MEC INEP v. 28 n.1 jan./jun. 1983

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

02

Presidente da República Federativa do Brasil
José Sarney

Ministro da Educação
Marco Maciel

Secretário-Geral
Everardo Maciel

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

ISSN 0067-6632

Bibliogr. bras. Educ.	Brasília	v.28 n.1	jan./jun. 1983

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Diretor-Geral
Vanilda Paiva

Diretor de Documentação e Informação
Sérgio Dayrell Porto

Coordenadora do Sistema de Informações Bibliográficas em Educação, Cultura e Desportos
Lilia Menezes de Figueiredo

Centro de Informações Bibliográficas do MEC
Maria da Glória Carvalho Raindo

Elaboração de Resumos

Catharina Leão Carrocino	(CLC)
Cleusa Maria Alves	(CMA)
Edison Montenegro C. de Vasconcelos	(EMCV)
Gaetano Lo Monaco	(GLM)
Ledir dos Santos Pereira	(LSP)
Liana Monteiro Vieira	(LMV)
Maria da Glória Carvalho Raindo	(MGCR)
Maria Irlândia Almeida Farias	(MIAF)
Maria Olindina Trindade	(MOT)
Maria Thereza Leandro Nogueira	(MTLN)
Marcia Trindade de Carvalho	(MTC)
Milton Coura	(MC)
Norma Walderez Santos Pereira de Castro	(NWSPC)
Odette Pires Branco Massano Adário	(OPBMA)
Rosa dos Anjos Oliveira	(RAO)
Silvia Maria Galliac Saavedra	(SMGS)

Montagem e Normalização
Alda Maria Soares Guimarães
Maria Ângela Torres Costa e Silva
Maria do Amparo da Silva Pereira
Milton Coura

Datilografia
Edson Carvalho Guedes

Coordenadora de Editoração e Divulgação
Silvia Maria Galliac Saavedra

Supervisão Gráfica e Revisão
Eveline de Assis Soares
Terezinha Zelinda Werlang

Bibliografia Brasileira de Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. – v. 1, n.1 (mar. 1954). . – Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1954–

Semestral

Índice cumulativo de autores 1953/63, 1964/68 e 1969/73.

Nome do editor anterior a 1972: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

A partir do vol. 23, passa a ser editada em Brasília.

1. Educação. 2. Brasil. 3. Bibliografia.

CDU 016:37 (81)
CDD 016:37

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

SUMÁRIO

Apresentação 5

Periódicos analisados 7

Referências e resumos 19

Lista de siglas e abreviaturas 171

Índice de autores 175

Índice de assuntos 187

Bibliogr. bras. Educ.	Brasília	v. 28 n.1	jan./jun. 1983

APRESENTAÇÃO

A Bibliografia Brasileira de Educação, editada pelo INEP desde 1954, tem por objetivo apresentar levantamentos sistemáticos do que se publicou em determinado período sobre a educação brasileira, obedecendo a critérios de ordem qualitativa e informativa.

O presente número, no entanto, difere dos demais por ter sido elaborado através de um subprojeto para sua atualização, desenvolvido pelo INEP e Associação de Bibliotecários do Distrito Federal. Assim, embora esteja sendo publicado em julho/1985, o material a que se refere abrange o período 1981/83, incluindo livros, folhetos, periódicos, artigos, teses, catálogos e outras publicações.

A matéria de cada fascículo está ordenada segundo a Classificação Decimal Universal[1] e é apresentada sob a forma de referências bibliográficas[2], seguidas de resumos, a partir dos quais o índice de assuntos é estruturado, contendo descritores[3] extraídos dos thesauri EUDISED[4] e BRASED[5].

Em cada referência, o número no alto, à esquerda, indica sua classificação.

O número inferior, à direita, indica o número de ordem de cada item. É a ele que os índices (de autores e de assuntos) remetem. Indicações como **R. bras. Educ. Fís. e Desp.**, Brasília, 11 (41):52-62, abr./jun. 1979, devem ser entendidas como: Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, Brasília, volume 11, fascículo nº 41, páginas 52 a 62, de abril a junho de 1979.

As iniciais entre parênteses, ao fim de cada resumo, identificam o redator que o elaborou.

---

1 FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. **Classificação Decimal Universal.** Edição desenvolvida em língua portuguesa. 37 Educação, ensino, lazer. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia, 1976. (Publicação FID, 342).

2 Segundo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NB-66), obedecendo-se as entradas estabelecidas pelo Anglo-American Cataloquin Rules – AACRII e International Standard Biblioghraphic Description Monographs, Serials, etc. – ISBD.

3 Termo padrão, de conceito determinado, fixado dentro de uma estrutura semântica.

4 EUDISED Thesaurus multilíngüe para o processamento de informação em educação, edição brasileira, Rio de Janeiro, INEP, 1974. 2v.

5 Tesauro Brasileiro de Educação, em elaboração pelo INEP.

PERIÓDICOS ANALISADOS

————	Ágora Conselho Estadual de Educação End.: Av. 7 de Setembro, 5580 80000 – Curitiba – PR
————	Alagoas Agora Subsecretaria de Comunicação Social do Governo do Estado de Alagoas SERGASA End.: Av. Durval de Góes Monteiro, Km. 7 57000 – Maceió – AL
————	Alternativa Revista das Faculdades Integradas Santo Antônio das Faculdades Franciscanas End.: Rua Aureliano Coutinho, 109 01224 – São Paulo – SP
AMAE Educ.	AMAE Educando Associação Mineira de Ação Educacional End.: Rua Paraíba, 200 30000 – Belo Horizonte – MG
Anais Hosp. Sider. Nac.	Anais do Hospital da Siderúrgica Nacional End.: Rua Lions Club s/nº 27180 – Volta Redonda – RJ
ANDE	Revista da Associação Nacional de Educação End.: Rua Bartira, 387 05009 – Perdizes – SP
Arq. bras. Psic.	Arquivos Brasileiros de Psicologia Fundação Getúlio Vargas, ISOP End.: Praia de Botafogo, 188 – Botafogo Cx. Postal 21120 22253 – Rio de Janeiro – RJ
B. CEPE	Boletim do CEPE Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais

End.: Praça Getúlio Vargas, 91 – Centro
Cx. Postal 619
88000 – Florianópolis – SC

B. Cinterfor

Boletin Cinterfor
Centro Interamericano de Investigación y Documentación sobre Formación Profesional
End.: San José, 1092 – Casilla del correo 1761
Montevidéo – Uruguay

B. Inf. FNLIJ

Boletim Informativo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil
End.: Rua da Imprensa, 16, 5º andar, s/506/10
20030 – Rio de Janeiro – RJ

B. Interc.

Boletim de Intercâmbio
SESC. Departamento Nacional. Secretaria de Divulgação e Programa Institucional
End.: Rua Voluntários da Pátria, 169, 11º andar
22270 – Rio de Janeiro – RJ

B. téc. Educ. fis. Desp.

Boletim Técnico de Educação Física e Desportos
Fundação Universidade do Amazonas
End.: Cx. Postal 2024
69000 – Manaus – AM

B. téc. SENAC

Boletim Técnico do SENAC
SENAC – Departamento Nacional.
End.: Rua Dona Mariana, 48, 1º andar – Botafogo
22280 – Rio de Janeiro – RJ

Cad. CEAS

Caderno do CEAS
Centro de Estudos e Ação Social
End.: Rua Aristides Novais, 101 – Federação
40000 – Salvador – BA

Cad. CEDES

Cadernos CEDES
Centro de Estudos Educação e Sociedade
End.: Av. Dr. Romeu Tórtima, 624
Cx. Postal 6022
13100 – Campinas – SP

Cad. Pesq.

Cadernos de Pesquisa
Fundação Carlos Chagas
End.: Av. Francisco Morato, 1565
05513 – São Paulo – SP

Carta mens.	Carta Mensal Confederação Nacional do Comércio. Conselho Técnico. End.: Av. General Justo, 307, 3º andar 20022 – Rio de Janeiro – RJ
Ceciliana	Ceciliana Revista de Estudos Faculdades Santa Cecília. Departamento Cultural End.: Rua Oswaldo Cruz, 269 11100 – Santos – SP
Ci. e Cult.	Ciência e Cultura Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência End.: Av. Pedroso de Moraes, 1512 – Pinheiros 05420 – São Paulo – SP
Ci. e Let.	Ciências e Letras Falculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras End.: Av. Manoel Elias, 2001 90000 – Porto Alegre – RS
Ci. Humanas	Ciências Humanas Universidade Gama Filho End.: Rua Manuel Vitorino, 625 20740 – Piedade – RJ
———	Comunicarte Instituto de Artes e Comunicações End.: Rod. D. Pedro I, Km. 112 Cx. Postal 317 13100 – Campinas – SP
C. SENAC	Correio do SENAC SENAC. Departamento Nacional. Coodenadoria de Divulgação e Promoções. End.: Rua Dona Mariana, 48, 5º andar – Botafogo 22280 – Rio de Janeiro – RJ
———	Cultura MEC. Coordenadoria de Comunicação Social End.: Esplanada dos Ministérios, Bl. L, 9º andar, sala 914 70047 – Brasília – DF
———	Debate FUNABEM. Coordenadoria de Comunicação Social

End.: Rua Visconde de Inhaúma, 39 – Centro
20091 – Rio de Janeiro – RJ

———— Didática
Universidade Estadual Paulista. Biblioteca Central
End.: Av. Vicente Ferreira, 1278
Cx. Postal 420
17500 – Marília – SP

———— Dois Pontos; Teoria & Prática em Educação
Sistema Pitágoras de Ensino
End.: Rua Bahia, 1148 – Conj. 1404/1412
30000 – Belo Horizonte – MG

———— Educação
MEC. Coodenadoria de Comunicação Social
End.: Esplanada dos Ministérios, Bl. L, 9º andar, s/906
70047 – Brasília – DF

Educ. agric. Sup. Educação Agrícola Superior
Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior
End.: SCS, Ed. Ceará, s/507/9
70303 – Brasília – DF

Educ. e Cult. Educação e Cultura
Secretaria da Educação e Cultura.
End.: Centro Administrativo, Bl. 1 – 6º andar
58000 – João Pessoa – PB

Educ. e Real. Educação e Realidade
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação
End.: Av. Paulo Gama s/nº , 8º andar, s/ 801
90000 – Porto Alegre – RS

Educ. e Sel. Educação e Seleção
Fundação Carlos Chagas. Departamento de Seleção de Recursos Humanos
End.: Av. Prof. Francisco Morato, 1565
05513 – São Paulo – SP

Educ. em Deb. Educação em Debate
Universidade Federal do Ceará. Centro de Estudos Sociais Aplicados. Departamento de Educação

End.: Rua Valdery Uchoa, 1
60000 – Fortaleza – CE

Educ. em MT

Educação em Mato Grosso
Secretaria de Educação e Cultura
End.: Rua Comandante Costa, 349
78000 – Cuiabá – MT

Educ. Hoje

Educação Hoje
Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Palmas
A/C da Biblioteca Universitária
End.: Cx. Postal 16
84670 – Palmas – PR

———

Em Aberto
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Coordenadoria de Editoração e Divulgação
End.: Via N.2, Anexo 01 do MEC, 1º andar
Cx. Postal 04/0366
70047 – Brasília – DF

Enfoque

Revista Enfoque
Fundação Educacional da Região dos Vinhedos
End.: Alameda João Dal Sasso, 800 – São Roque
Cx. Postal 32
95700 – Bento Gonçalves – RS

Esc. mun.

Escola Municipal
Secretaria Municipal de São Paulo
End.: Av. Paulista, 2198, 12º andar
01310 – São Paulo – SP

Espelho

O Espelho
Editora Espelho Ltda
End.: Super Center Venâncio 2000
Lote 60, Bl. B, Conjs. 118 a 120
70333 – Brasília – DF

———

Esquema
Publicação Empresarial Editora Ltda.
End.: Av. Presidente Marques, 473
78000 – Cuiabá – MT

Est. leopoldenses

Estudos Leopoldenses
Evaldo Heckler
Núcleo de Publicações – Unisinos

End.: Cx. Postal 275
93000 – São Leopoldo – RS

Finan. e Desenvolv.

Finanças e Desenvolvimento
Publicação do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial
Fundação Getúlio Vargas
End.: Praia de Botafogo, 190
22250 – Rio de Janeiro – RJ

Forum educ.

Forum Educacional
Fundação Getúlio Vargas Editora
End.: Praia de Botafogo, 188
Cx. Postal 9052
22250 – Rio de Janeiro – RJ

Fundação JP

Fundação JP; análise e conjuntura
Fundação João Pinheiro
End.: Av. João Pinheiro, 146, 13º andar
30000 – Belo Horizonte – MG

H. E. Revista

Revista do Centro de Estudos do Hospital Escola da UFJF
End.: Rua Catulo Breviglieri s/nº
36100 – Juiz de Fora – MG

Inf. CENP

Informativo CENP
Secretaria de Estado de Educação de São Paulo
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas
End.: Rua João Ramalho, 1546 – Perdizes
05009 – São Paulo – SP

Inf. Conj.

Informe Conjuntural
Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia. Centro de Estatística e Informação
End.: Av. Luiz Viana Filho, s/nº
40000 – Salvador – BA

———

Interior
Ministerio do Interior
End.: Esplanada dos Ministérios – Projeção 23 s/ 907
70054 – Brasília – DF

———

Legenda
Faculdade de Educação, Ciências e Letras Notre Dame
End.: Rua Barão da Torre, 308 – Ipanema
22411 – Rio de Janeiro – RJ

Let. de Hoje	Letras de Hoje PUC/RS End.: Cidade Universitária Av. Ipiranga, 6681 Cx. Postal 1429 90000 – Porto Alegre – RS
————	Lumen FAFIRE – Faculdade de Filosofia do Recife End.: Av. Conde da Boa Vista, 921 50000 – Recife – PE
Mensag. APAE	Mensagem da APAE Federação Nacional das APAES Edmetec – Edições Médicas, Técnicas e Científicas S/C Ltda. End.: Rua Dr. Pennaforte Mendes, 57 01308 – São Paulo – SP
————	Perspectiva Centro de Ensino Superior de Erexim End.: Av. Sete de Setembro, 1621 Cx. Postal 743 99700 – Erexim – RS
————	Perspectivas; revista de Ciências Sociais UNESP – Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação. End.: Estrada Araraquara-Jaú – Km 1 14800 – Araraquara – SP
————	PRÉ-ESCOLA HOJE PROMOTEC Ltda. End.: Rua Marquês de Itú, 95 – Conj. D 01223 – São Paulo – SP
Presença fil.	Presença Filosófica Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos End.: Ed. GD, 1º andar 20740 – Rio de Janeiro – RJ
————	Psico Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia End.: Av. Ipiranga, 6681

	Cx. Postal 1429 90000 – Porto Alegre – RS
Psicol. em curso	Psicologia em Curso Centro de Ensino Unificado de Brasília. Departamento de Psicologia End.: Cx. Postal 04/0052 70740 – Brasília – DF
R. Bibliotecon. Brasília	Revista de Biblioteconomia de Brasília Associação de Bibliotecários do Distrito Federal End.: CRN 702/703, Bl. G, Sobreloja 70710 – Brasília – DF
R. bras. Adm. Educ.	Revista Brasileira de Administração da Educação. Associação Nacional de Profissionais de Administração da Educação – ANPAE End.: UFRGS. Faculdade de Educação Av. Paulo Gama, s/nº – s/700E 90000 – Porto Alegre – RS
R. bras. Est. pedag.	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Coordenadoria de Editoração e Divulgação. End.: Via N.2, Anexo 01 do MEC, 1º andar Cx. Postal 04/0366 70047 – Brasília – DF
R. Centro Ci. Soc. e Hum.	Revista do Centro de Ciências Sociais e Humanas Universidade Federal de Santa Maria End.: Rua Floriano Peixoto, 1184 – s/ 201 97100 – Santa Maria – RS
R. Comun. Soc.	Revista de Comunicação Social Universidade Federal do Ceará. Centro de Humanidades. Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia End.: Cx. Postal 719 60000 – Fortaleza – CE
R. Cons. Est. Cult. MG	Revista do Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais End.: Praça da Liberdade 30000 – Belo Horizonte – MG
R. Divulg. Cultural	Revista de Divulgação Cultural Fundação Educacional da Região de Blumenau

End.: R. Antonio da Veiga, 140
Cx. Postal 7.E
89100 – Blumenau – SC

R. Educ. AEC

Revista de Educação AEC
Associação de Educação Católica do Brasil
End.: SCS Quadra 03, Bloco A, nº 79
Edifício João Paulo II, 2º andar
70300 – Brasília – DF

R. Esc. Bibliotec. UFMG

Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG
End.: Cidade Universitária – Pampulha
Cx. Postal 1906
30000 – Belo Horizonte – MG

R. Est.

Revista de Estudos
Federação de Estabelecimento de Ensino Superior em Novo Hamburgo – FEEVALE
End.: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510
93300 – Novo Hamburgo – RS

R. Fac. Educ.

Revista da Faculdade de Educação
Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação
End.: Cidade Universitária
Cx. Postal 30303
05508 – São Paulo – SP

R. Fac. Educ.

Revista da Faculdade de Educação
UFF. Faculdade de Educação
End.: Travessa Prof. Ismael Coutinho, s/nº
24220 – Niterói – RJ

R. Fac-s franc-s

Revista das Faculdades Franciscanas
End.: Av. São Francisco de Assis, 218
12900 – Bragança Paulista – SP

R. IBM

Revista IBM
IBM do Brasil, Indústria, Máquinas e Serviços Ltda.
End.: Av. Pasteur, 138/146
22290 – Rio de Janeiro – RJ

R. ICHL

Revista do Instituto de Ciências Humanas e Letras
Universidade Federal de Goiás. Instituto de Ciências Humanas e Letras

	End.: Campus, II, ICHL, I, sala 17 74000 – Goiânia – GO
R. Industr. & Produt.	Revista Indústria & Prudutividade Confederação Nacional da Indústria End.: Av. Nilo Peçanha, 50, Ed. Dr. Paoli 20044 – Rio de Janeiro – RJ
R. Let.	Revista de Letras Universidade Federal do Ceará. Centro de Humanidades End.: Cx. Postal 819 60000 – Fortaleza – CE
R. Marco	Revista Marco Instituto de Ciências São Marcos End.: Av. Nazaré, 900 – Ipiranga 04268 – São Paulo – SP
R. pedag.	Revista Pedagógica Consultoria Técnica Educacional – CTE End.: Rua Goitacazes, 103, Conj. 608 30000 – Belo Horizonte – MG
R. Pestalozzi	Revista Pestalozzi Edmetec – Edições Médicas, Técnicas e Científicas S/C Ltda. End.: Rua Dr. Pennaforte Mendes, 57 01308 – São Paulo – SP
R. Psic.	Revista de Psicologia Universidade Federal do Ceará End.: Cx. Postal 3009 – Benfica 60000 – Fortaleza – CE
R. PUC	Revista Pontifícia Universidade Católica de São Paulo End.: Rua Monte Alegre, 984 – Perdizes Cx. Postal 7982 05014 – São Paulo – SP
R. UFPI	Revista da Universidade Federal do Piauí Pró-Reitoria de Extensão SG – 6, s/ 43 End.: Campus de Ininga 64000 – Teresina – PI
———	Signos Fundação Alto Taquari de Ensino Superior

End.: Campus Universitário de Lajeado
Cx. Postal 155
95900 – Vila Jardim – Lajeado – RS

Tecnol. educ.

Tecnologia Educacional
Associação Brasileira de Tecnologia
End.: Rua Jornalista Orlando Dantas, 56 – Botafogo
22331 – Rio de Janeiro – RJ

———

Tempo Universitário
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
End.: Campus Universitário, s/nº – Lagoa Nova
59000 – Natal – RN

Terra e Cult.

Terra e Cultura
Centro de Estudos Superiores de Londrina. Núcleo de Estudos e Pesquisas
End.: Av. Juscelino Kubitschek, 1626
Cx. Postal 196
86100 – Londrina – PR

———

Universidade
Universidade Federal de Mato Grosso
End.: Av. Fernando Correa da Costa, s/nº
78000 – Cuiabá – MT

159.9 Psicologia

159.9

LOPES, Marília Ancona. Características da clientela de clínicas-escola de psicologia em São Paulo. **Arq. bras. Psic.**, Rio de Janeiro, 35 (1):78-92, jan./mar. 1983.

Relata estudo sobre a clientela das clínicas-escola de psicologia de São Paulo, apresentando resultados que mostram grande afluência de crianças em idade escolar e mulheres adultas. (SMGS) 01

159.92

PAOLOZZI, Sonia Elizabeth de Faccio. Fases evolutivas do desenvolvimento: visão geral. **Ceciliana**, Santos, 3 (3):45-51, nov. 1983.

Apresenta uma síntese da Psicologia do Desenvolvimento, didaticamente dividida em três partes: fase pré-natal, fase natal e fase pós-natal. (RAO) 02

159.92(043)

CHIPPARI, Mariantonia. **Avaliação de generalização num curso programado de psicologia experimental a estudantes universitários de psicologia**. São Paulo, PUC, 1982, 297p. tese (mestrado)

O estudo pretende verificar a generalização dos princípios e analisar o desempenho dos alunos sob um conjunto de contingências programadas. A análise dos testes revelou que todos os alunos exibiram respostas indicando generalização. (GLM) 03

159.922

CARRAHER, Terezinha Nunes, org. **Aprender pensando**; contribuição da psicologia cognitiva para a educação. Recife, Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, 1983. 125p.

O projeto "Aprender Pensando", que para o professor equivale a "ensinar pensando", objetiva contribuir para a atualização de professores e pais, com relação a certos conhecimentos sobre o desenvolvimento da inteligência. (GLM) 04

MUSIELLO, Anna Maria. Desenvolvimento de conceitos numéricos: relações entre ordenação e cardinação. **Didática**, São Paulo (17):83-9, 1981.

A tarefa consistiu em verificar como o desempenho de crianças em uma prova sobre a ordenação se relacionava com o desempenho das mesamas crianças em outra prova sobre cardinação. Ficou demonstrado que o primeiro teste-ordenação foi mais difícil que o segundo – cardinação – e que as habilidades exigidas evoluíram de formas diversas nos dois casos. (MC) 05

PARRA, Nélio. Os conflitos cognitivos em seu papel no ensino. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, 8(2):105-12, jul./dez. 1982.

Ressalta a necessidade de debates para a exposição de idéias ou conhecimentos discordantes e explica o papel desses conflitos cognitivos na aprendizagem. (MC) 06

159.922.62

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Desenvol-

vimento de valores; um estudo piloto. Educ. e Real., Porto Alegre, 8(1):25-33, jan./abr. 1983.

Com base na teoria de desenvolvimento da maturidade de julgamento moral de L. Kohlberg, o experimento, através da dinâmica de grupo, tentou provocar nos participantes conflitos cognitivos que estimulariam o amadurecimento do nível de julgamento moral. A questão precisa ainda ser pesquisada. (GLM) 07

159.922.72:372

NOVAES, Maria Helena. Educação pré-escolar: compromisso com as potencialidades criadoras emergentes. In: TEXTOS sobre educação pré-escolar. Brasília, MEC, SEPS, 1983. v.2, p. 31-40.

A pré-escola representa uma situação educativa privilegiada onde a criança poderá estabelecer novos vínculos com o mundo, além daqueles já estabelecidos na família, propiciando novas formas de convivência social, de aprendizagem e de descoberta, desenvolvendo sua identidade individual e social e suas potencialidades criadoras num mundo em transformação. (GLM) 08

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. Desenvolvimento da criança. In: TEXTOS sobre educação pré-escolar. Brasília, MEC, SEPS, 1983. v.2 p. 7-30.

Em vista de uma fundamentação psicológica da educação pré-escolar, tenta identificar os fatores que, nos diferentes estágios do desenvolvimento, contribuem para que haja uma integração e ajustamento da criança consigo mesma e com o seu meio. (GLM) 09

159.922.74(043)

REAL, Dinah S. Spiga. **Um experimento sobre o valor do período preparatório na aprendizagem da leitura e da escrita em escolas na 1ª série do 1º grau.** Piracicaba, UNIMEP, 1982. 240p. tese (mestrado)

Ensina como ajudar a criança a se adaptar ao ambiente escolar, mostra a necessidade do professor conhecer cada aluno e evitar pressões sobre ele e explica a dificuldade da criança socializar-se, quando seu egocentrismo natural enfrenta duras provas até sentir-se aceita e adquirir confiança. Sugere uma série de exercícios e jogos para o período preparatório na aprendizagem da leitura e da escrita e ajuda a sua aplicação com ilustrações. (MC) 10

159.923

GAMA, Elizabeth Maria Pinheiro. Validação de duas escalas do formulário de pesquisa da personalidade; motivação de realização e de afiliação. **Arq. bras. Psic.**, Rio de Janeiro, 34(2):54-9, abr./jun. 1982.

Apresenta um modelo de questionário de pesquisas desenvolvido por Jackson – teste estruturado para medir traços de personalidade baseado na taxionomia de necessidades de Murray – contendo 31 escalas de variáveis de personalidade e uma escala de validade. (MOT) 11

159.923.2(043)

FRANÇA, Carlos Alberto Vidal. **Teoria da dissonância cognitiva**; inferências educacionais. Campinas, UNICAMP, 1982. 83p. tese (mestrado)

Estuda a eficácia heurística da teoria da dissonância cognitiva de Leon Festiger para a ação educativa em geral. (MIAF) 12

159.923.8(043)

SOUZA, Laurinda Ferreira de. **A formação da identidade numa perspectiva educacional**. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1980. 184p. tese (mestrado)

Pesquisa centralizada no processo de formação da identidade, considerando a

estreita relação com a família, a escola e a sociedade e a contínua interação professor-aluno e o ensino-aprendizagem. Busca as influências da educação sistematizada nesse processo, visualizando o papel do professor, através da pesquisa de campo. Os indivíduos objetos da pesquisa foram 176 alunos de 14 anos da 5ª a 8ª séries do 1º grau da rede estadual de Divinópolis (MG). Os dados evidenciam o "desenvolvimento dos adolescentes em termos de identificação com grupos primários, especialmente a dependência em nível infantil". (MIAF) 13

159.928:37

VIEIRA, Denyse Maria Alcalde. Criatividade e educação. **R. Est.**, Novo Hamburgo, RS, 4(2):25-34, out. 1981.

Apresenta uma síntese dos conceitos sobre a criatividade emitidos por diversos autores e oferece sugestões para o estabelecimento de uma estratégia educacional que estimule esse impulso criador. (MC) 14

159.947.5

SÁ, Celso Pereira de. Diálogos sobre motivação; I – sobre o conceito psicológico genérico de "motivação": seu estado atual. **Psic. em Curso**, Brasília, 2(7):12-6, jul./set. 1981.

Diálogo imaginário entre hipotéticos professor e aluno de curso de Psicologia Geral com o objetivo de proporcionar a estudantes o entendimento do conceito de "motivação". (SMGS) 15

159.952.133(043)

NEUBARTH, Barbara Elisabeth. **Interesses de alunos de 1ª série de 1º grau**; um estudo no meio rural do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, UFRGS, 1982. 76p. tese (mestrado)

Objetiva identificar os interesses dos alunos da 1ª série do 1º grau de escolas rurais do Rio Grande do Sul, segundo a própria percepção e de seus professores. Destacam-se, no método, o "Inventário Ilustrado de Interesses Infantis", seus resultados e a diferença entre a percepção dos alunos e a dos professores. (GLM) 16

159.953.5

FERREIRA, Gláucia M. M. Práticas educativas de mães nordestinas e desenvolvimento da criança. **R. Psic.**, Fortaleza, 1(1):123-32, jan./dez. 1983.

Pesquisa a relação existente entre o estilo de ensinar das mães e o comportamento de resolver problemas das crianças. Os resultados evidenciaram dois tipos de estilo nas mães (o autoritário e o autorizador) e que as crianças de classe média enfrentam mais efetivamente a situação. Mas a relação entre as duas variáveis exige ainda estudo. (GLM) 17

GALLOWAY, Charles. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo, Cultrix, 1981. 477p.

Trata da eficiência da instrução como principal fator da aprendizagem. Acha que, se uma criança não está aprendendo bem é porque há erros no modo de ensinar. Argumenta ser indispensável ao mestre conhecer "as regras da ciência do comportamento humano e sua aplicação à instrução de uma classe". Matéria dividida em quatro partes: contendo o processo da aprendizagem e do ensino; controle do comportamento na classe e diferenças individuais; desenvolvimento e diferenças individuais; e avaliação da aprendizagem e do ensino. (MC) 18

354 Administração de grau superior. Administração federal

354.32.075.5(026)

BRASIL. Ministério da Educação e Cultu-

ra. Departamento de Administração. **Manuais de serviço**. Brasília, 1981. 411p.

Apresenta a legislação relativa à reorganização do Ministério da Educação e Cultura, ao Regimento Interno do Departamento de Administração e à aprovação dos Manuais de Serviço. (NWSPC) 19

37 Educação

37

BELATO, Dinarte. A questão da educação. In: A EDUCAÇÃO formal em debate. Ijuí, FIDENE, 1981. p. 4-15.

Mostra como a questão da educação se reduz a uma questão de poder sobre o capital e as camadas inferiores da sociedade. Por isso é tirada dos interessados da educação (professores das camadas populares) a autonomia de decidir sobre a mesma, sendo montado um sistema de ensino em função do modelo capitalista, baseado na concentração do poder e das riquezas. (GLM) 20

CASTEJÓN, Agostinho, S.I. Educação, fraternidade, violência. R. Educ. AEC, Brasília, 11(46):74-83, 1982.

O problema da violência não se resolve controlando ou reprimindo os impulsos agressivos e os atos de violência, mas eliminando as suas causas (injustiças sociais, violação dos direitos humanos, desigualdades institucionalizadas), educando para a fraternidade e a não-violência, pela criação de uma atitude cristã nas relações sociais. (GLM) 21

BORDIGNOS, Danilo. A educação proposta por Paulo Freire. **Educ. Hoje**, Palmas, 8(2):29-116, dez. 1982.

Reflexões sobre a educação na visão de Paulo Freire, que enfatiza a técnica de ensino do diálogo como "ferramenta" de trabalho, que promove o homem, que o liberta, conscientiza e humaniza. (MOT) 22

LIMA, Balina Bello. Educadores comunicam, comunicadores educam. **R. Fac. Educ.**, Niterói, 9(2):23-9, jul./dez. 1982. Número especial.

Reconhecendo que educação e comunicação parecem de natureza antagônica, nos seus sistemas de valores, propõe uma colaboração permanente entre educadores e comunicadores. (MC) 23

MARANHÃO, Archimedes. A decadência dos sistemas educacionais no terceiro mundo. **Educ. Hoje**, Palmas, 9(2):25-9, dez. 1983.

A partir de uma análise da interação das ciências da educação com as demais ciências, como condição **sine qua non** para a prática educativa, tece considerações sobre a perda do caráter formativo do "ser", inerente à educação, e mostra qual seria o papel da universidade no processo decisório na sociedade capitalista-economicista para que a educação passasse a ser considerada um investimento e não um elemento de despesa e pudesse cumprir sua missão social. (SMGS) 24

SACRISTÁN, José Gimeno. Explicações, norma e utopia nas ciências da educação. **Cad. Pesq.**, São Paulo (44):31-4, fev. 1983.

Diz que às ciências da educação ainda não formam uma teoria geral da educação. Estuda os três componentes dessas ciências – a explicação, a normatividade e a utopia – e acha que há uma falta de fusão "entre conhecimentos que são obtidos por métodos científicos diferentes". (MC) 25

TOFFOLI, Virgílio. Educação? **R. Fac-s franc-s**, São Paulo, 1(5):16-21, 1983.

Ressalta o objetivismo da educação que prejudica o pleno e harmônico desenvolvimento das potencialidades do homem. (SMGS) 26

VIANNA, Heraldo Marelin. Validade de construtos em testes educacionais.

Educ. e Sel., São Paulo (8):35-44, jul./dez. 1983.

Estuda a validade de construto em testes educacionais, tendo como base os trabalhos de Cronbach e Meehl (1955) e Campbell e Fiske (1959). (EMCV) 27

37:005(043)

FISCHMANN, Roseli. **Estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Município de São Paulo**: um estudo de fatores condicionantes. São Paulo, USP, 1982. 283p. tese (mestrado)

Estudo sobre a estrutura administrativa da Secretaria Municipal da Prefeitura do Município de São Paulo, sua reorganização administrativa e descentralização. Apresenta uma série de tabelas e anexos relacionados com o assunto em pauta. (OPBMA) 28

37:028

KATO, Mary A. Estratégias em interpretação de sentenças e compreensão de textos. In: LINGÜÍSTICA: leitura. São Paulo, EDUC, 1983. p. 9-33. (Cadernos PUC, 16)

Apresenta um estudo sobre as noções teóricas subjacentes ao termo "estragégia", que vem sendo empregado por diversos autores lingüísticos para caracterizar os comportamentos de compreensão da leitura. Conclui levantando as seguintes questões: "quando se fala em ensinar **estratégias** de leitura, que estratégias estão sendo consideradas? São todas elas ensináveis? Ou têm os pedagogos da área de leitura uma noção diversa de estratégia das que descrevemos neste trabalho? (MIAF) 29

37:028(81)

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & realidade brasileira**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983. 104p. (Ser. Novas perspectivas, 5)

Ressalta a importância da leitura como instrumento de conscientização e libertação do homem e aponta a necessidade de que se recupere o valor social do ato de ler na família e na escola. (NWSPC) 30

37:028.1

AGUIAR, Maria Emília Bueno de. A escola precisa formar leitores. **B. inf. FNLIJ**, Rio de Janeiro, 13(56):84-7, jul./set. 1981.

Analisa o "Programa Escola-Biblioteca", visando o desenvolvimento da habilidade de leitura nos alunos. Enfatiza que a formação do leitor depende também da seleção dos textos literários utilizados. (GLM) 31

37:1(81)

ABREU, Cid Teixeira de. Haverá uma filosofia na educação nacional? **R. UFPI**, Teresina, 1(2):30-2, set. 1981.

Põe em dúvida a existência de uma filosofia na educação nacional, mostra os erros da atual política de ensino e pede uma reformulação de métodos e diretrizes. (MC) 32

37:159.922.7

ANDRADE, Sônia Maria Viegas. **Reflexões sobre a educação. R. Cons. est. Cult. MG**, Belo Horizonte (9):53-68, 1979.

Trata do confronto criança/adulto, a primeira em busca de uma definição, o outro já aculturado. Vê a dificuldade de educar com equilíbrio, sem ser puramente racional ou estritamente emocional. Pensa que os vícios de comunicação de massa estão tirando da escola a função mediadora entre a família e a sociedade. Discorre sobre o fracasso escolar e outros problemas. (MC) 33

37:159.942.3

POGGI, Hertz S. Psicopatologia do medo escolar. **R. Psic.**, Fortaleza, 1(1):77-82, jan./dez. 1983.

Estudo crítico sobre psicologia do medo escolar, sua gênese e seus reflexos na vida do aluno, na estruturação de sua personalidade e no ajustamento social, escolar e profissional, visando oferecer subsídios terapêuticos para reduzir o clima de tensão nas instituições escolares. (GLM) 34

37:159.953

CASTRO NETO, Alfredo. Dislexia: quando a inteligência não é tudo. **Pré-Esc. Hoje**, São Paulo, 2(9):10-3, ago./set. 1983.

Esclarecimentos sobre a dislexia e os problemas que prejudicam a aprendizagem da leitura e da escrita. (EMCV) 35

37:159.964.2(043)

FERRETTI, Maria Cecília Galletti. **Psicanálise e educação**. São Paulo, USP, 1982. 92p. tese (mestrado)

Analisa conceitos de Freud sobre a influência da psicanálise na educação; a importância da linguagem na psicanálise e na educação; a Teoria do Trauma. A leitura dos textos de Freud é feita através das teorias de Lacan. (OPBMA) 36

37:17.033.1

MELLO, Guiomar Namo de. Ensino de 1º grau: direção ou espontaneísmo? **Cad. Pesq.**, São Paulo (36):87-91, fev. 1981.

O autoritarismo na escola não deve ser entendido tão-somente como oposto a métodos democrático ou espontâneo, mas especialmente como uma atitude próxima das classes dominantes da sociedade. O autoritarismo é negativo para a escola e para a justiça social e, por isso, deve ser combatido: a) generalizando a escola para todos e b) dando condições e observando formas pelas quais todos aprendam, sendo até agora privilégio de poucos. (GLM) 37

37:282"1968-1979"(043)

PUCCI, Bruno. **A nova práxis educacional da Igreja**. São Paulo, PUC, 1982. 165p. tese (mestrado)

Questiona a transformação da Igreja na luta pela democratização do país e a atuação tribunícia junto aos presos políticos; as classes subalternas; o processo educacional que se desenvolveu no interior das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e o seu potencial político e a conquista de uma nova pedagogia criada a partir dos problemas concretos vividos por essas comunidades. (MIAF) 38

37:31

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. **I Glossário de termos utilizados na estatística educacional**. 2ed. Rio de Janeiro, FENAME, 1981. 142p.

Lista de termos usados na estatística educacional, apresentados em ordem alfabética, ordem semântica e por codificação sistêmica. Contém ainda uma relação de termos em espanhol, francês e inglês. (MC) 39

37:31(811.2)

ACRE. Secretaria de Educação e Cultura. **Estatísticas educacionais 1980/1981**. Rio Branco, 1981. 99p.

Contém dados estatísticos sobre o ensino pré-escolar, relativos a matrícula e pessoal docente no período de 1980 a 1981 e dados gerais sobre estabelecimentos de ensino, pessoal docente, administrativo e técnico das escolas de 1º e 2º graus, supletivo e ensino especial inclusive na zona

rural e urbana do Acre. (NWSPC) 40

37:31(812.2)"1979-1981"

CARNIB, Antonio Adala. **Educação no Piauí – 1979/1981**. Teresina, SE, 1982. 312p.

Relatório sobre os efeitos da política educacional do Estado, desenvolvida em 1979/81. Através de dados estatísticos, informa sobre matrícula, evasão escolar, taxa de repetência, capacidade física instalada, rendimento escolar, etc. (MIAF) 41

37:31(813.4)"1981"

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Estatísticas educacionais de Pernambuco**; rede estadual – 1981. Recife, 1981. 62p.

Elementos estatísticos sobre o ensino público em Pernambuco, coletados em toda a rede estadual de ensino e referente a 1981. (MC) 42

37:316.3

RONCA, Antonio Carlos Caruso. Desmistificação e comprometimento: os dois maiores desafios que se apresentam ao educador. **Cad. CEDES**, Campinas (8):5-10, 1983.

Sugere que o educador examine certos mitos como a melhoria do ensino através do planejamento; ascensão na vida através da educação e a escolha da profissão. Acha que o professor deve ter condições para perceber as vinculações da escola com a sociedade e, como isto não pode ser feito individualmente, há obrigação de apoio às associações de professores de qualquer nível de ensino. (MC) 43

37:316.7:796(817.4)

WILLADINO, Gildo. **Educação, cultura, desporto e lazer**. Brasília, SEC/DPE, 1982. 219p.

Levantamento relativo à educação, cultura, desporto e lazer, com o objetivo de colocar à disposição dos interessados informações sobre a infra-estrutura existente nessas áreas do Distrito Federal. (NWSPC) 44

37:321.7

EDUCAÇÃO e democracia. **Cad. CEAS**, Salvador (83):60-3, jan./fev. 1983.

Apresenta a temática do encontro sobre "Educação e Democracia", promovido em Salvador pelo CEAS e outras entidades educacionais de Salvador, com a participação de moradores de bairros de periferia e de profissionais ligados à educação. (GLM) 45

37:331

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Educação pelo trabalho. **Debate**, Rio de Janeiro (1):1-7, jan. 1984.

Defende uma pedagogia liberal, que tenha por base o trabalho, voltada mais especificamente para o menor abandonado. Isto seria educação pelo trabalho, com a participação do educando em todas as suas etapas. (MC) 46

37:331:330.84

ROSSI, Wagner Gonçalves. **Pedagogia do trabalho**; raízes da educação socialista. São Paulo, Moraes, 1981. 177p.

Estuda (o primeiro volume) as raízes da educação socialista através de uma análise das obras de grandes pensadores, pedagogos, teóricos que deram suas contribuições à educação, à política e à filosofia – de Campanela e Thomas Mours até Marx, Engels e Lenin. Por exigências editoriais o estudo foi dividido em três livros. (MC) 47

37:338.92

REALE, Miguel. O processo de desenvol-

vimento nacional pela educação. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 64(141):45-103, maio/ago. 1983.

Analisa o processo de desenvolvimento nacional pela educação, salientando os desajustes nos diversos níveis do ensino desde a escola maternal ao ensino superior, mas considera a universidade como um investimento útil e necessário. (MOT) 48

SIDEKUM, Antonio. Educação e direitos humanos. **R. Est.**, Novo Hamburgo, RS, 5(1):39-43, jun. 1982.

Considerações acerca da relação entre os direitos humanos e a educação, esta vista como promovedora do processo de realização plena do homem. (LMV) 49

37:362.7

MAINGUÉ, Regina Célia Gradowski F. da Costa & MAINGUÉ, Maria Luiza Macedo. Educação, alicerce para um futuro melhor. In: CONCURSO Nacional de Pesquisa em Educação; os doze trabalhos premiados. Curitiba, FUNDEPAR, 1982. p. 507-42.

Discorre sobre a assistência ao menor no que diz respeito à sua educação, saúde, higiene. Apresenta um projeto de ensino e assistência para propiciar-lhe o pleno desenvolvimento das suas potencialidades e ajustamento ao seu meio social. (NWSPC) 50

37:379.8

CARNEIRO, Marília Pinheiro. Treinamento de voluntários para atividades comunitárias de lazer. **B. Interc.**, Rio de Janeiro, 4(16):31-42, out./dez. 1983.

Descreve o programa de treinamento de voluntários para atividades comunitárias de lazer realizado pelo SESC, no Rio de Janeiro, há quase dez anos. O voluntário é o elemento que deseja engajar-se na comunidade como agente transformador, capaz de organizar grupos, dinamizar as atividades de recreação e propiciar oportunidades de uma ação consciente diante das necessidades e problemas dessa comunidade. (RAO) 51

37:396.4

BELOTTI, Elena Gianini. **Educar para a submissão**; o descondicionamento da mulher. 4.ed. Petrópolis, Vozes, 1983. 164p.

A tradicional diferença de caracteres entre macho e fêmea não é devido a fatores congênitos, mas aos condicionamentos a que o indivíduo é forçado, no curso de seu desenvolvimento, para conservar determinados valores. Precisa, portanto, restituir a cada indivíduo que nasce a possibilidade de desenvolver-se no modo que mais convém ao seu gênio, independentemente do sexo a que pertença. (GLM) 52

37:577.4(817.4)

DISTRITO FEDRAL (Brasília). Secretaria de Educação e Cultura. **Projeto de educação ambiental da Ceilândia**. Brasília, s.d. 57p.

Relata as ações decorrentes do trabalho de erradicação das favelas do DF, desenvolvendo o projeto inicial que deu origem à cidade da Ceilândia e os projetos do desenvolvimento da cidade. (GLM) 53

37:61

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Programa de Interação Docente-Assistencial** – IDA. Brasília, 1981. 32p. (Ser. Cadernos de ciências da saúde, 3)

Apresenta as características do Programa de Integração Docente-Assistencial, objetivos, atividades e estratégias de desenvolvimento. Ressalta o papel das universidades brasileiras na problemática da saúde, na formação de recursos humanos e na pesquisa. (NWSPC) 54

HECKERT, Uriel. Sessões de medicina psicossomática; experiência de ensino no estágio de Clínica Médica. **H. E. Revista**, Juiz de Fora, 8(2):97-81, maio/ago. 1981.

Discorrendo sobre a sessão de Medicina Psicossomática como um excelente recurso didático para o estudante em formação médica, narra as experiências de ensino e de aprendizagem sob a supervisão e orientação de uma equipe de docentes, na conclusão do curso médio da Faculdade de Medicina da UFJF. (MIAF) 55

LOBO, Elza. A pesquisa e a metodologia da educação para a saúde. **Cad. CEDES**, Campinas, (4):54-64, s.d.

A metodologia da pesquisa sobre educação sanitária exige que: a) a problemática da saúde seja abordada no contexto em que vivem as massas populares; b) que se objetive à transformação da realidade e não tanto a intervenção sobre ela; c) que as camadas populares participem no estudo do problema. (GLM) 56

37:61(81)

COSTA, Nilson do Rosário. Estado, educação e saúde: a higiene da vida cotidiana. **Cad. CEDES**, Campinas (4):5-27, s.d.

A política da educação para a saúde física, mental e moral se baseia na concepção do Estado e nas relações de poder existentes na sociedade capitalista. Objetiva, portanto, formar um homem sadio e conformado de acordo com o modelo da classe dominante. No Brasil, essa política se preocupa, de início, com a saúde de elite (higienismo), em seguida com a saúde da raça (eugenismo) e, após a 2ª Guerra, com a saúde social (sanitarismo). (GLM) 57

MELO, Joaquim Alberto Cardoso de. Educação sanitária; uma visão crítica. **Cad. CEDES**, Campinas (4):28-43, s.d.

Educação e saúde, nas sociedades capitalistas, surgem como formas de poder, controle social e como meio para garantir as forças produtivas. Estes são, no Brasil, os objetivos da prática da educação sanitária, que, apoiada no modelo norte-americano, atinge sua máxima realização após 64. Faz-se, porém, necessário rever a dimensão de educação e saúde e articulá-las com as necessidades das classes populares e com a participação destas. (GLM) 58

37:614

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José & STOBAUS, Claus Dieter. **Educação para a saúde**: desafio para as sociedades em mudança. Porto Alegre, Ed. da Universidade, 1983. 112p.

Discute os princípios, os conteúdos e a sistemática de um programa de saúde em uma sociedade em mudança, entendendo, aqui, a saúde na sua tríplice função: física, psíquica e social e visando índices mais viáveis de saúde. (GLM) 59

37:614(043)

NICOLETE, Maria das Graças de Paiva. **Educação para a saúde de clientes hipertensos**. Porto Alegre, UFRGS, 1982. 147p. tese (mestrado)

Estudo descritivo com o objetivo de verificar os resultados da educação para a saúde sobre a aprendizagem de clientes hipertensos. Foram ministrados conhecimentos sobre doença, melhoria de saúde e comprometimento com o autocuidado em 150 clientes de ambulatórios de Porto Alegre. Os resultados evidenciaram efeitos positivos, embora não se possa atribuir todos os méritos à educação realizada, já que muitos clientes usaram também outras terapias. (MC) 60

37:614(1-22)(043)

BONA, Salete Cleusa. **Educação e saúde no meio rural**. Porto Alegre, UFRGS, 1982. 88p. tese (mestrado)

Objetiva contribuir para o planejamento da educação para a saúde da população rural. Focaliza o desenvolvimento rural e suas necessidades básicas, as alternativas para solucionar o problema de saúde e as implicações para a prática educacional. Mostra os caminhos a serem percorridos pelo homem rural numa perspectiva de melhoria de vida. (MIAF) 61

37:614(811)

ENCONTRO DE EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE, Belém, 16 a 19, mar. 1982. **Ação participativa**; capacitação de pessoal. Brasília, Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1982. 35p.

Anais do Encontro de Experiências de Educação e Saúde da Região Norte, Belém, realizado em março de 1982. Apresenta resumos dos trabalhos desenvolvidos, as conclusões e recomendações dos grupos e os resultados dos debates das sessões plenárias. (NWSPC) 62

37:614(812/814)

ENCONTRO DE EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA REGIÃO NORDESTE, Natal, 26 a 29, abr. 1982. **Ação participativa**; metodologia. Brasília, Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1982. 32p.

Anais do Encontro de Experiências de Educação e Saúde da Região Nordeste, em Natal (RN), de 26 a 29 de abril de 1982, tendo como participantes profissionais de saúde, de educação, de extensão rural e outros. (MC) 63

37:615.035

CAMPOS, Benedito Roque da Silveira. A realidade brasileira diante do uso indevido e abusivo de drogas. **Educ. em MT**, Cuiabá, 5(17):32-5, 1982.

Compara a legislação que visa prevenir e reprimir o uso e o tráfico de substâncias entorpecentes no que tange à área educacional. (EMCV) 64

37:659.3

COLINA, Igor. O mito audiovisual. **B. inf. FNLIJ.**, Rio de Janeiro, 13(56):73-8, jul./set. 1981.

A mitificação dos meios de comunicação de massa é uma máscara para ocultar os interesses financeiros e políticos da indústria cultural e das classes dominantes, que se servem desses meios. Para desmitificá-los, é necessário colocá-los a serviço do desenvolvimento integral do homem e da sociedade. (GLM) 65

EXPERIÊNCIAS de comunicação e educação. **R. Educ. AEC**, Brasília, 11(44): 63-72, 1982.

Relata uma série de experiências sobre o porquê e como despertar e desenvolver a capacidade crítica dos jovens e das comunidades perante as mensagens dos meios de comunicação de massa. (GLM) 66

MELO, José Marques de. Os meios de comunicação de massa e o hábito de leitura. In: COMUNICAÇÃO social. São Bernardo do Campo, IMS, Centro de Pós-Graduação, 1982. p.7-23. (Cadernos de pós-graduação, 1)

Fala da crise de leitura devido ao avanço dos meios de comunicação eletrônica, do preço do livro, do elitismo das bibliotecas e de outros fatores. Mostra que o número de leitores não aumentou tanto quanto diminuiu o número de analfabetos. (MC) 67

SOARES, Ismar de Oliveira. Escola, comunicação e sociedade. **R. Educ. AEC**, Brasília, 11(4):5-11, 1982.

Os meios de comunicação de massa exercem uma função educativa e a própria educação é um processo de comunicação

que pode ser horizontal ou vertical conforme a ideologia que o orienta. Eles são os principais agentes da educação informal. Considerando a grande influência desses meios, cabe à Educação formar em todos uma consciência crítica. (GLM) 68

37:659.3(81)

AZEVEDO, José Carlos de Almeida. **Perspectivas para a educação brasileira**: os meios de comunicação. Rio de Janeiro, Escola Superior de Guerra, 1981. 23p.

O crônico problema da educação para todos poderá encontrar nos meios de comunicação de massa um dos principais instrumentos para a sua solução. (GLM) 69

37:7

BATTISTONI FILHO, Duílio. As relações da arte com a educação. **Comunicarte**, Campinas, 1(1):31-6, dez. 1982.

Pergunta em que medida a Arte pode influenciar a Educação. Lembra que a Arte em Educação não significa educação artística e acha que o teatro infantil, o desenho e a pintura fazem com que a criança desenvolva sua própria individualidade. (MC) 70

MARQUES, Elizabeth Coelho. Reflexões sobre as relações arte-educação sob o enfoque da totalidade concreta. **B. Interc.**, Rio de Janeiro, 4(16):5-11, out./dez. 1983.

Através de uma abordagem das relações dialéticas entre arte e educação, coloca em debate o problema dos conteúdos educativos das atividades artísticas. (RAO) 71

37:781(043)

CARVALHO, Nilce Helena Pippi. **Análise do desempenho rítmico musical em alunos de prática do ensino de Educação Artística**. Santa Maria, UFSM, 1982. 100p. tese (mestrado)

Investiga numa amostra de 23 estudantes de prática de ensino do curso de Educação Artística, a relação entre o nível de conhecimento teórico e o desempenho prático (execução rítmica). Os resultados evidenciam dissociação entre a prática e a teoria, viabilizando uma proposta de fundamentação musical baseada na Eurítmica de Dalcroze, para melhorar o ensino-aprendizagem dos padrões rítmicos musicais. (MIAF) 72

37:800

MAROTE, João Teodoro d'Olim. Abertura no ensino de línguas. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, 7(2):77-84, dez. 1981.

Abertura no ensino de línguas exige uma ação eficiente baseada em três pontos: o conteúdo inteligentemente dosado (gramática, textos livro), o método indutivo e um bom relacionamento professor-aluno. (GLM) 73

37:800(043)

LIMA, Rachel Pereira. **Aplicação dos princípios lingüísticos de Holliday, na análise do ensino de língua portuguesa**; um estudo exploratório. Curitiba, UFPR, 1982. 137p. tese (mestrado)

Examina a situação do ensino da língua portuguesa com base nos princípios lingüísticos de Holliday que defende uma concepção funcionalista da linguagem e que dá destaque aos aspectos referentes ao contexto social e cultural em que se processa o ato lingüístico. (NWSPC) 74

37:800.732

BÁRBARA, Leila. A primeira língua dos brasileiros descendentes de japoneses. In: LINGÜÍSTICA; aquisição de linguagem e problemas metodológicos. São Paulo, EDUC, Cortez, 1981. p. 42-63. (Cadernos PUC, 9)

Pesquisa sobre bilingüismo, realizada

na colônia japonesa (SP) objetivando determinar o grau de manutenção da língua dos ancestrais entre os descendentes desse grupo de imigrantes. (MIAF) 75

37:802.0

HARBICH, Fátima Moreira. A instrumentalidade no ensino da leitura em inglês; uma abordagem comunicativa. **Let. de Hoje**, Porto Alegre, 15(2):21-42, jun. 1982.

Cursos de inglês instrumental ou para fins específicos são aqueles cujos objetivos e conteúdos são determinados de acordo com as necessidades que o aluno tenha de utilizar a língua inglesa de maneira prática e funcional. O relato de uma experiência no ensino da leitura em inglês, realizada na UFRGS, vem sugerir que os materiais didáticos neste tipo de curso devem ser relevantes às reais necessidades dos alunos e propõe uma abordagem comunicativa, seguindo novos enfoques da lingüística aplicada e da metodologia do ensino de línguas estrangeiras. (RAO) 76

HOMES, John. Ensinando professores a ler: o problema da compreensão de textos acadêmicos. In: LINGÜÍSTICA; leitura. São Paulo, EDUC, 1983. p. 125-49 (Cadernos PUC, 16)

Examina algumas formas de tratar com mais confiança um texto acadêmico especializado, tendo em vista ajudar o leitor, concentrando-se em experiências na área de Inglês instrumental, visando abordagem nova ao ensino das habilidades de leitura. Em apêndices, propõe exemplos práticos e úteis ao leitor/professor que enfrente um texto acadêmico. (MIAF) 77

37:806.90

ARAÚJO, Gilda Maria Lins de & CARENO, Mary Francisca do. A oposição em português: um tratamento semântico-sintático. **Ci. e Cult.**, São Paulo, 34 (9):1189-91, set. 1982.

Sugestão para ajudar a resolver, em termos pedagógicos, as dificuldades para compreensão das diferenças existentes entre as orações concessivas e adversativas no ensino de língua portuguesa. (EMCV) 78

BALTRA, Armando. My acquisition of portuguese. In: LINGÜÍSTICA; aquisição de linguagem e problemas metodológicos. São Paulo, EDUC, Cortez, 1981. p. 109-20 (Cadernos PUC, 9)

Relata uma experiência de aprendizagem da língua portuguesa apoiando-se em conhecimento de língua espanhola. (MIAF) 79

37:82

OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte de & CHALHUB, Samira. Ensinar literatura, hoje: em três tempos. In: ARTE & linguagem. São Paulo, EDUC, Cortez, s.d. p. 39-56. (Cadernos, 8)

Mostra a dificuldade de ensinar literatura, hoje, e analisa como deve ser feito este ensino, em três tempos. No 1º grau, a literatura tem a função de auxiliar o ensino da língua portuguesa; no 2º, há duas opções: um ensino provisório, tendo em vista a entrada na universidade e outro, visando a educação da sensibilidade criativa; no 3º, a história literária e os grandes mestres. (MC) 80

37(05)(81)

NERI, Lídia Alvarenga & ALVARADO, Rubén Urbizagastegui. Lista básica de publicações periódicas brasileiras na área da educação. **Cad. Pesq.**, São Paulo (44):81-9, fev. 1983.

Relação de publicações periódicas brasileiras sobre educação, apresentados por ordem alfabética, data da publicação, periodicidade, endereço e outros dados essenciais contidos em tabelas e anexos. (MC) 81

37(082.2)

MATO GROSSO. Secretaria de Educação e Cultura. **Manual e fichas para o registro escolar estatístico**. Rio de Janeiro, FENAME, 1981.

Manual de instruções e fichas para organização de registro escolar estatístico, dentro de um sistema de informações estatísticas educacionais. (MC) 82

37(091)

BAZZO, Ezio Flavio. Francisco Ferrer e a Escola Moderna. **Educação**, Brasília, 11(40):40-2, jul./dez. 1983.

Discorre sobre a criação da Escola Moderna por Luiza Michel e comenta as idéias progressistas do educador espanhol Francisco Ferrer. (MC) 83

CUNHA, Luiz Antonio. Escola particular versus escola pública. **ANDE**, São Paulo, 1(2):30-3, 1981.

Depois de fazer um restrospecto da história do ensino particular no país, procura traçar diretrizes doutrinárias para mudanças no campo educacional ligado ao tema em questão. Desmitifica a idéia de que as escolas particulares oferecem melhor ensino que as públicas e não encontra motivos para que o Governo tome a si o ônus de instituições falidas, estatizando todo o ensino superior particular. (MC) 84

LIMA, Lauro de Oliveira. Um projeto nacional de educação. **Cad. CEAS**, Salvador (79):79-84, maio/jun. 1982.

Traça um esboço histórico de como evoluiu a Educação no Brasil, fala da Educação como responsável pelo futuro dos homens e diz que acabou o "ciclo das reformas de papel", para se fazer um só Projeto Nacional de Educação. (MC) 85

OLIVEIRA, Maria Aparecida Lisbôa de. Origens e evolução do ensino dos franciscanos no Brasil. **R. Fac-s franc-s**, São Paulo, 1(5):41-52, 1983.

Histórico sobre o ensino dos Franciscanos no Brasil, em que apresenta sua obra até os dias atuais. (SMGS) 86

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. São Paulo, Autores Associados, Cortez, 1981. 192p. (Col. educação contemporânea)

Discorre sobre a história da Educação, desde as comunidades primitivas à idade contemporânea. Faz uma análise da estrutura sócio-econômica da sociedade correspondente, mostrando as lutas das classes desfavorecidas pelo direito à educação através dos séculos. (GLM) 87

RAMALHO, Bráulio. Considerações em torno da educação pela TV no Brasil. **R. Comun. Soc.**, Fortaleza, 12(1/2): 35-48, jan./dez. 1982.

Conta a história da criação e consolidação da TV Educativa no Brasil, principalmente nos estados do Ceará e do Maranhão e oferece outras informações úteis sobre a TVE. (MC) 88

37(1-22)

RIZOLLI, Álvaro et alii. **A influência de educação formal no êxodo rural**. São Carlos, UFSCAR/INEP, 1982. 188p.

Analisa o papel de educação formal como fator criador das aspirações urbanas, que estimulam a imigração rural. Demonstrada como de processo imigratório dos anos 60-70 em São Carlos, resultou que a escola rural se apresentasse como negadora do "rural" e exercesse o papel da escola em geral numa economia capitalista de excedentes. (GLM) 89

37(7/8 = 6)

RAMA, Germán W. et alii. **Mudanças educacionais na América Latina**; situações e condições. Fortaleza, Ed. UFC, 1983. 358p.

Relatório sobre o Projeto "Desenvolvimento e Educação na América Latina e Caribe", que aborda o fenômeno educacional, os modelos culturais e as relações pedagógicas como expressão de estrutura e das tendências da mudança social, a partir de uma abordagem integrada, focalizando os elementos que poderiam influir nas reformas educacionais, em vista de uma democratização social e cultural na América Latina. (GLM) 90

37(81)(091)

TANURI, Leonor Maria. A administração do ensino no Brasil. **Didática**, São Paulo (17):5-21, 1981.

Procura mostrar que a administração do ensino no Brasil, em toda sua história, embora por mais tempo centralista, sempre oscilou entre a centralização e a descentralização. (MC) 91

37(811.3)(091)

BITTENCOURT, Agnello. **Pródromos educacionais do Amazonas**; obras póstumas. Manaus, Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, 1981. 36p.

Discorre sobre a história da educação e do ensino público no Amazonas e contém informações valiosas principalmente sobre o Liceu Amazonense e o Curso Normal. (MC) 92

37(811.3-22)(043)

BARBOSA, Francisco Severino dos Santos Puga. **A unidade móvel, fluvial, em Coari**; estudo de um programa de qualificação profissional. Niterói, UFF, 1981. 141p. tese (mestrado)

O estudo se refere aos egressos dos cursos de qualificação da Unidade Móvel Fluvial em Coari, Estado do Amazonas. A pesquisa fundamenta-se na valorização do homem no seu meio ambiente, para que tome consciência do processo de mudança e de sua capacidade de participar. Conclui que os egressos não tiveram suas expectativas atendidas, servindo, o estudo, como ponto de partida para um reexame dessas atividades. (OPBMA) 93

37(812.1)"1822/1889"(043)

LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. **A educação na Baixada Maranhense 1822/1889**. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 169p. tese (mestrado)

Trata da educação na época imperial. Ressalta as relações existentes entre a educação assistematizada e a educação sistematizada. Procura compreender a influência da educação no crescimento e declínio da região (Baixa Maranhense). Nos anexos, apresenta entrevistas com pessoas nascidas na década de 1900 e que discorrem sobre as profissões e o modo de vida; sobre a cultura e educação do período Brasil Colônia. (MIAF) 94

37(813.4)"1980"

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Estatísticas educacionais de Pernambuco – 1980**. Recife, 1981. 63p.

Dados estatísticos sobre o ensino público de Pernambuco, em 1980. As informações utilizadas foram processadas pelos Departamentos Regionais de Educação com base em questionários preenchidos por todos os estabelecimentos de ensino da rede estadual. (MC) 95

37(816.1)(091)

BARBANTI, Maria Lúcia. Colégios americanos de confissão protestante na província de São Paulo; sua aceitação pelas elites progressistas da época. **Didática**, São Paulo, (17):23-32, 1981.

Historia a instalação, na Província de São Paulo, dos colégios de fé protestante, fundados pelas Igrejas Reformadas de origem norte-americana. Explica como as eli-

tes paulistanas, apesar da mentalidade católica conservadora, aceitavam essas escolas, por serem elas mais liberais e democráticas que a Igreja tradicional brasileira e por trazerem uma nova pedagogia. (MC) 96

38(816.2)(091)

WACHOWICZ, Lílian Anna. A instituição escolar como uma das formas de consciência da sociedade. In: CONCURSO Nacional de Pesquisa em Educação; os doze trabalhos premiados. Curitiba, FUNDEPAR, 1982. p. 187-233.

Estuda as origens da institucionalização da educação pública no Paraná e a sua evolução (1853 a 1930). Mostra a perspectiva pela qual o Estado vê o papel do professor, elaborada a partir das relações entre a formação social concreta e a educação escolar por ela criada, como uma das suas formas de consciência social. (NWSPC) 97

37.001.36

DRÈZE, Jacques & DEBELLE, Jean. Concepções da Universidade. Fortaleza, UFC, 1983. 131p.

O trabalho apresenta cinco pontos de vista sobre a universidade. Os três primeiros capítulos (sobre a universidade do espírito) explicam os pensamentos filosóficos de Newman, Jaspers e Whitehead, representando a Inglaterra, a Alemanha e os Estados Unidos; os outros dois (sobre a universidade do poder) mostram as orientações seguidas na França e na URSS. (MC) 98

37.001.36(816.5)(043)

VARES, Sonia Pilla. **Estrutura de produção e desigualdades educacionais no Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, UFRGS, 1981. 62p. tese (mestrado)

O objetivo deste trabalho foi em primeiro lugar, verificar se a distribuição dos recursos escolares nos municípios do Rio Grande do Sul se explica pelas estruturas locais de produção; em seguida, procura descobrir se o aproveitamento escolar nestes municípios depende da estrutura de produção e/ou da distribuição de recursos escolares. A conclusão foi que os municípios de pouca produtividade são praticamente esquecidos na distribuição de recursos e, quanto ao aproveitamento escolar, as desigualdades não se explicam exclusivamente, por qualquer das duas variantes. (MC) 99

37.002

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O uso da técnica de análise documental na pesquisa e na avaliação educacional. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **11**(46): 40-5, maio/jun. 1982.

Estudo sobre o uso da técnica de análise documental na pesquisa e na avaliação educacional. (EMCV) 100

37.002(043)

PEREIRA, Terezinha. **Aplicabilidade à realidade brasileira de padrões para avaliar programas, projetos e materiais educacionais propostos por especialistas norte-americanos.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 66p. tese (mestrado)

A investigação da aplicabilidade dos padrões americanos para avaliar programas, projetos e materiais educacionais no Brasil, mostrou que precisa haver uma reformulação desses padrões, adequando-os à realidade brasileira; melhor preparo dos avaliadores e maior rigor técnico. (GLM) 101

37.01 Fundamentos da educação. Filosofia da educação

37.01

BAGGIO, Adelar Francisco. A universida-

de e o contexto social. In: A EDUCAÇÃO formal em debate. Ijuí, FIDENE, 1981. p. 25-29. (Cadernos da FIDENE, 17)

Aborda temas relacionados com a operacionalização das funções básicas da universidade no contexto social. Examina a ação da FIDENE quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão. (NWSPC) 102

BUSSMANN, Antonia Carvalho. A educação formal de 1º e 2º graus, hoje no Brasil. In: A EDUCAÇÃO formal em debate. Ijuí, FIDENE, 1981. p. 16-24. (Cadernos da FIDENE, 17)

Especifica questões sobre o funcionamento do ensino no Brasil, abordando-as do ponto de vista intra-escolar e examinando, também, os fatores estruturais e conjunturais que interferem na educação. Aprecia a inviabilidade da política de profissionalização, investigando as causas que explicam o seu fracasso. (NWSPC) 103

CHAUI, Marilena de Souza. Ensinar, aprender, fazer filosofia. **R. ICHL**, Goiânia, 2(1):1-10, jun. 1982.

Questiona a existência e aponta dificuldades de cursos de filosofia, abordando aspectos da relação do Estado com os filósofos – que, como professores são limitados a reprodutores da ideologia dominante – e da relação dos professores com os alunos. (LMV) 104

D'AVILA, José Luiz Pióto. **Aspectos contra-hegemônicos da pedagogia de Paulo Freire**. In: A EDUCAÇÃO formal em debate. Ijuí, FIDENE, 1981. p. 30-48. (Cadernos da FIDENE, 17)

Focaliza e discute os aspectos contra-hegemônicos na obra de Paulo Freire. Discorre sobre a dimensão histórica da contra-hegemonia, caracteriza a contra-hegemonia como modificação da percepção do processo de conscientização e mostra que a educação, institucionalizada ou não, como contra-hegemonia, deve ser encarada como a expressão de toda uma ação cultural libertadora. (NWSPC) 105

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo, Autores Associados, Cortez, 1981. 128p.

Busca a importância da arte no processo educativo, este transcendendo o simples ensino escolar, implicando numa conceituação da educação sob uma perspectiva mais abrangente que a simples transmissão de conhecimentos. Apresenta, como apêndice, algumas considerações de como a arte foi e é encarada pelo ensino oficial brasileiro. (LSP) 106

GEREMIA, Waldomiro. Educação. **Enfoque**, Bento Gonçalves, RS, 11(50):38-9, ago. 1983.

Tece considerações sobre fundamentos filosóficos da educação, a partir de uma perspectiva teológica. (EMCV) 107

GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**, São Paulo, EPU, 1983. 114p. (Temas de educação)

Considera a filosofia da educação como uma crítica constante do fato educação e dos ideais que esta se propõe, questionando o processo educativo e as funções do educador, do educando, de coletividade dentro da realidade existencial onde o eu, o outro e o mundo interagem constantemente. (GLM) 108

LENHARD, Rudolf. A qualidade do ensino elementar, o professor e a política. **R. bras. Adm. Educ.**, Porto Alegre, 1(2):136-54, jul./dez. 1983.

Analisando o primeiro capítulo de um livro de Guiomar Namo de Mello, pede um amplo debate sobre competência técnica e compromisso político e põe em discussão assuntos como educação, política, liberalismo, ideologia, tecnologia pedagógica, trabalho e ensino elementar. (MC) 109

LUTZ, Armgard. **A educação formal em debate**. Ijuí, FIDENE, 1981. 68p. (Cadernos da FIDENE, 17)

Examina aspectos diversos do ensino de 1º e 2º graus, focalizando os fatores estruturais e conjunturais que interferem na educação e aqueles inerentes à escola. Aborda temas relacionados com a operacionalização das funções básicas na universidade no contexto social, discorre sobre o estabelecimento de uma teoria da educação numa perspectiva contra-hegemônica e discute aspectos da obra de Paulo Freire. (NWSPC) 110

LYRA, José Hailton. Pedagogia e Filosofia Existencial; um esboço relacional-crítico. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, 3(9):52-7, abr./jun. 1983.

Examina as teorias pedagógicas de Ivan Illich, Everett Reimer e Michel Lobrot e a influência que a filosofia existencial exerce sobre elas. Finaliza estabelecendo relações dessas teorias de desescolarização com a educação brasileira. (SMGS) 111

RODRIGUES FILHO, João. O conhecimento. **Ci. e Cul.**, São Paulo, 35(3): 303-6, mar. 1983.

Propõe uma teoria do conhecimento, tendo como objetivo a possibilidade de permitir a formulação prática de métodos educacionais aptos a preparar os homens para uma sociedade sem classes. (EMCV) 112

ZAJDSZNAJDER, Luciano. Razão e educação. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 6(3):43-57, out./set. 1982.

Reflexão filosófica em torno do binômio educar/aprender, aproximando os conceitos de razão – componentes do ato educativo – e educação. (LMV) 113

37.01:007

ADUAN, Wanda Engel. O computador na educação: herói ou bandido? **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 12(52):47-52, maio/jun. 1983.

Analisa as diversas formas de utilização do computador na educação, tecendo considerações sobre alguns pontos fundamentais a serem observados. (SMGS) 114

BRITTO, Luiz Navarro de. **Teleducação, o uso de satélites**; política, poder, direito. São Paulo, T.A. Queiroz, FUNCEB, 1981. 138p. (Col. de educação e pedagogia, 1)

Estuda as novas técnicas de comunicação por satélites, seu emprego na educação e as conseqüências políticas, culturais e sociais daí advindas. Comenta a utilização de satélites na expansão da educação, formação de professores e na luta contra o analfabetismo, mas adverte, também, sobre os perigos de sua manipulação política, ideológica e cultural. (MC) 115

CHAVES, Eduardo O. C. Computadores: máquinas de ensinar ou ferramentas para aprender? **Em Aberto**, Brasília, 2(17):9-15, jul. 1983.

Defende a função educacional das máquinas de ensinar e levanta a questão entre os que acreditam na utilidade dos computadores, no seu impacto na sociedade, como um instrumento de ensino ou como ferramenta de aprendizagem, argumentando que a omissão dos educadores quanto aos produtos tecnológicos não é a melhor política. (MIAF) 116

DÓRIA, Múcio Álvaro. Informática na educação. **Em Aberto**, Brasília, 2(17): 17-22, jul. 1983.

Faz reflexões sobre a utilização da Informática no ensino, tendo em vista a realidade brasileira, colocando em pauta a opinião de grupos otimistas e grupos pessimistas no que concerne à ciência da Informação, sobre os dois pólos de utilização dos computadores na Educação. (MIAF) 117

INTEGRAÇÃO e sistematização: o caminho da teleducação. Entrevista com Alexandre Fradkin. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **12**(55):35-44, nov./dez. 1983.

Entrevista com o diretor de Planejamento em exercício da FUNTEVÊ, por ocasião da implantação do Sistema Nacional de Radiodifusão Brasileira (SINRED), onde a importância do novo sistema para o atendimento das carências regionais e para a formação do telespectador crítico é ressaltada. (CMA) 118

GUÉDEZ, Victor. Tecnologia educacional no contexto de um projeto histórico-pedagógico. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **11**(49):6-21, nov./dez. 1982.

Evidenciando a vinculação que, em diferentes níveis, a tecnologia educacional tem com um conceito de educação, com um projeto pedagógico, com a disciplina pedagógica, com um projeto histórico e com um projeto histórico-pedagógico, procura demarcar as fronteiras da tecnologia educacional e as suas metas. (EMCV) 119

KLEIN, Suelena Porto. O desafio à educação frente ao avanço tecnológico. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **12**(52): 44-6, maio/jun. 1983.

Relata a experiência da UFRGS na utilização de sistema de ensino através do computador. (SMGS) 120

LIMA, Lauro de Oliveira. Homem, este animal artificial. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **12**(52):6-12, maio/jun. 1983.

Discorre sobre o desenvolvimento da produção do homem, chegando até à criação do computador e sua influência sobre a atividade humana. (SMGS) 121

MAZZI, Angela Parente Ribeiro. Tecnologia Educacional; pressupostos de uma abordagem crítica. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10**(39):25-9, mar./abr. 1981.

Minimizando a euforia dos que vêem a tecnologia educacional como uma panacéia para otimizar o sistema vigente (sistema fechado) e o ceticismo dos que rejeitam a validade de suas contribuições, encara a TE como uma utilização estratégica e consciente de princípios, métodos e técnicas que possam contribuir para a reorientação e melhoria do ensino, questionando as finalidades de educação e suas contradições dentro de uma perspectiva globalizante, histórica e crítica. (GLM) 122

NISKIER, Arnaldo. SEEC e ABT: combinando esforços e talentos na busca de seleções inovadoras. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **11**(77):36-7, jul./ago. 1982.

Considerações sobre a participação da Tecnologia Educacional no processo educativo. (EMCV) 123

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. Programa de estudos e pesquisas: uma experiência que deu certo. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **11**(47):26-9, jul./ago. 1982.

Considerações sobre o trabalho desenvolvido pelo Programa de Estudos e Pesquisas, desenvolvido pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. (EMCV) 124

OLIVEIRA, José Carlos Araújo e. O computador como tecnologia educacional. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **12**(52): 13-9, maio/jun. 1983.

Após traçar um pequeno histórico do computador, passa a discorrer sobre seu funcionamento e desempenho, finalizando com a análise das diversas formas de utilização do computador como tecnologia educacional. (SMGS) 125

PARRA, Nélio. Informática e educação. **Em Aberto**, Brasília, **2**(17):23-9, jul. 1983.

Questiona o modelo teórico de ensino pela informática; a aplicação e implicações do uso do computador no processo de ensino e educação, levantando discussão so-

bre as rejeições dos sistemas de ensino aos produtos tecnológicos. (MIAF) 126

PELLERANO, Eugênio Trombini. Descoberta e invenção na pesquisa e no ensino. **Educação**, Brasília, 11(39):40-4, abr./jun. 1983.

O Centro de Pesquisa da antiga Escola Técnica Nacional, com experiência de 25 anos em atividades pedagógicas extra-oficiais no campo do ensino técnico presta informações e esclarecimentos sobre assuntos ligados à tecnologia ou à ciência, podendo também participar na execução de programas, visando o aprimoramento da formação profissional, realizando ainda pesquisas encomendadas por outras entidades em forma de convênios. (MTC) 127

PFROMM NETTO, Samuel. É preciso pensar e agir já; discurso de posse como presidente da FCBTV. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 12(55):6-11, nov./dez. 1983.

Ao assumir o cargo de presidente da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa, em dezembro de 1983, discursa sobre o papel da tecnologia da educação no país e lembra a necessidade de ação diante da atual realidade. (LMV) 128

RIPPER, Afira Vianna. O computador chega à escola. Para quê? **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 12(52):40-3, maio/jun. 1983.

Tece considerações sobre a introdução do computador na escola e sobre algumas condições para sua utilização didática. (SMGS) 129

ROBALINHO, Neuza. Planejamento da instrução para a educação à distância. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 12(51): 34-49, mar. /abr. 1983.

Descreve as etapas do planejamento do ensino à distância, apresentando algumas técnicas de análise de conteúdo. (SMGS) 130

ROMISZOWSKI, Alexander, J. O computador na educação; como começar com o mínimo de recursos. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 12(55):45-51, nov./dez. 1983.

Ciente do grande número de projetos de aplicação do computador na área da educação e das várias discussões levantadas no país, orienta sobre a maneira de se introduzir este novo meio educacional no ensino. (LMV) 131

ROSCHKE, Maria Alice C. & RIBINIK, Maria Lucia Ricciotti. O videocassete em educação e treinamento. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 12(50):23-30, jan./fev. 1983.

Valoriza a utilização do videocassete na educação e no treinamento, apresentando diretrizes para planejamento de programas, enumerando problemas práticos, relacionando algumas experiências e advertindo contra a morosidade da escola em absorver as novas tecnologias de ensino. (EMCV) 132

SABATINI, Renato M. E. Microcomputadores e simulação no ensino. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 12(52):21-8, maio/jun. 1983.

Baseado na palestra proferida no Simpósio sobre Informática e Educação, no XV Congresso Nacional de Informática, em 1982, no Rio de Janeiro, o trabalho trata da simulação como estratégia de utilização do computador no ensino, destacando o uso do micro por uma série de vantagens que representa. (SMGS) 133

SAMPAIO, Jorge Thadeu Chaia de. Computador e ensino. **Legenda**, Rio de Janeiro, 4(7):17-20, 1983.

Analisa os argumentos prós e contra o uso do computador no ensino, nota nessa discussão uma certa incapacidade de avaliar nossas ações, e chega à conclusão que se desejamos "educar pela informática", devemos também saber "educar para a in-

formática". (MC) 134

SANTAROSA, Lucila Maria Costi. Atitude dos alunos com referência à utilização do computador no processo ensino aprendizagem. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 12(52):29-38, maio/jun. 1983.

Conferência proferida no Seminário de Informática na Educação do XV Congresso Nacional de Informática e II Feira Internacional de Informática, em 1982, no Rio de Janeiro, em que a autora focaliza estudos sobre atitude e o processo ensino-aprendizagem e relata resultados de experiência do uso do computador no ensino, desenvolvida na UFRGS. (SMGS) 135

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL, 12., Curitiba, 1980. **Anais do XII Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT, 1981. 175p. (Estudos e pesquisas, 17/18)

Reúne os documentos que embasaram os trabalhos do XII Seminário Brasileiro le Tecnologia Educacional, realizado em Curitiba, de 23 a 28 de novembro de 1980, e as conclusões e proposições resultantes do encontro. (MC) 136

SOUZA, Heitor Gurgulino de. Informática na educação e ensino de informática: algumas questões. **Em Aberto**, Brasília, 2(17):1-8, jul. 1983.

Enfoca a aplicação de máquinas de ensinar no processo de ensino-aprendizagem, fazendo um histórico da Informática e sua introdução na Educação, relatando as principais experiências já realizadas, a evolução do ensino da Ciência da Informação no Brasil, fornecendo dados dos cursos já existentes, carga horária, recursos humanos, mercado de trabalho, etc. (MIAF) 137

WANDERLEY, Carlos Alberto. O videocassete: tecnologia educacional para a dominação ou libertação? **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 12(50):14-5, jan./fev. 1983.

Responde críticas ao uso de tecnologias educacionais sofisticadas, focalizando particularmente o uso de videocassete nas atividades de ensino e a posição do professor face ao fenômeno. (EMCV) 138

XAVIER, Nelly Soares. A tecnologia educacional como variável intensiva. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 11(46): 53-6, maio/jun. 1982.

Descreve e compara o desenvolvimento da tecnologia educacional, considerando-a como uma variável intensiva. (EMCV) 139

ZINI FILHO, Mário. Tecnologia do comportamento e ensino. **Universidade**, Cuiabá, 3(1):23-9, abr. 1983.

Percebendo a necessidade de uma tecnologia de ensino que promova a instrução, aponta as técnicas de reforço como indispensáveis no processo de aprendizagem, abordando o papel do professor como agente modificador do comportamento. (LMV) 140

37.01:007(043)

RAMOS, Ana Maria Cocentino. **Escola x indústria cultural**; o papel da escola na formação da percepção crítica em relação aos meios. Natal, UFRN, 1983. 166p. tese (mestrado)

Estuda os efeitos dos meios de comunicação de massa sobre a sociedade, especificamente sobre o adolescente. Investiga de que maneira os produtos veiculados pelo "mídia" estão sendo consumidos pelos estudantes, se de forma crítica ou acrítica. Investiga também qual vem sendo o papel da escola face à recepção da linguagem dos meios de comunicação de massa. (OPBMA) 141

37.01:007(063)

LUCKESI, Cipriano Carlos. Independên-

cia e inovação em tecnologia educacional: ação e reflexão. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 11(47):6-15, jul./ago. 1982.

Reflexões, no XIV Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional, realizado no Rio de Janeiro, sobre a independência e inovação em tecnologia educacional. (EMCV) 142

TECNOLOGIA educacional; referencial teórico. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 11(47):16-7, jul./ago. 1982.

Referencial teórico referendado no XI Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional, realizado em Salvador, em 1979, analisa a evolução da tecnologia educacional no Brasil, sublinhando seu compromisso com a reorientação e a melhoria da Educação. (EMCV) 143

37.01:007(7/8=6)

CLAYTON, John S. Tecnologia educacional; reflexões sobre o tema. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 11(48):27-31, set./out. 1982.

Definição operacional de tecnologia educacional, suas aplicações e planejamento futuro, salientando os principais fatores que afetam sua aplicação na realidade latino-americana, em mensagem aos participantes da reunião geral da Unidade de Melhoramentos de Sistemas Educativos da Organização dos Estados Americanos (OEA), em março de 1982. (EMCV) 144

37.01:007(812/814)

A TECNOLOGIA educacional no contexto regional. Entrevista com a profª Veralucia Rodrigues Lins, presidente da seção de Pernambuco. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 11(47):38-9, jul./ago. 1982.

Considerações sobre o desempenho da tecnologia educacional no contexto do Nordeste do Brasil. (EMCV) 145

37.01:2

ARESI, Albino. **Pode-se educar sem Deus?** São Paulo, Ed. Paulinas, 1980. 135p. (Ed. "Mens sana").

Usando argumentos de ordem psicológica, histórica, filosófica e pedagógica, o autor chega à conclusão de que a educação religiosa é necessária e indispensável ao homem. (MC) 146

FÁVERO, Maria Leônida, Ir., & SPEYER, Paula, Currículo e valores: uma reflexão. **R. Educ. AEC**, Brasília, 11(45): 40-9, 1982.

Propõe que se assuma nas escolas católicas o que ficou decidido pela igreja latino-americana em Medellin e Puebla: a opção pelos pobres. Sugere um currículo que permita uma educação libertadora. (MC) 147

JOÃO PAULO pp. II. O primeiro dos valores espirituais na educação dos jovens do ano 2000. **R. Educ. AEC**, Brasília, 11(45):73-5, 1982.

Carta do Papa João Paulo II ao Secretário-Geral da "Organização Internacional para a Educação Católica", por ocasião da XI Assembléia Geral, reunida em Banguecoque. (MC) 148

NERY, Ir. Catequese e educação de valores. **R. Educ. AEC**, Brasília, 11(45): 50-65, 1982.

Sugere fazer da catequese um instrumento para incentivar a Educação de valores na escola. Fala da crise de valores, inclusive na Igreja, e enumera as suas causas. Diz que a catequese é hoje a educação comunitária e muito mais que aulas de catecismo. (MC) 149

TABORDA, F., SJ. & LIBÂNIO, J. B. SJ. Educar para os valores do ano 2000; um desafio para as escolas católicas. **R. Educ. AEC**, Brasília, 11(45): 17-39, 1982.

Documento-base apresentado pela Confederação Interamericana de Educação Católica no XIV Congresso Internacional em Caracas, cujo tema central foi "Educar para os valores nas sociedades do ano 2000". Reconhece uma crise de valores na educação atual, mas acha que já é possível prever tendências de recuperação na "educação evangelizadora" e que a solução é educar no interesse das maiorias pobres. (MC) 150

37.01:282

CASTEJÓN, Agostinho, SJ. Opção pelos pobres; desafios e perspectivas para a educação católica. **R. Educ. AEC**, Brasília, 12(47):5-30, 1983.

A escola católica se encontra perante um profundo questionamento: "o que significa pensar, planejar e viver a educação a partir da opção pelos pobres e em vista da libertação integral do homem?" Quais as exigências dessa opção para a educação, para o educador e para a escola católica? Este desafio exige propostas concretas na perspectiva da opção pelos pobres. (GLM) 151

37.01:371.48(043)

OLIVEIRA, Admardo Serafim de. **"Conscientização": theory and practice of a libertarian education; a philosophical understanding of Paulo Freire's Pedagogy**. Ottawa, University of Ottawa, 1980. 500p. tese (doutorado)

Utilizando o método analítico de investigação, examina os três níveis de consciência (mágica, ingênua e crítica) e sua relação com os tipos de sociedades (fechadas, de transição e críticas). O problema da conscientização é analisado nos seus aspectos fenomenológico, dialético, utópico e teológico. Uma reflexão filosófica sobre o conceito de conscientização e o seu relacionamento com os conceitos freireanos de ação cultural e ação revolucionária leva a concluir que a filosofia da educação de Paulo Freire não visa uma educação para a Liberdade, mas é antes uma metodologia educacional orientada para libertar de uma opressão sócio-econômica-política. (RAO) 152

37.01:373.5

BRANT, Ana Maria Quadros. Os procedimentos para a implantação da Lei 7.044 . . . **Inf. CENP**, São Paulo, 17-22, out. 1983. Edição especial.

Apresenta procedimentos para a implantação da Lei nº 7.044/82 nas escolas da rede estadual que mantêm o ensino de segundo grau. (MOT) 153

37.01:378.4(815.1)

MOURA, Fábio do Nascimento. A universidade dos nossos dias. **R. IBM**, Rio de Janeiro, 5(15):2-9, mar. 1983.

Analisa conceitos da filosofia, das funções e da sistemática da universidade brasileira atual e apresenta iniciativas de atualização tomadas pela Universidade Federal de Minas Gerais. (EMCV) 154

37.01:39

LUPI, João. A perspectiva etnológica na filosofia da educação; aplicações da teoria da cultura à pedagogia geral. **R. Est.**, Novo Hamburgo, RS, 6(1):26-40, jun. 1983.

Assinala como a Etnologia, ciência que estuda o homem como produto de determinada cultura, pode contribuir para a Filosofia da Educação. (SMGS) 155

37.01(043)

MOTA, Sonia Borges Vieira da. **Conhecimento, vida e educação**. Rio de Janeiro, FGV, 1982. 124p. tese (mestrado)

Destaca a importância de levar em conta o modo de pensar, costumes e aspira-

ções do grupo social que deve educar. Mostra a necessidade do agente educacional conhecer bem o meio em que atua. Transcreve pontos de vista colhidos entre grupos de mulheres, vindas da roça para a cidade, sobre aspectos comuns da vida, tais como trabalho, filhos, saúde, escola, etc. Condena o procedimento autoritário dos agentes educacionais que procurem impor concepções estranhas à população local, sem levar em consideração que ela também tem sua experiência. Destaca a educação "como instrumento para elaboração de uma nova cultura, no sentido proposto por Gramsci". (MC) 156

SILVA, Veda Lucinda Leal da. **Valores dominantes em adolescentes de Porto Alegre por idade, nível sócio-econômico e sexo.** Porto Alegre, UFRGS, 1981. 147p. tese (mestrado)

Investiga um sistema de valores numa mostra de 1017 adolescentes do 2º grau e na faixa etária de 15 a 18 anos. Os índices de pesquisa indicam os seguintes valores dominantes: auto-realização, independência, paz, amor, busca de identidade, contestação, igualdade e liberdade. Conclui, caracterizando a filosofia desses jovens como humanística e pouco pragmática. (MIAF) 157

37.011 Conceitos básicos. Terminologia

37.011.31

SILVA, Tereza Roserley N. da. Algumas reflexões sobre os especialistas do ensino e a divisão técnica do trabalho na escola. **Cad. CEDES**, Campinas (6):3-7, mar. 1983.

Põe em dúvida que o "bom" ensino do passado – privilégio de alguns – pudesse ser tão bom atualmente. Lembra que o ensino foi grandemente ampliado e que essa ampliação levou à problemática dos especialistas do ensino e à divisão técnica do trabalho. Por isso torna-se necessário repensar o papel desses especialistas – diretor, supervisor e orientador – para melhor capacitar o professor a ensinar a uma nova clientela. (MC) 158

37.011.31:92(81)

SILVA, Leila Ferro e. **Importação, transferência e desenvolvimento de tecnologia educacional:** implicações para o treinamento de recursos humanos. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 106p. tese (mestrado)

Analisa a tecnologia educacional usada nos cursos de treinamento de recursos humanos de FURNAS, SENAI e NUTES, sua eficiência e sua capacidade de transferência. (GLM) 159

37.011.31(81)(043)

GUIMARÃES, Manuel Luiz Lima Salgado. **Educação e maternidade;** o projeto educacional de Anísio Teixeira. Rio de Janeiro, PUC, 1982. 152p. tese (mestrado)

Aprecia o projeto educacional de Anísio Teixeira, procurando compreender os princípios gerais que norteiam o seu projeto educativo-cultural, e discute a sua viabilização, tendo em vista a transformação capitalista e as novas condições sociais. (NWSPC) 160

37.012 Métodos de pesquisa educacional

37.012.85

AÇÃO programada em ciência e tecnologia. Brasília, SEPLAN/CNPq, 1982. 69p. (Educação, 5)

Apresenta a Ação Programada em Ciência e Tecnologia para o setor Educação, de acordo com as diretrizes fixadas pelo III Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PBDCT. O Programa dá prioridade à pesquisa educacional,

visando analisar a Educação no seu contexto sócio-econômico-político. (GLM) 161

BRANDÃO, Zaia. **Proposta de um programa de pesquisa sobre a escola básica**; 1º segmento do 1º grau. Rio de Janeiro, PUC, 1982. 1v.

Proposta para implantação de um programa permanente de pesquisa sobre a escola básica, que venha a servir de campo de capacitação técnica para estudantes de pós-graduação, sensibilizando-os e familiarizando-os com as questões que afetam diretamente o ensino de 1º grau. (LSP) 162

MAGDALENA, Beatriz Corso. A pesquisa e o colégio de aplicação da UFRGS; realizações e perspectivas. **Educ e real.**, Porto Alegre, 8(1):35-43, jan./abr. 1983.

Analisa o Colégio de Aplicação como escola-laboratório e nas relações com a comunidade, questionando especialmente sua função no que diz respeito à pesquisa educacional. (GLM) 163

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Inteligência e vida cotidiana; competências cognitivas de adultos de baixa renda. **Cad. Pesq.**, São Paulo (44):45-54, fev. 1983.

Pesquisa realizada entre moradores de uma favela de São Paulo com o fim de obter dados sobre processos de raciocínio e resolução de problemas do dia-a-dia e para avaliar a eficácia desses processos e desempenho em testes de inteligência e situações escolares. (MC) 164

SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Núcleos temáticos de pesquisa educacional na Faculdade de Educação da UNICAMP. Forom educ.**, Rio de Janeiro, 6(4):91-102, out./dez. 1982.

Objetiva sistematizar a posteriori os núcleos temáticos, áreas que reúnem pesquisadores com interesses comuns, das pesquisas realizadas na Faculdade de Educação da UNICAMP; aponta os problemas das pesquisas e conclui que o aperfeiçoamento delas é relevante para uma maior contribuição dos pesquisadores na mudança da práxis educacional do País. (LMV) 165

37.012.85:342.7(100)

CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de. **Nuremberg, Helsink, Tóquio: informantes? Ou educação é diferente? R. bras. Adm. Educ.**, Porto Alegre, 1(2):122-33, jul./dez. 1983.

Pergunta se os direitos individuais podem ser ignorados pelos pesquisadores ligados à educação e se existe um código de ética que obrigue a respeitá-los. Reconhece aos indivíduos tomados como sujeitos, o direito de saberem quais os reais objetivos da pesquisa e sugere normas éticas para o caso. (MC) 166

37.012.85(043)

RAMOS, Maurivan Güntzel. **O desenvolvimento da atitude científica em função de atividades de ensino universitário que utilizam a investigação experimental**. Porto Alegre, UFRGS, 1982. 101p. tese (mestrado)

Procura determinar a possibilidade da investigação experimental servir como atividade científica capaz de ativar nos estudantes a objetividade, curiosidade e criatividade. Objetiva ainda fornecer subsídios aos professores da área de ciências. (MC) 167

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio Ancízar. **Análise epistemológica dos métodos na pesquisa educacional**; um estudo sobre as dissertações de mestrado em educação da UnB, 1976-1981. Brasília, UnB, 1982. 201p. tese (mestrado)

Classificando as abordagens em empiristas, positivistas, funcionalistas, sistêmicas, estruturalistas e dialéticas, investigou-se

os pressupostos teóricos, lógico-epistemológicos, gnosiológicos e antológicos. Os dados de pesquisa mostram o predomínio dos métodos funcionalistas, positivistas e sistêmicos; mostram, também discrepâncias nos métodos utilizados nas dissertações. Sugere discussões em diferentes níveis e, práticas de investigação, objetivando uma visão mais rica de trabalho científico em equipe, resultado em dissertações mais eficazes. (MIAF) 168

37.012.85(81)

FELDENS, Maria das Graças Furtado. Pesquisa em educação de professores: antes, agora e depois? **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 7(2):26-44, abr./jun. 1983.

Analisa a pesquisa em educação de professores no Brasil, focalizando a produção de programas de pós-graduação e centros de pesquisa, assim como artigos publicados em periódicos nacionais em sua evolução histórica, na sua situação atual e em suas tendências. (GLM) 169

MELLO, Guiomar Namo de. A pesquisa educacional no Brasil. **Cad. Pesq.**, São Paulo (46):67-72, ago. 1983.

Conferência proferida no I Encontro de Pesquisa Educacional da Região Amazônica, 1981, na qual se destaca a preocupação da comunidade de educadores quanto à pobreza dos recursos destinados à pesquisa, a falta de autonomia na definição dos temas e a desvinculação da pesquisa da realidade sócio-educacional. Mostra o que se tem feito e o que se poderá fazer para superar essas deficiências. (MC) 170

37.013 Teoria da educação e do ensino: princípios e tendências

37.013

FÁVERO, Maria Leônida, Ir. Elementos para encaminhar uma transformação curricular. **R. Educ. AEC.**, Brasília, 12(48):28-44, 1983.

A transformação da escola parte da transformação curricular. Esta, por sua vez é possível, transformando todos os componentes curriculares à luz de determinados posicionamentos em relação ao homem, à sociedade, à educação. (GLM) 171

GADOTTI, Moacir. **A educação contra a educação**. 2.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982. 172p. (Col. educação e comunicação, 7)

Feita uma análise crítica do sentido e do método da Educação, em vista de sua "demitologização", enuncia a tese de que o "esquecimento da questão da educação é posta em evidência pelo estudo fenomenológico-hermeucêntrico da Educação permanente", porque esta é essencialmente discurso e fenômeno, é um discurso ideológico e implica numa visão do mundo. (GLM) 172

HODKIN, R. A. **Novas perspectivas em teoria da educação**. São Paulo, Cultrix, 1976. 173p.

Através das idéias da psicologia cognitiva, da sociologia fenomenológica, teoria dos sistemas e do estruturalismo, constrói uma concepção dinâmica do processo educacional centrada no indivíduo, donde emerge uma nova teoria da educação, enfatizando o saber e o fazer. (GLM) 173

KAPLAN-SANOFF, Margot. Na busca de um estilo de ensino; a coerência entre teoria e prática. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 12(55):29-34, nov./dez. 1983.

Reflete como pode ser realizada a integração teórica e prática no processo ensino-aprendizagem, apontando as principais abordagens teóricas da aprendizagem infantil e definindo estratégias de ensino. (LMV) 174

PISTRAK, Mousei Mikhailavich. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Pau-

lo, Brasiliense, 1981. 170p.

Apresenta experiências na criação de uma nova teoria pedagógica, a qual trata a Educação como forma transformadora político-social, não se limitando a interpretar a realidade. Enfatiza o contrato que a criança deve ter com o trabalho, inicialmente na escola e depois fora dela, aliando a aprendizagem teórica à prática. (GLM) 175

POPPOVIC, Ana Maria. Bases teóricas do Projeto Alfa. Cad. Pesq., São Paulo, (43):31-6, nov. 1982.

Analisa os quatro princípios do Projeto Alfa: processo versus conteúdo; importância da linguagem; motivação, aprendizagem e autoconceito; e características culturais e adequação à realidade. (MC) 176

37.013.31

AÇO, Graciela. A proposta educacional de Paulo Freire como sinal de vida em meio à morte presente na educação tracional. In: CIÊNCIAS da religião. São Bernardo do Campo, IMS, Centro de Pós-Graduação, 1983. p. 57-65. (Cadernos de pós-graduação, 2)

Análise crítica da educação formal tal como é ocorrida nas escolas, enfatizando a ideologia que regula o sistema educativo brasileiro e sugerindo como alternativa a educação social libertadora de Paulo Freire. (MOT) 177

37.014 Política educacional

37.014

ALENCAR, Maria das Graças Pinto. Mato Grosso e sua política educacional. **Educ. em MT**, Cuiabá, 6(2):65-80, 1983.

Palestra da Secretária de Educação e Cultura de Mato Grosso no IV Ciclo de Estudos da ADESG. Versa sobre as ações político-educacionais em desenvolvimento naquele estado. (CMA) 178

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo.** São Paulo, Brasiliense, 1982. 246p.

A preocupação principal do currículo escolar, baseado na ideologia da classe dominante, é controlar a sociedade e reproduzir as formas de consciência que permitam a manutenção da ordem social, sem recorrer aos mecanismos declarados de dominação. (GLM) 179

ENCONTRO Nacional de Secretários de Educação e Cultura, Brasília, 10 a 12 jun. 1981. Brasília, MEC, Secretaria de Planejamento, 1981. 38p.

Aborda a política e as diretrizes da educação brasileira, no Encontro realizado pelo MEC em 1981, com os secretários de Educação e Cultura das unidades federadas, com o objetivo de promover a integração de ações voltadas para a educação básica e para o desenvolvimento cultural. (NWSPC) 180

DISCURSO da Ministra Esther de Figueiredo Ferraz, na solenidade de transmissão de cargo. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 6(4):3-10, out./dez. 1982.

As assumir a pasta da Educação e Cultura, a ministra cita como diretrizes da sua administração a prioridade ao ensino do 1º grau, o incentivo à criação e à diversificação das universidades, o diálogo aberto com o magistério e com os estudantes. (LMV) 181

FRIGOTTO, Gaudêncio. Política e financiamento da educação: sociedade desigual, distribuição desigual de recursos. **Cad. CEDES**, Campinas (5):3-12, 1983.

Trata-se de um libelo contra a distribuição de rendas no Brasil, principalmente no que afeta, direta ou indiretamente, a Educação. Mostra estatísticas onde o Brasil aparece entre todos os países latino-americanos como o que menos gasta em

Educação. Além disso, "os recursos mais abundantes são canalizados para escolas que atendem clientela de ricos". (MC) 182

GUSSO, Divonzir Arthur. Escolarização e déficit escolar; os fatos e as versões. **R. bras. Adm. Educ.**, Porto Alegre, 1(2):23-36, jul./dez. 1982.

Diz que estatísticas incorretas podem levar a erros ou políticas educacionais ineficazes. Cita um caso atual: muitos pensam que, por haver tantas crianças fora da escola, o certo seria investir em mais escolas. É de opinião que "a mera reprodução de escolas pode levar à multiplicação de evadidos e repetentes". Melhor seria modificar a política pedagógica errada e a escola ser menos elitista. Tabelas e outros anexos reforçam o estudo. (MC) 183

LARA, José J. F. Ideologia, filosofia e política educacional. **R. Est.**, Novo Hamburgo, RS, 4(2):14-6, out. 1981.

Discorre sobre a relação entre ideologia e filosofia, analisando sua influência sobre a política educacional. Conclui refletindo a respeito da fundamentação da educação. (SMGS) 184

MARTINS, Carlos Benedito. Privatização; a política do estado autoritário para o ensino superior. **Cad. CEDES**, Campinas (5):43-60, 1983.

Considera a privatização do ensino superior um expediente autoritário que contraria os interesses da educação brasileira. (MC) 185

MOREIRA, Claúdio. A educação não-formal e a elevação do homem. **Educação**, Brasília, 11(40):10-1, jul./dez. 1983.

Explica a atual política educacional do Mobral, cujos objetivos são agora mais abrangentes, extrapolando o conceito limitado do ensino-aprendizagem de sala de aula, para ajustar-se à realidade social do País. (MC) 186

PRADO JÚNIOR, Bento. A educação depois de 1968, ou cem anos de ilusão. In: DESCAMINHOS da educação pós-68. São Paulo, Brasiliense, 1980. p. 9-30. (Debate, 8)

Salienta a mudança radical sofrida pela política educacional em 1968 e faz uma análise dessa transformação, suas conseqüências e origens, traçando ainda um perfil político-pedagógico dos últimos cem anos. (MC) 187

RICKEN, Ignácio. O sistema das instituições de ensino superior de Santa Catarina; uma análise crítica. **R. Divulg. cultural**, Blumenau, 5(15):1-5, 1982.

Analisa e critica o sistema das fundações educacionais de ensino superior em Santa Catarina. Aponta o descompasso entre os objetivos declarados e a práxis da política educacional catarinense como o fator neutralizador dos propósitos de planejamento desse sistema. Defende a adoção de novos modelos de estrutura organizacional a partir de uma visão espacial do sistema de ensino superior no estado. (MTLN) 188

TOLDO, Plínio. **As propostas educacionais nos programas partidários**. São Paulo, PUC, 1982. 271p. tese (mestrado)

A política educacional vista através da programação dos partidos políticos no Brasil a partir de 1980 e um estudo retrospectivo das condições sociais no país durante os anos de 1964 a 1980. (MGCR) 189

37.014:061.6

SOUZA, Maria Inês Salgado de. **Os empresários e a educação**; o IPES e a política educacional após 1964. Petrópolis, Vozes, 1981. 211p.

Trata da política educacional do Brasil após 1964 e mostra a contribuição do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais para

a sua reformulação, apresentando os pontos comuns entre o projeto educacional do IPES e a política do Estado. O ensino é visto como insumo para o crescimento econômico e instrumento de ampliação da capacidade produtiva da força de trabalho. Pretende-se uma educação funcional para o sistema de poder empresarial. (NWSPC) 190

37.014:796.4

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Política nacional de educação física e desportos 1980/85**; documento proposta. Brasília, s.d. 44p.

Discorre sobre a política nacional de Educação Física e Desportos. Examina os principais problemas configurados, os objetivos fixados para o setor e o nível de desenvolvimento nas atividades físicas no País. (NWSPC) 191

37.014(043)

SANTOS, Dilma da Costa. **Os planos nacionais de desenvolvimento e as diretrizes básicas para a educação**. Niterói, UFF, 1982. 98p. tese (mestrado)

Baseando-se, principalmente, em documentos oficiais, estuda as Diretrizes Básicas da Educação e os Planos Nacionais de Desenvolvimento e procura esclarecer as seguintes questões: se os PNDs estão de acordo com a realidade nacional; se seus objetivos estão sendo cumpridos; se a estratégia adotada satisfaz à população; e qual a opinião das autoridades educacionais sobre o planejamento da Educação. (MC) 192

37.014(81)

CAMPELLO, Cristina Maria Teixeira. Rumos da educação no Brasil. **Inf. Conj.**, Salvador (24):456-7, ago. 1983.

Analisa o crescimento do ensino particular no Brasil nos últimos anos e identifica perspectivas de mudança em favor do ensino público. (EMCV) 193

DELORENZO NETO, Alberto. Os grandes problemas da educação. **Alternativa**, São Paulo, 3(5):13-21, jul. 1982.

Análise da política educacional brasileira, destacando as reformas do ensino, mormente as questões relativas ao ensino superior. (RAO) 194

37.014(81)(043)

PIRES, Maria José Nunes. **Estudo da educação brasileira na conjuntura 1930-1945**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 291p. tese (mestrado)

Analisa a educação brasileira e respectiva política durante os quinze anos do governo Vargas. (GLM) 195

37.014(812.1)(043)

PINTO, Maria Núbia Bonfim. **Do velho ao novo**; política e educação no Maranhão. Rio de Janeiro, FGV, 1982. 212p. tese (mestrado)

Analisa a política educacional do Maranhão no período do governo Sarney (1966/70). (MIAF) 196

37.014.13

PROGRAMA: expansão de oportunidades educacionais – projeto: melhoria da rede física. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, 1(3):18-9, out./dez. 1981.

Expõe iniciativas de órgãos da Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, de acordo com Programa de Expansão de Oportunidades Educacionais. (EMCV) 197

37.014.2

ARRETCHE, Marta. Considerações sobre a educação popular. **Perspectiva**, Ere-

xim, RS, 8(27):33-41, dez. 1983.

Considera a educação popular um elemento componente do processo político e nega que ela seja neutra, quer em seu conteúdo, quer em sua metodologia. Define esse tipo de educação como um trabalho pedagógico fora do ambiente escolar e dirigido às classes populares. (MC) 198

BARROS, Maria Leda Ribeira de. Educação popular e ensino público. **Cad. CEAS**, Salvador (79):49-53, maio/jun. 1982.

Trata-se de uma síntese da monografia de Vanilda Paiva "Educação popular: fator de mudança social?", na qual se discute os elementos que influenciam os movimentos de educação e as diversas tendências da educação popular. (MC) 199

COSTA, André Pereira da. Educação popular e teleducação. In: CONCURSO nacional de pesquisa em educação; os doze trabalhos premiados. Curitiba, FUNDEPAR, 1982. p. 331-55.

Discorre sobre Educação Popular, vista nos seus objetivos gerais e nos seus fundamentos e enfoca os modos de realização desta ação educativa e o que ela implica em termos de modificação de aspectos tradicionais do fenômeno da aprendizagem. Procura analisar em que níveis se pode estabelecer a relação Educação Popular/Tecnologia Educacional. (NWSPC) 200

NEVES, Margarida de Souza. A organização: um novo enfoque para a educação popular. **R. Educ. AEC**, Brasília, 11(43):39-48, 1982.

Apresenta a discussão de um grupo de favelados como experiência educativa. Considera válido que os próprios interessados proponham um novo enfoque para a educação popular. (MC) 201

37.014.2(043)

DUARTE, Laura Maria Schneider. **Isto não se aprende na escola**; a educação do povo nas CEBs. Vitória, UFES, 1982. 162p. tese (mestrado)

Descreve a ação pedagógica das CEBs localizadas em Vitória (ES), grupos sócio-eclesiais que desenvolvem experiências de educação popular. Utiliza uma metodologia baseada na etnografia e na observação participante para caracterizar a cultura das CEBs, isto é, os valores dos participantes, suas expectativas com respeito à educação, as normas que regem a vida do movimento, as práticas adotadas no cotidiano, e os meios que são utilizados para a consecução dos propósitos do grupo social estudado. (RAO) 202

37.014.2(817.32)(043)

LOUREIRO, Walderês Nunes. **O aspecto educativo da prática política**; a Luta do Arrendo em Orizona-GO. Rio de Janeiro, FGV, 1982. 156p. tese (mestrado)

Reconstitui a Luta do Arrendo, ocorrida no período de 1948 a 1952 em Campo Limpo, região do município de Orizona no estado de Goiás. A metodologia utilizada é a de entrevistas com participantes diretos e indiretos do conflito e consultas à literatura da época concernente ao assunto. Os objetivos do trabalho são analisar as relações pedagógicas estabelecidas durante o conflito, especialmente entre o Partido Comunista Brasileiro, na função de educador, e os camponeses, como educandos, e trazer à luz a relação Partido e Classe como uma relação pedagógica, o que constitui um tema atual. (LSP) 203

37.014.3

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Reforma universitária; programa de avaliação. **Educação**, Brasília, 11(40):14-7, jul./dez. 1983.

Apresenta informações sobre o Programa de Avaliação da Reforma Universitária,

implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (MC) 204

CORDULA, Ana. Melhoria qualitativa do ensino. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, 1(3):20-3, out./dez. 1981.

Apresenta problemas e relata providências da Secretaria de Educação e Cultura no sentido de promover a melhoria qualitativa do ensino na Paraíba, de acordo com o Plano Estadual de Educação e Cultura para 1980/83. (EMCV) 205

PAIVA, Yolanda N. S. Alunos carentes; proposta para uma nova metodologia. **Perspectiva**, Erexim, RS, 8(26):3-24, set. 1983.

Reconhecendo que, apesar das numerosas reformas, a escola pública continua desatualizada e o fracasso escolar tem um índice cada vez mais preocupante, expõe, como alternativa, as bases do Projeto "Proposta de uma Nova Metodologia de Ensino para Alunos Carentes do 1º Grau 1ª a 4ª séries) nas escolas da periferia urbana". (MC) 206

PILETTI, Nilson. **A Reforma Fernando de Azevedo**; Distrito Federal, 1927-1930. São Paulo, Faculdade de Educação da USP, 1982. 307p. (Ser. Estudos e documentos, 20).

Examina os fins e meios da Reforma Fernando de Azevedo e qual a Escola que dela resultou. Faz um apanhado das características da época em que ocorreu a reforma do ensino público do Distrito Federal. Busca estabelecer os aspectos fundamentais (idéias-matrizes) viabilizando pontos de contato entre o pensamento manisfesto do reformador, sua obra e a realidade social. (NWSPC) 207

ROGGI, Luís Oswaldo. Reformas educativas e sociedade global na América Latina. **Cad. Pesq.**, São Paulo (43):59-65, nov. 1982.

Analisa os seguintes temas propostos no Seminário "Inércia e Mudança nos Sistemas Educativos da América Latina e dos Países Africanos de Língua Ibérica", realizado em Brasília, de 24 a 28 de novembro de 1980: características das reformas globais; as reformas estruturais da Educação; as reformas como parte dos processos sócio-políticos e o comportamento dos diferentes elementos sociais e educativos diante das reformas na América Latina. (MC) 208

SANTOS, Otávio de Oliveira. Educação, um compromisso com a classe social. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 16(157): 46-7, set. 1983.

Considera que, para rever as causas do baixo rendimento do ensino, deve-se reestudar a Lei de Diretrizes e Bases que anulou as possibilidades de uma educação crítica e é baseada em teorias ultrapassadas. Aponta várias outras causas da ineficiência do ensino: baixos salários, inadequação de programas e de livros didáticos, falta de recursos financeiros, etc. (MC) 209

37.014.3(816.1)

DEPOIMENTO: José Mário Pires Azanha entrevistado por Lisete Regina Gomes Arelaro. **ANDE**, São Paulo, 1(1):19-21, 1981.

Depoimento do coodenador do Ensino Básico e Normal da Secretaria de Educação do estado de São Paulo, de 1967 a 1970, e responsável pela mudança da escolaridade básica de quatro para oito anos. Fala sobre os motivos que levaram à reformulação do ensino colegial. (MC) 210

37.014.4

GASDALDELLO, Maria Eugênia Turra. Escola: falência ou transformação. **R. Educ. AEC**, Brasília, 12(48):5-9, 1983.

Divórcio entre a vida real e a experiência escolar, uso de atividades padronizadas

e ausência de diálogo são as causas principais que provocam no aluno comportamentos de resistência à escola, exigindo sua transformação. (GLM) 211

MEIRA, Antonio Neves de. Educação; impasses. **R. Fac-s franc-s**, São Paulo, 1(5):28-30, 1983.

Analisa a crise da educação, alertando para as verdadeiras causas do fracasso pedagógico. (SMGS) 212

MORAIS, Regis de. **Entre a educação e a barbárie**. Campinas, Papirus, 1982. 91p. (Col. Krisis)

Debate, de forma crítica, a atual problemática da Educação na sociedade, focalizando-a como um processo político e como um dever de cada cidadão e da sociedade toda. (GLM) 213

SANDER, Benno. Administração da crise educacional; elementos para uma reflexão crítica. **R. Fac. Educ.**, Niterói, 9(2):61-8, jul./dez. 1982. Número especial.

Estuda em profundidade a crise educacional, colocando-a no contexto da crise econômica, analisa suas dimensões e conseqüências que atingem até valores éticos, e procura avaliar as possibilidades que temos de administrá-la. (MC) 214

37.014.5

CHONG, Juan. Microplanejamento da educação: aspectos conceituais e metodológicos – caso Ceilândia. **Educação**, Brasília, 8(32):49-70, out./dez. 1979.

Estudo sobre os aspectos conceituais e metodológicos do microplanejamento da educação em área suburbana marginalizada. Para a pesquisa, foi tomada como base a cidade de Ceilândia (DF). (MC) 215

37.014.53

BEISIEGEL, Celso de Rui. Relações entre a quantidade e a qualidade no ensino comum. **ANDE**, São Paulo, 1(1):49-56, 1981.

Propõe uma democratização do ensino comum e discute o problema qualidade-quantidade neste ensino, tendo em vista as desigualdades econômicas existentes na sociedade brasileira. (MC) 216

GORDO, Nívia. Um projeto de alfabetização: apreciação crítica. **Educ. em MT**, Cuiabá, 5(18):6-10, 1982.

Aponta entraves à democratização do ensino de 1º grau no Brasil, estudando o papel da alfabetização como uma ajuda ao aluno para desenvolver e expandir sua própria competência lingüística. (EMCV) 217

GOUVEIA, Aparecida Joly. Democratização do ensino ou descentralização da sociedade? **Ci. e Cult.**, São Paulo, 33 (8):1072-6, ago. 1981.

Aborda o problema da democratização do ensino, numa perspectiva crítica. Analisa as concepções vigentes, voltadas para a busca do ideal de igualdade de oportunidades. Discute as estratégias que vêm sendo utilizadas com o fim de assegurar uma representação mais eqüitativa das diferentes categorias sociais nas escolas de vários tipos e graus, e as posições que a ela se contrapõem. (NWSPC) 218

GOUVEIA, Aparecida Joly. **Democratização do ensino e oportunidades de emprego**. São Paulo, Loyola, 1981. 158p. (Col. Educ-Ação, 4)

Considera de difícil implementação a Educação Centrada e acredita que a democratização do ensino deve começar no curso primário. Investiga até que ponto a origem social influi na escolha da profissão. Estuda as condições do mercado de trabalho, do emprego público e a importância do diploma de curso superior. (MC) 219

MELLO, Guiomar Namo de. Educação do educador ou o difícil equilíbrio entre o reboquismo e o vanguardismo. **ANDE**, São Paulo, 1(2):4-5, 1981.

Coloca em pauta a democratização da escola. Repele o autoritarismo, mas, ao mesmo tempo, mostra as inconveniências de um vanguardismo descontrolado. É de parecer que ao educador cabe "manter a unidade dentro dessa diversidade", ser um mediador. Falta, porém, educar o educador para essa mediação. (MC) 220

SPOSITO, Marília Pontes. Os movimentos populares e a luta pela expansão do ensino público. **Cad. Pesq.**, São Paulo (45):25-28, maio 1983.

A expansão do ensino público em São Paulo nas décadas de 40 e 50 foi possível graças aos movimentos sociais urbanos, aos mecanismos existentes no sistema escolar e especialmente ao clima político, que propiciou a emergência de várias reivindicações populares, entre as quais a criação e a manutenção das escolas da rede pública do ensino. (GLM) 221

38.014.53(043)

PEREIRA, Georgina Esterque Nunes. **Democratização do ensino – 1ª etapa do 1º grau**; um mito. Niterói, UFF, 1982. 293p. tese (mestrado)

O estudo baseia-se na reflexão sobre a posição teórica de autores que abordam o problema da reprodução cultural e social, no âmbito das sociedades capitalistas. Questiona o desempenho de várias funções no sistema estadual de educação, as contradições nos documentos oficiais, e a questão do fracasso escolar na 1ª série do 1º grau. (OPBMA) 222

37.014.542

HORTA, José Silvério Baia. **Liberalismo, tecnocracia e planejamento educacional no Brasil**; uma contribuição à história da educação brasileira no período 1930-1970. São Paulo, Autores Associados, Cortez, 1982. 226p. (Col. Educação Contemporânea. Série memória da educação)

Depois de fazer um retrospecto da educação brasileira desde 1930, estuda o papel do Conselho Federal de Educação no planejamento educacional. Analisa as relações entre o Ministério da Educação e Cultura e o Ministério do Planejamento (1962-71) e, com isto, a tendência de focalizar a mão-de-obra para determinar as metas quantitativas do ensino. (MC) 223

37.014.542:378

DELLA SENTA, Tarcísio Guido. Expansão do ensino superior em tempo de retração econômica. **Educ. Hoje**, Palmas, PR, 9(2):49-53, dez. 1983.

Analisa a questão da expansão do ensino superior brasileiro e a tendência de crescimento da demanda aos cursos superiores, cujas características devem ser atentamente examinadas e consideradas para que tanto o setor público quanto o privado possam cumprir sua missão social e cultural, observados os requisitos de qualidade e adequação a uma sociedade que está surgindo com a atual crise econômica. (SMGS) 224

37.014.542(81)

MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. Mecanismos e processos da expansão do ensino no Brasil. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(1):23-37, jan./jun. 1982.

Estuda a relação educação-sociedade no Brasil, tentando analisar o fato histórico da expansão do ensino superior no país, no período de 1960 a 1974. (LSP) 225

RICKEN, Ignácio. Planejamento do ensino superior. **R. Divulg. Cultural**, Blumenau, 5(15A):1-14, 1982.

Apresenta conceitos sobre a natureza e a adoção do planejamento de uma maneira geral e tece considerações acerca do planejamento educacional no Brasil, em especial o do 3º grau. (MIAF) 226

37.014.542(813.2)"1981-1985"

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação e Cultura. **Educação, Cultura e Desporto**; 1983/1985. Natal, 1981. 21p.

Plano elaborado pela Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte para o período 1981/1985, abrangendo cinco linhas de ação: planejamento e modernização técnico-administrativo; educação no meio rural; educação na periferia urbana; desenvolvimento cultural; e acompanhamento e avaliação. (MC) 227

37.014.542(813.2)"1980-1983"

PARAÍBA, Secretaria de Educação e Cultura. **Plano estadual de educação e cultura: 1980-1983**. João Pessoa, 1981. 111p.

Plano de ação para o quadriênio 1980-1983, visando a execução de programas e projetos que permitam aprimorar o sistema educacional do Estado. (MC) 228

37.014.542(815.3) (043)

ABREU, Inésia Mendonça. **Planejamento, orçamento e execução financeira em educação**; um estudo de caso. Niterói, UFF, 1982. 175p. tese (mestrado)

Estuda os procedimentos do planejamento, orçamento e execução financeira dos recursos destinados à educação, à luz de características históricas; a dependência da administração educacional às formas da administração pública; as teorias sobre modernização administrativa que não encontram eco numa prática moderna; a implantação do orçamento-programa como dispositivo controlador da administração governamental. Considera sem objetivo reproduzir e analizar a constituição orgânica da Administração do estado do Rio de Janeiro. (MIAF) 229

37.014.542(817.21)

PORTOCARRERO, Marina Müller de Abreu Lima. A nova dimensão do ensino em Cuiabá. **Educ. em MT**, Cuiabá, 6(19):21-2, 1983.

Apresenta as atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cuiabá e os programas em andamento na área de educação, cultura e desportos. (CMA) 230

37.014.542.12

BARROSO, Carmen. Recentes mudanças demográficas; implicações educacionais. **Cad. Pesq.**, São Paulo (39):32-4, 1981.

Discorre sobre a complexidade das relações entre demografia e educação levantando a hipótese de que a queda de natalidade, entre as mulheres de baixa renda, não altera a demanda sobre o sistema escolar, pois este está longe de atingir toda a população em idade escolarizável. A educação aparece, nos planos oficiais, como um mecanismo de redistribuição de renda, observando-se, no entanto, a reprodução do modelo conservador e marginalizador. (OPBMA) 231

37.014.543

HABTE, Aklilu. Educação e desenvolvimento nacional. **Finan. e Desenvolv.**, Rio de Janeiro, 2(2):20-3, jun. 1982.

Reconhecendo a dimensão sócio-cultural da educação nos países em desenvolvimento e seu papel no desenvolvimento nacional, é feita uma avaliação da experiência do Banco Mundial na área de empréstimo para a educação, desde 1963. (MC) 232

COSTA, Messias. Financiamento do ensino superior; argumentos e contra-argumentos. **Cad. CEDES**, Campinas (5): 13-42, 1983.

Apresenta as razões dos que são contra ou a favor do financiamento do ensino superior. Analisa a origem sócio-econômica dos alunos que cursam universidades. Chega à conclusão de que o problema de financiamento do ensino superior está mesmo nos 1º e 2º graus, onde os ricos pagam as melhores escolas e descontam no imposto de renda. Assim, só eles gozam de gratuidade. Indica fontes alternativas para o financiamento do ensino e defende a gratuidade. (MC) 233

MELCHIOR, José Carlos de Araújo. Financiamento da educação no Brasil; algumas questões atuais. **R. bras. Adm. Educ.**, Porto Alegre, 1(2):70-87, jul./dez. 1983.

Examina as fontes de financiamento do ensino e a possibilidade de criar outras, alternativas. Os assuntos relacionados com o financiamento são analisados, partindo de considerações filosóficas, políticas, administrativas e culturais. (MC) 234

37.014.543(1-77)

HEYNEMANN, Stephen P. Melhorando a qualidade do ensino nos países em desenvolvimento. **Finan. e Desenvolv.**, Rio de Janeiro, 3(1):18-21, mar. 1983.

Menciona a contribuição da educação ao crescimento econômico. Apresenta alguns dados estatísticos do ensino primário nos países em desenvolvimento evidenciando a má qualidade e a limitação do material de ensino disponível nesses países, que afetam negativamente o nível de conhecimentos que um estudante pode adquirir na escola. Sugere algumas medidas a serem adotadas no futuro por esses países, ressaltando o apoio financeiro dado pelo Banco Mundial. (LSP) 235

PSACHAROPOULOS, George. Educação como investimento. **Finan. e Desenvolv.**, Rio de Janeiro, 2(3):39-42, set. 1982.

Os investimentos na área de educação feitos pelos países de baixa renda **per capita**, significam uma alta proporção dos seus orçamentos, o que é um investimento lucrativo, cuja taxa de rentabilidade pode ser estimada da mesma maneira que o rendimento de qualquer outra atividade econômica. A atuação do Banco Mundial nessa área e as perspectivas de projetos futuros já se encontram em fase de estudo. (LSP) 236

37.014.543.057

PARO, Vitor Henrique. O custo do ensino público no estado de São Paulo; estudo de custo-aluno na rede estadual de 1º e 2º graus. **Cad. Pesq.**, São Paulo (43):3-29, nov. 1982.

Pesquisa em 66 escolas públicas de 1º e 2º graus no Estado de São Paulo, com a finalidade de determinar o custo do aluno/ano. Foram levados em consideração para o cálculo o tipo de ensino, a região, número de turnos e outros fatores. (MC) 237

37.014.543.2

BOSI, Alfredo. Dez argumentos pelo ensino público e gratuito. **Perspectiva**, Erexim, RS, 8(26):99-103, set. 1983.

Emprega, entre outros, os seguintes argumentos para defender o ensino público e gratuito: serviços dos quais depende o futuro da Nação não devem ser entregues a flutuantes interesses privados; a escola pública é instrumento de democratização; o ensino superior gratuito é exigência da economia brasileira; a escola paga é discriminatória. (MC) 238

CUNHA, Luiz Antonio. Ensino superior; a gratuidade necessária. **R. bras. Adm.**

Educ., Porto Alegre, 1(2):60-7, jul./dez. 1983.

Apresenta as razões do setor privado para defender a gratuidade do ensino superior público e privado. (MC) 239

MASCARO, Carlos Correa. Reforma universitária, gratuidade do ensino e outros problemas. R. bras. Adm. Educ., Porto Alegre, 1(2):48-59, jul./dez. 1983.

Aponta a deficiência do ensino de primeiro grau como origem das nossas defasagens culturais. Não está de acordo com os que enfatizam a necessidade de um ensino superior gratuito quando não dão tanto apoio ao ensino fundamental. Diz que a Fundação é a única saída para a universidade. (MC) 240

37.014.543.2(817.1)

ATHAYDE, Beatriz Marina Dantas de. Campanha Nacional de Escolas da Comunidade; 40 anos de civismo. Educ. em MT, Cuiabá, 6(20):36-7, 1983.

Faz um breve histórico da trajetória da Campanha Nacional das Escolas da Comunidade – CNEC, enfocando especialmente a criação de escolas cenecistas no estado de Mato Grosso. (CMA) 241

37.014.6:316.46(043)

JUNQUEIRA, Cladis Bassani. **A liderança do supervisor e suas relações com os processos organizacionais do sistema estadual de ensino público do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, UFRGS, 1982. 138p. tese (mestrado)

Comenta o sistema estadual de ensino público do Rio Grande do Sul, a figura do supervisor, as suas relações com o processo organizacional, a necessidade de uma boa liderança, na relação professor-aluno, tendo em vista o bom andamento do serviço. (MGCR) 242

37.014.6(813.3)

CÁSSIA, Rita de. Inspetoria de ensino: um esforço para a melhoria do docente. Educ. e Cult., João Pessoa, 2(7):29, out./dez. 1982.

Relata as providências para melhorar o desempenho da Inspetoria Escolar da Paraíba, através de cursos de atualização e habilitação para professores-inspetores. (EMCV) 243

37.014.61"1981"(047)

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Atuação do Conselho Federal de Educação**; relatório de 1981. Brasília, 1982. 76p.

Relata as atividades do Conselho Federal de Educação em 1981. Discorre sobre as suas competências e formas de funcionamento e mostra qual a contribuição que oferece no debate nacional em torno dos impasses educacionais. Apresenta as deliberações decorrentes do exercício de suas atribuições normativas e a metodologia e dinâmica de atuação. (NWSPC) 244

37.014.7

SPERB, Dalilla C. Educação para o trabalho. R. Est., Novo Hamburgo, RS, 6(1):6-16, jun. 1983.

Relato do desenvolvimento do projeto articulado de Educação para o Trabalho, realizado na área geoeducacional da FEEVALE, Rio Grande do Sul, pelo curso de Pedagogia. O objetivo do projeto é fortalecer a integração universidade/comunidade, oferecendo assistência ao ensino de 1º e 2º graus. (LMV) 245

37.015 Disciplinas da teoria educacional. Pedagogia

37.015.2

BALLALAI, Roberto. Um exercício de

antropologia no exercício da educação; carta'a Roberto da Matta. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 6(2):34-65, abr./jun. 1982.

Discorre sobre a importância da antropologia para o entendimento e a resolução de problemas educacionais e relata a experiência desenvolvida em uma comunidade carente do estado do Maranhão. (SMGS) 246

CARVALHO, José Carlos de Paiva. Rumo a uma antropologia da educação: prolegômenos –1. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, 8(2):113-32, jul./dez. 1982.

Traça as linhas para uma antropologia da educação, procurando ampliar as colocações de Pierre Erny. (MC) 247

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de et alii. Os índios Ticuna como agentes de um processo de educação integrada. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 6(4):13-33, out./dez. 1982.

Mostra o fracasso do ensino tradicional aplicada na comunidade dos índios Ticuna, no Estado do Amazonas – que acelera a aculturação indígena. Propõe um projeto de educação alternativa – projeto Vendaval – onde a identidade étnica do grupo é respeitada. (LMV) 248

37.015.2(81)

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Casa de escola**; cultura camponesa e educação rural. Campinas, Papirus, 1983. 248p.

Pesquisa sobre educação rural, tendo como suporte a Antropologia. Os processos sociais de reprodução e transferência do saber são colocados fora do contexto restrito da educação escolar. Quem nos fala são o professor leigo e os lavradores, pais de alunos. A Antropologia, a cultura popular, e a educação caminham lado a lado neste conjunto de estudos. (MGCR) 249

37.015.3

AUGRAS, Monique. As fontes explícitas da obra antropológica de Freud. **Arq. bras. Psic.**, Rio de Janeiro, 34(2): 3-15, abr./jun. 1982.

Analisa as referências bibliográficas da obra antropológica freudiana, principalmente "Totem e tabu", salientando o relevante papel desempenhado por Freud na história das ciências sociais e na psicologia do comportamento. (MOT) 250

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Escala para medida de valores: procedimentos e resultados de estudos entre adolescentes, pais e professores. **Arq. bras. Psic.**, Rio de Janeiro, 34(2):97-109, abr./jun. 1982.

O estudo consiste na organização de uma escala de valores, a fim de tornar possível escalonar as diferenças significativas entre valores expressos por adolescentes, pais e professores do Rio de Janeiro. Trata-se de área pouco investigada, mas altamente valiosa por oferecer subsídios para ação educativa e para a compreensão das atitudes e comportamentos do ser humano. (MOT) 251

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia, uma ciência humana aplicada à Educação. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 17(161): 36-41, mar. 1984.

Comenta sobre a crise das ciências humanas na atualidade e estuda a psicologia como ciência humana aplicada à educação. Apresenta uma alternativa para o ensino de psicologia da educação: considerar a aprendizagem como resultado de um modelo social e não como um fenômeno exclusivamente individual. (MC) 252

GUENTHER, Zenita C. A educação e o desenvolvimento de pessoas: sentido psicológico da educação. **AMAE Educ.**,

Belo Horizonte, 14(134):31-4, maio 1981.

Considera desatualizado o conceito de ajustamento do indivíduo à sociedade e pensa que, embora a socialização seja um aspecto importante da educação, o objetivo desta é desenvolver pessoas adequadas e não apenas socializadas. (MC) 253

GUENTHER, Zenita C. & COMBS, Arthur W. **Educação de pessoas**. Belo Horizonte, UFMG/FUMARC, 1980. 185p.

Contrapõem-se aos que acusam a psicologia de não ajudar à educação e esclarecem os mal-entendidos, as contradições existentes sobre o assunto. Definem critérios para se considerar uma psicologia humanista e colocam a pessoa como elemento central da educação, opinando que, nesse caso, leis, técnicas, metodologias, estratégias e programas são importantes, mas que o mais importante de tudo é o educando. (MC) 254

GUENTHER, Zenita C. Em que a psicologia pode contribuir para o trabalho de educação. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 16(154):19-24, maio 1983.

Contá como desde a antigüidade Clássica já se encontram traços de psicologia educacional e como esta se desenvolveu dentro da psicologia geral. Discorre sobre as diversas posições existentes atualmente na psicologia educacional: a posição associacionista, a psico-analítica, a cognitiva e a humanista. Conclui com recomendações aos estudantes normalistas. (MC) 255

HUNTER, Madeleine. **Teoria da retenção para professores**; um livro programado. 4.ed. Petrópolis, Vozes, 1982. 58p.

Transmite conhecimentos psicológicos que facilitam a aprendizagem. Informa sobre fatores que favorecem a retenção e mostra como eles funcionam. Apresenta um método para treinamento de professores. (MC) 256

PINTO, Leonel C. O desenvolvimento da pessoa do profissional. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(1):89-107, jan./jun. 1982.

Discorre sobre o desenvolvimento da pessoa, apresentando-o esquematicamente no enfoque da Compreensão Existencial. Mostra a influência da personalidade ("a qualidade de gente que a gente é") na profissão e, em particular, o caso dos educadores que, lidando com crianças e adolescentes, tão sensíveis na percepção dos desejos e intenções "do outro", necessitam rever suas motivações profissionais. (LSP) 257

RAMOS, Breno Montanari. Psicologia e educação; um ensaio espistemológico. **R. Fac-s franc-s**, São Paulo, 1(5):31-4, 1983.

Procura definir educação e psicologia, evidenciando pontos em que as duas se confundem e pontos em que se complementam. (SMGS) 258

ROCHA, Lívia Mara de França. Seminário de reflexão educacional; uma intervenção para melhor. **Dois Pontos**, Belo Horizonte, 1(10):29-35, out. 1983.

Detectada uma situação problemática, é possível transformá-la numa força de produtividade dentro de um contexto institucional, cujo processo desenvolve-se para a consecução de objetivos. Isto é possível através de uma intervenção com o comprometimento de todas as pessoas envolvidas no processo. Neste sentido, o Sistema Pitágoras de Ensino realizou o I Seminário de Reflexão Educacional a fim de fortalecer a ação dos coordenadores que orientam e assessoram os programas desenvolvidos. Em cinco fases, o Seminário procurou analisar a ação educacional daquela Instituição. (SMGS) 259

SOUZA, Rosa de Lourdes de Melo. Gagné: uma teoria na prática. **Educação**, Brasília, 11(39):22-8, abr./jun. 1983.

Enfoca a contribuição dada pela psicologia à educação, sobretudo à formação do adulto, descrevendo o modelo ensino-aprendizagem de Robert Gagné, que estabelece, em primeiro plano, as condições de aprendizagem para cada capacidade; em segundo, a fixação de diretrizes a respeito da transferência da aprendizagem e finalmente as preferências relativas à verificação das habilidades recentemente adquiridas. (MTC) 260

37.015.3:159.072

SANTAROSA, Lucila Maria Costi. Padronização do teste de habilidade para o trabalho mental. Educ. e Real., Porto Alegre, 8(1):7-23, jan./abr. 1983.

O estudo visou padronizar o Teste de Habilidade para o Trabalho Mental (H.T.M.), construído pela equipe do Serviço de Orientação Educacional do Colégio de Aplicação, da Faculdade de Educação da UFRGS. O experimento consolidou o instrumento. (GLM) 261

37.015.3:159.928

BLAUTH, Lurdi. Desenvolvimento psicológico da criatividade na educação. R. Est., Novo Hamburgo, RS, 6(2):52-5, out. 1983.

Considera que a educação global é aquela que permite e estimula o ser humano a liberar o potencial criativo que lhe é inerente em todas as fases de seu desenvolvimento. Constata que a educação atual não favorece a criatividade das crianças por uma série de limitações ainda existentes. (SMGS) 262

37.015.3(043)

CATANI, Denice Bárbara. **Saber fazer: a ciência do comportamento e a produção de técnicas**; um estudo sobre o behaviorismo radical de B. F. Skinner e algumas de suas conseqüências para a educação. São Paulo, USP, 1982. 165p. tese (mestrado)

O objetivo do trabalho é o estudo da produção de B.F. Skinner e a tentativa de explicitar as características centrais do projeto behaviorista. Apresenta uma forma de entendimento do projeto metodológico (condição de exeqüibilidade da ciência do comportamento) de Skinner. Discorre sobre o problema das relações entre conhecimentos científicos do campo da psicologia e prescrições para a área da educação. (OPBMA) 263

FOLBERG, Maria Nestrovsky. **Dialética dos discursos de pais e filhos adolescentes**; um estudo hermenêutico. Porto Alegre, UFRGS, 1983. 364p. tese (doutorado)

Procura interpretar as relações dialéticas nos discursos, especialmente dos pais e filhos adolescentes, "ao nível de uma lógica de experiência na qual está em jogo a significação das frases, seu limite e validade". Numa amostra de 17 adolescentes de 10 a 21 anos e seus pais, usando a técnica de entrevistas gravadas, conclui que os filhos não sabem que os pais pretendem e, os pais não compreendem e/ou não aceitam as diferenças individualizadas dos filhos. (MIAF) 264

37.015.324.2(043)

WENDER, Ingrid Heckmann. **Atitude de maturidade vocacional em estudantes do ensino de 1º e 2º graus.** Porto Alegre, UFRGS, 1982. 207p. tese (mestrado)

Pesquisa que tem por objetivo analisar as intercorrelações existentes entre atitudes de maturidade vocacional e as variáveis tipo de escola, série, sexo, idade, tipo de decisão vocacional-educacional, bem como estudar alguns determinantes de escolha vocacional. (MOT) 265

37.015.4

GANDIM, Danilo. Algumas idéias que podem ajudar uma prática de participação. **R. Educ. AEC**, Brasília, **12**(48):89-91, 1983.

Sugere idéias sobre como ajudar o aluno a participar. (GLM) 266

GANDIM, Danilo. Elementos para estabelecer uma metodologia de ação transformadora. **R. Educ. AEC**, Brasília, **12**(48):1-27, 1983.

Para se efetuar uma transformação educacional em vista de um novo projeto de homem e de sociedade, é essencial uma decisão firme e inovadora de agir, que leve a uma melhor compreensão da teoria e do conhecimento crítico da realidade, provocando a ação transformadora. Trata-se de criar um círculo "virtuoso" em que esses elementos se articulem dinamicamente: decisão, teoria, realidade, ação. (GLM) 267

GARCIA, Regina Leite. A qualidade comprometida e o compromisso de qualidade. **ANDE**, São Paulo, **1**(3):51-6, 1982.

Descreve a escola elitista de ontem e sua mudança aparente, hoje, onde se finge ignorar que os alunos das classes pobres não podem compreender a linguagem do mundo oficial retransmitida para eles pelos professores e, por isso, estão condenados ao fracasso escolar. Acha que qualidade para a classe dominante é uma; para a dominada é outra. (MC) 268

GOMES, Cândido Alberto da Costa. Enfoques teóricos em sociologia da educação; II o paradigma do conflito; Weber. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 7(3): 85-104, jul./set. 1983.

Baseado na teoria weberiana, oferece subsídios para o estudo das relações entre educação e estratificação social. (SMGS) 269

LENHARD, Rudolf. **Sociologia educacional**. 6.ed. São Paulo, Pioneira, 1982. 193p. (Manuais de estudo)

Tratado de sociologia da educação focalizando, entre os fenômenos sociais, aqueles relacionados diretamente com a educação e seu dinamismo numa sociedade em mudanças. (GLM) 270

MAZZAROLLO, Daniel et alii. Análise da educação atual. **Enfoque**, Bento Gonçalves, RS, **11**(49):26-34, jun. 1983.

Aborda falhas e aspectos positivos da educação brasileira, sobretudo no que diz respeito ao modo como é ministrado o ensino e os obstáculos colocados pelos próprios elementos que devem ser preparados. (LSP) 271

PEREIRA, José Carlos. Para que serve a educação? **Ci. e Cult.**, São Paulo, **34**(8): 1037-8, ago. 1982.

Questiona o papel social da educação nestes dias de constantes mudanças e analisa o desempenho do professor como agente principal do que deveria ser um processo de transformação da realidade e inovação do sistema. (SMGS) 272

37.015.4(812/814)

DAMASCENO, Maria Nobre. Oportunidades educacionais no ensino rural de 1º grau do Nordeste. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, **4**(1):125-38, jan./jul. 1982.

Propõe-se a aprofundar estudos anteriores, concernentes às oportunidades educacionais no Nordeste, particularmente o de Japiassu, buscando compreender a educação como fenômeno social, a partir da análise inter-relacional de fatores sócio-econômico e educacionais. O procedimento metodológico básico consiste em calcular os índices (taxas percentuais) referentes aos dois tipos de variáveis que se pretende relacionar: variáveis de ordem sócio-econômica e oportunidades educacionais. (do autor) 273

37.017 Finalidades e ideais pedagógicos

37.017

GUEDES, Sulami Pereira. **Educação, pessoa e liberdade**: propostas rogerianas para uma práxis psico-pedagógica centrada no aluno. 2.ed. São Paulo, Ed. Moraes, 1981. 95p.

De acordo com a concepção rogeriana, a educação tem como fim não o ensino mas o aluno. Portanto, toda ação pedagógica deve estar centrada nele, com sua concretitude existencial e circunstancial, com suas potencialidades individuais e com sua liberdade. Estas devem ser as bases de um verdadeiro processo psico-pedagógico. (GLM) 274

KRASILCHIK, Myriam. Prioridades no ensino de ciências. **Cad. Pesq.**, São Paulo (38):45-9, ago. 1981.

Identifica os objetivos do ensino de Ciências, considerados prioritários por pessoas de diferentes formações e de diversas regiões do país. Oferece, aos responsáveis pela elaboração de currículos, informações sobre a opinião da comunidade científica educacional em relação ao papel do ensino de Ciências na escola de 1º grau. (MC) 275

PAVIANI, Jayme. Os fins da ação educacional. **Enfoque**, Bento Gonçalves, RS, 11(50):46-52, ago. 1983.

Distingue educação e escola, analisando suas funções e seus fins, defendendo a necessidade de novos posicionamentos pedagógicos. (EMCV) 276

RAMOS, Evilásio Almeida. Realização existencial: um objetivo para a educação. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4/5 (2/1):102-12, jul./dez. 1982, jan./jun. 1983.

Destaca a responsabilidade da Educação na formação do indivíduo, ajudando-o a alcançar a autoconsciência, autonomia, responsabilidade e autotranscendência. (MC) 277

37.017:159.928

CARNEIRO, Vitorino M. Criatividade/educação e o amanhã. **B. Interc.**, Rio de Janeiro, 4(15):51-9, jul./set. 1983.

Num mundo em crescente transformação, a sobrevivência da humanidade implica, para a educação, em formar pessoas livres e originais, dotadas de iniciativa, criatividade e responsabilidade. Sob essa perspectiva, salienta-se a importância da arte na educação e a necessidade de pôr em evidência os fatores da criatividade considerada, pelos movimentos pedagógicos de vanguarda, como uma aptidão que se adquire. (RAO) 278

LIMA, Balina Bello. Ensinar e aprender criativamente. **R. Fac. Educ.**, Niterói, 9(2):69-77, jul./dez. 1982. Número especial.

Resume as opiniões de Torrence, Guilford, Kenneler, Rogers, Piaget e Gagné, que ensinaram o valor da criatividade no ensino. Mostra sua admiração por todos eles, mas diz que o ensino criativo é um problema nosso, a ser enfrentado por professores, supervisores e diretores brasileiros. (MC) 279

37.017(043)

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Análises dos fins educacionais relativos aos cursos de formação de oficiais aviadores e intendentes**. Piracicaba, Universidade Metodista de Piracicaba, 1981. 120p. tese (mestrado)

Questiona o sentido dos fins da educação, relativo aos cursos de formação de oficiais aviadores e intendentes, contidos no atual Plano de Ensino, buscando possíveis soluções entre esses objetivos. Historia

também a criação da Escola de Aeronáutica. (MIAF) 280

37.017.4

ADONIAS FILHO, José et alii. **O cidadão e o civismo**; educação moral e cívica – suas finalidades. São Paulo, IBRASA/INL, 1982. 132p.

Apresenta vários artigos de diversos autores discorrendo sobre moral e civismo; sobre a defesa do princípio democrático e a unidade nacional; sobre os valores espirituais e os grandes fatos e grandes homens na Educação moral e cívica. (MIAF) 281

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. Moral e civismo como identidade cultural. **Educ. em MT**, Cuiabá, 5(17):36-7, 1982.

Reflexões sobre a importância da educação artística para os objetivos maiores da Educação Moral e Cívica. (EMCV) 282

37.017.4:796.4

VEADO, Wilson. A educação física irmana-se com a educação moral e cívica. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 17(162): 18-20, abr. 1984.

Discorre sobre os benefícios da educação física e a responsabilidade dos professores dessa disciplina no desenvolvimento psicossomático, ético, moral e cívico de seus alunos. (MC) 283

37.017.7

GONZALEZ, Nilce Bueno S. A experiência de Apucarana na leitura crítica do rádio e da televisão. **R. Educ. AEC.**, Brasília, 11(44):31-5, 1982.

Experiências que objetivam orientar a comunidade no sentido de desenvolver nela, com base nos valores humanos, sociais e espirituais da família, a capacidade de criticar os programas de rádio e televisão. (GLM) 284

JOÃO FILHO, Alfredo. A integração do ensino através da assistência a comunidades rurais. In: SAÚDE reprodutiva. Rio de Janeiro, DINABRÁS, 1982. p. 57-9.

Propõe a integração do ensino através do trabalho comunitário de jovens universitários. É de opinião que a população rural deve ser assistida em primeiro lugar, e não só por médicos, mas também por outros profissionais e que os estudantes das várias especialidades podem se encarregar dessa tarefa, ampliando suas experiências. Os alunos seriam remunerados pelo governo e os professores que dirigissem as equipes teriam um pagamento adicional. (MC) 285

LINS, Zenilda Nunes. Educação comunitária; entendimento e finalidade. **B. CEPE**, Florianópolis, 14(1):4-5, jan./mar. 1982.

Conceitua e analisa a educação comunitária e o papel que nela desempenham a escola e o professor. (EMCV) 286

RIBEIRO, Jorge Claúdio. Informativo comunitário, experiência pedagógica. **R. Educ. AEC.**, Brasília, 11(44):51-4, 1982.

Analisa o valor pedagógico da vitrine de fábrica e do informativo comunitário, como meio para estimular a leitura, a criatividade e a participação comunitária. (GLM) 287

VIGGIANO, Rosita Dittrich. Saúde ao pré-escolar. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 15(144):19-27, maio 1982.

Apresenta alternativas de ação para atendimento ao pré-escolar, enfocando a assistência à saúde da criança, com propostas de algumas medidas que têm a população como fim, tais como: assistência materno-infantil, planificação familiar, manutenção das crianças em bom estado de nutrição; educação sanitária, imunização sis-

temática ou revacinações, controle das infestações parasitárias e saneamento do meio ambiente. (LSP) 288

37.017.7(043)

MELO, Lúcia Helena Santarém. **Interação social e atitudes do aluno**. Niterói, UFF, 1982. 60p. tese (mestrado)

Pesquisa que estuda a relação existente entre interação social e atitudes do aluno na escola. Os resultados não confirmaram a existência de relações significativas e sugerem novos estudos. (GLM) 289

SANTOS, Átila José dos. **Propostas de uma estratégia de ensino na área de estudos sociais para a 5ª série do 1º grau**. Niterói, UFF, 1982. 220p. tese (mestrado)

Sugere uma técnica específica partindo das características e necessidades da comunidade com vistas a imprimir os primeiros conhecimentos ao educando. A análise dos dados obtidos poderá estimular os professores da matéria em questão, bem como propõe outras pesquisas no campo da Educação. (MIAF) 290

37.018 **Formas básicas da educação**

37.018:361.15

DEVADAS, P. Rajammal. Educação nutricional. **B. Interc.**, Rio de Janeiro, 3(10):41-51, abr./jun. 1982.

Observa que, nos países subdesenvolvidos, não só os fatores de ordem econômica influem na má alimentação; técnicas na preparação de alimentos, práticas de higiene e hábitos alimentares também são responsáveis pela situação. Acredita que tudo pode ser remediado por meio da educação nutricional, ensinada não somente às crianças, mas, e principalmente, aos responsáveis por elas. A autora escreve sobre o país que mais conhece: a Índia. (MC) 291

37.018.1(042)

MAKARENKO, Anton Semionovich. **Conferências sobre educação infantil**. São Paulo, Moraes, 1981. 95p.

Série de conferências sobre temas que afetam direta ou indiretamente a educação das crianças: condições gerais da educação familiar; a autoridade paterna; a disciplina; os jogos infantis; o trabalho; a economia familiar; os hábitos culturais e a educação sexual. (MC) 292

37.018.2:613.88

AMARAL, Luiz Antônio de Souza. A reprodução humana no quadro da educação sexual na escola. **R. Educ. AEC.**, Brasília, 10(41):44-8, 1981.

Contém uma proposta de programa sobre reprodução e sexualidade humana a ser aplicada ao ensino de 1º grau, como parte de um processo global de educação do homem como ser biológico, afetivo, emocional, social e espiritual. (MC) 293

BARROSO, Carmen. O corpo nos livros infantis. **ANDE**, São Paulo, 1(1):45-8, 1981.

Discorre sobre a sistemática omissão nos livros infantis no que diz repeito ao sexo, como se as diferenças físicas entre homem e mulher fossem algo impróprio ou vergonhoso. (MC) 294

BRUSCHINI, Maria Cristina A. et alii. Educação sexual: instrumento de democratização ou de mais repressão? **Cad. Pesq.**, São Paulo (36):99-110, fev. 1981.

Um programa de educação sexual não pode ser baseado numa filosofia dicotômica (alma x corpo) e repressiva, nem numa concepção economista do sexo e nem em objetivos de política demográfica, mas deve questionar o significado profundo do sexo para o indivíduo e para a sociedade. (GLM) 295

CHARBONNEAU, Paul-Eugène, C.S.C. Educação sexual na escola. **R. Educ. AEC**, Brasília, **10**(41):5-7, 1981.

Interpretando a Teologia da Libertação e citando o texto de Puebla, diz que "a educação sexual deve ser oportuna e integral, o que fará descobrir a beleza do amor e o valor humano do sexo". (MC) 296

CHARBONNEAU, Paul-Eugène, C.S.C. Educação sexual: por quê? **R. Educ. AEC**, Brasília, **10**(41):11-21, 1981.

Condena a hipocrisia com que é tratado o assunto sexo. Condena o machismo. Mostra que a maioria dos adultos são subinformados sexuais e, por isso, insiste em uma educação sexual ampla, completa. Fala da sexualidade selvagem e da sexualidade cultivada. Quer que a sexualidade seja vivida em função da felicidade. (MC) 297

CHARBONNEAU, Paul-Eugène, C.S.C. As linhas básicas da educação sexual no 2º grau. **R. Educ. AEC**, Brasília, **10**(41):87-96, 1981.

Considera de um valor especial a educação sexual no 2º grau, já que aí termina a competência da escola para tratar desta matéria. Enumera as noções fundamentais que, sobre sexo e comportamento sexual, deve ser, durante esse período, transmitidas ao aluno. (MC) 298

GONÇALVES, Martha Maria, Ir. Escola de Pais e educação sexual. **R. Educ. AEC**, Brasília, **10**(41):25-7, 1981.

Considera que os pais devem assumir a responsabilidade de educar sexualmente os filhos. Destaca a contribuição da Escola de Pais no sentido de preparar os pais para essa tarefa. (MC) 299

NOGUEIRA, José Bonifácio Coutinho. Falando nos espinhos. **R. Educ. AEC**, Brasília, **10**(41):28-31, 1981.

Acha prematuro e irrealista, no Brasil, um projeto de educação sexual na escola pública e considera ser isto um problema a ser tratado no âmbito familiar. (MC) 300

ROBERGE, Lourenço, C.S.C. Educação sexual dos adolescentes. **R. Educ. AEC**, Brasília, **10**(41):50-63, 1981.

Destaca as influências do meio-ambiente na atitude dos jovens para com a sexualidade e indica como os adolescentes são "objetos" de um sistema sócio-econômico errado. Diz que mitos e tabus sobre educação sexual devem ser abolidos quando se ensina aos adolescentes. Acha que, em se tratando dessa questão, o lugar dos conservadores é nos museus. E fala sobre os diversos conceitos de moral, do sentido da sexualidade humana e do direito ao prazer. (MC) 301

ROSSA, Eunice Maria Muniz & OSTRONOFF, Cláudia Kober. A educação sexual nas séries iniciais do 1º grau. **R. Educ. AEC**, Brasília, **10**(41):34-42, 1981.

Trata das primeiras manifestações sexuais da criança e do que fazer nas primeiras séries do 1º grau para que a sexualidade dessa criança não seja reprimida ou ignorada pelos educadores. (MC) 302

VALLE, Edênio. Observações psicopedagógicas sobre a masturbação. **R. Educ. AEC**, Brasília, **10**(41):66-86, 1981.

Acumula argumentos de jovens contra e a favor da masturbação, estuda seus aspectos psicológicos, morais e sociais e situa a posição dos educadores perante o fenômeno. (MC) 303

37.018.265

ALMEIDA, Maria Christina de. Os pais, os mestres e a associação – em que pé estão? **Cad. Pesq.**, São Paulo (44):75-80, fev. 1983.

Procura averiguar o grau de participação das Associações de Pais e Mestres nas esco-

las da rede estadual de ensino de 1º grau. (MC) 304

37.018.265(813.3)

ATAYDE, Maria Célia Rodrigues. Círculo de pais e mestres e a escola. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, 1(2):16-8, jul./set. 1981.

Apresenta e ressalta a importância do círculo de Pais e Mestres, criado pelo Núcleo de Assistência aos Estudantes da Secretaria de Educação da Paraíba, como fator de efetiva articulação entre Escola-Família-Comunidade. (EMCV) 305

37.018.42

CARVALHO, Célia Pezzolo de. Trabalho e escola; uma trajetória de vida. **Perspectivas**, São Paulo (4):49-63, 1981.

Analisa a prática escolar de alunos de cursos noturnos de 1º grau e as dificuldades para estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Transcreve opiniões dos alunos. (MC) 306

CARVALHO, Célia Pezzolo de. A ilusão da escola e a realidade do trabalho. **ANDE**, São Paulo, 1(1):13-8, 1981.

Mostra as dificuldades de conciliar o estudo com o trabalho e as causas das reprovações no ensino noturno – professor e aluno cansados, ambos vítimas da exploração capitalista. Toma depoimentos de alunos e professores. (MC) 307

NUDELMAN, Cléa & WARDE, Miriam Jorge. Aparecido. **ANDE**, São Paulo, 1(1)9-12, 1981.

Focaliza o tema escola e trabalho, o problema do menor trabalhador que freqüenta o curso noturno. Reportagem sobre o dia-a-dia de um garoto transportador de compras de um supermercado, seguida de uma apreciação de fundo sociológico sobre a vinculação ou desvinculação entre educação e trabalho. (MC) 308

TENCA, Sueli Cotrim. Cursos noturnos; a pobre escolarização dos que trabalham. **Cad. Pesq.**, São Paulo (43):37-41, nov. 1982.

Analisa o velho problema da repetência e evasão nos cursos noturnos de 1º grau da rede oficial. Além das dificuldades naturais de alunos que precisam trabalhar, é detectada, neste estudo, a má vontade dos diretores para com os cursos noturnos, o baixo nível de ensino e o desaparelhamento completo das escolas. (MC) 309

37.018.43

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL. O ensino por correspondência como solução alternativa. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 11(47):24-6, jul./ago. 1982.

Apresenta cursos, à distância, de Tecnologia Educacional Aplicada ao ensino de primeiro grau, Especialização em Tecnologia Educacional para Professores de 3º Grau e Especialização para Profissionais de Treinamento, oferecidos pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. (EMCV) 310

FUNDAÇÃO Centro Brasileiro de Televisão Educativa; diretrizes de atuação. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 11(48): 41-7, set./out. 1982.

Analisa as dificuldades brasileiras na utilização de meios de comunicação de massa para a Educação à distância, definindo o papel da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa no esforço para tornar a tecnologia educacional meio eficiente para uma resposta às necessidades dos sistemas educativo-cultural. (EMCV) 311

PEREIRA, Vera Wannmacher. Eficiência pedagógica no rádio e sua combinação com diversos meios de apoio. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 64(147):117-27, maio/ago. 1983.

O estudo objetiva determinar a eficácia do ensino à distância pelo rádio, isolado, e em combinação com outros meios auxiliares de ensino, sugerindo realizações de pesquisas educacionais mais teóricas e vinculadas a problemas reais dos telealunos. (MOT) 312

ROBALINHO, Neuza & BRITO, Antonio Lassance. SENAC – Laboratório de Currículos e Metodologia. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10**(38):62-5, jan./fev. 1981.

O SENAC, através do seu Laboratório de Currículos e Metodologias, realizou, em caráter experimental, um curso de "Auxiliar de Escritório à Distância" para uma clientela maior de 16 anos e com o 1º grau completo. Esse curso teve grande aceitação e resultado promissor. (CLC) 313

ZENTGRAF, Maria Cristina Santos Rocha. Administração de programas de educação à distância. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **11**(49):47-56, nov./dez. 1982.

Estuda características e aspectos da administração de programas teleducativos e de ensino por correspondência. (EMCV) 314

37.018.43:371.691

MACEDO, Luiz Antonio Souza Lima de. Teleducação: interações x realidade. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **11**(46): 49-53, maio/jun. 1982.

Estuda o equacionamento legal e administrativo do uso do rádio e da televisão com finalidades educativas no Brasil, relatando experiências de produção de meios de ensino e ressaltando a necessidade de mais atenção à utilização/recepção das aulas. (EMCV) 315

SILVA, Luiz Victor D'Arinos. Educação à distância; aprendendo da experiência. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **11**(46): 19-28, maio/jun. 1982.

Estuda etapas da preparação de material de ensino – impressos e gravações – e alternativas de organização da força de trabalho necessária à criação de cursos à distância. (EMCV) 316

37.018.43:378

PEÑA BORRERO, Luis Bernardo. Teleducação universitária; significado e perspectiva. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **11**(48):6-12, set./out. 1982.

Analisa fundamentos e características da educação à distância, mostrando que só através de trabalho eminentemente universitário a teleducação poderá adquirir verdadeira dimensão educativa. (EMCV) 317

37.018.43:378.225

POSGRAD; a pós-graduação por tutoria à distância. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **11**(47):32-3, jul./ago. 1982.

Descreve o Projeto de Pós-Graduação Tutorial à Distância, implantado pela CAPES e gerenciado pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. (EMCV) 318

37.018.43(815.4)

LOBO NETO, Francisco José Silveira. Teleducação no Rio de Janeiro e no Brasil; primeiras anotações. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10**(38):19-22, jan./fev. 1981.

O estado do Rio de Janeiro foi pioneiro em radiodifusão e berço de várias instituições dedicadas ao ensino à distância. Atualmente é dada, pela TVE/MEC, ênfase maior ao atendimento aos professores, seguindo do ensino supletivo, alfabetização e educação especial, com a procura de uma integração dos programas a nível nacional, eliminando paralelismos. (CLC) 319

37.018.43(816.5)

CENTRO Integrado de Teleducação do Sul – CITES. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10**(38):32-3, jan./fev. 1981.

O Centro Integrado de Teleducação do Sul – CITES, atua na Zona Sul do Rio Grande do Sul, em convênio com várias entidades para provimento de material e recursos humanos. O CITES cuida da educação e da cultura através do ensino à distância, utilizando a TV, o rádio, audiovisuais e filmes. (CLC) 320

37.018.5:061

BANDEIRA, Nilton Zózimo. A integração escola-empresa numa sociedade em transformação. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **12**(55):41-4, nov./dez. 1983.

Preocupa-se com a necessidade de ampliar a integração entre escola e empresa numa sociedade de transição.(CMA) 321

37.018.5:316.733

SCHLICHTING, Alice M. & VALDUGA, Eunice S. Escola e mudança. **Enfoque**, Bento Gonçalves, RS, **11**(50):31, ago. 1983.

Defende a necessidade de a escola estar apta a inovar, a fim de acompanhar as mudanças da realidade social, política e econômica. (EMCV) 322

37.018.5:372.41

ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil e a literatura na escola. **Ci e Cult.**, São Paulo, **35**(12): 1841-4, dez. 1983.

Considerando a escola como o principal órgão de difusão da literatura infantil – transforma alunos em leitores – sugere que ela a promova, não como sustentáculo da ideologia familiar, mas sim tendo por objetivo o fortalecimento da interioridade infantil. (EMCV) 323

37.018.5(816.5)

CADASTRO de estabelecimentos estaduais da educação pré-escolar e do ensino regular de primeiro e segundo graus, 1982. Porto Alegre, SE, 1983. 205p.

Cadastro de estabelecimentos estaduais da educação pré-escolar e do ensino regular do primeiro e segundo graus – 1982, do Rio Grande do Sul. A publicação é da supervisão técnica da Secretaria de Educação e contém dados como endereços, nomes dos estabelecimentos e número de alunos em cada grau e série em funcionamento. (MC) 324

37.018.5(817.3)

GOIÁS. Secretaria da Educação. **Caracterização do Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos**. Goiânia, 1982. 94p.

Discorre sobre a realidade do Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos (EDHUCAR) no que se refere à administração, recursos humanos (materiais e financeiros) e orientação pedagógica. Examina os princípios norteadores da ação educativa e os objetivos da Instituição. (NWSPC) 325

37.018.51(815.41)(043)

PINTO, Idalina de Meirelles. **Nível de integração entre as escolas tributárias e os centros interescolares da SME/RJ**. Rio de Janeiro, 1983. 114p. tese (mestrado)

Investiga o nível de integração entre as Escolas Tributárias, e os Centros Interescolares da SME/RJ. Identifica os procedimentos que concorrem para a integração, bem como os problemas administrativos e pedagógicos que constituem obstáculos ao processo de integração. (OPBMA) 326

37.018.52.057(816.21)

BIALLY, Glaci Sampaio et alii. **Rede esco-**

lar física de Curitiba; planejamento, desenvolvimento, acompanhamento – 74/82. Curitiba, Prefeitura Municipal, Departamento de Educação, 1982. 79p.

Relata as diretrizes de planejamento educacional que embasam os trabalhos realizados ao longo dos sete anos de atividades; serviram de subsídios, os cinco relatórios apresentados no período de 74/82. Apresenta enfoques centrados no crescimento populacional, na definição para o Modelo de Rede Escolar, na delimitação da abrangência dos estudos e atuações e dá os procedimentos adotados para a operacionalização das atividades. (MIAF) 327

37.018.761

BALLALAI, Roberto. Educação formal e educação não-formal; momento de síntese. **Em Aberto**, Brasília, 2(18):1-10, ago./nov. 1983.

Analisa a questão da educação não-formal numa perspectiva político-social. Critica a visão dominante que estabelece a oposição entre educação formal e não-formal, mostrando que a dicotomia provoca uma postura política contraditória. Propõe-se a conceituar este tipo de ensino e aponta qual deve ser a contribuição da educação não-formal no processo de melhoria de vida da comunidade. (NWSPC) 328

CASTILHO, Alfonso & LATAPI, Pablo. Educação não-formal de adultos na América Latina. **Em Aberto**, Brasília, 2(18):11-23, ago./nov. 1983.

Mostra que a educação não-formal de adultos na América Latina deve responder às exigências de desenvolvimento integral de uma grande massa de desempregados e subempregados na zona rural e urbana. Conhece a educação como um instrumento, ao lado de outros, capaz de possibilitar o avanço dos setores populares. (NWSPC) 329

CONTRERAS, Rolando N. Pinto. Os programas de educação não-formal como parte integrante do processo de educação e de organização popular. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(1):139-203, jan./jun. 1982.

Discussão teórica e prática sobre "educação não-formal", tentando situá-la na perspectiva da educação popular. Faz referência à ligação que têm os programas de educação não-formal com os processos de educação/organização popular e à caracterização positiva do que se entende por este tipo de modalidade. (LSP) 330

37.018.761(81)

TARGINO, Itapuan Botto. Os centros de formação profissional e suas implicações no processo educacional brasileiro. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, 3(8): 9-10, jan./mar. 1983.

Analisa aspectos e lacunas da educação não-formal, sublinhando a importância dos Centros de Formação Profissional mantidos pelo SENAI e pelo SESI. (EMCV) 331

37.018.8(043)

OLIVEIRA, Maria de Fátima. **Da educação libertadora em Medellín à educação evangelizadora em Puebla**. Rio de Janeiro, PUC, 1981. 108p. tese (mestrado)

Faz uma retrospectiva do Episcopado latino-americano reunido em Medellín (1968) e em Puebla (1979) quando foi proposta uma educação transformadora, defendida como educação para a justiça ou educação libertadora. Procura compreender os conceitos inseridos na gênese dos movimentos de Educação de Base, como o sistema de Paulo Freire. (MIAF) 332

37.018.8"1961-1967"(043)

RAPOSO, Maria da Conceição Brenha. **Movimento de educação de base – MEB**; discurso e prática – 1961/1967.

Rio de Janeiro, FGV, 1982. 205p. tese (mestrado)

Objetiva contribuir à história do Movimento de Educação de Base e da Educação Popular comprometida com a libertação das camadas populares do Brasil, particularmente no Maranhão. (MIAF) 333

37.02 Problemas gerais de didática. Princípios e métodos de ensino

37.02

CANDAU, Vera Maria, comp. **A didática em questão**. Petrópolis, Vozes, 1983. 115p.

A Didática visa compreender e orientar a prática pedagógica de modo que o processo de ensino-aprendizagem se realize de forma tal que viabilize uma boa aprendizagem da maioria da população – o que de fato não acontece. Conclui propondo uma visão crítica do ensino e da pesquisa em didática. (GLM) 334

RAYS, Oswaldo Alonso. Didática: notas para uma introdução crítica. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 6(2):41-50, maio/ago. 1981.

Registra a fase de expansão porque está passando a didática, hoje, devido ao desenvolvimento das ciências humanas. Não acredita na didática como ciência "neutra", já que em toda e qualquer técnica de ensino "existirá" sempre um sistema filosófico-político. Acha que deve haver um "fazer-didático" para cada situação, para cada realidade. (MC) 335

RIEDEL, Harold. **Didática e prática de ensino**; aspectos ideológicos científicos e técnicos. São Paulo, EPU. 1981. 101p.

Análise e comparação de diferentes concepções de Didática Geral. Após descrever as diferentes funções didáticas como base para avaliação de qualquer sistema, analisa e avalia seis autores alemães como representantes típicos de várias correntes e escolas. (LSP) 336

SCHMITZ, Egídio Francisco. **Didática moderna**; fundamentos. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1982. 166p.

Examina os aspectos fundamentais da didática moderna, preocupando-se principalmente com o fator humano: aluno e professor. Dedica-se mais a delinear as características da aprendizagem do que a oferecer teorias. Discorre sobre a motivação da aprendizagem, os objetivos da escola, o planejamento educacional, a operacionalização dos objetivos educacionais e os conteúdos da aprendizagem. (MC) 337

37.03 Aperfeiçoamento da inteligência e formação da personalidade

37.034

BRITO, Dyla T. de Sá. A educação moral na escola. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 7(2):45-55, abr./jun. 1983.

Reconhece que os aspectos afetivos, sociais e éticos na estruturação da personalidade levam à valorização do papel da educação moral e cívica na formação integral do indivíduo e no desenvolvimento da sociedade conforme a teoria cognitivo-desenvolvimentista de Kohlberg. (GLM) 338

SUCUPIRA, Newton. Ética e educação. **Presença fil.**, Rio de Janeiro, 6(4):28-42, out./dez. 1980.

Enfoca a necessidade e as dificuldades da educação moral na atualidade. Propõe alguns princípios para esta educação, acentuando o seu caráter social e crítico. (MOT) 339

37.035 (813.11)

VIEIRA, Laura Maria Souza. Educação comunitária: diretrizes para a implementação de um programa em Fortale-

za. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(4): 99-108, 1980.

Sugere diretrizes para a implementação de um programa de Educação Comunitária em Fortaleza, explica os seus objetivos e faz um esboço histórico do movimento comunitário educacional nos Estados Unidos e no Brasil. (CLC) 340

37.035.3

MATOS, Francisco Gomes de. Educação no trabalho na década de 80. **R. IBM**, Rio de Janeiro, 4(14):32-9, dez. 1982.

A partir de perspectivas da administração de recursos humanos, considera a missão educadora intrínseca à atividade gerencial e traça o perfil do educador na empresa, apresentando uma estratégia para a educação no trabalho. (EMCV) 341

37.035.4

GANDIN, Danilo. Educação política na escola. **R. Educ. AEC**, Brasília, 11(43): 55-60, 1982.

Defende a educação política nas escolas, entendendo como política "a ciência, a arte e a técnica de participação no grupo social" e conclui que, para a aprendizagem da política, é necessário saber o que queremos, a que distância está o que queremos alcancar e o que deveremos fazer para vencer esta distância. (MC) 342

HADDAD, Sérgio. Educação para a participação política; o exemplo Paulo Freire. **R. Educ. AEC**, Brasília, 11(43): 27-38, 1982.

Analisa Paulo Freire, atribuindo-lhe, na primeira fase de sua obra, um pensamento cristão renovador e, na segunda, um nacionalismo desenvolvimentista isebiano. Examina criticamente a importância política e educativa dos seus ensinamentos no Brasil e no estrangeiro. (MC) 343

TOSCANO, Moema. Política e educação: uma perspectiva sociológica. **Legenda**, Rio de Janeiro, 4(7):5-9, 1983.

Analisa a resistência da maioria dos professores quanto a tratar de temas políticos e insiste em que estes temas devem ser debatidos, a fim de criar um clima propício à formulação de modelos próprios de mudança. Acha que o processo educacional tem que ser olhado do ponto de vista da sociologia. (MC) 344

TRAGTENBERG, Maurício. **Sobre educação, política e sindicalismo**. São Paulo, Autores Associados, Cortez, 1982. 163p. (Col. teoria e prática sociais. Educação, 1)

Série de estudos sobre educação, política e sindicalismo, focalizando, no primeiro volume, prioritariamente a realidade histórica e social da educação brasileira. (MC) 345

37.036

BARBOSA, Ana Mae. Cronologia da dependência. **Em Aberto**, Brasília, 2(15): 19-29, maio 1983.

Análise crítica e cronológica da Arte-Educação. Diz que a falta de conhecimento sobre o passado e a ignorância teórica estão levando os professores de arte a se escravizarem ao **novo**, aceitando métodos conservadores mistificados por máscaras modernas. Comenta o fato de "nossa consciência social ter sido há muito tempo escravizada por modelos educacionais vindos de fora". Adverte que o primeiro passo a ser dado em direção à independência é a "conscientização da dependência"; aqueles que verdadeiramente se comprometeram com a libertação, deviam adotar um conceito de homens "como corpo consciente" e da "consciência intencionada ao mundo". (MIAF) 346

MERMEISTEIN, Miriam P. & SALES, Heloisa Margarida. Sobre o ensino de Ar-

tes nas escolas de 1º grau; um espaço a preencher. **ANDE**, São Paulo, 1(3): 43-6, 1982.

É de opinião que, por ter carga horária insuficiente, professores despreparados e objetivos confusos, o ensino de Artes é precário no 1º grau. Narra uma visita feita a várias escolas de São Paulo, para dar um testemunho visual do que ali acontece em ensino de Artes. (MC) 347

MONTIPO, Marisa Poletto. A criatividade no processo educativo. **Enfoque**, Bento Gonçalves, RS, 11(50):42.3, ago. 1983.

Tece considerações sobre o papel da Arte na educação, defendendo a necessidade de se garantir a criatividade do educando. (EMCV) 348

PORCHER, Louis. **Educação artística**; luxo ou necessidade? São Paulo, Summus, 1982. 200p. (Novas buscas em educação, 12)

Ressalta a importância da arte como nstrumento de desenvolvimento do ser umano. Detecta os problemas básicos da atual prática educativa e apresenta proposta para o educador direcionar, devidamente, as atividades expressivas da criança. (NWSPC) 349

REVEREL, Olga. Educação Artística no 1º grau: ação do educador. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 6(2):51-6, maio/ago. 1981.

Apresenta quatro aspectos didáticos com a finalidade de sugerir, ao professor de Educação Artística no 1º grau, meios para o cumprimento dos dispositivos traçados pela Lei nº 5.692/71. (MC) 350

RIBEIRO, Mercia Rios. Educação Artística na escola de 1º grau. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, 1(2):14, jul./set. 1981.

Considerações sobre a importância da Educação Artística na escola de 1º grau para o desenvolvimento dos campos afetivo, motor e cognitivo. (EMCV) 351

RODRIGUES, Augusto. Escolinha de Arte no Brasil; a busca da criatividade na educação brasileira. **Em Aberto**, Brasília, 2(15):31-6, maio 1983.

Conta como surgiu a primeira escola de arte no Brasil, que foi marcante nos meios educacionais pela simplicidade; e sem afirmação de pressupostos que não o respeito à personalidade da criança e à valorização da arte como expressão da própria vida. Fala da repercussão da experiência e dos seus reflexos no Exterior; e do primeiro Curso de Arte na Educação. Enfatiza a necessidade de ajudar a criança a se libertar das forçar coercitivas, para que se torne um ser livre; "o homem é capaz de realizar, pela Educação, seu destino de ser construtivo e criador". (MIAF) 352

ROSENBLUM, Paula. Cultura popular e educação artística. **B. Interc.**, Rio de Janeiro, 3(9):27-34, jan./mar. 1982.

Compreende a cultura popular como uma síntese de diferentes formas de arte popular e defende o seu estudo como um método válido de pesquisas. Recomenda a inclusão das artes populares no currículo de arte, não só por facilitar aos alunos a compreensão da própria cultura, mas também a de outros povos. (MC) 353

SCHLEINIGER, Joyce. Arte/educação, arte/trabalho. **R. Est.**, Novo Hamburgo, RS, 4(2):22-4, out. 1981.

Fala da importância da educação no desenvolvimento do potencial criador inerente ao homem desde seu nascimento e do trabalho artístico como forma de produção e realização profissional. (SMGS) 354

37.036 (043)

CANABRAVA, Ilka. **As imagens do povo e o espaço vazio da arte/educação**; um estudo sobre Antonio Poteiro. Rio de

Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 119p. tese (mestrado)

Estudo de caso sobre a arte popular, suas condições de produção, seu conteúdo na busca de subsídios para o desenvolvimento da educação artística no contexto da cultura popular. Aborda aspectos teóricos em relação com a realidade e o problema de fruição nas artes figurativas; a vida, a obra e capacidade criadora do artista Antonio Poteiro, na cerâmica, na pintura e na escultura. (MIAF) 355

TODESCO, Myrto Conceição Weber Batista. **Critérios de avaliação em educação artística no 2º grau**; um estudo exploratório. Porto Alegre, UFRGS, 1982. 169p. tese (mestrado)

Estudo sobre a validade dos métodos utilizados pelos professores de educação artístico-plástico, na avaliação dos alunos de 2º grau. (MGCR) 356

37.036 (81)

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação na cultura brasileira. In: ARTE & linguagem; língua e literatura na educação. São Paulo, EDUC, s.d. p.5-22. (Cadernos PUC, 14)

Deplora a falta de conhecimento sobre o passado e a ignorância teórica que fazem alguns arte-educadores brasileiros introduzirem em sala de aula métodos e estratégias já ultrapassados. Condena também a dependência cultural a que estão sujeitas as melhores escolas de arte e o racionalismo mal compreendido. Faz um confronto com "o desenvolvimento da educação geral da qual a arte-educação é um subsistema" e termina analisando a arte brasileira nos últimos anos. (MC) 357

37.036 (81) (043)

CASTANHO, Maria Eugênia de Lima Montes. Arte-educação e intelectualidade na arte; contribuição ao ensino da educação artística no Brasil após a Lei nº 5.692/71. Campinas, UNICAMP, 1982. 269p. tese (mestrado)

Analisa a intelectualidade da arte e os preconceitos sobre as atividades artísticas que vêm afetando a arte-educação. Identifica o papel que a arte vem desempenhando nas classes de 5ª a 8ª séries do 1º grau nas escolas públicas de Piracicaba-SP. Verifica as principais características metodológicas da educação artística, examina as relações entre os objetivos e métodos no ensino da arte e detecta os problemas básicos da atual prática educativa. (MC) 358

37.037.1

NASCIMENTO, André Luiz. Psicomotricidade e o fracasso escolar. **Educ. em MT**, Cuiabá, 5(17):23-31, 1982.

Considerações sobre o desenvolvimento psicomotor e as causas do fracasso escolar, apresentando normas gerais para observação motora no pré-escolar. (EMCV) 359

37.037.1 (043)

VON DER HEIDE, Sonnhilde Else. **Verificação da relação existente entre a coordenação física e o aproveitamento na aprendizagem escolar, com crianças de primeira e segunda séries do 1º grau.** Curitiba, UFPR, 1983. 152p. tese (mestrado)

Analisa o domínio da motricidade e a importância de sua participação no êxito escolar. Verifica a relação existente entre a coordenação física e a aprendizagem, em Comunicação e Expressão e Iniciação às Ciências (matemática), com crianças de 1ª e 2ª séries do 1º grau. (OSPBMA) 360

37.04 Educação em relação ao educando. Orientação educacional

37.048.3

GARCIA, Regina Leite. Orientação educa-

cional – afinal a quem serve? **Cad. CEDES**, Campinas (6):28-36, mar. 1983.

Focaliza o papel do orientador educacional como o de um instrumento para servir ao sistema, referendando uma sociedade de classes, pois, para isto ele é preparado. A realidade brasileira só lhe é apresentada na disciplina Estudo de Problemas Brasileiros, que se baseia em desenvolvimento e segurança. Acha que, enquanto não houver outra política educacional, a orientação educacional não será agente de mudanças, o que é sua função. (MC) 361

GOULART, Iris Barbosa. Orientador educacional; expectativas de desempenho. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 15(141-142):36-9, jan./fev. 1982.

A problemática do orientador educacional surge de indefinição de seus papéis, de sua preparação inadequada, da concepção de escola atualmente dominante e da crise geral da educação, reflexo da crise da sociedade. Sua verdadeira função na formação individual, social e profissional do aluno parece contrastar com o tipo de escola como reprodutora das relações de dominação e subordinação da vida sócio-econômica. (GLM) 362

HICKEL, Neusa Kern et alii. Fundamentação psicopedagógica da orientação educacional. **R. Est.**, Novo Hamburgo, RS, 4(2):54-8, out. 1981.

Analisa a necessidade do processo educacional ser fundamentado na psicologia, particularmente o trabalho do orientador, que deve ser calcado em conhecimentos psicológicos. Defende a interdisciplinariedade como um caminho provável para a melhoria da prática educativa. (SMGS) 363

LINDENMEYER, Celi Lutz et alii. Fundamentos filosóficos da orientação educacional. **R. Est.**, Hovo Hamburgo, RS, 5(1):32-4, jun. 1982.

Baseando-se em idéias filosóficas, assinala como objetivo da orientação educacional o desenvolvimento da personalidade do indivíduo e sua integração social, sendo a educação encarada como um fator de libertação. (LMV) 364

LÜCK, Heloisa. **Planejamento em orientação educacional**. Petrópolis, Vozes, 1982. 86p.

Discorre sobre as funções da orientação educacional, que estão a exigir uma melhor formação do profissional da área, despreparado para o desempenho das atividades de planejamento. (NWSPC) 365

MORAES, Vera Regina Pires. O gabinete pedagógico no Colégio de Aplicação. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 8(1):45-50, jan./abr. 1983.

Apresenta as características do Gabinete Pedagógico no Colégio de Aplicação, como centro do pensar e do fazer da ação pedagógica da escola. (GLM) 366

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. **O serviço de apoio pedagógico na PUC-SP**. São Paulo, 1982. 31p.

Efetua uma sondagem a respeito das atividades do Serviço de Apoio Pedagógico junto a chefes de departamentos e/ou coordenadores de cursos da PUC-SP. (NWSPC) 367

SILVA, Maria de Lourdes Figueiredo. Papel e funções do orientador educacional. **Educ. em MT**, Cuiabá, 5(15):47-50, 1982.

Analisa a identidade profissional do orientador educacional, no que diz respeito ao seu papel e suas funções, no contexto escolar e social, segundo a concepção de especialistas em educação e da legislação brasileira. (CMA) 368

37.048.3 (043)

VASCONCELOS, Denise Marques de. **A contribuição do orientador educacional na transformação da escola em espaço social da comunidade**: a experiência do projeto escola-sustentação. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 113p. tese (mestrado)

Cabe ao orientador educacional fazer com que sua escola trabalhe junto com a comunidade, servindo-se da experiência popular para a elaboração de currículos e orientação profissional. (MGCR) 369

AIRES, Maria Célia Barbosa. **Condicionantes da escolha da habilitação de 2º grau pelos alunos da rede oficial de ensino do Distrito Federal**; contribuição ao estudo de aconselhamento vocacional. Brasília, UnB, 1982. 163p. tese (mestrado)

Oferece uma contribuição ao papel do orientador educacional, partindo dos dados coletados de uma amostra de alunos e de escolas com serviço de orientação. A análise sugeriu, entre vários aspectos, que os motivos e fatores condicionantes da escolha da habilitação de 2º grau, estão mais ligados, freqüentemente, a aspectos estruturais como "falta de outras opções" ou "maiores possibilidades de trabalho" do que interesse e aptidão. (MIAF) 370

MAUAD, Leonor Campos. **Comparação de efeitos de dois programas de orientação educacional sobre as relações interpessoais**. Rio de Janeiro, UFRJ. 1983. 143p. tese (mestrado)

Investiga o resultado da aplicação de dois programas de ensino diferenciados a alunos da 7ª série do 1º grau e fundamentados sobre as relações interpessoais. Em um grupo de alunos, foi aplicado um programa que utiliza exercícios onde se destacam o uso de energia pessoal e maneiras efetivas de expressar sentimentos sobre si mesmo e sobre o próximo. O outro programa submete os alunos a sessões coletivas, enfocando temas gerais, lazer, higiene e relações humanas. (OPBMA) 371

SOARES, Maria José de Almeida. **Qualificação profissional do orientador educacional**; sua realidade e perspectiva a partir de um estudo sobre competências. Rio de Janeiro, PUC, 1982. 185p. tese (mestrado)

Objetivando investigar a qualificação do orientador educacional, sua realidade e perspectivas de mudanças, a autora estudou a atuação de sessenta orientadores educacionais em escolas de 1º e 2º graus do Rio de Janeiro e de dez especialistas e professores de Habilitação de Orientação Educacional no mesmo estado. (MC) 372

37.048.3 (46)

CARVALHO, Maria de Lourdes Ramos da Silva. Os Serviços Provinciais de Orientação Escolar e Vocacional: uma experiência espanhola. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, 8(2):133-41, jul./dez. 1982.

Analisa as atividades e o regime jurídico-administrativo dos Serviços de Orientação Escolar e Vocacional existentes na Espanha. Considera a experiência espanhola de grande interesse para os profissionais da Educação. (MC) 373

37.048.3 (81)

GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. Histórico da orientação educacional no Brasil. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 7(2):56-90, abr./jun. 1983.

Tece um histórico da orientação educacional no Brasil a partir de 1924, acompanhando o artigo um farto referencial legislativo e bibliográfico. (GLM) 374

37.048.3 (815.2) (043)

MACHADO, Maria Lúcia Tedoldi. **Avaliação de aspectos da orientação educacio-**

nal em escolas de 1º grau, rede oficial da região sul do Estado do Espírito Santo. Vitória, UFES, 1982. 235p. tese (mestrado)

Pesquisa que tem como objetivo descrever e julgar a atuação dos Serviços de Orientação Educacional nas escolas oficiais de 1º grau, no sul do Estado do Espírito Santo. Estuda também a estrutura básica do SOE e analisa dados demográficos sobre o Orientador Educacional naquela região. (MC) 375

37.048.3-051

LÜCK, Heloisa. A identidade profissional do Orientador Educacional como função de sua formação contínua. Ágora, Curitiba, 2(2):16-9, jan./dez. 1982.

Analisa o caso da identidade profissional do orientador educacional dentro do contexto educacional brasileiro e conclui que se torna indispensável para ele dinamizar seu aperfeiçoamento, a fim de desenvolver sua identidade profissional. (MC) 376

37.048.3-051 (043)

CAVALCANTI, Zenaide Genoveva Marcarini. **Fatores relacionados à satisfação do orientador educacional no trabalho.** Rio de Janeiro, PUC, 1982. 171p. anexo.

Pesquisa descritiva que estuda a atuação do orientador educacional e sua satisfação profissional relacionada à idade, à experiência de magistério, ao ambiente de trabalho e às características profissionais do grupo. Os resultados revelaram que a satisfação profissional do orientador está condicionada especialmente pelo ambiente escolar de trabalho. (GLM) 377

37.048.4

ALVES, Emeli Silva. Escolas despertando interesses. **B. CEPE**, Florianópolis, 15(1):41-3, jan./mar. 1983.

Focaliza a necessidade da escola, desde o 1º grau, observar os interesses dos alunos, fazendo com que a criança, desde cedo, vá descobrindo sua verdadeira vocação. (EMCV) 378

37.048.4 (043)

GONÇALVES, Marise Mattos. **O envolvimento de professores em tarefas relacionadas à orientação vocacional**: estudo avaliativo. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 68p. tese (mestrado)

Discorre sobre a valorização da orientação vocacional considerada como um dos aspectos mais importantes da orientação educacional. Avalia o desempenho dos professores de ensino público do 1º grau nas escolas oficiais do município do Rio de Janeiro, engajados em atividades relativas à orientação vocacional do aluno. (OPBMA) 379

PIRES, Suely Couto. **Estudo avaliativo de um projeto de orientação vocacional.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 100p. tese (mestrado)

Avalia um projeto de orientação vocacional desenvolvido em cinco escolas do município do Rio de Janeiro, constatando sua influência. (GLM) 380

TODESCAN, Marisa Batista. Orientação vocacional na escola; um ponto de vista e uma prática. **R. Marco**, São Paulo, 4(4):07-17, jul./dez. 1983.

Preocupa-se com a formação de profissionais na área de Orientação Vocacional, tendo em vista as constantes críticas que o processo dessa formação vem recebendo. Acha necessário que estes profissionais sejam mais capazes de compreender a realidade em que estão inseridos, e, com o propósito de alcançar esse objetivo, apresenta e analisa os cursos – introdutório e de especialização – dados para os alunos de Psi-

cologia e Pedagogia pelas Faculdades "São Marcos". (MC) 381

37.048.4(816.5) (043)

BIANCHETTI, Lucídio. **Educação e trabalho no meio rural**; o caso específico da orientação vocacional em escolas rurais do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, PUC, 1982. 158p. tese (mestrado)

Estuda as relações entre educação, trabalho e escolha da profissão no meio rural brasileiro. Descreve o meio rural; fornece dados demográficos; refere-se à penetração do capitalismo no campo e suas conseqüências e propõe como solução, uma reforma agrária. Faz um resumo da história da Orientação Vocacional no Brasil e estuda, como caso específico, em escolas rurais do Rio Grande do Sul. (MC) 382

37.048.5

OLIVEIRA, Marilene Paré de. Percepção de alunos de 8ª série da figura do orientador educacional. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 8(1):65-8, jan./abr. 1983.

Analisa a percepção que alunos de 8ª série têm da figura do orientador educacional, visando desenvolver neles uma percepção objetiva do papel dos mesmos e avaliar o trabalho do próprio orientador. (GLM) 383

37.05 Escolas segundo a entidade mantenedora

37.057

GADOTTI, Moacir. Educação para quê e para quem? (A favor de quem e contra quem?) – ou por um novo projeto de educação. **Cad. CEDES**, Campinas (8): 10-8, 1983.

Afirma existirem na educação brasileira dois projetos educacionais distintos e antagônicos: um, da classe dominante, que defende a privatização do ensino; outro das classes dominadas, interessadas em um ensino público e gratuito, mas sem mobralização. Defende um projeto de educação que restabeleça a confiança do povo. (MC) 384

NUDELMAN, Cléa & CAMPOS, Célia Maria Malta. Fato: férias? Um pesadelo. **ANDE**, São Paulo, 1(3):13-9, 1982.

Reportagem sobre a situação das crianças pobres dos arredores de São Paulo durante as férias. Chega à conclusão que, a essas crianças, é negada toda possibilidade de lazer, cercados, como estão, de lixo e esgotos, além de perderem a merenda escolar. Uma análise dessas férias – projetadas pela escola pública para meninos ricos – acompanha a reportagem. (MC) 385

37.057. (814.2) (094.5)

COSTA, Anita da Conceição. **Legislação da Secretaria de Educação e Cultura.** Salvador, SEC, 1982. 532p.

Reúne todas as leis, decretos e regulamentos em vigência, pertinentes à administração da função Educação e Cultura no período de 1979/81, vinculados à Rede Estadual de Ensino. (MIAF) 386

37.057 (816.52) (091)

JAEGER, Marisa da Silva. Colégio Estadual Presidente Castelo Branco: uma realidade na educação regional. **Signos**, Lajeado, RS, 7(12):79-81, jun. 1982.

Narra a história do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco – escola de 1º e 2º graus de Lajeado, criada em 1965 – expondo sua filosofia e objetivos. (LMV) 387

TOGNI, Ana Cecília. Uma escola e sua comunidade. **Signos**, Lajeado, RS, 7(12): 76-9, jun. 1982.

Relata a história da Escola Estadual Monsenhor Scalabribi, em Encantado, revelando a proposta da Escola de conseguir

maior participação da comunidade em suas atividades e problemas. (LMV) 388

37.058 (813.1)

CONTRERAS, Rolando N. Pinto. Algumas reflexões sobre a educação pública no Ceará. Educ. em Deb., Fortaleza, 4/5(2/1):1-16, 1982/83.

Propõe alternativas para a educação pública do Ceará e defende melhores condições "materiais e físicas escolares" que permitam manter as crianças nas escolas. Considera contraditório que se cobre do professor um bom desempenho das suas funções sem lhe oferecer salário compensador. Tece outras considerações sobre o ensino público no Ceará. (MC) 389

37.058 (815.31) (043)

MELO, Maria Olga Ferreira de. Escolinhas particulares: estudo de caso de escolas de primeiro grau paralelas ao sistema oficial em Vila Kennedy. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 165p. tese (mestrado)

Analisa as escolinhas particulares do bairro de Vila Kennedy (RJ) e a ação educacional a nível de 1º grau que elas realizam. Constatou-se que essas escolinhas mantêm uma estreita relação com o sistema oficial de ensino e seus alunos conseguem com sucesso prosseguir nos estudos. Elas são, enfim, uma estratégia de sobrevivência da mulher pobre – a professora. (GLM) 390

37.06 Problemas sociais. Relações Humanas

37.06 (043)

JAPIASSU, Janice. O urbano e o rural ou: de Stravroguim ao jagunço Riobaldo. Recife, UFPE, 1982. 92p. tese (mestrado)

Estuda as características que identificam grupos humanos, rurais e urbanos, e apresenta uma tipificação, baseada nessas características específicas, ou linhas de conduta típicas da comunidade urbana e da comunidade rural. (OPBMA) 391

37.064:159.922.74

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. O apego e as reações da criança à separação da mãe – uma revisão bibliográfica. Cad. Pesq., São Paulo (48):3-19, fev. 1984.

Faz uma revisão dos conceitos admitidos sobre a ligação afetiva da criança com a mãe e refere-se aos distúrbios no desenvolvimento afetivo e cognitivo que a separação pode causar. Estuda o processo de desenvolvimento afetivo da criança nos primeiros anos de vida. Acredita que a criança em creche, desde que bem cuidada, não sofre prejuízo no desenvolvimento. (MC) 392

37.064.2

DIAS, Edna Maria da Cunha. O papel do técnico na humanização da escola. Educ. e Cult., João Pessoa, 2(7):37-8, out./dez. 1982.

Considerações sobre a importância do aluno face à escola e o papel do técnico de educação na humanização das atividades de ensino. (EMCV) 393

MADEIRA, Margot Campos. A interferência do inconsciente na relação professor-aluno. In: CADERNOS de Educação. João Pessoa, UFPB, 1982. p.1-76. (Ser. dissertações, 6)

Analisa as manifestações da interferência do inconsciente nas relações professor-aluno. Identifica dois tipos de linguagem, o "falar" e o "dizer", como decorrências da dualidade do indivíduo, sendo o "falar" a linguagem do eu, na ordem do simbóli-

co, discurso do consciente e o "dizer" a linguagem do (eu), na ordem do imaginário, discurso do inconsciente que, por vezes, emerge no "falar". A relação professor-aluno é apresentada como uma dialética entre o "falar" e o "dizer", entre a "palavra" que aparece em um comportamento e o "nome" que move em uma atitude. (LSP) 394

NOVAES, Maria Helena. A relação criativa no ato pedagógico. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 7(3):47-54, set./dez. 1982.

Considera a relação criativa como elemento básico no processo educativo e mostra a diferença entre relações educativas, pedagógicas e de produção. (MC) 395

PARRA, Nélio. Os conflitos cognitivos e seu papel no ensino. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, 8(12):105-12, jul./dez. 1982.

Concorda com a necessidade de divergências para a ocorrência da aprendizagem. Não é só o mestre saber tudo e o aluno nada saber, sem poder questionar. Acha que na ausência de conflitos a escola perde sua qualidade de agência social formadora. Considera a controvérsia altamente positiva. (MC) 396

SCHROEDER, Sonia Beatriz. Você está parado, professor? **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 16(156):46, ago. 1983.

Explica a necessidade de ser melhorado o relacionamento professor-aluno. Pede que os professores não se apeguem tanto ao programa e ao livro didático, mas procurem dar aulas vivas, debatendo com seus alunos. (MC) 397

37.064.2:659.3

SOUSA FILHO, Severino Gomes de. O professor comunica ação. **Educ. e Cult.**, João Pessoa (9):18-21, jun. 1983.

Aborda a relação professor/aluno na sala de aula, defendendo a existência de um intercâmbio (feedback, retorno) entre comunicador e receptor, e analisa a influência dos meios de comunicação de massa nesta relação, referindo-se ao uso de recursos audiovisuais no processo didático. (LMV) 398

37.064.2 (816.5) (043)

COLLA, Anamaria Lopes. **Relações interpessoais na escola segundo as opiniões de professores e de alunos.** Porto Alegre, UFRGS, 1982. 166p. tese (mestrado)

Experiência realizada em 12 escolas de Porto Alegre com o fim de analisar as relações interpessoais na escola segundo opinião de professores e alunos. Os fatores estudados foram: autoridade em sala de aula; autopercepção do aluno; características positivas do professor; características negativas do professor; clima da escola; clima em sala de aula e ação informativa da escola. (MC) 399

37.07 Problemas de administração escolar

37.07

WHITTEMANN, Lauro Carlos. Administração e planejamento da educação; ato político-pedagógico. **R. bras. Adm. Educ.**, Porto Alegre, 1(2):10-22, jul./dez. 1983.

Classifica a administração e o planejamento da educação como políticas sociais que tanto podem ser instrumentos ao autoritarismo como levarem a uma educação progressiva e transformadora. (MC) 400

37.078

CARMO, Neusa do. Planejamento de supervisão para o 2º grau. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 5(14-142):40-5, jan./fev. 1982.

A supervisão pedagógica é um subsistema do Sistema Educacional da Escola, que visa "liderar as atividades de planejar, organizar, dirigir, coordenar, controlar e avaliar a situação ensino-aprendizagem e assessorar a administração" visando o aperfeiçoamento do ensino, interagindo com as demais tarefas da escola. (GLM) 401

GARCIA, Regina Leite & AZEVEDO, Joaquim Gomes de. A orientação educacional e o currículo. **Cad. Pesq.**, São Paulo (48):29-37, fev. 1984.

Discorre sobre o papel tradicional da orientação educacional – assistência ao aluno em sua adaptação à escola – achando-o insuficiente e ingênuo, e adverte que, para ajudar efetivamente o aluno, o orientador deve assumir uma posição política, historicamente situada. Faz considerações sobre o currículo e mostra-o como um instrumento de trabalho do orientador. (MC) 402

MELLO, Guiomar Namo de. A supervisão educacional como função; aspectos sociológicos, ou sobre a divisão do trabalho escolar. **Cad. CEDES**, Campinas (6):51-8, mar. 1983.

Define a Educação como uma ação das gerações mais velhas sobre as mais novas e a supervisão educacional como uma atividade de relações entre pessoas de hierarquias diferentes. Comenta a divisão do trabalho escolar. (MC) 403

SILVA, Naura Sylvia Ferreira Corrêa de. O papel do supervisor no atual contexto brasileiro. **Cad. CEDES**, Campinas (7):6-17, s.d.

Analisa o papel do supervisor educacional diante das atuais características políticas, econômicas e sociais do país; comenta a experiência brasileira em supervisão escolar a partir do Parecer 252/69 e procura explicar qual a verdadeira função do supervisor. (MC) 404

37.078 (043)

CUNHA, Rosa Fernandes da. **Desenvolvimento de competência do supervisor através do estágio supervisionado.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 53p. tese (mestrado)

Investiga em que medida as atividades realizadas no estágio supervisionado de supervisão escolar contribuem para o desenvolvimento das competências necessárias ao supervisor escolar. (GLM) 405

DIAS, Denise Tibau de Vasconcelos. **Problemas de supervisão segundo a percepção dos supervisores escolares.** Porto Alegre, UFRGS. 1982. 127p. tese (mestrado)

Trata da supervisão escolar nas escolas estaduais de ensino de 1º e 2º graus em Porto Alegre; as funções do supervisor, seu interrelacionamento com o corpo docente, tendo em vista o aprimoramento daquela atividade. (MGCR) 406

OLIVEIRA, Ilda Estela Amaral de. **Avaliação da habilitação em supervisão escolar da Universidade Federal do Pará;** segundo a percepção de seus egressos e de administradores de instituições educacionais. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 180p. tese (mestrado)

Avalia o curso de habilitação em supervisão escolar, a partir da percepção dos egressos e dos administradores de instituições educacionais, visando uma melhor definição do perfil do supervisor e, conseqüentemente, do curso respectivo. (GLM) 407

37.078 (811.31) (043)

REICHEL, Maria Perpétua Lucas. **Avaliação da supervisão educacional no ensino de 1º grau em escolas centrais e de periferia de Manaus (AM) de junho de 1980 a junho de 1981.** Bauru, FFCL

Sagrado Coração de Jesus, 1982. 126p. tese (mestrado)

Pesquisa de campo que avalia a supervisão educacional com vistas a: diagnosticar a situação a nível de 1º grau (5ª a 8ª séries) nas unidades escolares da zona urbana de Manaus; verificar como está se processando conforme as normas da Secretaria de Educação; e sugerir medidas de melhoria da aprendizagem pela ação dos supervisores educacionais, partindo dos resultados, contribuindo assim ao bom desempenho da supervisão educacional. (MIAF) 408

37.078 (815.31) (043)

SIDI, Maria Avany da Gama Rosa. **A atuação do supervisor nas escolas de 1º grau do município do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 113p. tese (mestrado)

Investiga: a) se há formalismo na atuação do supervisor e no desempenho de suas funções; b) qual o grau de sua satisfação profissional e c) qual a relação entre desempenho e satisfação. Foram comprovadas apenas as duas primeiras hipóteses. (GLM) 409

37.078 (816.5) (043)

DIAS, Denise Tibau de Vasconcelos. **Problemas de supervisão, segundo a percepção dos supervisores escolares.** Porto Alegre, UFRGS, 1982. 127p. tese (mestrado)

Investigações realizadas nas escolas públicas estaduais de 1º e 2º graus, em Porto Alegre, tendo como finalidades: determinar sexo, idade, nível de escolaridade e tempo de serviço dos supervisores escolares que ali exercem suas funções; verificar os recursos humanos disponíveis; estudar os problemas de supervisão que ocorrem com maior ou menor freqüência; e examinar os que causam maiores ou menores aborrecimentos, na opinião dos próprios supervisores. (MC) 410

37.078-051

ALVES, Nilda. A prática política do supervisor educacional; uma análise dos ENSE. **Cad. CEDES**, Campinas (6): 14-25, mar. 1983.

Analisa os Encontros Nacionais de Supervisores Educacionais, tendo a preocupação de historiar tudo que se passou de relevante nos quatro congressos e destacar o que ficou de positivo. Acha necessário que os pensamentos básicos do Encontro sejam ainda discutidos por um grupo maior de supervisores e de professores. (MC) 411

BALZAN, Newton Cesar. Perfil do supervisor necessário. **Cad. CEDES**, Campinas (7):41-53, s.d.

Especifica quais as qualificações para exercer as funções de supervisor e o que se espera desse profissional diante da triste realidade nas escolas de 1º e 2º graus. Diz como devem ser estruturados os cursos de graduação e pós-graduação para que possam garantir a eficiência e a capacidade do supervisor. (MC) 412

DAMASCENO, Maria Nobre. A percepção da função do supervisor escolar. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(4):17-47, 1980.

Pesquisa sobre o papel do supervisor escolar, procura mostrar como é interpretada a função supervisora pelos diretores, professores, supervisores do sistema e pelo próprio supervisor escolar. (MC) 413

PEREIRA, Ruth da Cunha & SANTOS, Dinah Oliveira. Supervisor educacional: um estudo sobre atribuições e pré-requisitos. **Cad. CEDES**, Campinas (7): 18-31, s.d.

Elabora dados para que o supervisor educacional tenha plena consciência de sua qualificação profissional. Faz uma relação dos pré-requisitos mínimos que o capaci-

tam a desempenhar suas funções, tendo em vista os três níveis de sua atuação: nível escolar, nível intermediário e nível central. (MC) 414

SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. A supervisão e o ensino. ANDE, São Paulo, 1(3):39-40, 1982.

Põe em evidência o papel do supervisor de ensino na sua condição de intermediário entre os órgãos de cúpula e os professores. Reconhece o caráter político do ato educativo, mas destaca que se deve "pensar a educação em sua especialidade". Acha que o supervisor só terá assegurada a sua legitimidade quando deixar de obedecer à sociedade política para integrar a sociedade civil. (MC) 415

37.078-051:373.3/.5 (816.51)

KENSKI, Vani Moreira. Funções do supervisor em escolas de 2º grau do Distrito Federal. R. bras. Adm. Educ., Porto Alegre, 1(2):90-109, jul./dez. 1983.

Examina o sistema de supervisão da Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal, em estabelecimentos de ensino de 2º grau, e analisa o seu desempenho. Observa que, sendo os profissionais desse sistema oriundos de todo o país e com padrões culturais próprios, ele se torna diferente dos demais. Estuda as congruências e discrepâncias existentes entre professores, diretores e supervisores quando se trata do desempenho destes últimos. (MC) 416

37.078-051 (043)

CARACAS, Yolanda Maria Correia. **Supervisão do ensino de 1º grau do Ceará**; raízes, condicionamento, perspectivas. Recife, UFPE, 1982. 123p. tese (mestrado)

Investiga e analisa o modelo de supervisão do ensino de 1º grau no Ceará, objetivando interpretar os fundamentos teóricos, a estruturação e reestrumentalização da ação supervisora. Estabelece uma relação entre os resultados da análise e a realidade contextual. (OPBMA) 417

37.078-051 (811.31) (043)

MARQUES, Aracy Coimbra. **Atribuições do supervisor a nível local**; um confronto entre a teoria proposta pela Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Amazonas e a prática no Colégio São Gabriel. Bauru, FFCL, Sagrado Coração de Jesus, 1982. 110p. tese (mestrado)

Trata-se de uma pesquisa com o objetivo de comparar as atribuições do supervisor escolar a nível local, indicadas pela Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Amazonas, no Manual **Supervisão Educacional: fundamentação** com a prática de supervisão observada no Colégio São Gabriel. (MC) 418

NASCIMENTO, Maria Nazaré Ferreira do. **O papel do supervisor escolar na integração, no aprimoramento e no desempenho do professor em Manaus-AM.** Bauru, FFCL Sagrado Coração de Jesus, 1982. 95p. tese (mestrado)

Examina a situação atual do supervisor escolar em Manaus, destaca a importância de sua atuação no aprimoramento dos docentes, faz um esboço histórico da supervisão educacional no Brasil e, finalizando o trabalho, analisa e interpreta os dados obtidos na pesquisa. (MC) 419

37.078-051 (84) (043)

VELARDE DE GUSMAN, Maria Rita Elena. **Supervisão educacional**; investigação do caso boliviano. Brasília, UnB, 1982. 128p. tese (mestrado)

Procura verificar até que ponto as atividades exercidas pelo supervisor escolar boliviano alcançam o ideal desejado pelos especialistas. A presente investigação foi motivada pela necessidade de um planeja-

mento de estratégias mais adequadas. (MC) 420

371 Organização do sistema educacional. Organização e administração escolar

371

ABREU, Marcia Donner & MACHADO, Ana Claudia Abreu Pontual. Educação; compromisso com o desenvolvimento. In: CONCURSO Nacional de Pesquisa em Educação; os doze trabalhos premiados. Curitiba, FUNDEPAR, 1982. p. 411-59.

Versa sobre as transformações que se deve operar no sistema educacional brasileiro para que ele possa servir de base e impulsionar o desenvolvimento da economia, habilitar cidadões a uma participação expressiva no processo político e melhorar a qualidade de vida do brasileiro. (NWSPC) 421

LEMLE, Miriam. Unidade ou multiplicidade lingüística para o ensino da língua nacional? **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 64(147):70-6, maio/ago. 1983.

Analisa o primeiro momento da vida escolar de uma criança, deparando com professores preconceituosos e despreparados para compreender a fala infantil e lidar com problemas que surgem, tal como o do desencanto entre sons e letras do alfabeto. (MOT) 422

RAMOS, Leila Montanari. A escola que queremos; um modelo sócio-pedagógico. **R. Fac-s franc-s**, São Paulo, 1(5): 22-7, 1983.

Discorre sobre as críticas feitas à escola atual e ao sistema escolar e apresenta um modelo sócio-pedagógico da escola ideal. (SMGS) 423

TRAGTENBERG, Maurício. O conhecimento expropriado e reapropriado pela classe operária. In: DESCAMINHOS da educação pós-68. São Paulo, Brasiliense, 1980. p. 77-87. (Debate, 8)

Denuncia o sistema escolar como indústria cultural, que tem nos alunos "uma matéria prima gratuita". Pede a devolução do processo de aprendizagem às comunidades. Descreve uma experiência de Escolas Populares, desenvolvida na Espanha. (MC) 424

ZUNG, Acacia Zeneida Kuenzer. A teoria da administração educacional: ciência e ideologia. **Cad. Pesq.**, São Paulo (48): 39-46, fev. 1984.

Estuda a origem e a teoria da administração e, em particular, da administração educacional como seu desdobramento. Analisa as bases de sua construção teórica: ideologia e ciência. (MC) 425

371 (043)

TEIXEIRA, Marieta Cruz Dias. **Um estudo sobre o discurso administrativo de Lourenço Filho**. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 173p. tese (mestrado)

Comenta o livro de Lourenço Filho intitulado "Organização e Administração Escolar", seu conteúdo ideológico, as idéias e a influência que as forças político-sociais tiveram sobre elas. Traça um perfil do educador e analisa a reforma do Ensino por ele efetuadas no Ceará. Examina as principais teorias administrativas e estuda as políticas educacionais, a liberal e a autoritária, depois da revolução de 30. (GLM) 426

371 (81)

MAIA, Ricamar P. de Brito Fernandes & RENAN, Iale. **Sistema educacional brasileiro**: legislação e estrutura. 3.ed. São Paulo, Atlas, 1983. 138p.

Analisa, numa abordagem sistêmica, o microssistema educação através das constituições brasileiras e dos documentos legais, com o apoio do II Plano Setorial de

Educação e Cultura (II PSEC), procurando do estabelecer seu relacionamento com a realidade educacional do país em seus vários segmentos. (GLM) 427

371 (81) (043)

FREIRE, Izabel Ribeiro. **Le système scolaire brasilien**; une approche socio-historique. Belgique, Université Catholique de Louvain, 1982. 2v. tese (doutorado)

A educação é analisada como um setor onde se difundem, facilmente, os valores do sistema e onde se manifestam as lutas políticas, econômicas e sociais. Examina a relação entre a sociedade e a educação. Numa abordagem sócio-histórica, verifica a influência das ideologias sobre o desenvolvimento do país e qual a sua importância no campo educacional. Identifica as inovações introduzidas e os princípios da ideologia tracional que ainda se fazem presentes. (NWSPC) 428

371 (816.5)

PARIZOTTO, Benilde Cecconello. Qualidade de ensino: preocupação e desafio para a 3ª Delegacia de Educação. **Signos**, Lajeado, RS, 7(12):15-23, jun. 1982.

Expõe sobre as tentativas que a 3ª Delegacia de Educação – que tem a maioria dos seus municípios na Região do Alto Taquari – vem fazendo no sentido de melhorar a qualidade do processo ensino/aprendizagem, sendo elas: cumprimento das metas governamentais, projetos, encontros, cursos e treinamentos. (SMGS) 429

371.051 (043)

TENSFELD, Zupynaira Torres. **O estilo gerencial do administrador escolar**; um estudo. Rio de Janeiro, FGV, IASAE, 1982. 133p. tese (mestrado)

Estuda o comportamento dos profissionais de Educação diante das pressões impostas. Pesquisa embasada na teoria Grid de desenvolvimento organizacional – um conjunto de estratégias para fazer com que a organização como um todo atinja níveis mais elevados de desempenho e funcionamento. (MIAF) 430

371.1 Direção. Corpo docente. Pessoal administrativo da escola

371.111

MOURA, Alceste Rolim de. Da necessidade de ser educador . . . e malabarista. **Cad. CEDES**, Campinas (6):8-12, mar. 1983.

Enfatiza o papel do diretor na escola e acha que ele deve, como líder dos outros professores, querer, saber fazer, conhecer e praticar as ciências do comportamento humano. O final do artigo discorre sobre uma experiência de comportamento humano em uma escola carente da periferia de São Paulo. (MC) 431

371.124-002 (043)

TOSI, Maira Raineldes. **Características tayloristas e sistemáticas manifestas na legislação da Secretaria da Educação do estado de São Paulo**. Piracicaba, UNIMEP, 1981. 101p. tese (mestrado)

Desenvolve uma análise à obra de F.W. Taylor "Princípios de Administração Científica" e faz uma comparação com a Lei Complementar nº 180/78 e outras leis ligadas ao sistema da administração de pessoal da Secretaria da Educação do estado de São Paulo. Faz também uma análise da Lei Federal nº 5.692/71 e estabelece os itens significativos das propostas tayloristas e sistêmicas, conceituando e localizando o processo de avaliação dentro das duas escolas. (OPBMA) 432

371.125.8

ALBUQUERQUE, Therezinha Lins de. A identidade do psicólogo escolar. **Psico**, Porto Alegre, 6(1):69-88, jan./jun. 1983.

A partir de sua própria experiência, a autora tece considerações em torno da atuação do psicólogo na escola, interagindo com todos os que estão envolvidos no processo educativo, e de sua postura profissional. (SMGS) 433

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Crítica de valores; uma possibilidade de atuação para o psicólogo escolar. **Psico**, Porto Alegre, 6(1):53-67, jan./jun. 1983.

Conferência apresentada no 1º Encontro de Psicólogos Escolares do Rio Grande do Sul que apresenta experiência de atuação do psicólogo escolar, baseada na teoria de desenvolvimento da maturidade do julgamento moral de Kohlberg. (SMGS) 434

JOHANN, Jorge R. et alii. A educação no momento atual; intervenção do filósofo. **Psico**, Porto Alegre, 6(1):10-33, jan./jun. 1983.

Painel do 1º Encontro de Psicólogos Escolares do Rio Grande do Sul em que um filósofo, um sociólogo, um psiquiatra e uma psicóloga tecem considerações sobre o sistema educacional brasileiro e a instituição escolar e apresentam seu ponto de vista a respeito do papel do psicólogo na escola. (SMGS) 435

MARQUES, Juracy Cunegatto. O psicólogo e o contexto sócio-educacional. **Psico**, Porto Alegre, 6(1):34-52, jan./jun. 1983.

Conferência apresentada no 1º Encontro de Psicólogos Escolares do Rio Grande do Sul que aborda a situação da psicologia no Brasil, particularmente aplicada à Educação, e analisa a atuação profissional do psicólogo. (SMGS) 436

MELO, Aila Martins Palhares de. Atuação do psicólogo na escola. **Psicol. em Curso**, Brasília, 2(6):42-6, abr./jun. 1981.

Descreve atividades do psicólogo escolar, cuja atuação caracteriza como profilática. (SMGS) 437

A PESQUISA em psicologia escolar. **Psico**, Porto Alegre, 6(1):110-37, jan./jun. 1983.

Painel do 1º Encontro dos Psicólogos Escolares do Rio Grande do Sul, apresentando um relato de experiência de psicologia escolar na escola primária, uma análise da importância da pesquisa e o resumo de uma tese sobre a função do orientador educacional e do psicólogo nas escolas de Porto Alegre. (SMGS) 438

A PSICOLOGIA institucional na escola. **Psico**, Porto Alegre, 6(1):89-93, jan./jun. 1983.

Painel do 1º Encontro de Psicólogos Escolares do Rio Grande do Sul, apresentando relatos de experiências de profissionais da área. (SMGS) 439

371.13

CANDAU, Vera Maria & LELIS, Isabel Alice. A relação teoria-prática na formação do educador. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 12(55):12-8, nov./dez. 1983.

Aborda a relação entre teoria e prática na problemática da formação de profissionais da educação, apontando as várias tendências de se encarar esta relação e propondo questões para a análise das práticas de formação do educador. (LMV) 440

FÉTIZON, Beatriz Alexandrina de Moura. A propósito da formação de professores. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, 8(2): 165-74, jul./dez. 1982.

Reclama que, em São Paulo, a formação de professores para o nível médio tem sido

reiteradamente deficiente e tratada com uma formação superior de segunda categoria. Pergunta como preservar a Universidade no "plano de racionalidade crítica e criadora", deixando ao desamparo o ensino médio. (MC) 441

GADOTTI, Moacir. A formação do administrador da educação; análise de propostas. **R. bras. Adm. Educ.**, Porto Alegre, 1(2):38-45, jul./dez. 1982.

Registra a insatisfação geral contra o atual modelo educacional brasileiro, cuja proposta para a formação de educadores e administradores de educação é subordinada a uma mentalidade empresarial e utilitarista. Pede análise de novas propostas – uma modificação no Curso de Pedagogia. (MC) 442

MORAES, Vera Regina Pires. Experiência na formação do professor. **Cad. Pesq.**, São Paulo (35):61-75, fev. 1981.

Os resultados deste estudo exploratório destacam que: 1) há diferença significativa quanto ao desempenho acadêmico entre alunos de um mesmo grupo provenientes de diferentes cursos; 2) os resultados dos alunos no teste TEKAE estão positivamente relacionados aos da escola de auto-avaliação; e 3) há diferença significativa entre as escolas de auto-avaliação dos alunos, de acordo com os conceitos finais que obtiveram. (GLM) 443

SANT'ANNA, Flávia Maria et alii. **Dimensões básicas do ensino**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1979. 161p.

A sociedade em mudança exige professores e recursos humanos preparados para essa mudança. Em vista disso, as autoras tentam sistematizar um conjunto de conhecimentos e atividades, de caráter educacional e didático, de utilidade para a formação de professores. (GLM) 444

371.13:372

ABI-SÁBER, Nazira Féres. O professor: vida e profissão. In: ——. **Textos sobre educação pré-escolar**. Brasília, MEC, SEPS, 1983. v.2, p. 65-70.

Enfoca a função da professora no pré-escolar: suas aptidões, sua formação, sua experiência de vida. (GLM) 445

371.13:373.3 (043)

ALBUQUERQUE NETO, Álvaro Sobralino de. **Centro de Formação e Treinamento de Professores Padre José de Anchieta**: características e aspirações da clientela do curso de habilitação para o magistério da 1ª à 4ª série do ensino de 1º grau. Bauru, FFCL Sagrado Coração de Jesus, 1982. 108p. tese (mestrado)

Pesquisa para verificar a adequação do curso de habilitação do professor de 1º grau, 1ª à 4ª série à realidade social amazonense; o engajamento da clientela envolvida no magistério; a coerência entre as reais condições financeiras do aluno e suas aspirações. Concluindo: o CEPAN insere-se adequadamente na realidade social; a maioria da clientela está engajada no magistério amazonense; não há coerência entre a situação econômica dos alunos e suas aspirações. (MJAF) 446

371.13:796.4 (043)

CARMO, Apolônio Abadio do. **Educação física**: crítica de uma formação acrítica; um estudo das habilidades e capacidades intelectuais solicitadas na formação do professor de educação física. São Carlos, UFSCAR, 1982. 184p. tese (mestrado)

Estuda as habilidades e capacidades intelectuais na formação de professores de Educação Física pelos agentes responsáveis, constatando a preocupação pelo desenvolvimento cognitivo e descuidando

quase por completo do desenvolvimento crítico. (GLM) 447

371.133.2

AEBLI, Hans. **Prática de ensino**; formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. nova ed. rev. e aum. São Paulo, EPU/EDUSP, 1982. 387p.

Procura transmitir a professores principiantes conhecimentos sobre as formas fundamentais de ensino. Apresenta uma didática geral que é a base de um curso a ser completado pela prática do ensino. Os capítulos são divididos em uma parte didática e outra psicológica. A presente edição foi acrescida com capítulos sobre: a didática do ensino de línguas; a matemática moderna; a formação de currículos; a criatividade; a teoria dos currículos; o problema das provas escolares; e a atribuição de notas. (MC) 448

ANDRADE, Jairo Eduardo Borges. Eventos da instrução: uma proposta derivada das teorias de processamento de informações. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **11**(49):27-34, nov./dez. 1982.

Desenvolve proposta de utilização de eventos da instrução no processo de planejamento sistemático de cursos. (EMCV) 449

BENINCIÁ, Elli. A prática na sala de aula: princípios e métodos de uma avaliação dialógica. **R. Educ. AEC**, Brasília, **12** (48):49-60, 1983.

Aborda, à luz dos ensinamentos de Paulo Freire, a prática pedagógica da sala de aula como uma ação dialógica. Para tanto, define o conceito de diálogo, apontando algumas barreiras que o impedem, e identifica os requisitos essenciais, exigidos dos professores e alunos, para uma prática pedagógica eficiente, baseada no diálogo. (GLM) 450

FIGUEIREDO, Eleonora et alii. Conformismo e resistência na escola pública. **ANDE**, São Paulo, **1**(3):17-9, 1983.

Pesquisa realizada em escolas municipais do Rio de Janeiro, com o objetivo de definir a prática pedagógica nelas desenvolvida. Determinada por diversos fatores, a prática pedagógica mostrou-se autoritária, levando as crianças a estados quer de conformismo, quer de resistência. (MC) 451

HOSS, Myriam da Costa. **Prática de ensino da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1981. 130p.

Visa a compreensão do ensino da língua portuguesa no 1º e 2º graus, enfatizando o seu processo natural de aprendizagem como instrumento de comunicação, através de atividades, áreas de estudo e disciplinas, possibilitando maior rendimento da aprendizagem, de acordo com o estabelecido pela Lei nº 5.692/71. (MC) 452

NIDELCOFF, Maria Teresa. **Uma escola para o povo**. 17.ed. São Paulo, Brasiliense, 1983. 104p.

Aborda, de forma crítica, as várias fases da prática pedagógica com o intuito de levar o professor a pensar e a tomar consciência do significado social e político de suas atitudes, de seu método pedagógico e dos conteúdos que ministra. (GLM) 453

371.133.2:377.8 (043)

BEZERRA, Gilvanete Correia. **Formação de professores em nível de 2º grau**; estágio supervisionado. Porto Alegre, UFRGS, 1982. 131p. tese (mestrado)

Pesquisa de caráter descritivo, analisa a estrutura e o processo de implementação das práticas de estágio supervisionado do Curso de Habilitação para professores de 1º grau, em nível de 2º grau, no Estado do Rio Grande do Norte. A investigação tornou-se necessária para que os responsá-

veis pelos cursos de habilitação para o magistério tomem conhecimento sobre o que ocorre nas agências formadoras de docentes. (MC) 454

371.133.2 (043)

COSTA, Magali de Moraes Rego. **A prática educativa numa associação de moradores.** Rio de Janeiro, PUC, 1982. 155p. tese (mestrado)

Estudo de caso que, servindo-se especialmente da observação participante, se propõe caracterizar uma Associação de Moradores e a prática educativa que ali se desenvolve. O trabalho permite afirmar que a Associação de Moradores é um espaço de educação vital, social e político, onde se podem exercer concretamente os próprios direitos e deveres humanos e sociais. (GLM) 455

371.134:37.014.4

CANDAU, Vera Maria. Pensando a formação do educador/supervisor. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 11(49):22-6, nov./dez. 1982.

Analisa a crise no contexto global da formação de educadores, concluindo que a formação do educador-supervisor deve ser vista não isoladamente, mas dentro do momento educacional e político-social do país. (EMCV) 456

371.14

COELHO, Pedro Rabelo. Necessidades de aperfeiçoamento do pessoal docente técnico administrativo dos sistemas estadual e municipal de ensino em Santa Maria-RS. **Educação**, Santa Maria, 6(1): 55-65, 1981.

Apresenta o resultado do levantamento realizado pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, junto aos professores da Secretaria Municipal de Educação, objetivando sondar os interesses e aspirações da região. Fornece dados referentes à caracterização do grupo de interessados e as aspirações dos professores quanto aos cursos de aperfeiçoamento, graduação, especialização, mestrado e outros. (OPBMA) 457

371.15

ARAPIRACA, José. Professor; matéria-prima do processo Educacional. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 15(148):4-5, out. 1982.

Concorda com a opinião de Makarenko quando diz que educar uma criança é mais fácil que reeducá-la. Acha que o professor não deve ser considerado um "guardador de crianças", mas sim um profissional que é a "matéria-prima do processo educacional" e por isto mesmo precisa ser condignamente remunerado e prestigiado. (MC) 458

371.2 Organização e administração escolar

371.2

FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Ambivalências na busca ao conhecimento em administração da Educação. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 6(4):34-51, out./dez. 1982.

Preocupa-se com a carência de concepções teóricas e pesquisas que expliquem a administração da educação, sobre a qual pretende identificar as ambivalências existentes, na ótica do escopo, do contexto e do método. (LMV) 459

371.2:376

DIAS, José Augusto. Administração de serviços de educação especial. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, 8(1):3-16, 1982.

São analisadas as responsabilidades da administração de serviços quando aplicada à educação especial e ainda os seus proble-

mas com recursos humanos e relações públicas. (MC) 460

371.2 (816.5)

SCHENEIDER, Dalia. Estudos sobre a comunicação escrita das Delegacias de Educação com as escolas públicas estaduais sob a sua jurisdição, integrantes da 4ª Coordenadoria Regional de Educação da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul. **R. Est.** Novo Hamburgo, RS, 4(1):12-22, jun. 1981.

Pesquisa descritiva sobre a comunicação escrita entre as delegacias de educação e as escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul, consideradas a importância da comunicação nas organizações e a necessidade do conhecimento de como a comunicação se apresenta. (SMGS) 461

371.212

CUNHA, Maria Izabel da & PRIOTTO, Beatriz Helena Nunes. Análise das atividades dos alunos monitores da área das ciências e dos institutos da Universidade Federal de Pelotas. **Educ. agríc. Sup.**, Brasília, 1(1):65-71, mar. 1983.

Pesquisa sobre a opinião dos professores orientadores e dos alunos monitores, com relação às atividades de monitoria na área das Ciências Agrárias e dos Institutos Básicos da Universidade Federal de Pelotas, levando-se em conta seu objetivo básico de iniciação à pesquisa e à docência. Na coleta dos dados foram utilizados entrevistas com os professores e questionários para os alunos-monitores. (LSP) 462

UNIVERSIDADE ESTADUAL JULIO DE MESQUITA FILHO. **Como e porquê conhecer a clientela escolar**; problemas de caracterização. São Paulo, 1982. 10p.

Investiga as características da clientela que ingressa nos centros de educação tecnológica, com o objetivo de descobrir critérios mais adequados de seleção e propiciar indicadores para a melhoria do ensino de 3º grau. (NWSPC) 463

371.212:612.39 (816.52)

HOFFMANN, Cornélia. Avaliação do estado nutricional de escolares de 7-14 anos, através de inquéritos sócio-econômico-culturais antropométricos e dietéticos, da Zona Rural do Município de Nova Petrópolis – Rio Grande do Sul. **Est. Leopold.**, São Leopoldo, 17(63): 5-83, 1981.

Analisa a qualidade de vida de escolares de 7 a 14 anos em uma região de colonização alemã, no Rio Grande do Sul, através de inquéritos sócio-econômico-culturais e dietéticos. (MC) 464

371.212-054.7 (043)

MALTA, May Hampshire Campos da Paz. **O migrante na escola**; um estudo de caso. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 112p. tese (mestrado)

Sugere modificações nos currículos plenos para melhor atendimento ao aluno migrante. Aconselha organizar os currículos plenos com a participação dos diversos segmentos da escola, a fim de preservar traços culturais diferentes. (MC) 465

371.212.1 (814.22)

CAMPELLO, Cristina Maria Teixeira. Acesso à educação nos maiores municípios da Bahia. **Inf. Conj.**, Salvador (24): 34-6, ago. 1983.

Estuda e apresenta dados sobre a evolução de matrículas nas escolas de 1º grau dos principais municípios da Bahia entre 1970 e 1980, com vistas a determinar a democratização das oportunidades de acesso à escola. (EMCV) 466

372.212.22

FELTRAN, Regina Célia de Santis. Estudo da validade preditiva da bateria de aptidões específicas DAT. **Arq. bras. Psic.**, Rio de Janeiro, 35(1):100-12, jan./mar. 1983.

Originário de tese de mestrado, o trabalho trata de pesquisa que teve o objetivo de analisar a validade preditiva da bateria de aptidões DAT, com alunos de cursos do SENAI. (SMGS) 467

371.212.3

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. A escolarização em famílias da classe trabalhadora. **Cad. CEAS**, Salvador (83): 44-59, jan./fev. 1983, **Cad. Pesq.**, São Paulo (42):27-40, ago. 1982.

Apresenta alguns resultados de uma pesquisa sobre educação e condições de subsistência das populações de baixa renda. A educação é vista como um componente do processo de reprodução social da força do trabalho para o capital. Esse contexto permite explicar: a valorização da educação e da escola por parte do povo, a dificuldade em ter acesso à escola, o baixo rendimento escolar, o alto índice de evasão; em suma, a discriminação e a marginalização da classe trabalhadora no que se refere à educação. (GLM) 468

371.212.7

GOMES, Cândido Alberto da Costa. As expectativas dos professores afetam o desempenho dos alunos. **Educ. e real.**, Porto Alegre, 6(2):91-107, maio/ago. 1981.

Apresenta sugestões para que os professores consigam maior rendimento em sala de aula. Fala da importância de considerar fatores sociais e econômicos, mas chama a atenção também para variáveis intra-escolares que influem decisivamente no desempenho dos alunos. (MC) 469

371.212.7 (1-22)

DAVIS, Claúdia & DIETZSCH, Mary Júlia Martins. Avaliação da educação básica no Nordeste brasileiro; estudo do rendimento escolar na zona rural **Cad. Pesq.**, São Paulo (46):5-15, ago. 1983.

Analisa os dados referentes ao desempenho escolar dos alunos da zona rural dos estados do Piauí. Ceará e Pernambuco. Os resultados desta avaliação servirão de parâmetro para outros levantamentos que serão feitos posteriormente com a finalidade de melhorar as condições do ensino-aprendizagem nas escolas rurais. (MC) 470

371.212.72

CORRÊA, Sylvia Victorino Alves & PERSONA, Rosa Maria Jorge. Programa de recuperação paralela. **Educ. em MT**, Cuiabá, 5(15):9-19, 1982.

Enfoca um programa piloto de recuperação paralela às avaliações que acompanham o processo ensino-aprendizagem, numa escola de 1º grau. (CMA) 471

COSTA, Dóris Anita Freire. Fracasso escolar: escola ou clínica? **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 16(156):43-5, ago. 1983.

Verifica que a maioria das crianças enviadas aos centros físico-pedagógicos com problemas de aprendizagem ou em situação de fracasso escolar poderia ser tratada nas próprias escolas. Considera que, quase sempre, não existem problemas clínicos e as causas dos fracassos situam-se mesmo na estrutura da escola ou no sistema educacional. (MC) 472

GATTI, Bernadete A. et alii. A reprovação na 1ª série do 1º grau: um estudo de caso. **Cad. Pesq.**, São Paulo (38):3-12, ago. 1981.

Analisa os diversos fatores que podem causar a reprovação escolar na 1ª série do 1º grau, com dados coletados de alunos

de duas escolas – uma carente e outra não carente – através de exame clínico padrão e teste psicológico, e entrevistas com professores, assistentes pedagógicos e famílias. (MC) 473

UM GOLPE no analfabetismo. **Alagoas Agora**. Maceió, 1(1):25-6, dez. 1983.

Aponta problemas relacionados com as baixas taxas de matrículas e os altos índices de evasão nas escolas de 1º grau em Alagoas, apresentando iniciativas tomadas pelas autoridades estaduais. (EMCV) 474

POLETTINI, Eliana Lebbolo. Projeto Pedrinho. São Paulo. **Esc. Mun.**, São Paulo, 14(10):62-5, dez. 1981.

Relata experiência – Projeto Pedrinho – desenvolvida na rede municipal de ensino de São Paulo, visando à diminuição dos índices de repetência na 1ª série do 1º grau e a reintegração à situação escolar normal de alunos repetentes, através de ações sociais e didáticas. (EMCV) 475

POPPOVIC, Ana Maria. Enfrentando o fracasso escolar. **ANDE**, São Paulo, 1 (2):17-21, 1981.

Descreve a realidade do fracasso escolar e o drama dos repetentes, desde quando a criança que não conseguia aprender era considerada portadora de problemas mentais. Conta como essa mentalidade começou a mudar na década de 60 e o fenômeno passou a ser visto de uma ótica social: a pobreza. Só depois a escola começou a ser discutida: maus currículos, professores despreparados . . . Por fim, a autora explica o que se está fazendo e o que se deve fazer para enfrentar o problema. (MC) 476

371.212.72 (043)

GRÉCIO, Delizete Maria Nogueira. **Evasão e qualidade de ensino na zona rural**; o caso de Cachoeiro de Itapemirim. Vitória, UFES, 1982. 235p. anexo. tese (mestrado)

Aborda o problema da evasão nas escolas unidocentes da zona rural de Cachoeiro de Itapemirim, com relação à qualidade da oferta educacional, e à realidade extra-escolar do aluno. Conclui que existe uma discrepância entre o que o sistema espera dos alunos da zona rural, e o que de fato é atingido pelo alunado. (OPBMA) 477

MOURÃO, Anamaria Luchesi. **A escola reprovada**; subsídios para a compreensão da reprovação escolar. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 360p. tese (mestrado)

Estuda a situação "reprovação escolar" a partir da fala dos alunos reprovados, dos pais, dos professores e do pessoal da direção. Da análise das entrevistas resultou que o fracasso escolar está relacionado mais com a escolaridade e situação ocupacional do país. (GLM) 478

371.212.72.003 (043)

TALIULI, Nelma. **Atribuição de causalidade, autoconceito e desempenho acadêmico**: um estudo com crianças de baixa renda. Vitória, UFES, 1982. 223p. tese (mestrado)

Investiga, na realidade brasileira, o processo cognitivo de atribuição de causalidade, através do qual, os alunos pertencentes a famílias de classe social baixa, com desempenho acadêmico diferente, interpretam os seus sucessos e fracassos nos testes escolares, procurando ainda verificar sua possível relação com autoconceito. (OPBMA) 479

371.212.73

FOINA, Luciana de Mello Gomide. Operação escola; uma proposta governamental para erradicar a evasão no ensino

primário. **ANDE**, São Paulo, 1(3):21-5, 1982.

Descreve um projeto do governo federal, para o triênio 1968-1970, a "Operação Escola", com o objetivo de eliminar a evasão e a repetência no ensino primário e explica porque até hoje o problema se mostra insolúvel. (MC) 480

371.212.73 (1-22)

NEVES, Evaristo Marzabal et alii. Algumas causas da evasão escolar na zona rural do estado de São Paulo; uma esquematização. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 6(2):72-81, abr./jun. 1982.

Apresentado no Ciclo de Seminários sobre Meio Rural e Educação, realizado pelo IESAE/FGV, em 1981, no Rio de Janeiro, o trabalho analisa a evasão escolar no ensino de 1º grau da zona rural do Estado de São Paulo, enfocando os fatores econômicos e sociais e retratando a situação atual da clientela. (SMGS) 481

371.213.1

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Professora e aluno na escola básica; encontros e desencontros. **ANDE**, São Paulo, 1(2):42-5, 1981.

Estuda a situação e atuação da professora primária, tanto da que cursou o Normal quanto da que tem apenas o primário. Mostra as suas dificuldades, com pequenos salários, alunos de diversos níveis sociais, contradições entre as teorias que lhe ensinaram e a prática do cotidiano e fatores de choque. (MC) 482

GRANDE aula de Aluísio Pimenta. **Dois Pontos**, Belo Horizonte, 1(0):16-25, out. 1983.

Entrevista com Aluísio Pimenta, ex-reitor da UFMG e atual presidente da Fundação João Pinheiro, abordando questões relativas ao papel do professor no Brasil e suas perspectivas diante das inovações tecnológicas no processo ensino-aprendizagem. (SMGS) 483

PENTEADO, Heloísa Dupos. O sociólogo como professor no ensino de 1º e 2º graus. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, 7(2): 85-96, dez. 1981.

Contra o preconceito "cientista não é professor", prova que o sociólogo, habilitado em curso de Ciências Sociais, é um cientista e um professor, podendo, portanto, atuar também na área de ensino. (GLM) 484

PROFESSOR, apesar de tudo. **Dois Pontos**, Belo Horizonte, 1(0):6-11, out. 1983.

Denuncia os problemas enfrentados pelo professor de Minas Gerais para o exercício de suas atividades. (SMGS) 485

371.213.1 (043)

BATISTA, Marilza Lima. **Análise de ensino**; perfil dos licenciados de geografia. Niterói, UFF, 1982. 93p. tese (mestrado)

Analisa um aspecto do trabalho docente – a comunicação oral – para verificar a qualidade do desempenho do professor em sala de aula. Trata-se de uma experiência com licenciandas do Curso de Geografia, matriculadas em Prática de Ensino na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Durante 32 aulas, foi possível traçar o perfil de ensino das licenciandas, verificando-se que ainda não estavam preparadas para o exercício do magistério. (MC) 486

SÁ, Maria Olívia de Oliveira Lopes de. **Influência das expectativas do professor no desempenho de crianças pré-escolares**; um estudo de caso. Salvador, UFBA, 1982. 150p. tese (mestrado)

Objetiva verificar o efeito das expectativas dos professores em relação do desempenho de pré-escolares de níveis sócio-eco-

nômicos diferentes e pertencentes a vários tipos de escolas. (GLM) 487

371.213.1:377

PESSOA, Maria Iaci Pequeno de Pinho. Levantamento de caracterização do professor de Formação Especial. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(4):109-27, 1980.

Procura caracterizar a qualificação e o grau de satisfação dos professores na área de Formação Especial, particularmente dos que atuam nas unidades escolares de Fortaleza. Trata-se também de confrontar o grau de satisfação dos professores da referida área nas escolas do modelo PREMEN com os dos professores que lecionam nas escolas fora do modelo. (MC) 488

371.213.1:800-054.6 (043)

GUEDES, Lília Maria Soares. **Condições de trabalho do professor de línguas estrangeiras modernas no 1º grau.** Niterói, UFF, 1981. 142p. tese (mestrado)

Faz uma análise das precárias condições de trabalho dos professores de línguas estrangeiras, do desestímulo devido ao despreparo dos alunos e falta de material especializado. Sugere uma permanente necessidade de reciclagem dos mestres, objetivando a aprendizagem de técnicas modernas. (OPBMA) 489

371.214

BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Avaliação somativa de sistemas instrucionais. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 11(46):29-39, maio/jun. 1982.

Proposta de modelo integrado de avaliação somativa de sistemas instrucionais com função de construir o conhecimento através de pesquisa aplicada. (EMCV) 490

CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa. Ensino e aprendizagem: por onde anda a correlação? **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 16(154):9-11, maio 1983.

Condena a obediência cega a um programa de ensino que não pode ser assimilado pelo aluno. É de opinião que o ensino não deve ser desvinculado da experiência adquirida pelo aluno e que o excesso de conteúdo programático leva à reprovação e, conseqüentemente, à frustração. (MC) 491

FIGUEIREDO, Jacy Camarão. Revendo as idéias de "atividades" e "áreas de estudos" no currículo. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 14(134):2-9, maio 1981.

Ciente de que existe uma certa resistência às idéias de "atividades" e "áreas de estudos" aplicadas como modelos de currículo escolar nas séries iniciais de 1º grau, o autor reexamina-as, destinando este trabalho aos alunos da Escola Normal e do Curso de Pedagogia e ao pessoal que se dedica ao planejamento do currículo e programas de ensino de 1º grau. (MC) 492

LATTA, Raymond F. & PAPAY, James P. Planejamento para mudança; uma abordagem interativa. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(39):31-7, mar./abr. 1981.

Conceituados planejamentos educacionais e abordagem sistêmica, mostram como esta pode ser aplicada com eficiência no planejamento e no desenvolvimento de material de ensino. O método sistêmico tem suas limitações, mas a utilização do PERT facilitará a superação dessas limitações. (GLM) 493

PERIN, Zeferino. Diretrizes para articulação entre níveis e redes de ensino no DGE-38. **Perspectiva**. Erexim, RS, 8 (27):12-6, dez. 1983.

Traça diretrizes para a articulação entre níveis e rede de ensino, com vistas à pré-escola, ensino de 1º, 2º e 3º graus e ensino supletivo, no âmbito do Distrito Geo-Educacional/38. (MC) 494

SOUZA, Alírio de. Avaliação de necessidades: uma estratégia para implantação de serviços de extensão. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(1):38-63, jan./jun. 1982.

Apresenta e discorre sobre os passos que devem ser observados no início do processo de desenvolvimento de um programa de extensão, quer seja de educação permanente, educação continuada, serviços, etc. (LSP) 495

ZATT, Ancilla Dall'onder. Planejamento de recursos humanos. **Enfoque**, Bento Gonçalves, RS, 10(44):3-13, abr. 1982.

Estuda e sugere a adoção de uma estratégia na área de Recursos Humanos em instituição escolar, tendo em vista o planejamento escolar. (EMCV) 496

371.214:37.001.36

FELDENS, Maria das Graças Furtado. O significado de currículo por atividades. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 7(3):7-23, set./dez. 1982.

Analisa o significado do currículo por atividades sob três aspectos: um histórico, com o movimento educacional iniciado nos Estados Unidos como reação à escola formal; o currículo proposto no Brasil pela Lei nº 5.692/71; e o currículo percebido – uma análise do que se pensa sobre as idéias sugeridas ou implementadas. (MC) 497

371.214:373.68 (816.1)

SÃO PAULO (estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Proposta curricular para a formação especial da habilitação profissional de técnico em agropecuária**. São Paulo, 1981. 130p.

Trata de uma proposta de reformulação curricular de Educação Geral, elaborada para o ensino de 2º grau na rede estadual oficial de São Paulo, com o fim de atender à modificação curricular prevista na Habilitação Plena de Agropecuária. O objetivo é compatibilizar as propostas de Educação Geral com as de Educação Especial. (MC) 498

371.214:801.5

MACEDO, Joana D'Arc de Paula. Ensinar gramática? Decisão política. **Educ, em MT**, Cuiabá, 6(20):54-9, 1983.

Aborda a problemática da escolha do conteúdo a ser ministrado no ensino da língua portuguesa, no que se refere à inclusão ou não de noções de gramática no 1º grau. (CMA) 499

371.214 (1-22)

LUCAS, Liney. A utilização do conceito "necessidades de aprendizagem" como abordagem no desenvolvimento de currículos escolares em zonas rurais; uma metodologia para ação. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 6(1):65-77, jan./mar. 1982.

Apresenta subsídios para o desenvolvimento de currículos escolares em zonas rurais de acordo com a abordagem das necessidades de aprendizagem. Pesquisa feita em uma comunidade rural do Espírito Santo. (SMGS) 500

371.214.1

GONÇALVES, Dalva Cifuentes. Planejamento escolar e supervisão educacional; dimensão técnica da supervisão. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 15(141-142): 46-51, jan./fev. 1982.

As relações entre o processo de planejamento escolar e o processo de supervisão educacional são facilitadas eficientemente pela abordagem sistêmica. Esta supõe, porém, uma mudança quer no professor quer na escola. (GLM) 501

371.214.1:3

POLASTRI, Maria Helena Tavares. A natureza e os grupos sociais. AMAE Educ., Belo Horizonte, 15(148):29-35, out. 1982.

Uma proposta para mudanças em Estudos Sociais que inclui: formar currículos integrados; atualizar-se em conteúdos; conquistar espaço na universidade para o 1º grau; melhorar o curso de magistério; contratar profissionais adequados para cada área; enfatizar na escola o seu papel de grupo de base e fazê-la participar de outros grupos sociais. (MC) 502

371.214.1 (i-22)

BAHLS, Aurea A. Tessaroli Siqueira & MENDES, Denise Miranda. Estudos para o planejamento e desenvolvimento de currículo adequado ao meio rural; Escola Consolidada de Pedregulho do Município de Palmas, Estado do Paraná; Educ. Hoje, Palmas, 9(2):116-31, dez. 1983.

Pesquisa realizada no Distrito de Coronel Domingos Soares, no Município de Palmas-PR, onde foi construída a Escola Consolidada, com o objetivo de diagnosticar a realidade sócio-econômico-cultural dessa comunidade rural para a proposição de alternativas curriculares. (SMGS) 503

371.214.1 (811.3-22) (043)

XAVIER, Gelta Terezinha Ramos. **Linhas fundamentais para elaboração de currículo para uma comunidade rural do interior do Amazonas.** Brasília, UnB, 1982. 148p. tese (mestrado)

Propõe um currículo para a área rural do município de Careiro, no interior do Amazonas. Depois de entrevistados elementos de 100 famílias, chega à conclusão que se deve optar pelo Sistema Paulo Freire de Educação Popular e os modelos propostos por Freinet e do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. (MC) 504

371.214.1 (816.1)

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. **Ensino de 1º grau no Rio Grande do Sul**; diretrizes curriculares da área de ciências. Porto Alegre, 1980. 148p.

Apresenta as diretrizes para a formulação de currículo para o ensino de 1º grau no meio urbano do Rio Grande do Sul. Trata especificamente do ensino de matemática e ciências físicas e biológicas, partindo, para a elaboração do trabalho, das diretrizes curriculares para o ensino de 1º grau no meio rural. (OPBMA) 505

371.215.5 (816.2)

CARNEIRO, Dorothy Gomes. Superdotados do Paraná: apenas um problema de data de nascimento? **Ágora**, Curitiba, 2(2):42-4, jan./dez. 1982.

Manifesta-se contrária à matrícula precoce que força a criança a tarefas não apropriadas a sua idade. Esse processo de aceleração submete a criança "a pressões, tensões e angústias incontáveis". A autora insiste em que devem ser respeitados os prazos legais. Mostra a importância da identificação correta dos alunos que se destacam do padrão comum e transcreve uma tabela das características do aluno superdotado, da Fundação Educacional do Distrito Federal. (MC) 506

371.217

ALBUQUERQUE, Rubens J. C. A nova filosofia de assistência ao estudante. **Educação**, Brasília, 11(37):10-1, jan./mar. 1982.

O Instituto Nacional de Assistência ao Estudante (INAE), órgão autônomo do MEC, vem trabalhando no sentido de promover o acesso dos alunos de 1º e 2º

graus à alimentação escolar e às bolsas de estudo e manutenção. (MTC) 507

APOIO ao educando. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, 1(3):24-5, out./dez. 1981.

Relata iniciativas do programa de Apoio ao Educando na Paraíba durante o ano de 1981. (EMCV) 508

GALL, Luiz Felipe Santa Rita de Athayde. Campanha Nacional de alimentação escolar agora; Instituto Nacional de Assistência ao Educando. **Educ. em MT**, Cuiabá, 5(15):20-5, 1982.

Tece comentários sobre o convênio firmado entre o Instituto Nacional de Assistência ao Educando e a Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, no Estado, e sobre as mudanças ocorridas naquele Instituto. (CMA) 509

371.217 (816.4)

ALVES, Emeli Silva. Assistência ao educando. **B. CEPE**, Florianópolis, 15(3): 17-9, jul./set. 1983.

Reflexão sobre os programas de assistência ao aluno, com sugestões para a democratização da Educação no Estado de Santa Catarina. (EMCV) 510

371.217.2 (817.4) (043)

NOVAES, Celso Vieira. **A merenda escolar no Distrito Federal**: um estudo de caso. Brasília, UnB, 1982. 66p. tese (mestrado)

Analisa os valores proteico-calóricos da merenda escolar destinada a alunos de uma escola da rede oficial de ensino no Distrito Federal, chegando à conclusão de que as calorias contidas nessa merenda jamais ultrapassaram 74% dos valores propostos pelo INAE. Quanto ao consumo alimentar de cada aluno durante 24 horas, verifica-se que "não atinge os valores mínimos necessários para um satisfatório desenvolvimento físico e mental", segundo os padrões FAO/OMS. (MC) 511

371.22

ERBES, Silvério Bruno. Natureza jurídica da anuidade escolar. **Perspectiva**, Erexim, RS, 7(24):101-9, mar. 1983.

Discorre sobre a natureza jurídica da anuidade escolar em estabelecimentos públicos de ensino. (EMCV) 512

371.22:378.096 (043)

CARDOSO. Maria Luiza Pontes. **Análise do processo didático em um departamento universitário**. Campinas, UNICAMP, 1982. 318p. tese (mestrado)

Examina os problemas do Departamento de Micro-Imuno da UNICAMP relativos à determinação dos seus objetivos, relações humanas e, aqueles especificamente didáticos, nas áreas de medicina e biologia. (NWSPC) 513

371.235

ANÁLISE da transformação do pesadelo em bons sonhos. **ANDE**, São Paulo, 1 (3):17-9, 1983.

Sem ser contrário às férias, analisa os transtornos que elas causam aos pais de classe pobre e aos próprios alunos que não têm como aproveitar o lazer e quando voltam às aulas já esqueceram o que haviam aprendido. Acha que é necessário repensar a situação e, principalmente, reformular o calendário escolar. Estuda também o problema das férias dos professores. (MC) 514

371.26

CARVALHO, Maria de Lourdes Ramos da Silva. O problema da referência na avaliação educativa. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, 8(1):27-38, 1982.

Acredita que o aluno não pode ser jul-

gado em função de uma ou mais provas objetivas e que diversos outros fatores concorrem para uma avaliação. Mostra os obstáculos que se opõem à justiça de uma avaliação sumária e simplista e indica caminhos para resolver o problema da referência. (MC) 515

DINIZ, Teresinha. **Sistema de avaliação e aprendizagem**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1982. 100p.

Propõe um sistema de avaliação capaz de ser implantado em escolas de qualquer nível (de 1º, 2º ou 3º graus) e apresenta um modelo de avaliação do processo ensino-aprendizagem, colocando de maneira prática os aspectos abordados teoricamente. (RAO) 516

OTT, Margot Bertolucci. A avaliação no currículo. **R. Educ. AEC**, Brasília, 12 (48):45-8, 1983.

A avaliação, nas formas tradicionais, concorre para a manutenção dos valores conservadores da sociedade ou para mudanças superficiais que não atingem a estrutura do sistema social. Uma boa alternativa de avaliação seria a do aluno participar da avaliação e verificar como ele "vê a realidade" e como é capaz de transformá-la. (GLM) 517

RAMALHO, Betânia Leite & CARVALHO, Maria Eulina P. de. A escola, a família e o fracasso escolar. **Educ. e Cult.**, João Pessoa (9):5-11, jun. 1983.

Pesquisa que questiona o significado e o valor da escola de 1º grau para as populações de baixo nível sócio-econômico, nas zonas rural e urbana de João Pessoa. Conclui que o baixo rendimento escolar pode ser explicado pela discrepância entre os conhecimentos transmitidos pela escola e a vivência cotidiana do aluno. (LMV) 518

RODRIGUES, Aroldo & MARQUES, Juracy C. Atribuição de causalidade e avaliação do rendimento: como o professor avalia aptidão e esforço. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 6(2):7-28, maio/ago. 1981.

Observa a tendência de sujeitos chamados a fazer o papel de professores darem mais valor à aptidão que ao esforço na avaliação do rendimento escolar e procura verificar se professores verdadeiros procedem da mesma forma. Os resultados da pesquisa confirmam a primeira observação. (MC) 519

VIANNA, Heraldo Merelim. Medida da expressão escrita e prova objetiva: um estudo preliminar de validade. **Cad. Pesq.**, São Paulo (38):26-44, ago. 1981.

Procura determinar qual a melhor medida da capacidade de expressão escrita: se em prova de múltipla escolha ou em prova de redação. Na amostra utilizada na pesquisa – desempenho de 161 estudantes – foram encontrados os resultados que se equivalem. (MC) 520

371.26:316.46(043)

OLIVEIRA, Edna Maria Arrais Pereira. **Liderança e rendimento escolar entre adolescentes**. Porto Alegre, UFRGS, 1981. 80p. tese (mestrado)

Estudo exploratório-descritivo visando identificar, em termos formais de ensino, índices de influência de alunos que exercem liderança sobre o rendimento escolar de seus liderados. Os resultados confirmaram a hipótese. (GLM) 521

371.26:65.012.2

LINS, Maria Tereza L. de A. da Costa et alii. Proposição de metodologias para o processo ensino-aprendizagem do Projeto Operário. **Lumen**, Recife, 4(1):11-8, nov. 1982.

Relatário da avaliação psicológica dos ocupantes dos cargos envolvidos no Projeto Operário, em julho e agosto de 1981, com o objetivo de identificar as necessida-

des de desenvolvimento dos recursos humanos do Projeto e de fornecer subsídios para otimizar os métodos de ensino utilizados. (RAO) 522

371.26 (043)

LEAL, Wilma Ferreira. **Autoconceito e rendimento escolar**; possibilidade de trabalho integrado orientador-professor na orientação vocacional. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 62p. tese (mestrado)

Investiga a relação entre autoconceito e rendimento escolar, visando integrar o trabalho do professor com o do orientador educacional. (GLM) 523

PACIELO, Deisi Dilea. **Crianças de nível sócio-econômico baixo e representações de professores primários**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 111p. tese (mestrado)

O não rendimento e conseqüentemente o fracasso escolar de crianças de baixo nível sócio-econômico é atribuído pelos professores do 1º grau, às condições escolares. (MGCR) 524

371.26 (811.31) (043)

SALLES, Zilma de Queiroz. **Os critérios de avaliação introduzidos pela resolução nº 013/80 e a atitude dos professores das escolas oficiais de 1º grau de Manaus-AM**. Bauru, FFCL, Sagrado Coração de Jesus, 1982. 87p. tese (mestrado)

Apresenta subsídios esclarecedores quanto à teoria de avaliação da aprendizagem desconhecida dos professores das escolas oficiais do 1º grau de Manaus (AM), objetivando incentivar o docente a desenvolver o interesse e a criatividade, a fim de obter do aluno, melhor aprendizagem. (MIAF) 525

CIRNE, Maria Fátima. Serviço de supervisão escolar: uma experiência em círculo de estudos. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, 1(2):15, jul./set. 1981.

Relato sobre o projeto Círculo de Estudos implantado pelo Serviço de Supervisão Escolar da Escola Estadual de 1º Grau Presidente Médici, na Paraíba, para elevar o nível de alunos atrasados em relação a suas turmas. (EMCV) 526

371.26 (817.21)

SPELLER, Paulo & BARBOSA, Joaquim Gonçalves. O caráter de classe social na produtividade escolar; um estudo preliminar no município de Cuiabá. **Cad. Pesq.**, São Paulo (44):35-44, fev. 1983.

Procura suprir falhas de dados oficiais sobre rendimento escolar, evasão e absorção da população do ensino de 1º grau no estado de Mato Grosso. Compara a produtividade das escolas públicas com a das escolas particulares, estuda esta produtividade em relação à origem social dos alunos e serve como ponto de partida para uma pesquisa na periferia urbana de Cuiabá. (MC) 527

371.26-057.88

ZATT, Ancilla Dall'onder. Avaliação segundo norma e segundo critério. **Enfoque**, Bento Gonçalves, RS, 11(48):4-7, abr. 1983.

Discute o problema da avaliação do aluno no contexto ensino-aprendizagem, comparando aspectos da avaliação segundo norma – preocupada com o desempenho em relação ao grupo, com características da avaliação por critério – que centraliza sua preocupação no que o aluno conhece ou executa. (EMCV) 528

371.26.3:372.879.6 (043)

FERREIRA, Vera Lúcia Costa. **Prática da educação física no 1º grau**; modelo de reprodução ou perspectiva de transfor-

mação? Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 125p. tese (mestrado)

Avaliação de prática de ensino da educação física no 1º grau, tendo como amostragem as escolas particulares do município do Rio de Janeiro. (MGCR) 529

371.27:377

BAQUERO MIGUEL, Godeardo et alii. **Exame de suplência profissionalizante**. Brasília, SEPS, 1981. 101p. (Ensino supletivo, 1)

Mostra a evolução e o desempenho dos exames de suplência profissionalizante através de dados estatíticos colhidos nos relatórios enviados pelas unidades da federação, com o objetivo de levantar situações que mereçam providências e medidas corretivas. (NWSPC) 530

371.3 Métodos e processos de ensino

371.3

AMARAL, Afonsina dos Santos. Novo procedimento didático para Estudos Sociais na 5ª série. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 17(162):21-6, abr. 1984.

Analisa o papel da escola e do professor e destaca a importância dos Estudos Sociais na evolução da capacidade crítica do aluno. Relata um novo método didático empregado em aulas de História em uma escola de Divinópolis (MG). (MC) 531

OTT, Margot Bertolucci. Ensino por meio de solução de problemas: sensibilidade e compromisso. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 6(2):71-90, maio/ago. 1981.

Usa o método de procurar solução para problemas examinando idéias defendidas por autores de diferentes tendências. Acha que o ensino por meio de solução de problemas desenvolve no aluno a consciência da realidade, o sentido de compromisso e o hábito de selecionar critérios de decisão. (MC) 532

RODRIGUES, Neidson. Educação e mistificação ou . . . sonhos perdidos. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 16(156):17-9, ago. 1983.

Roteiro para discussão, apresentando, em forma de monólogo, problemas de escola (função social, conteúdos) e da vida cotidiana. Propositalmente, não chega a conclusões. (MC) 533

371.3:003

CARDIN, Carlos & OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte de. Semiótica e educação. In: ARTE & Linguagem: língua e literatura na educação. São Paulo, EDUC, Cortez, s.d. p.45-56, (Cadernos PUC, 14)

Considera a semiótica instrumento indispensável para adquirir conhecimentos, pois, para conhecer é necessário ler signos, interpretá-los. Vê na semiótica "uma ciência que, como no pensamento abdutivo, re-propõe a significação da mensagem analisada, levanta dúvidas, hipóteses, e que é capaz de, num processo introspectivo, resignificar-se. Diz porque foi oportuna a criação de uma possível "metodologia" para a divulgação da teoria semiótica de Pierce nos cursos de Jornalismo, Língua e Literatura Portuguesas da PUC/SP. (MC) 534

371.3:800:37

LUNARDI, Fabíola Lemanski et alii. O inglês no Colégio de Aplicação. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 8(1):59-63, jan./abr. 1983.

Descreve a proposta de trabalho para o ensino de língua inglesa no Colégio de Aplicação: suas idéias básicas, sua estruturação em níveis e a utilização do laboratório. (GLM) 535

DICK, Lauro. As asas da redação. **Est. Leopold.**, São Leopoldo, RS, 16(58): 33-99, 1980.

Apresenta método para o ensino de redação, premiado em concurso nacional promovido pelo MEC. (EMCV) 536

371.393 (043)

PINHEIRO, Maria Isaura de Medeiros. **Objetivos educacionais e objetivos didáticos.** Natal, UFRN, 1982. 38p. tese (mestrado)

Procura verificar, através de aplicação de um teste de desempenho escolar em quatro escolas de 2º grau, em Natal (RN), se a educação vem atingindo os objetivos visados pela Lei nº 5.691/71: propiciar elementos para a auto-realização; qualificar para o trabalho; e preparar para o exercício de cidadania. O tema para construção do teste foi História do Brasil, constatando-se que há distorções no aprendizado desta matéria "marcado pela presença de respostas não pertinentes e informações estereotipadas". Nota-se ainda diferenças significativas entre os resultados do ensino nas escolas públicas e particulares. (MC) 537

371.314

SPERB, Dalilla C. Testagem de metodologia no ensino de 1º grau. R. Est., Novo Hamburgo, RS, 6(2):56-73, out. 1983.

Relata o desenvolvimento de subprojeto que é parte do Projeto Integração da Universidade com o ensino de 1º grau, executado pela Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Hovo Hamburgo – FEEVALE, em convênio com o MEC, através da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Superior. (SMGS) 538

371.314.4

BACCELLI, Márcia Queiroz Silva. Uma experiência de integração de disciplinas. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 15(145): 16-8, jun. 1982.

Experiência de integração de disciplinas, usando dois roteiros – "a Semana do Folclore" e o "Aniversário de Uberaba". No primeiro, dentro das disciplinas língua portuguesa, educação artística, estuda interpretações de mitos e lendas, contos e danças folclóricas e seu valor na educação, medicina popular, jogos e folguedos populares; no segundo roteiro analisa a história da cidade, seus artistas, faz um levantamento estatístico e geográfico e estuda a estrutura administrativa do município. (MC) 539

CRUZ, Amadeu Poselli. A interdisciplinariedade e a psicologia da estrutura, função e desenvolvimento. **Psicol. em Curso**, Brasília, 2(6):36-41, abr. 1981.

Originário de uma pesquisa, o trabalho trata do problema de interdisciplinariedade e multidisciplinariedade nos cursos de Psicologia e analisa a atividade profissional do psicólogo, a partir dos estudos de Catania sobre a Psicologia da Estrutura, Função e Desenvolvimento. (SMGS) 540

371.315.7 (043)

FRANÇA, Terezinha Moreira. **Treinamento de recursos humanos**; uma proposta através da instrução programada. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 62p. tese (mestrado)

Avalia a eficiência de uma Instrução Programada de Matemática Comercial, disciplina componente de um Curso Básico de Seguros, com o propósito de utilizá-la em treinamento de recursos humanos, em larga escala, no mercado securitário brasileiro. (NWSPC) 541

FRANCO, Jacy Lins e Silva. **Multiprogramação com o método Keller.** Salvador, UFBA, 1979. 104p. tese (mestrado)

Descreve uma experiência de aplicação de instrução individualizada – método

Keller – em turmas regulares do ciclo básico da área de ciências biomédicas, para avaliar, no planejamento de um curso, a utilização de um método programado tendo em vista a heterogeneidade inicial da turma. (RAO) 542

371.32

CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. Sujeito do conhecimento: sujeito da educação. **Arq. bras. Psic.**, Rio de Janeiro, 35(4):49-56, out./dez. 1983.

Reflexões sobre o desempenho do educando como sujeito na ação ensino-aprendizagem em sala de aula, tendo em vista as exigências formais da escola e os princípios socialmente dominantes. (MOT) 543

KASPRZAK, Maria Soeli Loss. Pré-escola: uma urgência. In: CONCURSO Nacional de Pesquisa em Educação; os doze trabalhos premiados. Curitiba, FUNDEPAR, 1982. p.489-506.

Constata a eficiência do pré-escolar no processo ensino-aprendizagem. Apresenta possíveis soluções para que se amplie o atendimento à clientela carente, prioritariamente, a fim de que sejam atenuados os problemas de evasão e repetência. (NWSPC) 544

SAAD, Ambrozina Amália Coragem. Um modelo de ensino baseado em Gagné. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(39): 13-23, mar./abr. 1981.

Apresenta um modelo de ensino, baseado na teoria de Gagné, que visa a atribuição do processo de ensino-aprendizagem de acordo com seus objetivos humanos, sociais e instrucionais. O modelo requer planejamento minucioso, flexível e criterioso e enfatiza a função do professor como engenheiro da educação. (GLM) 545

SOARES, Meirecele Calíope Leitinho. Repensando conduções em Didática. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(4):5-9, 1980.

A pesquisa, após analisar a condução tecnicista-diretiva (Skinner) e a psicológica não-diretiva do processo de ensino-aprendizagem, propõe e experimenta a condução compreensivo-existencial, visando formar no aluno uma postura crítica "face a teorização/realidade e a reflexão sobre o seu campo fenomenal". Resultados positivos, mas a proposta ainda exige estudo. (GLM) 546

371.32:36 (043)

BARROS, Yolanda Shirley Cunha Martins de. **A conscientização do processo de ensino-aprendizagem de serviço social.** Porto Alegre, PUC, 1982. 249p. tese (mestrado)

Analisa a conscientização no processo ensino-aprendizagem de serviço social na Universidade Federal do Pará, mediante pesquisas junto a professores e alunos do ciclo profissional do curso de serviço social. (MIAF) 547

SILVA, Maria Luiza Lameira da. **O estudo da disciplina de Serviço Social de Comunidade numa perspectiva de práxis.** Porto Alegre, PUC, 1982. 161p. tese (mestrado)

Apresenta sugestões para aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem da disciplina de Serviço Social de Comunidade II, no Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará. Levanta a questão de como orientar o ensino dentro do âmbito educacional do Serviço Social da Comunidade, com base na prática social. (MC) 548

371.32:91 (043)

CRUZ, Maria Tereza Souza. **A geografia na escola de 1º grau:** uma proposição teórica sobre a aprendizagem de con-

ceitos espaciais. Rio Claro, UNESP, 1982. 175p. tese (mestrado)

Aborda aspectos relativos ao ensino-aprendizagem de Geografia na escola de 1º grau, com o objetivo de facilitar a ação didática do professor. Sugere a formação, pelo aluno, de conceitos básicos para a aprendizagem de Geografia. (MC) 549

371.321

ANGELINI, Arrigo Leonardo & PAIVA, Geraldo José de. Característica do professor eficiente. **Arq. bras. Psic.**, Rio Janeiro, **35**(1):56-67, jan./mar. 1983.

Pesquisa realizada com alunos de 1º grau do estado de São Paulo visando verificar a caracterização do professor eficiente. (SMGS) 550

LANKENAU, Teresinha Gomes. A eficácia do professor numa perspectiva de integração; o papel do estilo cognitivo. **R. Fac. Educ.**, Niterói, **9**(2):146-60, jul./dez. 1982. Número especial.

Analisa a eficácia do professor através do seu "estilo cognitivo", isto é, o comportamento desse professor diante de uma determinada situação. Estuda também, o fator dependência/independência do campo cognitivo. (MC) 551

371.321:159.9.072

MAGDALENA, Beatriz Corso. Clareza do professor: é possível mensurar? **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **12**(55):19-28, nov./dez. 1983.

Após constatar que a clareza do professor é uma variável possível de ser medida operacionalmente, apresenta uma metodologia de mensuração, desta clareza, baseada em um estudo da percepção de alunos da 3ª série do 2º grau e sugere investigações que ampliem os aspectos explorados neste estudo. (LMV) 552

371.321:374 (817.4) (043)

CALDAS, Naide Pereira. **Perfil ideal do professor de ensino supletivo segundo percepção le superiores, dirigentes e professores dessa modalidade de ensino no Distrito Federal**. Brasília, UnB, 1982. 319p. tese (mestrado)

Objetiva identificar as competências ideais para o desempenho do professor do Ensino Supletivo, fase II. Análise baseada em dimensões relacionadas ao modelo de processo andrógico indica: estar atento ao clima de aprendizagem; facilitar mecanismo de mútuo planejamento; diagnosticar os interesses e necessidades de aprendizagem; formular objetivos do conteúdo programático com base nas necessidades; estruturar estratégias para condução das experiências de aprendizagem e avaliar o resultado da mesma. (MIAF) 553

371.321 (043)

BROTTO, Maria Áurea Serpa. **Caracterização dos docentes pré-escolares do município de Vila Velha-ES, conforme o seu desenvolvimento na teoria de Jean Piaget**. Vitória, UFES, 1982. 277p. tese (mestrado)

Avalia o corpo docente do sistema pré-escolar de Vila Velha (ES), quanto ao conhecimento e à aplicação de Piaget, comparando o perfil real e o perfil ideal, numa população de 74 professores pré-escolares de jardim-de-infância e de educação pré-escolar. Os resultados da pesquisa indicam que o desempenho global, tanto no conhecimento quanto na aplicação da Teoria do Desenvolvimento, não estão significativamente associados, bem como não há um maior domínio no conhecimento das características infantis próprias do nível etário com o qual trabalha. (MIAF) 554

371.321 (816.1)

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e.

Videocassete: uma possibilidade aberta a um telespectador educador mais crítico na liderança de opiniões. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 12(50):16-22, jan./fev. 1983.

Proposta para melhoria do nível crítico do telespectador educador em relação aos processos de formação e de adoção de opiniões desencadeadas pelos meios de comunicação de massa, principalmente através do videocassete, estudando levantamento feito a respeito de transmissões de desenhos infantis na televisão de São Paulo. (EMCV) 555

371.321 (817.4) (043)

BECKER, Arsênio Canísio. **Desempenho do professor**; um estudo da eficácia profissional de sua relação com as atitudes. Brasília, UnB, 1982. 123p. tese (mestrado)

Pesquisa entre professores dos complexos escolares do DF questionando a partir de duas hipóteses fundamentais: a) professores com atitudes declaradas superiores; b) professores favoráveis à contradição social avaliados "menos eficazes". Os dados de pesquisa sugerem influência dos complexos escolares sobre a relação eficácia versus atitudes. (MIAF) 556

FERREIRA, Esther Mendes. **Conhecimento, contato gratificante e atitudes de diretores, professores e alunos em relação à orientação educacional no Distrito Federal.** Brasília, UnB, 1982. 86p. tese (mestrado)

Fornece dados para o conhecimento dos fatores que interferem na formação das atitudes e aprimoramento das expectativas em relação à orientação educacional no Distrito Federal. A população estudada foi constituída de diretores, professores e alunos da rede oficial de ensino. (MC) 557

371.321.1:373.3 (817.4) (043)

GRACINDO, Regina Vinhaes. **Perfil das competências ideais do professor de 1ª a 4ª séries do ensino de 1º grau da rede oficial de ensino do Distrito Federal.** Brasília, UnB, 1982. 314p. tese (mestrado)

A análise dos resultados permite "sugerir que as dimensões do comportamento do professor refletem competência de alta importância para as subpopulações respondentes; as discrepâncias sobre a importância destas competências apresentam-se apenas quanto a alguns comportamentos profissionais; os cursos de formação para o magistério de 1º grau não correspondem ao perfil ideal percebido pelos próprios professores". (MIAF) 558

371.322:378.18

LIMA, Maria Consuelo Xavier & SOARES, Ana Maria. O bibliotecário e o desenvolvimento da pesquisa. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, 12(1): 97-112, mar. 1983.

Relata a implementação do projeto "Pesquisa Bibliográfica na Graduação", realizado com o objetivo de familiarizar o graduado com as obras do setor de periódicos especializados, onde se encontram as revistas de resumos (abstracts) e seus índices. O projeto limita-se ao uso do Chemical Abstracts como obra de referência, e envolveu bibliotecários, professores e alunos do curso de Química do Instituto de Ciências Exatas da UFMG, em 1982. (RAO) 559

371.322.2

CAVALCANTI, Zaida Maria Costa. Ensino programado individualizado de técnicas de pesquisa. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 11(48):53-60, set./out. 1982.

Discute problemas do ensino programa-

do individualizado de técnicas de pesquisa, a partir da análise dos dados e resultados do ensino de Métodos e Técnicas de Pesquisa a alunos de graduação de diferentes cursos. (EMCV) 560

ROMISZOWSKI, Alexandre J. O que é instrução individualizada? **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 11(49):35-46, nov./dez. 1982.

Procura identificar e analisar as principais características do conceito de individualização do ensino e comparar várias abordagens práticas de individualização de sistemas instrucionais, principalmente face à utilização de sistemas à distância. (EMCV) 561

ZANIOL, Luiza. **Metodologia de ensino individualizado**. 2.ed. São Paulo, Edart, 1982. 72p. (Moderna escola brasileira)

Apresenta, em forma modular, o método de ensino individualizado: seus princípios, sua metodologia, suas características e os passos a seguir para construção dos módulos. (GLM) 562

371.334

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. A habilidade de questionamento em sala de aula; o que fazem professores e alunos. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 11 (48):32-40, set./out. 1982.

Pesquisa descritiva sobre a utilização de questões para estimular a descoberta do conhecimento, a partir da análise de procedimentos de professores e alunos de Biologia e Química em turmas do 2º grau. (EMCV) 563

KUHN, Diva Walzer. Conteúdo conceitual da idéia competência em educação. **R. Est.**, Novo Hamburgo, RS, 5(2):17-24, out. 1982.

Traça o perfil do professor competente, analisando os aspectos fundamentais que o caracterizam e as condições necessárias a uma eficiente prática docente. (SMGS) 564

371.383.1

LEITE, Maurício. Teatro na educação. **Educ. em MT**, Cuiabá, 5(17):16-7, 1982.

Sugestão para aproveitamento de materiais diversos na preparação de fantoches como incentivo à criação e estímulo a alunos de 1º grau. (EMCV) 565

371.385.1

CORRÊA, Sylvia Victorino Alves. Pesquisa escolar. **Educ. em MT**, Cuiabá, 6(20): 26-9, 1983.

Oferece ao professor alguns elementos fundamentais da técnica de pesquisa escolar, abordando, especificamente a pesquisa bibliográfica a nível de 1º grau. (CMA) 566

SCHROEDER, Sonia Beatriz. Pesquisa — aprendizado ou perda de tempo? **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 16(157): 45, set. 1983.

Mostra a necessidade de colocar a pesquisa ao alcance do aluno e sugere um seminário para tratar do assunto. (MC) 567

371.4 Sistemas educacionais

371.4

SAHAKIAN, William S. **Aprendizagem**: sistemas, modelos e teorias. 2.ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980. 430p.

Trabalho dividido em oito partes, apresentando sistemas, modelos e teorias de aprendizagem, além das biografias de seus autores. Contém: 1) Introdução; 2) Abordagem por contigüidade; 3) Teorias de reforço instrumental; 4) A tradição hulliana; 5) Abordagem cognitiva; 6) Abordagem humanística; 7) Abordagem funcionalista;

8) Teorias matemáticas e do processamento de informação. (MC) 568

371.48

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 4.ed. São Paulo, Brasiliense, 1983. 113p.

O método Paulo Freire se confunde com a sua filosofia: nele, educador, educando e comunidade participam ativamente, através do diálogo, no conhecimento do mundo, visando sua transformação. (GLM) 569

JORGE, J. Simões. **A ideologia de Paulo Freire**. 2.ed. rev. aum. São Paulo, Loyola, 1981. 86p.

Três aspectos mais importantes da prática pedagógica de Paulo Freire, a "Dialética da educação", a "Consciência e seus níveis" e a "Conscientização", precedidos de sua biografia e uma pequena reflexão sobre a gênese do seu pensamento. (LSP) 570

MENDES, Rosa Emília de Araújo. A prática pedagógica de Freinet. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, **15**(148):18-20, out. 1982.

Comenta a pedagogia de Freinet – a renovação da escola pelo trabalho cooperativo – e faz um esboço biográfico do educador. (MC) 571

371.48 (043)

BARBOSA, Maria Inês Afonso. **O método de educação política de adultos em Paulo Freire**. Rio de Janeiro, PUC, 1982. 78p. tese (mestrado)

Faz uma abordagem sistêmica do método de educação de adultos (pedagogia freireana) sob o ponto de vista da hegemonia ideológico-política. Discorre sobre vários aspectos tais como: a cultura como instrumento de organização, o educador e sua função pedagógico-política, a Educação e a consciência crítica, e a consciência política. (MIAF) 572

MENDES, Maria Mathilde. **O instrumental e o simbólico no método de alfabetização de adultos de Paulo Freire**. Niterói, UFF, 1982. 70p. tese (mestrado)

Estudo sobre o método de alfabetização de adultos de Paulo Freire, focalizando o aspecto instrumental e o simbólico e a interdependência entre ambos, que gera a conscientização desejada a partir da reflexão sobre "temas geradores" sugeridos pelas "palavras geradoras". (GLM) 573

OLIVEIRA, Marília Lara do Amaral. **A escola no trabalho segundo Freinet**. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 174p. tese (mestrado)

Analisa a obra de Calestin Freinet sobre a escola baseada no trabalho como forma de unificar o pensamento, e de que modo suas idéias implicaram em novas técnicas de ensino. Procura repensar a "pedagogia" daquele professor, achando-a de grande importância, apesar dos seus limites e ambigüidades. (MC) 574

371.481

LAGÔA, Vera. **Estudo do sistema Montessori; fundamentos na análise experimental do comportamento**. São Paulo, Loyola, 1981. 184p. (Coleção Educação)

Versa sobre as idéias e a metodologia de Maria Montessori, fundamentadas na análise experimental do comportamento. Objetiva descrever o sistema Montessori em seus elementos essenciais, demonstrar os princípios de aprendizagem neles implícitos e instrumentar a capacitação de professores na sua aplicação. (NWSPC) 575

371.5 Disciplina na escola

371.51

MEGDA, Sylvia Ignez Duarte. Ética e mo-

dificação de comportamento na escola. R. Marco, São Paulo, 4(4):75-88, jul./dez. 1983.

Defende os princípios de modificação do comportamento nas escolas e condena os muitos preconceitos que os tentam afastar. Opina que há muitas idéias erradas sobre modificação do comportamento, ligando essa técnica até a lavagens de cérebro, quando se trata apenas de reforços positivos, sem qualquer ofensa a princípios éticos. (MC) 576

371.53

PONTES NETO, José Augusto da Silva et alii. Condições de incentivo e aprendizagem verbal significativa. **Didática**, São Paulo (17):77-82, 1981.

O estudo teve como objetivo verificar se a promessa de uma recompensa incentiva o aluno para melhorar a aprendizagem e qual o momento mais adequado para acenar com essa recompensa. Concluiu que o incentivo facilita a aprendizagem desde que não seja anunciado imediatamente antes do teste. (MC) 577

371.6 Terrenos, instalações, construções, equipamentos. Processos auxiliares de ensino

371.617.12:312

SILVA, Nelson do Valle. Dinâmica demográfica e o sistema educacional brasileiro: um modelo de simulação de demanda para o sistema educacional. R. bras. Est. pedag., Brasília, 64(147):27-37, maio/ago. 1983.

Apresenta um modelo de simulação demográfica educacional visando o planejamento da educação. Composto por três módulos componentes (demográfico, educacional e de integração), o modelo é de fácil utilização e vem sendo aplicado com sucesso em vários sistemas de ensino. (MOT) 578

371.62

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. **Projeto padrão prédio escolar**. Porto Alegre, 1983. 11p.

Apresenta propostas de saneamento e de alterações nos desenhos dos prédios escolares, partindo de uma listagem de deficiências e inadequações existentes nas atuais construções escolares. (OPBMA) 579

371.671.1

PINTO, Regina Pahim. O livro didático; alguns resultados de pesquisa, muitas indagações. **ANDE**, São Paulo, 1(3): 27-8, 1982.

Aproveitando resultados de pesquisas já realizadas, levanta questões como: que aspectos da realidade social devem ser retratados nos livros didáticos? como abordar assuntos vetados pelos preconceitos raciais, sexuais e sociais? Considera que responder a essas perguntas concretamente é um desafio que deve ser aceito para tornar a escola mais democrática e cabe ao professor "funcionar como elemento de pressão" para incentivar o aluno a adotar uma atitude mais crítica perante o conteúdo do livro didático. (MC) 580

371.671.1 (1-22)

RAMALHO, Betânia Leite & JARRY, Roberto R. As cartilhas de alfabetização e a reabilitação rural na Paraíba. **Educ. e Cult.**, João Pessoa (10):34-42, set. 1983.

Pesquisa que partiu da inadequação constatada das cartilhas de alfabetização às características específicas dos alunos da 1ª série do 1º grau. Analisou-se o conteúdo dos textos didáticos utilizados na zona rural, comparando as noções de escola, família, trabalho e alimentação, com a realidade dos alunos. (LMV) 581

371.671.1 (45)

BONAZZI, Marisa & ECO, Umberto. **Mentiras que parecem verdades**. São Paulo, Summus, 1980. 133p. (Novas buscas em educação, 6),

Crítica ao livro didático que não atende à sua finalidade de formação, informação e estímulo ao espírito crítico da criança e que não promove a sua integração no mundo real em que ela vive. (NWSPC)582

371.671.11

POSSARI, Lúcia Helena Vendrusculo. Uma palavra ao professor. **Educ. em MT**, Cuiabá, 5(17):6-8, 1982.

Aponta a inadequação do livro-texto no ensino da língua portuguesa, sugerindo ações para enfrentar o problema na região de Cuiabá (MT). (EMCV) 583

REGO, Maria Filomena. A didática do poder, da ideologia nos textos escolares. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 6(2):20-33, abr./jun. 1982.

Apresenta os resultados de um estudo que teve como objetivo analisar os textos de leitura dos livros de Comunicação e Expressão adotados nas 3as e 4as séries do ensino de 1º grau da rede estadual de alguns municípios do estado do Rio de Janeiro. Na análise do conteúdo – nos níveis latente e manifesto – foram considerados cinco temas-chaves: a família, a escola, a pátria, a religião e os valores morais. (SMGS) 584

371.671.12

DEYES, Antony F. Saber, ensinar e aprender "inputs" para um curso de leitura. In: LINGÜÍSTICA; leitura. São Paulo, EDUC, 1983. p. 69-93. (Cadernos PUC, 16)

Proposta de modelo para elaboração de textos científicos em língua estrangeira, partindo do texto em Português; aponta problemas relevantes para o ensino e compreensão da escrita em Inglês para fins acadêmicos; mostra o que necessita ser ensinado num curso de línguas (Inglês) e o que necessita ser aprendido. Em apêndices, apresenta exemplos de textos científicos em Inglês e Português. Conclui que "o fato mais importante a influenciar a aprendizagem é o que o aprendiz já sabe". (MIAF) 585

371.684

O SERVIÇO de Radiodifusão Educativa do MEC. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(38):58-61, jan./fev. 1981.

O Serviço de Radiodifusão Educativa – SRE, do MEC, tem atuação a nível nacional e oferece programação educativa cultural com um acervo de mais de três mil programas e uma programação instrucional para atender a carências educacionais do sistema de ensino; para isso o SRE criou os projetos: Minerva (Fases I e II), Seringueiro e Supletivo de 1º Grau – SPG/Via Rádio. (CLC) 586

371.684 (814.2)

INSTITUTO de Radiodifusão Educativa da Bahia – IRDEB. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(38):40-2, jan./fev. 1981.

O Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia – IRDEB, é um órgão oficial do estado da Bahia e recebe suas diretrizes da SEAT/MEC. Possui uma emissora em FM e outra em AM e tem vários projetos em execução e a serem executados no quadriênio 1980/1984, oferecendo ensino supletivo de 1º grau, treinamento de professores, iniciação ao trabalho e assistência à comunidades carentes. (CLC) 587

371.684 (816.1)

FUNDAÇÃO Padre Anchieta. Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativa. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(38): 29-31, jan./fev. 1981.

A Fundação Padre Anchieta, integrante do Sistema Nacional de TV Educativa – SINTED, é mantida pelo governo de São Paulo e promove atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão, com uma recepção organizada e controlada através de telepostos onde os monitores dão orientação à clientela e avaliam seu rendimento. (CLC) 588

371.687

ABT: da teleducação à tecnologia educacional; dez anos a serviço da educação. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10**(38): 3-12, jan./fev. 1981.

Histórico das atividades da Associação Brasileira de Teleducação – ABT, num período de dez anos em que, após um período inicial de inúmeras dificuldades, essa entidade converteu-se em agência de serviço para a educação, realizando seminários, programas de estudos e pesquisas, publicações de periódicos e ensino à distância com módulos instrucionais, destinado a uma clientela diversificada. (CLC) 589

DILLENBURG, Sérgio. Crianças, as indefesas vítimas da televisão. **R. Est.**, Novo Hamburgo, RS, 5(2):36-8, out. 1982.

Analisa o efeito educativo da televisão no processo de formação cultural e no desenvolvimento da criança e tece considerações a respeito da teleducação. (SMGS) 590

ERAUSQUIN, M. Alfonso et alii. **Os teledependentes**. São Paulo, Summus, 1983. 150p. (Novas buscas em educação, 14).

Trata da influência da televisão sobre as crianças, critica certos programas educativos televisionados e procura orientar para a criação de telespectadores críticos, analíticos e conscientes. Embora comente principalmente a televisão espanhola, enfoca assuntos que são de todo o mundo, como: a publicidade, a ideologia, os telefilmes e a dependência a que ficam sujeitos os telespectadores. (MC) 591

FIGUEIREDO, Claudio. Regionalizar e descentralizar a tecnologia educacional é a meta da FUNTEVÊ. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **11**(47):40-3, jul./ago. 1982.

Política, planos e pontos de vista da direção da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FUNTEVÊ) com vistas à institucionalização de um Sistema Nacional de Televisão Educativa e de um Sistema Nacional de Rádio, coordenados dentro de um programa comum. (EMCV) 592

FRADKIN, Alexandre. Alternativas de utilização da teleducação no contexto educacional brasileiro. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10**(39):23-8, jan./fev. 1981.

Para a comunicação bilateral na teleducação, com uma recepção organizada e controlada que permita o retorno da comunicação, o mais apropriado é a utilização dos Centros de Estudos Supletivos (CES), que propriciam à clientela a consulta ao material de aprendizagem existente e têm um setor de orientação com pré e pós-avaliação da aprendizagem. (CLC) 593

FRADKIN, Alexandre. SINTED – O Sistema Nacional de Televisão Educativa. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10**(38): 47-9, jan./fev. 1981.

O SINTED congrega várias emissoras de TVE, a nível nacional, com o propósito de promover a produção e a circulação de bens culturais, na base do intercâmbio, da reciprocidade e do respeito às peculiaridades regionais, aumentando assim a capacidade da programação educativa dessas emissoras. (CLC) 594

FUNDAÇÃO Maranhense de Televisão Educativa 1969-1981. **Tecnol. educ.**, Rio

de Janeiro, 10(38):66-7, jan./fev. 1981.

Para melhorar o índice de escolarização no estado, foi implantado pelo governo do Maranhão, com recursos estaduais e federais, um sistema não-convencional de ensino através da FMTVE, em recepção controlada e organizada nas Bases de Recepção (BRs). A FMTVE proporciona também, iniciação para o trabalho com aulas teóricas e práticas em oficinas próprias, e uma programação cultural em convênio com o SINTED. (CLC) 595

GONÇALVES, J. J. Oliveira. FEPLAM: Complexo educacional a serviço da comunidade. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(38):36-9, jan./fev. 1981.

A Fundação Educacional Padre Landell de Moura – FEPLAM, órgão privado, com sede no Rio Grande do Sul, estende suas atividades a 13 estados, cuidando da educação de adultos através da televisão educativa, com grande atuação no meio rural. No campo da formação profissional, a FEPLAM atua em convênio com a SEPS/MEC. (CLC) 596

A PRESENÇA do MEC na Teleducação. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(38): 13-8, jan./fev. 1981.

A SEAT, órgão central de direção superior, tem a incumbência da coordenação, sistematização e compatibilização da tecnologia a serviço da educação, como real agente de mudança e melhoria das práticas educativas e com estratégias pedagógicas centradas na realidade sócio-cultural de cada região do país. (CLC) 597

SENAI: teleducação na formação profissional. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(38):44-6, jan./fev. 1981.

Tendo em vista o atendimento da crescente demanda em formação profissional no país, o Departamento Nacional do SENAI, através da televisão educativa, criou um sistema de ensino à distância, com vários cursos profissionalizantes a ele vinculados. (CLC) 598

SILVA, Vanilda Vasconcelos da. **Educação pela televisão.** Natal, UFRN, Núcleo de Tecnologia Educacional, 1981. 60p. (Col. Textos acadêmicos, 8).

Discorre sobre a contribuição que a televisão pode oferecer à educação e procura identificar a melhor e mais eficiente maneira de utilizá-la. (NWSPC) 599

TV EDUCATIVA; Agente democratizador da educação e da cultura. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(38):34-5, jan./fev. 1981.

A Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa (FCBTVE) funciona como peça motivadora da educação permanente, numa série de linhas de atuação através de 5 gerências de área. Para consolidar seu trabalho, a FCBTVE implantou um sistema solidário entre as televisões educativas e universitárias do país: – o Sistema Nacional de Televisão Educativa (SINTED). (CLC) 600

371.687:373.3

BEZERRA, Manoel Jairo. A utilização de um canal de TV UHF pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 11(47):44-9, jul./ago. 1982.

Relata providências para instalação de canal de TV UHF pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, apresentando o projeto "Vamos Gostar de Matemática", destinado a alunos da 3ª série do 1º grau, que será a primeira série a ser transmitida para as escolas. (EMCV) 601

371.687 (1-22) (043)

GALO, Ignez Ivone Alovisi. **Efeitos da TV nos valores culturais do homem do campo.** Porto Alegre, UFRGS, 1982. 208p. tese (mestrado)

Pesquisa sobre as diferenças de valores culturais entre o homem do campo que assiste a televisão e o homem do campo que não a assiste. Procura situar as mudanças que esse meio de comunicação de massa opera no pensamento e na cultura da população camponesa. (MC) 602

371.687 (81)

BUARQUE DE HOLANDA, Ronaldo. TVE, Canal 2; novos caminhos. **Cultura**, Brasília, **10**(36):46-8, abr./jun. 1981.

A educação e os valores brasileiros são a temática básica de nova programação da TV Educativa – Canal 2, Rio de Janeiro – visando atingir o público infanto-juvenil e tornar-se instrumento da cultura brasileira. (GLM) 603

371.687 (813.1)

TVE/CEARÁ: experiência que envaidece. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10**(38): 50-3, jan./fev. 1981.

A TV Educativa do Ceará, com base no currículo do 1º grau da SEC/CE, oferece à clientela deste grau de ensino aulas integradas e módulos de aproveitamento, em circuito aberto. O Canal 5 da TVE vem desenvolvendo uma intensa programação cultural e informativa. (CLC) 604

371.687 (813.2)

TELEVISÃO Universitária do Rio Grande do Norte – SITERN. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10**(38):43, jan./fev. 1981.

A Televisão Universitária do Rio Grande do Norte – SITERN, desenvolveu-se a partir do convênio UFRN/SEC-RN/SEAT/PRONASEC e atinge, através de circuito aberto de TV, uma clientela a nível de 1º grau e, com uma programação especial, a da zona rural. (CLC) 605

371.687 (817.1)

SILVA, Marlene de Oliveira. Televisão educativa em Mato Grosso. **Educ. em MT**, Cuiabá, **5**(18):31-2, 1982.

Relata iniciativas do governo para implantação de um canal de televisão educativa no estado de Mato Grosso. (EMCV) 606

371.687-053.2 (043)

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O mito na sala de jantar**; leitura interpretativa do discurso infanto-juvenil sobre televisão. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 242p. tese (mestrado)

Baseada no depoimento de 450 crianças e adolescentes, a autora chega à conclusão de que o fascínio da televisão deve-se ao fato de sua ligação a velhos sonhos, mitos e temores do homem, uma forma de chegar a outros mundos com um simples gesto de apertar um botão. Analisa as razões porque o público gosta de telenovelas, filmes, desenhos animados e da futilidade aparente dos "shows". (MC) 607

371.69

THERRIEN, Jacques. A pesquisa educacional: problemas metodológicos. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, **4/5**(2/1):99-101, jul./dez. 1982, jan./jun. 1983.

Considera como fundamental para a pesquisa em Educação a formação do pesquisador, desde que não é possível superar os impasses existentes sem cientistas capazes. Examina o problema da seleção dos sujeitos de investigação e enfatiza a importância de uma escolha acertada na coleta de dados. (MC) 608

371.69:159.922

OLIVEIRA, Glaucenete Barros de. Brinquedos educativos e suas aplicações.

Educ. em Deb., Fortaleza, 4/5(2/1):91-8, jul./dez. 1982, jan./jun. 1983.

Trata do palel dos brinquedos educativos na estimulação do desenvolvimento cognitivo da criança. Descreve alguns desses brinquedos e determina a finalidade específica de cada um. (MC) 609

371.691

ABORDAGEM sistêmica da seleção de meios. Tecnol. educ., Rio de Janeiro, 10(39):39-44, mar./abr. 1981.

Na seleção dos materiais de ensino deve-se atentar à capacidade destes em relação aos tipos de aprendizagem e sua eficácia. A abordagem sistêmica facilita essa relação, permitindo uma real multiplicação de oportunidades educacionais. (GLM) 610

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Programa de apoio ao intercâmbio de materiais instrucionais entre as IES.** Brasília, s.d. 1v.

Discorre sobre o intercâmbio de materiais instrucionais entre as Instituições de Ensino Superior (IES), com vistas à melhoria da qualidade do ensino nas universidades. (NWSPC) 611

EDUCAÇÃO supletiva por multimeios. Tecnol. educ., Rio de Janeiro, 10(38): 54-7, jan./fev. 1981.

O sistema Telecurso do 2º Grau, das Fundações Roberto Marinho e Padre Anchieta, produz e distribui, em recepção livre para todo o país, programas educativos com caráter de TV, rádio e material impresso. O Supletivo de 1º Grau – SPG resultou de um acordo entre a FRM e o Serviço de Radiodifusão/MEC e já foi incorporado ao sistema de multimeios dos Centros de Estudos Supletivos. (CLC) 612

PESSOA, Odete Baião. Enriqueça suas aulas com mapas e globos; I parte. AMAE Educ., Belo Horizonte, 15(144):7-11, maio 1982.

Sugestão de atividades a serem desenvolvidas nas aulas de Estudos Sociais, com o objetivo de facilitar a aprendizagem às crianças que se iniciam na vida escolar. (LSP) 613

PORTO, Suelena Ortiz. Escola informatizada versus escola tradicional. Educação, Brasília, 11(40):47-8, jul./dez. 1983.

Discorre sobre o futuro do computador na escola e acredita que esse meio auxiliar de ensino não prejudicará a criatividade da criança nem substituirá o professor, como alguns pensam. (MC) 614

ROSENBERG, Lia. O livro didático. ANDE, São Paulo, 1(1):36-7, 1981.

Ressalta a importância do material didático adequado, tanto para os alunos como para o trabalho do professor. Mostra a necessidade de planejamento da produção e gratuidade do livro didático e condena a política da FENAME. (MC) 615

WANDERLEY, Carlos Alberto. Sociologia educacional, dominação ou libertação? Forum educ., Rio de Janeiro, 7(1):19-29, jan./mar. 1983.

Considera prejudicial o uso de meios eletrônicos porque inibem o espírito crítico do aluno e trazem o perigo de padronização de sua inteligência. (GLM) 616

371.691:007-053-2

TÁVOLA, Artur da. A criança e a comunicação no mundo atual. B. Inf. FNLIJ, Rio de Janeiro, 13(56):78-83, jul./set. 1981.

A comunicação eletrônica, por mais manipulada que seja pelo poder econômico e político, tem uma estrutura mais aberta, dinâmica e transformadora do que as instituições tradicionais de massifica-

ção, como a família e a escola, apresentando em forma sensível a realidade do mundo atual em todos os seus aspectos e complexidade. Esse é o mundo em que a criança vive e que a comunicação lhe apresenta. Focaliza, em conseqüência, o sentido da televisão educativa que deve ser considerada como auxiliar audiovisual do professor e dos sistemas escolares. (GLM) 617

371.691:659.3

MANASSÉS, Branca et alii. **Tecnologia da educação**; uma introdução ao estudo dos meios. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1980. 160p.

Analisa, dentro de uma abordagem de comunicação, a instrução programada, o rádio, o audiovisual, a TV, e o cinema, que são meios de cujo domínio depende também a eficácia da Comunicação. (GLM) 618

371.691 (043)

LEITE, Lígia Silva. **Ficha para seleção de material auto-instrucional impresso**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 131p. tese (mestrado)

Elabora e avalia uma ficha para seleção de material auto-instrucional impresso – FSMII – sobre conteúdo de Didática, editado em língua portuguesa. (GLM) 619

371.7 Saúde e Higiene escolar

371.7 (813.41)

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Avaliação do quadro nosológico do escolar até 8 anos no bairro de Afogados**. Recife, 1980/1981. 90p.

Objetiva determinar as doenças mais comuns no escolar e o seu grau de incidência. Apresenta informações sobre atividades em relação à imunização, hábitos de higiene, alimentares, de lazer, condições de moradia e utilização dos serviços de saúde. De acordo com a avaliação do quadro nosológico do escolar, fornece dados como ponto de referência para atendimento dos objetivos do subprojeto "Incentivo ao Programa de Saúde Escolar". (OPBMA) 620

371.8 Vida estudantil. Costumes estudantis

371.899.2:378.4 (817.1)

PIORA a situação na universidade. **Esquema**, Cuiabá, 2(22):25-6, set. 1983.

Apresenta problemas causados à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) por uma greve de alunos dos departamentos de Agronomia e Serviço Social em 1983. (EMCV) 621

372 Ensino pré-escolar. Ensino elementar

372

BRANDÃO, Zaia et alii. O pré-escolar e as classes desfavorecidas. **Cad. Pesq.**, São Paulo (39):43-5, nov. 1981.

Discute sobre o fracasso escolar atribuído ao modo de vida, comportamento e, sobretudo, à linguagem da criança da classe desfavorecida. Analisa a concepção da pré-escola e a evolução das creches, verificando que é considerada padrão universal a criança da classe burguesa. Há que rever o conceito de "classe trabalhadora" para programas que, efetivamente, tenham um destino político. (OPBMA) 622

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus. **Experiências de atendimento ao pré-escolar**. Brasília, 1981. 28p.

Apresenta experiências de atendimento ao pré-escolar realizadas em várias unidades da Federação. (MC) 623

DIDONET, Vital. **Atendimento integrado de educação, saúde, nutrição e envolvi-**

mento comunitário do pré-escolar . . . Brasília, INAN, 1980. 10p.

Apresenta as explicações sobre o atendimento integrado de educação, saúde e nutrição no pré-escolar. Mostra uma experiência do INAN em ação conjunta com a Secretaria de Educação de Pernambuco. (MC) 624

FERRARI, Alceu Ravanello & GASPARY, Lucia Beatriz Velloso. Distribuição de oportunidades de Educação Pré-Escolar no Brasil – aspectos qualitativos. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 7(2): 7-17, maio/ago. 1982.

Demonstra como as classes de renda mais alta dispõem de maior e melhor distribuição de oportunidades, qualidade e quantidade de educação pré-escolar que as classes de menor poder econômico. (MC) 625

FIDALGO, Antonio Marques. Reflexões sobre o ensino pré-escolar. **Ceciliana**, Santos, 3(3):33-5, nov. 1983.

Para caracterizar o que é a pré-escola, apresenta uma síntese do seu aparecimento e desenvolvimento no Brasil, considerando criticamente as atitudes dos pais e professores relativas à aprendizagem. (RAO) 626

FONSECA, João Pedro da. **Educar, assistir, recrear**; um estudo de objetivos da pré-escola. São Paulo, 1981. 116p. (Estudos e documentos, 19).

Descreve uma pré-escola aberta e inserida no contexto social, que tome a criança como um todo e busque a satisfação de suas reais necessidades; que coloque a criança como centro e sujeito; que busque na natureza da criança a inspiração para fixar os objetivos e os meios para o seu atendimento. (GLM) 627

FONSECA, João Pedro da. Possibilidades e limites da pré-escola. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 16(158):5-9, out. 1983.

Procura fixar os limites da pré-escola e explica o que ela pode ou não oferecer. Analisa os seus fundamentos filosóficos, psicológicos, sociológicos e biológicos. (MC) 628

FONSECA, João Pedro da. Pré-escola oficial; a busca de caminhos. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, 8(1):17-26, 1982.

Enumera os argumentos em favor da pré-escola educacional e assistencial. Fala da falta de verbas oficiais e do problema de escolher qualidade ou quantidade. Não considera justo o dilema lar versus pré-escola, pois as duas instituições são complementares. (MC) 629

LEANDRO, Dalva. Pré-escola: boa p'ro vizinho; boa p'ro seu filho? **Psicol. em Curso**, Brasília, 2(7):34-7, jul./set. 1981.

Tece considerações a respeito da função conveniente e inconveniente da pré-escola e da escola maternal, na atualidade, apresentando ao final, alguns aspectos a serem observados pelos pais na escolha da escola maternal. (SMGS) 630

MENDES, Rosa Emília de Araújo. Preparação de recursos humanos em educação pré-escolar. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 17(161):33-5, mar. 1984.

Relata uma experiência desenvolvida pela Associação Mineira de Ação Educacional – AMAE – no setor de preparação de recursos humanos para a Educação Pré-Escolar. Verifica a insuficiência no preparo oferecido pelos cursos de curta duração e enumera os requisitos necessários ao professor da pré-escola. (MC) 631

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José. A criança pré-escolar e alguns dos seus sentimentos. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 7(2):75-84, maio/ago. 1984.

Mostra como a criança de 0 a 3 anos vive em um mundo de diferenciação e

aprendizagens ambientais; já dos 3 aos 6 anos, ela passa para o mundo da **afirmação do eu** ou de **autoconsciência** e descobrimento de mundo exterior. (MC) 632

PRIETO, Jussara Daudt. SESI/MG aplica o método Piaget no pré-escolar. **R. Industr. & Produt.**, Rio de Janeiro, **16** (176):48-9, dez. 1983.

Fala sobre o método Piaget e sua aplicação pelo SESI de Minas Gerais através de Programa de Educação Pré-escolar. (EMCV) 633

RODRIGUES, Neidson. A realidade sócio-econômica educacional brasileira; reflexões sobre a educação pré-escolar. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, **6**(158): 10-3, out. 1983.

Analisa o problema do pré-escolar diante da realidade sócio-econômica e educacional brasileira. (MC) 634

SANTOS, Maria Madalena Rodrigues de. A educação pré-escolar; um desafio a vencer. **Em Aberto**, Brasília, **1**(4):8-13, mar. 1982.

Discorre sobre o estado atual da educação pré-escolar, situa vários problemas a serem enfrentados e reclama uma nova prática pedagógica isenta dos preconceitos tradicionalistas das posturas educacionais. (MC) 635

SCHENCK, Betsy. Como falar com a criança. **Pré-Esc. Hoje**, São Paulo, **2**(9):8-9, ago./set. 1983.

Reflexões e recomendações a respeito da problemática da comunicação professor/aluno no pré-escolar e no 1º grau. (EMCV) 636

SOARES, Celuta Noronha Penna. Quem planta colhe – horta escolar. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, **15**(144):22-7, maio 1982.

Sugere, apresentando minuciosamente os passos a serem seguidos, a instalação da horta escolar, objetivando: maior integração entre escola e comunidade, desenvolver nos alunos o espírito de colaboração, compreensão, valorização, apreciação e responsabilidade e a articulação das atividades gerais da horta com os tópicos do programa fundamental. (LSP) 637

SONZOGNO, Maria Cecila. O esquecido profissional do pré-escolar. **ANDE**, São Paulo, **1**(1):38-42, 1981.

Discorre sobre os objetivos da pré-escola, suas propostas pedagógicas e o seu papel no desenvolvimento psicológico da criança. Explica alguns métodos de atendimento ao pré-escolar e diz porque, nesse processo, alunos e professores são marginalizados. (MC) 638

SOUZA, Solange Jobim e. Pré-escola: em busca de suas funções. **Cad. Pesq.**, São Paulo (48): 74-6, fev. 1984.

Faz um breve estudo sobre o papel da educação pré-escolar nos países em desenvolvimento e analisa a situação atual da pré-escola no Brasil. Fala da necessidade da extensão quantitativa da oferta de educação pré-escolar, mas acha que esta medida só terá sentido se acompanhada de melhor qualidade educativa. (MC) 639

TEXTOS sobre educação pré-escolar. Brasília, MEC, SEPS, 1981. 53p. (Educação pré-escolar, 5).

Coletânea de textos sobre educação pré-escolar. Aborda vários aspectos da questão: diferenças culturais e os processos de ensino e aprendizagem; uma nova proposta para a implantação e funcionamento de creches; um projeto do MEC através da COEPRE, de formação de recursos humanos para a educação pré-escolar. Mostra o brincar da criança como fator de aprendizado e um destaque para a participação das mães nos serviços de atendimento ao pré-escolar. (MC) 640

VALENTE, Antônio. Atendimento ao pré-escolar no SESC. **B. Interc.**, Rio de Janeiro, 3(11):40-59, jul./set. 1982.

Explica a posição oficial do SESC diante da divergência existente entre a atual concepção teórica e a prática de atendimento à criança pré-escolar por aquela entidade. Faz uma exposição resumida das realizações e esforços desenvolvidos pelo SESC para a solução do problema e sugere novas alternativas de trabalho. (MC) 641

372:087.5

LOPES, Lúcia Maria Nicodemo. Para a criança pré-escolar, os melhores livros. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 17(162): 16-7, abr. 1984.

Faz algumas considerações sobre literatura infantil e oferece uma lista de livros para crianças em duas faixas de idade: de 0 a 3 e de 4 a 6 anos. (MC) 642

372:308 (816.51)

DUARTE, Luiz José Varo et alii. Pesquisa sócio-econômico-cultural e nutricional de 600 famílias pertencentes às comunidades das classes de educação e alimentação do pré-escolar de Porto Alegre. **Est. Leopold.**, São Leopoldo, 19(73):19-40, 1983.

Pesquisa realizada entre família de pré-escolares de 3 a 6 anos de idade, em Porto Alegre, com o objetivo de avaliar as suas condições sócio-econômicas. A situação nutricional foi considerada péssima, mostrando a necessidade e a urgência de ser estendido a essas famílias o atendimento formal concedido ao pré-escolar. (MC) 643

372:362.7 (815.21) (043)

SERPA, Maria do Carmo Varela. **Atendimento ao pré-escolar, carente: utopia ou realidade? diagnóstico da situação em movimentos comunitários da Grande Vitória.** Vitória, UFES, 1982. 410p. tese (mestrado)

Diagnostica a situação de atendimento a crianças pré-escolares carentes, vivendo em áreas periféricas urbanas, localizadas na região da Grande Vitória. Para a pesquisa foram escolhidas classes pré-escolares instaladas em movimentos ou Centros Comunitários, pertencentes ao Projeto de Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar. A metodologia utilizada foi a de questionários aplicados a pessoas atuantes direta ou indiretamente com as crianças, bem como observações e entrevistas. (LSP) 644

372:37.02

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. O microcomputador na escola; uma nova era. **Pré-Esc. Hoje**, São Paulo, 2(9):6-7, ago./set. 1983.

Proposta para uma nova metodologia de ensino pré-escolar através do microcomputador. (EMCV) 645

372:371.13 (813.1)

BARBOSA, Maria Stela Correia. **Desenvolvimento da educação pré-escolar.** Fortaleza, UFC, Centro de Estudos Sociais Aplicados, 1980. 67p.

Faz uma análise descritiva do processo progressivo de atendimento ao escolar na faixa etária de 5 a 6 anos, nos sistemas de "Rodízio" e "Convencional" de funcionamento. Investiga o grau de atualização dos recursos humanos indispensáveis à expansão e à melhoria da educação pré-escolar no Ceará. (NWSPC) 646

372:796.4

CÁCERES, Ephigênia Sáes. **Subsídios para a implementação da proposta curricular de educação física para a pré-escola.** São Paulo, SEE/CENP, 1983. 281p.

Coletânea de atividades que se propõe a complementar a Proposta Curricular de Educação Física para a Pré-Escola. Apresenta e desenvolve os seguintes itens referentes às idéias básicas: esquema corporal, orientação espaço-temporal, qualidades físicas, expressão corporal e recreação. (LSP) 647

372 (043)

RIOS, Sylvia Weismann. Educação pré-escolar comepensatória; sua influência nas habilidades verbais de alunos que ingressam à educação básica. Brasília, UnB, 1982. 189p. tese (mestrado)

Pesquisa realizada em uma comunidade do Chile (104 sujeitos de ambos os sexos com 4 a 6 anos), demonstra que crianças submetidas ao programa de educação parvulária compensatória não apresentam resultados significativamente superiores aos não expostos ao EPC na área de compreeensão verbal e de linguagem expressiva. (MIAF) 648

372 (813.3)

BRAZ, Paula Francinete Pereira. Educação pré-escolar. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, **1**(3):4-6, out./dez. 1981.

Relato sobre atividades desenvolvidas pela Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba para manter, ampliar e aprimorar o ensino pré-escolar. (EMCV) 649

ESPÍNDOLA, Miria. PRODASEC: um programa para as populações carentes. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, **1**(2):25-8, jul./set. 1981.

Relata iniciativas do Programa de Ações Sócio-Educativas e culturais para as populações carentes da periferia urbana na Paraíba em benefício do ensino pré-escolar, de 1º grau e do profissionalizante. (EMCV) 650

LEITE, Francisca Amanda Ramalho. Educação pré-escolar: uma prioridade de ação do governo. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, **2**(7):10-1, out./ dez. 1982.

Relata iniciativas da Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba no sentido de ampliar e aprimorar a educação pré-escolar no Estado. (EMCV) 651

372 (815.12)

FERREIRA, Célia Faria & RAPHAEL, Maria José Duarte. Projeto Gaivota; escola e comunidade. **Educação**, Brasília, **11**(37):24-7, jan./mar. 1982.

Um grupo de voluntários, na maioria estudantes da Universidade Federal de Juiz de Fora, cientes da importância do ensino pré-escolar e do alto custo de escolas próprias, se propuseram a educar crianças de 2 a 6 anos usando para isto espaços ociosos. Neste sentido contam com a participação de toda a comunidade e principalmente dos familiares. (MTC) 652

372 (816.4)

PROPOSTA sobre o pré-escolar. **B. CEPE**, Florianóplis, **14**(1):18-21, jan./mar. 1982.

Esquema de proposta do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (CEPE) da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, para otimizar o aproveitamento de órgãos da administração pública na área da educação pré-escolar. (EMCV) 653

372.4 Ensino elementar. Rudimentos de disciplinas básicas

372.41

ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de. O ensino da leitura: processo em falência. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **11**(47): 50-6, jul./ago. 1982.

Denuncia a falência do ensino da leitura, salientando a necessidade de novas

abordagens do problema de alfabetização, principalmente nas quatro primeiras séries do 1º grau. (EMCV) 654

BRAGA, Maria Lúcia Santaella. Lendo o problema da leitura. In: ARTE & Linguagem. São Paulo, EDUC, s.d. p.3-10. (Cadernos PUC, 8)

Fala da crise que afeta a leitura e das suas causas mais profundas; comenta as transformações da linguagem escrita e como esta deixou de ser o único meio de armazenamento de informações; faz sugestões a respeito do entrecruzamento verbal e não-verbal no ensino da leitura. (MC) 655

BRITO, Mary Terezinha Paz. Método Erasmo Pilotto. In: CONCURSO Nacional de Pesquisa em Educação; os doze trabalhos premiados. Curitiba, FUNDEPAR, 1982. p.357-409.

Trata da alfabetização como problema pedagógico em seus aspectos teóricos e de sua práxis. Apresenta proposta metodológica para o ensino da leitura e da escrita e método de treinamento do rendimento da escola isolada rural e urbana. (NWSPC) 656

CALLEGARI, Ana Beatriz Casagrande. Aspectos pedagógicos na obra de Monteiro Lobato. **Enfoque**, Bento Gonçalves, RS, 11(48):40-1, abr. 1983.

Analisa aspectos pedagógicos da literatura infantil de Monteiro Lobato, ressaltando seu caráter crítico e seu aproveitamento no 1º grau. (EMCV) 657

COSTA, Auta de Souza & CORRÊA, Ayrton Dutra. A técnica da leitura intensiva produtiva como referencial para o desenvolvimento da habilidade de compreensão em leitura no ensino do 1º grau. **Tecnol. Educ.**, Rio de Janeiro, 12(51):6-16, mar./abr. 1983.

Relata pesquisa na qual foi utilizado o método de Campbell e Stanley – Design de grupos de controle não equivalente – para verificar a eficácia da técnica da leitura intensiva produtiva no desenvolvimento da habilidade de compreensão em leitura de textos, em alunos da 4ª série do 1º grau. (SMGS) 658

LEITURA em crise na escola; as alternativas do professor. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982. 164p. (Sér. novas perspectivas, 1)

Discute o sentido e alcance do livro e da leitura na sala de aula e na biblioteca. Através de sugestões práticas e alternativas de ação, propõe um relacionamento mais participante para o professor e aluno; aborda o problema da redação diagnosticando suas dificuldades e propondo possibilidades de ação. (MGCR) 659

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Uma questão de leitura: a noção de sujeito e a identidade do leitor. In: ARTE & Linguagem: língua e literatura na educação. São Paulo, EDUC, s.d. p.57-70. (Cadernos PUC, 14)

Tece considerações sobre certos aspectos da linguagem e o processo de leitura; da legibilidade, que depende muitas vezes da sinalização, da boa formação da sentença, coerência e outros fatores; além da relação do leitor com o texto e o autor. (MC) 660

372.41/.45 (816.5) (043)

BIMA, Hugo José. **Variedade do conceito de prontidão para a leitura e a escrita.** Santa Maria, UFSM, 1982. 89p. tese (mestrado)

Analisa as relações entre a aprendizagem da leitura e escrita e as variáveis inteligência, idade cronológica e prontidão. Comprova que a prontidão é fator marcadamente condicionante do aprendizado da leitura e escrita na primeira série do primeiro grau; a idade cronológica não é critério suficiente nem válido, por si só, para determinar a oportunidade do início do

processo de alfabetização e que a inteligência é menos importante que a prontidão. (NWSPC) 661

372.41'45

BEZERRA, Vilma Maria de Lima. Reflexão metalingüística e aquisição de leitura em crianças de baixa renda. In: CONCURSO Nacional de Pesquisa em Educação; os doze trabalhos premiados. Curitiba, FUNDEPAR, 1982. p.279-330.

Esclarece alguns aspectos das implicações conceituais da aquisição de leitura e escrita. Investiga as capacidades que entram em jogo na aquisição destas habilidades. Identifica aspectos importantes da reflexão metalingüística para a aquisição da habilidade de leitura. Demonstra como as crianças de baixo nível sócio-econômico evoluem na reflexão metalingüística e as implicações existentes entre o desempenho em algumas dessas tarefas e a tarefa de leitura. (NWSPC) 662

372.415

ASSIS, Angelino Rocha de. A alfabetização e a educação pré-escolar. In: TEXTOS sobre educação pré-escolar. Brasília, MEC/SPES, 1983. v.2, p.41-64.

Aborda, em seus vários aspectos, o problema da criança que não aprende a ler e a escrever, a função da pré-escola perante o problema de alfabetização e o que pais e professores podem e devem fazer para resolvê-los. (GLM) 663

BARROS, Custódia França Monteiro de. Prontidão para alfabetização – resultado de um trabalho psicomotor. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 16(159-160): 27-44, nov./dez. 1983.

Trata-se da 2ª parte de monografia que tem por objetivo rever os processos de leitura e escrita para crianças em início de alfabetização. O trabalho foi dividido em cinco etapas relacionadas com o desenvolvimento psicomotor, sócio-afetivo e cognitivo do aluno e apresenta uma proposta metodológica que facilita a tarefa do professor. (MC) 664

BUENO, Maria Célia & SANTOS, Márcia Elisabete Fonseca. Revisando a alfabetização. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 17(162):27-44, abr. 1984.

Tem como objetivo orientar a ação de professores de 1ª série que, no começo de cada ano escolar, recebem alunos que iniciaram a aprendizagem mas não terminaram ainda o processo de alfabetização. (MC) 665

CARDOSO, Márcio Auril Santos & DUARTE, Maria Desidéria. Uma experiência em alfabetização em classes especiais. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 15(141-142):14-6, jan./fev. 1982.

O método de alfabetização SDB (Salesiano Dom Bosco) é um método eclético que se caracteriza pela sua simplicidade e visa atingir crianças defasadas e adultos analfabetos. (GLM) 666

CRUZ, Teresinha Rosa. Alfabetização além da leitura e da escrita. **Educação**, Brasília, MEC, 11(40):12-3, jul./dez. 1983.

Afirma que o alfabetizado não é aquele que apenas sabe ler e escrever, pois o conceito de alfabetização é mais amplo, mais abrangente, englobando o conhecimento da realidade física e social. (MC) 667

FEIL, Iselda Terezinha Sausen. **Alfabetização**: um desafio novo para um novo tempo. 3.ed. Petrópolis, Vozes, 1983. 168p.

Apresenta uma proposta mais viável de Alfabetização, que motive e interesse a criança, a fim de tentar eliminar o fenômeno da evasão e repetência. (GLM) 668

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. O projeto de alfabetização de Mogi das Cruzes – PROLESTE. **Psicol, em Curso**, Brasília, 2(6):9-17, abr. 1981.

Descreve o Projeto de Alfabetização de Mogi das Cruzes, São Paulo, implantado na rede de ensino público, em escolas que apresentavam alto índice de reprovação. (SMGS) 669

LIMA, Maura de Oliveira e. Alfabetização. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 15(141-142):16-9, jan./fev. 1982.

O êxito de uma professora que alfabetiza pelo processo global dependerá do domínio que ela tem das fases deste (fase global do decreto, sentenciação, porção de sentido, palabração e silabação) e dos cuidados especiais com a ortografia na 1ª série. (GLM) 670

LIMA, Paulo Roberto. O caráter lúdico e intelectual da alfabetização. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 15(141-142): 8-13, jan./fev. 1982.

O desenvolvimento da prontidão para a alfabetização em crianças de 6 a 7 ános, além de um conjunto de fatores fisiológicos, sociais e psicológicos, exige o desenvolvimento de sua psicomotricidade através de atividades físicas, rítmicas e recreativas, combinadas com o programa de alfabetização. (GLM) 671

MANHÃES, Luis Carlos Lopes. Alfabetização inútil. **Universidade**, Cuiabá, 3 (1):30-3, abr. 1981.

Defende a idéia de que a alfabetização, face ao atual desenvolvimento tecnológico, torna-se cada vez menos necessária, sendo que o ensino deve se basear não na leitura, mas sim no enorme material que podem fornecer os meios de comunicação. (LMV) 672

MARTURANO, Edna. Relações entre comportamento e desempenho durante a alfabetização. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 64(147): 124-7, maio/ago. 1983.

Objetiva identificar condições de sala de aula que possam estar associadas às dificuldades de ensino-aprendizagem no processo de alfabetização, procurando estabelecer relações entre desempenho em linguagem e parâmetros de atenção e atividades durante o estudo da cartilha. (MOT) 673

372.415:371.213.1

POERSCH, José Marcelino. Núcleo mínimo de formação lingüística do alfabetizador. **Let. de Hoje**, Porto Alegre, 15 (2):107-38, jun. 1982.

Considerando que o alfabetizador é um profissional do ensino de línguas, sugere que, além do domínio das técnicas pedagógicas, deve possuir também uma formação lingüística que inclua conhecimentos sobre: o estatuto da comunicação lingüística, o perfil da língua base, o contraste entre os códigos oral e escrito, os aspectos psico-sócio-pedagógicos da linguagem e a lingüística aplicada ao ensino de línguas. (RAO) 674

372.415:374.9

COSTA, Roberto Mário Cunha da. **MOBRAL**; dez anos de atuação. Rio de Janeiro, MOBRAL, 1980. 111p.

Discorre sobre a atuação do MOBRAL quanto às políticas de alfabetização em suas relações com a política de desenvolvimento nacional, ressaltando a ênfase que vem dando à educação permanente entendida e conduzida como educação comunitária. (NWSPC) 675

372.415.001.5 (1-21)

PROPOSTA didática integrada para alfabetização de periferias urbanas; construção e validação experimental. Porto

Alegre, GEEMPA, 1982. paginação irregular.

Relatório de pesquisa sobre alfabetização, realizada na periferia urbana de Porto Alegre. Narra uma experiência de ensino com base na interdisciplinaridade, com uma classe experimental de 1ª série e com crianças heterogêneas, na faixa etária de 6 a 8 anos. Mediante o índice positivo de alfabetizados, foi repetida a experiência no ano seguinte e decidido um curso de especialistas em alfabetização de crianças de classe popular. Os resultados reafirmaram as conclusões do relatório de 1981, quanto aos aspectos de uma nova perspectiva escolar em alfabetização. (MIAF) 676

372.416:028.1

SCOTT, Michael. Lendo nas entrelinhas. In: LINGUÍSTICA; leitura. São Paulo, EDUC, Cortez, 1983. p.101-23. (Cadernos PUC, 16)

Discute fatores que afetam o processo de leitura nas entrelinhas; faz considerações sobre estratégias que um leitor competente poderá seguir para interpretar a coerência de um texto e sobre as implicações para o ensino de leitores menos competentes, especialmente aos de língua estrangeira. À luz de uma análise das habilidades de raciocínio, foram propostas amostras de exercícios. (MIAF) 677

372.416

KLEIMAN, Ângela B. Diagnóstico de dificuldades na leitura: uma proposta de instrumento. In: LINGÜÍSTICA; leitura. São Paulo, EDUC, Cortez, 1983. p.34-50. (Cadernos PUC, 16)

Discorre sobre as limitações de avaliação da leitura, pela falta de instrumentos adequados a identificar o tipo de diculdades enfrentada pelo leitor fraco ou inexperiente na leitura de textos. Tece considerações em torno do teste Cloze (Taylor, 1953), pondo sua utilização como sendo o mais indicado a fornecer dados de mensuração de dificuldade e de compreensão, quer no nível mais superficial, que no nível textual. Conclui que "as dificuldades generalizadas evidenciadas pela criança, apontam para sérias deficiências no ensino de leitura". (MIAF) 678

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. Aprender a ler e ler para aprender. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 17(161):10-2, mar. 1984.

Discorre sobre diversos fatores que concorrem para dificultar a aprendizagem da leitura: fatores orgânicos, psíquicos, ambientais, metodológicos etc., e sugere meios adequados para atenuar o problema e evitar a repetência. (MC) 679

372.416 (043)

SANTOS, Isa Maria dos. **Leitura na 1ª série do 1º grau**; um instrumento de medida de competências básicas. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 124p. tèse (mestrado)

Avalia o uso de testes para medir o grau de aprendizagem de leitura em alunos da 1ª série do 1º grau no Piauí. (MGCR) 680

372.45

CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa. Expressão escrita; aprendizagem restrita a uma clientela de elite? **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 15(143):3-4, abr. 1982.

A autora não acredita que seja o meio sócio-econômico desfavorável o único culpado pela dificuldade da criança em expressar-se por escrito. Também o desempenho do professor, a falta de um bom material de alfabetização e a sala de aula sem atrativos podem ser causas de má aprendizagem. (MC) 681

CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa. Um modelo de ensino aplicado à composi-

ção. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, **16** (156):8-10, ago. 1983.

Aplica ao ensino da composição as habilidades do ensino de Carkhuff, sistematizando o desempenho do professor em cinco passos: Revisão, Introdução, Apresentação, Prática e Sumário. (MC) 682

372.45 (043)

FRANCHI, Eglê Pontes. **E as crianças eram difíceis.** Campinas, UNICAMP, 1982. 321p. tese (mestrado)

Relata uma pesquisa participante, tendo como objetivo as atividades em linguagem escrita com crianças de terceira série do 1º grau; o aprendizado das primeiras convenções da escrita na apresentação do diálogo e como as crianças começaram a observar e reproduzir estórias, revelando pequenos autores. Conclui mostrando as mudanças de comportamento, observadas nos alunos objeto da pesquisa. (MIAF) 683

372.46

ALMEIDA, Ivonne de Moura Campos. Influência do nível sócio-econômico na qualidade de relatos orais em crianças. **Didática**, São Paulo (17):49-57, 1981.

Experiência com crianças de níveis sócio-econômicos diferentes, com o objetivo de comparar a capacidade de cada uma em produzir uma história baseada em figuras fornecidas pela professora. Ficou demonstrado que as crianças de nível econômico mais baixo apresentam desempenho inferior. (MC) 684

BUENO, Maria Célia. As experiências de linguagem oral na aprendizagem da leitura. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, **15**(141-142):3-7, jan./fev. 1982.

A linguagem é o meio de comunicação entre os homens e o instrumento para a formulação de seus pensamentos. Dois são os fatores básicos da linguagem: a audição e a fala. Do nível de experiência destes dependerá a aprendizagem da leitura. São necessários, para tanto, programas adequados de atividades para desenvolver a audição, a fala e a expressão não verbal. (GLM) 685

BURMAN, Laura & MEDEIROS, Heloisa. Um esboço dos problemas metodológicos na coleta e interpretação de dados para estudos de aquisição de linguagem. In: LINGÜÍSTICA; aquisição de linguagem e problemas metodológicos. São Paulo, EDUC, Cortez, 1981. p.64-73. (Cadernos PUC, 9)

Pretende mostrar como pesquisadores experientes encaram variáveis metodológicas em diferentes estudos de aquisição da linguagem, quer os desenvolvidos com crianças da mesma comunidade lingüística, quer os que são feitos com crianças de comunidades lingüísticas diferentes. (MIAF) 686

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida & HERNANDEZ GONZALEZ, Marcio. Tarefa de classificação livre; efeitos facilitadores da autoverbalização sem o uso do feedback. **Arq. bras. Psic.**, Rio de Janeiro, **35**(1):23-8, jan./mar. 1983.

Relato dos resultados de investigação sobre a influência do feedback explícito como efeito facilitador da autoverbalização em tarefas de classificação realizadas por crianças de 7 anos, alunos da 1ª série do 1º grau. (SMGS) 687

DURÃES, Regina Márcia da Glória. Linguagem e pensamento. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, **15**(145):3-6, jun. 1982.

Pesquisa sobre a linguagem e o pensamento da criança, baseada na teoria de Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo e destinada a estudantes de pós-graduação que desejam dedicar-se a problemas de

educação infantil sob a orientação de um professor. (MC) 688

GUIMARÃES, Maria José. Efeitos de um programa de treino de linguagem sobre o repertório. **R. Fac-s franc-s**, São Paulo, 1(2):8-58, dez. 1983.

Através do presente trabalho, pretendeu-se avaliar um procedimento do treino específico do repertório verbal-oral para crianças de baixo nível sócio-econômico, realizado com sujeitos da 1ª série do 1º grau, em Itatiba, São Paulo. Constatou-se que o treinamento teve resultados positivos, destacando a influência da eficácia dos reforçadores, tempo de treinamento e interesses pelo programa. (LMV) 689

HERNANDES GONZALES, Marcio & CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. A interação entre a autoverbalização e o desempenho de crianças em tarefas de classificação livre. **Didática**, São Paulo (17):69-74, 1981.

Pesquisa destinada a verificar os efeitos da autoverbalização no desempenho de alunos de 1ª série do 1º grau em tarefas de classificação livre. Ficou demonstrado – como já era previsto que as crianças, a partir dos sete anos, são capazes de realizar classificações exaustivas, através de estímulos que lhes forem dados. (MC) 690

MATOS, Francisco Gomes de. Implicações pedagógicas de idéias psicolingüísticas sobre leitura. In: LINGÜÍSTICA; leitura. São Paulo, EDUC, Cortez, 1983. p.51-8. (Cadernos PUC, 16)

Objetiva extrair resultados pedagógicos de "insights" (idéias férteis) psicolingüísticos, visando o processo de leitura. Caracteriza os termos fundamentais que servem de embasamento a esse estudo (Lingüística, Psicolingüística, Lingüística Aplicada, percepção, compreensão, produção, etc). Apresenta uma síntese de idéias psico-sócio-lingüísticas sobre leitura. Faz referência às implicações pedagógicas quanto ao leitor, ao alfabetizador, à metodologia e ao material de leitura. Sugere, para uma análise crítica, **ABC Cartilha**, de D'Olim Marete, Ed. Ática, 1982. (MIAF) 691

MORÁN, José Manuel. A linguagem revela processos opressores e libertadores na educação. **R. Educ. AEC**, Brasília, 11(44):12-6, 1982.

Tenta descobrir através da linguagem as estruturas autoritárias, abertas ou pseudo-abertas de comunicação no processo educacional e os processos contraditórios de comunicação na relação entre aluno e professor, sugerindo, na conclusão, alternativas de comunicação na escola. (GLM) 692

SILVA, Dinorá Fraga da. Bases lingüísticas de alfabetização. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 7(2):65-74, maio/ago. 1982.

Versa sobre o desenvolvimento das bases lingüísticas da alfabetização; biológicas e ambientais; sistemas lingüísticos; e relação pensamento/linguagem. (MC) 693

SILVA, Fátima Sampaio. Relação entre características de linguagem oral e proficiência em leitura. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(4):73-84, 1980.

Analisa a estrutura da linguagem oral de crianças de 6 anos de idade para verificar se as diferenças encontradas nesta estrutura correspondem ao grau de eficiência alcançada na leitura, tendo em conta que há uma correlação entre ouvir, falar, ler e escrever. (MC) 694

VOTRE, Sebastião Josué et alii. A organização sintática da sentença infantil nas áreas rurais e nos materiais didáticos do estado do Rio de Janeiro. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 64(147):121-7, maio/ago. 1983.

O objetivo lingüístico da pesquisa é identificar e comparar o desenvolvimento da linguagem da criança e dos meios auxi-

liares de ensino no processo de alfabetização na área rural. (MOT) 695

YAVAS, Feryal. Aquisição da linguagem; o que é e o que implica. **Let. de Hoje**, Porto Alegre, 15(2):139-62, jun. 1982.

Numa abordagem cronológica, a partir das primeiras pesquisas realizadas na década de 60, resume as várias teorias sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem e sugere como estes conhecimentos podem ser úteis a outras áreas afins, especialmente no que se refere a distúrbios de linguagem e ao ensino de segunda língua e de língua estrangeira. (RAO) 696

372.46-053.2

AZEVEDO, Laís Furquim de. A linguagem de crianças criadas em orfanatos. In: LINGÜÍSTICA; aquisição de linguagem e problemas metodológicos. São Paulo, EDUC, Cortez, 1981. p.91-108. (Cadernos PUC, 9)

Faz um confronto entre a linguagem de crianças criadas em orfanatos, desde bebês, e aquelas criadas com a família. Tenta provar a hipótese de que as crianças de orfanato apresentam retardo na aquisição de linguagem. Foram utilizados na pesquisa, orfanatos situados em bairros de classe média e média baixa. (MIAF) 697

LEMOS, Cláudia Guimarães de. Universais lingüísticas ou língua original? In: LINGÜÍSTICA; aquisição de linguagem e problemas metodológicos. São Paulo, EDUC, Cortez, 1981. p.15-41. (Cadernos PUC, 9)

Objetiva apontar possíveis soluções alternativas às hipóteses de uma semântica natural, com base em dois pontos levantados por Derek Bickerton: natureza das universais lingüísticas, postulados a partir de dados empíricos, sobre a produção lingüística de criança em processo de aquisição da primeira língua; e um tipo particular de dados empíricos, baseados nas criações lingüísticas produzidas por crianças no decorrer desse processo. (MIAF) 698

372.46-053.5

MEIRA, Maria Isis Marinho. Coordenação da narrativa de crianças de 6 anos: aspectos sintáticos e semânticos. In: LINGÜÍSTICA; aquisição de linguagem e problemas metodológicos. São Paulo, EDUC, Cortez, 1981. p.74-5. (Cadernos PUC, 9)

Estuda a coordenação de sentenças em narrativas de crianças de 6 anos, do ponto de vista de suas características sintáticas e semânticas. E fornece subsídios para diagnóstico e planejamento de terapia de retardo da linguagem. Pretende também, contribuir para a programação de linguagem no curso pré-primário. (MIAF) 699

372.461

DURAN, Álvaro Pacheco. Padrões de comunicação oral e compreensão da comunicação escrita na universidade; estudos no Nordeste: In: CONCURSO Nacional de Pesquisa em Educação; os doze trabalhos premiados. Curitiba, FUNDEPAR, 1982. p.55-139.

Examina o papel da comunicação oral e da compreensão da escrita no meio universitário. Analisa padrões de interação professor-aluno, avalia deficiência e oferece encaminhamento para uma solução técnica e política para a crise do ensino. (NWSPC) 700

SANTOS, Márcia Maria Capellano dos. O ensino da língua portuguesa no 1º e 2º graus. **Enfoque**, Bento Gonçalves, RS, 11(49):9-16, jun. 1983.

Análise de problemas apresentados no ensino da língua portuguesa no 1º e 2º graus, nas suas três causas básicas: o contexto extra-escolar, o contexto extra-classe e a realidade da sala de aula. É enfatizada a necessidade de se dar mais "sabor de

vida" ao ensino desta língua, com a sugestão de algumas posturas a serem assumidas pelos professores. (LSP) 701

SÃO PAULO (estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Programação de língua portuguesa para a 1ª série do 1º grau.** São Paulo, 1981. 463p.

Apresenta um modelo da programação para auxiliar o professor no processo de alfabetização. (NWSPC) 702

372.461 (043)

WEIGEL, Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros. **Exercícios estruturais e sua aplicação no ensino de língua materna.** São Paulo, USP, 1982. 113p. tese (mestrado)

Estuda os recursos, métodos e estratégias para o ensino da língua vernácula, e demonstra que os exercícios estruturais funcionam no ensino de português; enfatiza a função da fala no desempenho do indivíduo, e acentua o caráter objetivo de que o estudo da língua deve revestir-se. (OPBMA) 703

372.461:373.5

FAUSTI, Carlino. Dificuldades no ensino-aprendizagem da língua portuguesa nas escolas de 2º grau. **R. Est.**, Novo Hamburgo, RS, 6(2):44-51, out. 1983.

Resumo de dissertação de mestrado, que apresenta resultados de pesquisa sobre a percepção de alunos e professores do 2º grau, de escolas de dois municípios do Rio Grande do Sul, em relação à importância do estudo da língua portuguesa e as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Finaliza com recomendações de natureza teórica e prática. (SMGS) 704

372.461.2 (043)

SOUZA, Maria da Graça de. **Análise das atividades de linguagem oral desenvolvidas com alunos do 1º grau de uma escola pública da periferia urbana de Florianópolis.** Rio de Janeiro, PUC, 1983. 275p. tese (mestrado)

Examina as atividades de linguagem oral, aplicadas ao período preparatório – proposto pela SE/SC à 1ª série do 1º grau de escolas públicas – de uma escola da periferia urbana de Florianópolis. Detecta a existência ou não, de relação dessas atividades, com as experiências vivenciais dos alunos. (OPBMA) 705

372.464

SILVEIRA, Maria Isabel da. Análise da coerência textual em redações escolares. **Let. de Hoje**, Porto Alegre, 15(2): 87-106, jun. 1982.

Avalia duas redações usando a teoria de texto para demonstrar a aplicabilidade da lingüística textual e a importância da análise das relações internas e externas do texto, as quais vão propiciar a coerência microestrutural (entre as fases) ou macroestrutural (o texto como um todo). (RAO) 706

372.464 (043)

OLIVEIRA, Maria de Lourdes Barreto de. A mensagem social do texto infantil; um estudo de redações escolares. In: CADERNOS de educação, João Pessoa, UFPB, 1981. p.1-156. (Sér. Dissertações, 2)

Prioriza o texto infantil tomado como síntese de uma prática escolar, a redação, aproximando-se da questão ideológica sobre a função da escola na sociedade capitalista atual. Constitui material empírico do estudo, textos escritos por crianças escolares da 4ª série do 1º grau de uma escola pública estadual de São Carlos, durante um semestre letivo. São utilizadas como suporte na abordagem do material, técnicas de análise de conteúdo e algumas con-

siderações teórico-metodológicas que levam em conta as relações entre texto e contexto. (LSP) 707

372.47

SILVA, Fátima Sampaio. Operações lógico-matemáticas de crianças na 1ª série do 1º grau. **Cad. Pesq.**, São Paulo (44): 63-74, fev. 1983.

Observa que o número de crianças de 1ª série do 1º grau reprovadas em matemática, sugere não terem elas ainda, adquirido estrutura mental capaz de assimilar o conceito de número. Assim se propõe a "diagnosticar em que estágio se encontram essas crianças, nos meses iniciais da 1ª série em relação às noções de enumeração, seriação e conservação de número". (MC) 708

372.8 Outras disciplinas. Ciências elementares diversas

372.85:371.3

MAGDALENA, Beatriz Corso. Ciências na escola, a proposta de trabalho do Colégio de Aplicação da UFRGS. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 8(1):51-8, jan./abr. 1983.

Descreve a proposta de trabalho em Ciências no Colégio de Aplicação: suas idéias básicas e sua estruturação em ensino e prática. (GLM) 709

372.85 (81)

MENDONÇA, Carlos Ovídio de. Metodologia do ensino das ciências. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, 3(8):36-8, jan./mar. 1983.

Estuda aspectos da metodologia do ensino de ciências no Brasil, a nível de 1º grau, de acordo com o que está preconizado na Lei nº 5.692/71. (EMCV) 710

372.851 (043)

OLIVEIRA, Ana Maria Nauiack de. **Laboratório de ensino e aprendizagem em matemática**; as razões de sua necessidade. Curitiba, UFPR, 1983. 138p. tese (mestrado)

Identifica as dificuldades encontradas no ensino e aprendizagem da matemática. Propõe alternativas que proporcionem aperfeiçoamento do currículo de licenciatura em Matemática na UFPR, tendo em vista as deficiências encontradas e decorrentes, quase sempre, da formação do professor. (OPBMA) 712

372.853

LICHTENSTEIN, Renato. O ensino da física. **Ceciliana**, Santos, 3(3):42-4, nov. 1983.

Propõe uma metodologia para o esnino da Física baseada na realização de experiências pelo aluno, as quais devem levá-lo a formular, após a compreensão, as leis relativas ao fenômeno observado. Para tanto, não é imprescindível o uso de laboratórios, desde que a utilização de módulos experimentais, elaborados conforme a programação da escola, substitua a aula teórica. Também é sugerida uma "biblioteca experimental" onde, a qualquer momento, um aluno possa obter o módulo para realizar uma experiência que deseje ou tenha necessidade. (RAO) 712

372.853 (043)

BRANDÃO, Sonia Maria Miranda. **As operações mentais e a aprendizagem da Física Teórica**. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 114p. tese (mestrado)

Verifica que o ensino dos princípios de Física no 1º grau não se mostra eficaz em preparar os alunos para compreenderem a Física do 2º grau, já que esses alunos não chegam a dominar o pensamento concreto nem alcançam os princípios do pensa-

mento formal. Invoca a Teoria do Desenvolvimento Mental, de Jean Piaget, e acha necessária uma nova atitude do professor perante os alunos, a fim de conseguir uma aprendizagem efetiva. (MC) 713

372.854:612.39 (043)

LUTFI, Mansur. **Os aditivos em alimentos como proposta para o ensino de química no segundo grau.** Campinas, UNICAMP, 1982. 344p. tese (mestrado)

Questiona o ensino de Química no 2º grau e apresenta proposta metodológica para desenvolver no aluno uma nova forma de estudar a disciplina, baseado na sua vivência, e levando em conta as relações econômicas e sociais de seu meio. (NWSPC) 714

372.879.6

GUISELINI, Mauro Antonio. **Educação física na pré-escola.** Brasília, MEC, SEED, 1982. 108p.

Oferece aos professores de educação física, na educação pré-escolar, elementos de estímulo de certas funções básicas da motricidade, boa postura e relaxamento tônico que constituem a base de um adequado desenvolvimento psicomotor da criança. (GLM) 715

372.879.6 (81)

MARINHO, Inezil Penna. **Rui Barbosa**: paladino da educação física no Brasil. 2.ed. Brasília, Horizonte, 1980. 175p.

Destaca a influência de Rui Barbosa sobre a educação física no Brasil através de seus célebres pareceres sobre a instrução pública, focalizando sua importância na formação do homem e do cidadão. (GLM) 716

372.879.6"1937-1945" (043)

CANTARINO FILHO, Mário Ribeiro. **A educação física no Estado Novo; história e doutrina.** Brasília, UnB, 1982. 217p. tese (mestrado)

Objetiva fornecer dados sobre o ensino da educação física, no Brasil, no período de 1937-1945, durante o Estado Novo. No regime ditatorial a educação física destinava-se à formação e ao fortalecimento da raça, baseada em métodos importados da França, estando portanto, a serviço do regime e não da população. (OPBMA) 717

372.882.0

SOUZA, Lynn Mário T. Menezes. Sugestões para o ensino da leitura para iniciantes em língua estrangeira. In: LINGÜÍSTICA; leitura. São Paulo, EDUC, Cortez, 1983. p.59-68. (Cadernos PUC, 16)

Tendo em vista o aluno brasileiro, iniciante em língua inglesa, aponta a inadequação de alguns materiais, sugerindo uma abordagem mais eficaz. Quer demonstrar ao aluno que o processo de leitura de textos em Inglês não é a compreensão de cada palavra do texto, mas sim um processo que engloba várias estratégias e técnicas. Sugere a metodologia de Goodman (1978) que descreve a leitura como um processo em que o leitor parte do **conhecido** para o **desconhecido** através do uso de pistas sintáticas, lexicais ou retóricas. (MIAF) 718

VALKIMIL, Elânia L. Jaehn. Dificuldades na aprendizagem da língua inglesa para os nativos da língua portuguesa. **Signos**, Lajeado, RS, 7(12):23-7, jun. 1982.

Considerando essencial o conhecimento da lingüística no ensino de uma língua estrangeira, mostra dificuldades fonológicas dos nativos de língua portuguesa na aprendizagem da língua inglesa. (LMV) 719

372.886.9

LUFTI, Eulina Pacheco. Ensinar português

– barreira ou incentivo ao registro que o aluno faz da história? **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 16(154):2-5, maio 1983.

Considera fundamental para o ensino da língua portuguesa, atualmente: levar em conta a expressão do aluno; conseguir uma resposta para o poder que asfixia a escola; desmistificar as propostas de compromisso com certos tipos de linguagem; "utilizar o ensino do português como ferramenta para se compreender as experiências vividas". Enfim, pede um ensino claro, afirmativo. Acha que a língua é um poder de todas as classes e que ela está documentando a história. (MC) 720

373 Escolas de ensino geral

373:7 (813.3-22)

RIBEIRO, Mércia Rios. PRODIARTE-5 e o Projeto de Cultura Rural: uma realidade dinamizada nas escolas paraibanas. **Educ. e Real.**, João Pessoa, 2(7):34-6, out./dez. 1982.

Apresenta projetos empreendidos pela Secretaria de Educação da Paraíba para incentivar e aproveitar a cultura local na dinâmica de atividades da escola: Programa de Desenvolvimento Integrado Arte-Educação e Projeto de Cultura Rural. (EMCV) 721

373.2

HERON, Alastair. Cuidado e educação do pré-escolar nos países em desenvolvimento. **Cad. Pesq.**, São Paulo (38):50-86, ago. 1981.

Trabalho que objetiva esclarecer três questões: o que é educação pré-escolar; por que deveria ser oferecida; e como pode ser organizada essa oferta. Dentro desse esquema, trata de problemas práticos relativos à educação pré-escolar nos países em desenvolvimento, tais como: prioridades; utilização de recursos; pressões econômicas externas; e distribuição equitativa da educação. (MC) 722

SÃO PAULO, (estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Antecipação da escolaridade**; um modelo pedagógico para o 1º nível da 1ª série do ensino de 1º grau. São Paulo, 1980. 268p.

Elabora um modelo pedagógico para o 1º nível da 1ª série do ensino de 1º grau, no estado de São Paulo, destinado a crianças "deficientes culturais" que chegam à escola sem um mínimo de pré-requisitos para a alfabetização. (GLM) 723

373.2 (816.1)

WEISZ, Telma. Rito de passagem. In: CONCURSO Nacional de Pesquisa em Educação; os doze trabalhos premiados. Curitiba, FUNDEPAR, 1982. p.235-77.

Relata as atividades desenvolvidas com crianças de seis anos numa escola particular de São Paulo, objetivando torná-las mais autônomas no seu trabalho e dar-lhes condições de vivenciá-lo com sentimento de conquista, crescimento e prazer. (NWSPC) 724

373.3 Ensino de 1º grau

373.3

BARBOSA, Marlene Carvalho de Alencar. Prevendo o tempo na escola. **Educação**, Brasília, 11(39):20-1, abr./jun. 1983.

Os alunos da 3ª série do Colégio Santa Maria, de Recife, foram levados a construir instrumentos metereológicos visando despertar o seu interesse na área. (MOT) 725

CAMPOS, Célia Maria Malta. O conflito na escola. **ANDE**, São Paulo, 1(2):15-6, 1981.

Reconhece que há pressões para o acesso à escola elementar. Quem pressiona? Evidentemente, a população que deseja

seus filhos estudando. As autoridades, bem ou mal, fazem escolas. O conflito começa quando a população força sua participação e fiscalização no funcionamento da escola. Aí começa a divergência entre os pais dos alunos (leigos) e os agentes das escolas (técnicos). Indica soluções para o conflito. (MC) 726

DOMINGUES, Regina Coeli Garcia. Estudo dirigido no 1º grau. **B. Interc.**, Rio de Janeiro, 3(10):32-40, abr./jun. 1982.

Apresenta um método de ensino dirigido que tem como objetivo ajudar o aluno de 1º grau a desenvolver sua capacidade de observação, experimentação e reflexão, e também a aprender através dos seus próprios recursos intelectuais. (MC) 727

A ESCOLA de 1º grau e o currículo; formação especial. 2.ed. Brasília, MEC. SEPS, 1980. 40p. (Ensino regular, 14)

Aborda a formação especial no currículo do ensino de 1º grau de acordo com a Lei nº 5.692/71: seu objetivo, seu conteúdo, sua operacionalização. (GLM) 728

GONÇALVES, Francisca dos Santos. Olhando a escola de frente. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 15(143):26-8, abr. 1982.

Sugere várias medidas para possibilitar um reencontro entre alunos e professores: discutir com os alunos textos que eles tenham dificuldades em entender; promover reuniões de professores para tratar dos problemas da escola e dos alunos ou sugerir mudanças; associar os alunos à vida da escola, pedindo-lhes opinião; realizar acompanhamento e avaliação do trabalho. (MC) 729

LIMA, Marizete Fernandes de. Ensino de 1º grau: a contribuição para o homem de amanhã. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, 2(7):4-5, out./dez. 1982.

Relata providências da Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba para enfrentar problemas de matrícula e evasão escolar no ensino de 1º grau no período 78/82. (EMCV) 730

MARQUES, Genésio & SILVA, Maria de Lourdes Figueiredo. Nível sócio-econômico (NS) x rendimento escolar: alunos da 1ª série da periferia urbana de Cuiabá. **Educ. em MT**, Cuiabá, 6(19):17-20, 1983.

Investiga os fatores ambientais decorrentes do nível sócio-econômico baixo que interferem no rendimento escolar das crianças da 1ª série do 1º grau, da periferia urbana de Cuiabá. (CMA) 731

MELLO, Guiomar Namo de. **Magistério de 1º grau**; da competência técnica ao compromisso político. São Paulo, Autores Associados, Cortez, 1982. 151p. (Educação contemporânea)

Investiga a prática docente na escola de 1º grau. Ressalta o papel do professor no sentido de a tornar menos seletiva e elitista e aponta estratégias para diminuir o fracasso escolar. (NWSPC) 732

MOLINA, Olga. Desenvolvimento de habilidades de estudo; uma estratégia ao alcance do professor. **Educ. e Sel.**, São Paulo (8):45-53, jul./dez. 1983.

Relata um plano de trabalho envolvendo professores e alunos do curso de licenciatura da Faculdade de Educação da USP, visando o treinamento de alunos da rede estadual de ensino de 1º grau em habilidades de leitura. (EMCV) 733

PAIVA, Yolanda N. S. Ensino de 1º grau; aspectos da problemática. **Perspectiva**, Erexim, RS, 6(21):100-14, jun. 1983.

Aborda aspectos da problemática do ensino de 1º grau relacionados com a influência de fatores sócio-econômico-culturais. (EMCV) 734

TÁVORA, Maria José & COBRA, Rubens Queiroz. O ensino da psicologia no

"curriculum" do primeiro grau. Psicol. em Curso, Brasília, 1(2):13-5, abr./jun. 1980.

Argumenta a favor da inclusão da Psicologia no currículo do ensino de 1º grau. (SMGS) 735

VEIT, Maria Helena Degani & RASCHE, Vânia Maria Moreira. Desenvolvimento de habilidades cognitivas para a leitura e escrita. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 7(3):83-4, set./dez. 1982.

Pesquisa com o objetivo de testar uma estratégia a ser empregada em classes da primeira série visando maior rendimento na alfabetização. (MC) 736

FRIGOTTO, Gaudêncio. As múltiplas faces da desigualdade no ensino público; indicações de uma pesquisa. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 6(4):3-10, 1982.

Baseado em uma pesquisa realizada nas escolas públicas de 1º e 2º graus, nos municípios do Rio de Janeiro e de São João de Meriti, considera que as diretrizes dos planos governamentais com relação à educação não são concretizadas na realidade das escolas. Após mostrar a discriminação existente na distribuição de recursos físicos e humanos, aponta soluções. (LMV) 737

373.3/.5:028.6

MAHER, James Patrick & SILVA, Ezequiel Theodoro da. Desenvolvimento de uma escola para determinar atitudes de leitura. **Educ. e Sel.**, São Paulo (8): 54-71, jul./dez. 1983.

Investigação destinada a determinar atitudes de leitura entre estudantes brasileiros de 1º e 2º graus em Campinas (SP), com o objetivo de permitir a formulação de uma nova escala nacional para aquelas atitudes. (EMCV) 738

373.3/.5:159.947.5 (816.4)

LINS, Zenilda Nunes & HASS, Inês Veiga. O sistema do avanço progressivo em Santa Catarina. **B. CEPE**, Florianópolis, 14(2):3-40, abr./jun. 1982.

Analisa os diversos aspectos da implantação do sistema de avanço progressivo em Santa Catarina, mostrando a validade do sistema como instrumento motivador da aprendizagem e da permanência do aluno na escola. (EMCV) 739

373.3/.5:159.955.2

CALDART, Roseli. Quem é o educando? **Perspectiva**, Erexim, RS, 7(23):89-96, dez. 1982.

Considerações sobre teses desenvolvidas em mini-curso dos alunos do Curso Magistério da Escola Estadual de 1º e 2º Graus "José Bonifácio", em Erexim (RS), como tentativa para articular (aprender o momento em que se entrelaçam) a Psicologia, a Sociologia e a História na conceituação do educando. (EMCV) 740

373.3/.5:31 (817.4) "1981/1982"

DISTRITO FEDERAL (Brasília). Secretaria da Educação. Departamento de Planejamento Educacional. **Escolas de 1º e 2º graus; redes: oficial, particular, pública, 1981/1982.** Brasília, 1981. 65p.

Relação das escolas de 1º e 2º graus das redes oficial e particular do Distrito Federal, no período de 1981/1982. (MC) 741

373.3/.5:371.2 (043)

LEITE, Maria Tereza de Moura. **Aplicação do método de resolução de problemas à disciplina, estrutura e funcionamento do ensino de 1º e 2º graus.** Niterói, UFF, 1982. 109p. tese (mestrado)

Analisa o método de resolução de problemas, justificando a escolha de uma metodologia ativa e apresentando os fundamentos científicos que orientam, sem planejamento, a execução. Descreve a sua aplicação conjugada à exposição dialogada no ensino da disciplina, estrutura e funcio-

namento do ensino de 1º e 2º graus, com vistas a enfoque que possibilitem o seu tratamento eficiente e de acordo com os interesses dos alunos. (MIAF) 742

373.3/.5:372.851 (043)

CAMPOS, Alina Lima de Morais. **Atividades de ensino para aquisição do conhecimento matemático**; uma proposta metodológica. Curitiba, UFPR, 1983. 114p. tese (mestrado)

Procura elaborar um quadro teórico que permita estabelecer a relação entre a matemática ciência e a matemática que deve ser ensinada na escola de 1º e 2º graus, considerando essa relação como indispensável para que se estabeleçam as bases metodológicas para o seu ensino. Com base nessa relação, define as finalidades do aprendizado dessa matéria no 1º e 2º graus, e propõe atividades que promovam a aquisição deste conhecimento. (RAO) 743

373.3/.5:796.091.2 (043)

FANALI, Otávio Augusto Aníbal Cattani. **Plano para desenvolvimento de diretrizes para formação de esportista de alto nível técnico, utilizando a rede escolar do 1º e 2º graus**. São Paulo, s.ed. 1981. 54p. tese (mestrado)

Propõe a criação de um Clube Escolar com a finalidade de formar atletas entre os alunos de 1º e 2º graus da rede oficial de ensino e apresenta uma minuta dos estatutos da entidade a ser criada. (MC) 744

373.3/.5 (816.4)

HASS, Inês Veiga et alii. Situação escolar em 1980 dos alunos matriculados em 1970 na primeira série dos grupos escolares de Florianópolis: relatório de pesquisa. **B. CEPE**, Florianópolis, **14**(4): 1-30, out./dez. 1982.

Pesquisa do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina sobre a evolução escolar, até 1980, de 2.943 alunos que ingressaram no 1º grau em 1970, apontando mudanças proporcionadas pela reforma estadual de ensino em 1969 e problemas do ensino de 1º e 2º graus e do acesso à Universidade. (EMCV) 745

373.3/.5 (817.1)

FIGUEIREDO, Ana Luiza de et alii. Lei nº 7.044 de 18 de outubro de 1982. **Educ. em MT**, Cuiabá, **5**(17):38-42, 1982.

Recomendações do Conselho de Educação de Mato Grosso sobre o funcionamento do ensino de 1º e 2º graus no estado face a vigência da Lei nº 7.044/82. (EMCV) 746

373.3/.5.014.3 (81)

HAMBURGER, Amélia Império. Alguns dilemas da licenciatura. **Ci. e Cult.**, São Paulo, **35**(3):307-13, mar. 1983.

Estuda e discute alguns aspectos do ensino e da formação de professores no Brasil a partir da reforma dos anos 70 – Leis nºs 5.540/68 e 5.692/71 – e analisa o problema do conteúdo do ensino de ciências. (EMCV) 747

373.3/.5.018.5 (813.2) (085)

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação e Cultura. Unidade Setorial de Planejamento. Sistema de Informações Estatísticas Educacionais. **Listagem e principais características do sistema educacional do RN – 1º e 2º graus**, 1981. Natal, 1982. 1v.

Dá informações básicas sobre o sistema escolar do Rio Grande do Norte, referentes ao ensino de 1º e 2º graus no ano de 1981. (LSP) 748

373.3:159.928

RODRIGUES, Cláudia Jorge Silva & ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. Um estudo do pensamento criativo em alunos do 1º grau. **Arq. bras. Psic.**, Rio de Janeiro, 35(1):133-22, jan./mar. 1983.

Pesquisa realizada com alunos de 4ª, 5ª e 6ª séries do 1º grau de escolas oficiais do Distrito Federal – Plano Piloto e cidade satélite do Gama – com o objetivo de verificar as relações entre a expressão criativa e série cursada, status sócio-econômico e sexo. (SMGS) 749

373.3:31 (816.1)

SÃO PAULO (estado). Secretaria da Educação. **Avaliação e movimentação escolar em 1980**; ensino de 1º grau. São Paulo, 1982. 224p.

Apresenta indicadores referentes à avaliação e movimentação escolar no ensino de 1º grau, no estado de São Paulo, no período de 1977 e 1980. (GLM) 750

373.3:37.064.2

MELLO, Guiomar Namo de. Abrindo um debate. **ANDE**, São Paulo, 1(1):34-5, 1981.

Põe em discussão as causas do fracasso escolar: pobreza da família? Falta de recursos materiais da escola e despreparo do professor? Relação inadequada entre professor e aluno? Carência afetiva? Diante de tantas interrogações, resolve criar um forum de debates na revista ANDE – Prática docente de cada dia – para debater este e outros assuntos ligados ao trabalho do magistério. (MC) 751

373.3:377

PRODASEC/Urbano: soluções para a melhoria do padrão de vida das populações carentes. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, 1(3):26-8, out./dez. 1981.

Relata trabalho de apoio ao ensino de 1º grau, ao desenvolvimento sócio-cultural e ao oferecimento de cursos profissionalizantes pelo Programa de Ações Sócio-Educativas e Culturais para Populações Carentes do Meio Urbano em Campina Grande, Paraíba. (EMCV) 752

373.3:612.39

DUARTE, Luiz José Varo et alii. Efeitos da assistência alimentar sobre o estado nutricional e o rendimento escolar. **Est. Leopold.**, São Leopoldo, 19(73): 3-18, 1983.

Avaliação do estado nutricional em crianças da 1ª série do 1º grau, participantes de projetos especiais da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Procura evidenciar os efeitos da assistência nutricional no rendimento escolar e no índice de crescimento. (MC) 753

373.3(1-21)

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. Uma escola primária da periferia de São Paulo. **Cad. Pesq.**, São Paulo (46): 50-8, ago. 1983.

Como contribuição ao debate sobre o ensino primário em escolas da periferia das grandes cidades, descreve as características de uma escola específica em São Paulo. Analisa dados referentes ao rendimento e vida escolar dos alunos, examinando pontos positivos e negativos a fim de poder sugerir as mudanças necessárias. (MC) 754

373.3(1-22)

ARROYO, Miguel G. Escola, cidadania e participação no campo. **Em Aberto**, Brasília, 1(9):1-6, set. 1982.

Apresenta, numa linha histórico-reflexiva, questões relativas ao espaço ocupa-

do pela Educação Rural nas várias formulações da política educacional brasileira. Aponta a necessidade de que seja repensada dando-se especial ênfase à escolarização básica. (NWSPC) 755

CALAZANS, Maria Julieta Costa et alii. Relevância da educação, do cooperativismo e da ação comunitária no meio rural brasileiro. R. bras. Est. pedag., Brasília, 64(147):9-20, maio/ago. 1983.

Relata experiências educacionais, desenvolvidas através de projetos e programas, em instituições públicas e privadas, no meio rural, visando o desenvolvimento de comunidades e o cooperativismo, salientando aspectos relevantes da evolução da Educação Rural no Brasil. (MOT) 756

FUKUI, Lia. Educação e meio rural; breve contribuição visando a proposição de temas para a pesquisa sócio-educacional. Em Aberto, Brasília, 1(9): 19-25, set. 1982.

Discute a relação educação/meio rural, mostrando como se estabelece esta relação na pesquisa sócio-educacional. (NWSPC) 757

MAIA, Eny Marisa. Educação rural no Brasil: o que mudou em 60 anos? Em Aberto, Brasília, 1(9):27-33, set. 1982.

Estudo retrospectivo da educação rural no Brasil, que procura avaliar os resultados da política educacional desenvolvida nos últimos 60 anos. (NWSPC) 758

MARTINS, José de Souza. A valorização da escola e do trabalho no meio rural. Em Aberto, Brasília, 1(9):7-17, set. 1982.

Estudo que aborda o significado da escolarização no meio rural sob uma perspectiva psicossocial (NWSPC) 759

SISTO, Fermino Fernandes. Melhoria de ensino na universidade; um problema apenas metodológico? Cad. Pesq., São Paulo (46):59-66, ago. 1983.

Oferece subsídios para estudo sobre a qualidade da escolarização existente para alunos da área rural no Piauí. Trata-se de um estudo de caso para servir como parte da avaliação do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Rural (EDURURAL), financiado pelo MEC/BIRD. (MC) 760

SOUZA, Gilza Anna. Uma horta em cada escola. Educação, Brasília, 11(39): 36-9, abr./jun. 1983.

O Jornal do Brasil, através de seu Departamento Educacional, criou o Projeto Uma Horta para cada Escola, visando incentivar a prática de hortas escolares entre os alunos de 1º grau. O Projeto já atingiu 800 escolas com a participação de cerca de 50 mil alunos e o apoio de 260 técnicos da Escola Técnica de Extensão Rural. (MTC) 761

TIJIBOY, Juan Antonio & SCHUTZ, Paulo. Uma estratégia educacional para o desenvolvimento endógeno das áreas rurais. Educ. e Real., Porto Alegre, 7(2):51-63, maio/ago. 1982.

Propõe a substituição do paternalismo urbano na educação rural pelos valores locais, aceitando a participação consciente das comunidades rurais, a forma de vida do homem do campo e seu sistema de compreensão dos fatores de desenvolvimento endógeno. Através de dois estudos, no Rio Grande do Sul, foi testada a eficácia dessa estratégia. (MC) 762

373.3(1-22) (043)

ABRÃO, José Carlos. O educador a caminho da roça; notas introdutórias para uma conceituação de educação rural. São Paulo, USP, 1982. 145p. tese (mestrado)

Analisa as obras de conteúdo pedagógico sobre o meio rural, publicadas de 1930 a 1980, considerando-as em função de dois aspectos: o projeto político de transformação da mentalidade do homem do campo e as possibilidades de a escola realizar esse projeto. Considera que esses discursos pedagógicos refletem quatro tendências, assim caracterizadas: discursos clássicos (tendências ruralistas e urbanizadoras) e discursos renovados (tendências reformistas e realistas). (RAO) 763

PRETI, Orestes. **Expectativas educacionais numa área de fronteira agrícola.** São Paulo, UFSCAR, 1981. 131p. tese (mestrado)

Investiga as relações entre educação e meio rural e, especificamente, quais as expectativas do "agricultor-colono" frente à escola. O estudo foi realizado numa área de fronteira agrícola e de colonização, onde penetram, juntos com a estrutura, o modo de vida e as aspirações da sociedade capitalista. Os resultados mostraram que, segundo os colonos, a escola nega os valores da vida rural, é inútil para as atividades do campo e serve só como meio para chegar à cidade. (GLM) 764

373.3(1-22) (063)

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL, Ijuí, 1982. **Anais do Seminário Educação no meio rural.** Brasília, INEP, 1983. 307p.

Seminário sobre a Educação no Meio Rural realizado em Ijuí (RS) de 1º a 4 de junho de 1982, sob o patrocínio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e com o apoio da Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Nordeste do Estado (FIDENE). (MC) 765

373.3(81-22)

FONSECA, Claudia Socialização para a submissão; a interação entre a escola primária e uma comunidade agrícola. **Ci. e Cult.**, São Paulo, 34(3):314-24, mar. 1982.

A partir de pesquisas feitas no Triângulo Mineiro, discute aspectos políticos em relação a educação rural de massa no Brasil e problemas do envolvimento comunitário em assuntos escolares, defendendo a necessidade de uma atenção maior à reorganização da administração escolar. (EMCV) 766

373.3(812/814-22)

MAIA, Eny Marisa. A qualidade do ensino básico na zona rural; problemas de administração descentralizada num contexto autoritário. **Cad. Pesq.**, São Paulo (46):16-22, ago. 1983.

Descreve a organização e funcionamento do ensino elementar no interior dos estados do Piauí, Ceará e Pernambuco e discute a questão da autonomia dos estados e municípios quanto à sua competência para interferir na qualidade do ensino. Estuda também a participação da comunidade nos problemas da administração do ensino no meio rural (MC) 767

373.3(817.1-22)

A EDUCAÇÃO rural. **Educ. em MT**, Cuiabá, 5(18):17, 1982.

Considerações destinadas à busca do desenvolvimento da educação no meio rural em Mato Grosso. (EMCV) 768

IACOVENKO, Nilda N. Malheiros et alii. Divisão de Educação Rural: ano 1982. **Educ. em MT**, Cuiabá, 5(18):18-26, 1982.

Relata atividades da Divisão de Educação Rural em Mato Grosso no ano de 1982, apresentando o exemplo de unidade de trabalho para as escolas estaduais de 1º grau (EMCV) 769

373.3(817.4)

WILLADINO, Gildo. **Características sócio-econômicas do aluno da rede oficial.** Brasília, SEC, DEPLAN, 1982. 52p. (Estudos de estatística educacional, 8)

Examina características sócio-econômicas dos alunos da rede oficial do Distrito Federal, nos núcleos urbanos de Brasília, Taguatinga e Ceilândia. Objetiva divulgar dados que permitam uma melhor identificação da clientela escolar atendida pelo poder público. O estudo é um subproduto preliminar da pesquisa "Trajetória escolar do aluno do ensino de 1º grau". (NWSPC) 770

373.3.018.42

TENCA, Sueli Cotrim. Cursos noturnos; a pobre escolarização dos que trabalham. **Cad. Pesq.**, São Paulo (43):37-41, nov. 1982.

Estuda as causas dos elevados níveis de repetência e evasão dos alunos de 1º grau nos cursos noturnos das escolas públicas da cidade de São Paulo. (MC) 771

373.311(815.4)(043)

TAVARES, Maria de Lourdes Albuquerque. **Percepção de diretores e professores sobre o papel do administrador como agente de mudança, nas escolas oficiais de 1º grau do município do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 75p. tese (mestrado)

O papel do administrador escolar visto como um agente de mudanças e a diferença de enfoque dado pelos diretores e professores das referidas escolas. (MGCR) 772

373.31.511.24

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação. **Avaliação do desempenho do pessoal do magistério em exercício no ensino de 1º e 2º graus.** Belo Horizonte, SE, CRH, 1978/81. 255p.

Relatório de pesquisa objetivando determinar o aperfeiçoamento das linhas de trabalho dos diversos profissionais de ensino, ensejando também uma tomada de posição por parte da administração e da Secretaria de Educação do Estado, em relação ao desempenho profissional. O modelo operacional baseou-se em caracterização dos fatores motivacionais, ergológicos e higiênicos. Os resultados finais permitem classificar bom o estado de trabalho que assiste aos diretores, coordenadores e supervisores pedagógicos. Quanto aos profissionais avaliados, a baixa remuneração, condições precárias de funcionamento das escolas, falta de recursos e outros, encontram na motivação, o sustento de sua ação profissional. (MIAF) 773

373.311.3

RODRIGUES, Claudio José Lopes. A formação do professor primário da Paraíba. **Educ. e Cult.**, João Pessoa (10): 5-10, set. 1983.

Ressalta a importância de uma eficiente formação de professor, para que a escola não se reduza à condição de reprodutora de desigualdades sociais. Analisando o caso particular do magistério primário na Paraíba, aponta as falhas e preconceitos existentes. (LMV) 774

373.312.14

MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes et alii. Operacionalização do currículo por atividades nas escolas de 1º grau. **Educ. em MT**, Cuiabá, 6(20):40-53, 1983.

Faz um estudo dos princípios normativos contidos na Lei nº 5.692/71, no que se refere à organização de currículo por atividades nas escolas de 1º grau e oferece

ao professor uma sugestão prática para o desenvolvimento destas atividades. (CMA) 775

MELO, Rosina Maria Fontes et alii. O currículo do 1º grau e sua adequação ao programa criança para criança. **B. CEPE**, Florianópolis, **14**(3):3-25, jul./set. 1982.

Relata pesquisa sobre a adequação do currículo de 1º grau do Programa "Criança para criança", criado pelo MEC com o objetivo de orientar, através da escola, as crianças que, em, casa, cuidam de seus irmãos menores. (EMCV) 776

373.312.14 (043)

RIBOLDI, Doraci Pelicioli. **Testagem de uma proposta curricular para a 1ª série do 1º grau.** Porto Alegre, UFRGS, 1982. 75p. anexos. tese (mestrado)

Verifica se uma proposta curricular, embasada nos princípios da teoria piagetiana e desenvolvida para a 1ª série do 1º grau, melhora o desempenho de habilidades cognitivas e de aprendizagem da leitura e da escrita. A avaliação do programa foi realizada através de um teste de habilidades cognitivas indicando a proposta curricular, como meio para amenizar os problemas de aprendizagem, que geram a repetência e a evasão na 1ª série do 1º grau. (OPBMA) 777

SILVA, Maria Stela Antunes da. **Currículo por atividades**: um desafio às escolas. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 130p. tese (mestrado)

Investiga sobre a implantação do currículo por atividades nas escolas de 1º grau no Rio de Janeiro e o ensino ativo preconizado pela Lei nº 5.692/71. (MGCR) 778

373.5 Ensino de 2º grau

373.5:371.26

SILVA, Maria Aparecida Lemos et alii. Causas das dificuldades no rendimento escolar nas disciplinas Matemática, Física, Química e Biologia no ensino de 2º grau. **B. CEPE**, Florianópolis, **14**(3):26-46, jul./set. 1982.

Relata pesquisas sobre as causas das dificuldades no desenvolvimento escolar nas disciplinas: Matemática, Física, Química e Biologia no ensino de 2º grau. (EMCV) 779

373.5:82(816.52)

HUPPES, Ivete S. Kist. O ensino da literatura no Alto Taquari. **Signos**, Lajeado, RS, 7(12):28-35, jun. 1982.

Apresenta o resultado de uma pesquisa feita entre professores de literatura da rede de ensino público e particular de 2º grau, em Alto Taquari, com o intuito de obter dados relativos ao ensino de literatura. Faz considerações acerca da necessidade de se incentivar o hábito de leitura, referindo-se a elementos que interferem na sua aquisição, como o apoio de bibliotecas e da comunidade, livros e procedimentos didáticos. (LMV) 780

373.5 (043)

FERNANDEZ, Eliane Maria de Paiva Silva. **O desenvolvimento do ensino secundário e a criação do programa de expansão e melhoria do ensino**; PREMEN. Rio de Janeiro, PUC, 1981. 130p. tese (mestrado)

Analisa a transformação do ginásio secundário a partir do desenvolvimento industrial como fator do alargamento do mercado de trabalho imprimindo uma demanda por educação secundária. Discorre sobre as alternativas de renovação, entre

elas, o Projeto dos Ginásios Polivalentes numa tentativa de reestruturação de ensino de 1º grau a nível nacional e a criação do PREMEN, que estaria encarregado de sua implantação. (MIAF) 781

373.5(81) (094.5)

GANDIN, Danilo. O ensino de 2º grau na legislação brasileira no planejamento do Estado do Rio Grande do Sul. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, **6**(2):57-69, maio/ago. 1981.

Busca esclarecer o problema do ensino de 2º grau no Brasil no que se refere a objetivos, características e programação. Analisa os diferentes enfoques que os legisladores deram a esse grau de ensino desde a Lei nº 4.024/61. Comenta o planejamento no que diz respeito ao 2º ciclo no Rio Grande do Sul. (MC) 782

373.5(815.1)

BASTOS, Elza de. **O ensino de 2º grau em Minas Gerais**. Belo Horizonte, SEE, Superintendência Educacional, 1981. 52p.

Examina a situação do ensino médio no estado de Minas Gerais e expõe as medidas que a Secretaria de Educação adotou para desenvolver um Programa de Capacitação de Recursos Humanos visando à melhoria do ensino de 1º e 2º graus. (NWSPC) 783

373.512.14

LORENZ, Karl Michael & VECHIA, Ariclê. Comparação diacrônica dos estudos de ciências e humanidades no currículo secundário brasileiro. **Ci. e Cult.**, São Paulo, **36**(1):32-5, jan. 1984.

Estuda as mudanças ocorridas nos currículos adotados na escola secundária no Brasil desde 1938, salientando a persistência da predominância dos estudos de humanidades sobre as demais áreas. (EMCV) 784

373.6 **Ensino especial dentro da educação geral**

373.61:378.4(816.5) (091)

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. **Do curso geral à Escola Técnica de Comércio 1909-1979**: a história do ensino técnico comercial de segundo grau na UFRGS. Porto Alegre, UFRGS, 1979. 139p.

Tece a história da Escola Técnica de Comércio desde sua criação até sua atual estrutura dentro da UFRGS. (GLM) 785

373.68

ARGUMEDO, Manuel Alberto. O ensino agrícola no Brasil; uma estratégia educacional. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4/5(2/1):55-90, 1982/83.

Defende a implantação de ações, na área do ensino agrícola, que correspondam à realidade das zonas rurais do país. Analisa as três funções principais da escola agrícola – educar, produzir e desenvolver a comunidade – e procura encontrar meios que evitem uma separação entre atividades produtivas e educacionais. Discorre sobre a atual situação da agricultura brasileira, sobre a escola-fazenda, e propõe duas estratégias alternativas para o ensino agrícola. (MC) 786

ESCOLA–fazenda, uma experiência vitoriosa. **Educação**, Brasília, **11**(40):43-6, jul./dez. 1983.

Descreve o sistema escola-fazenda adotado como metodologia por escolas agrotécnicas. Toma por exemplo a Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves, RS. (MC) 787

LEAL, Luiz Otávio Pires. **Conheça as profissões agrícolas de nível médio.** Rio de Janeiro, Apex, 1982. 117p.

Mostra a importância da disseminação de conhecimentos especializados entre os agricultores; debate o ensino profissionalizante agrícola e analisa os problemas sociais do homem do campo; define os princípios fundamentais do ensino agrícola universitário; e oferece uma relação das profissões agrícolas de nível médio, explicando o significado de cada uma e indicando ainda o endereço dos estabelecimentos onde se adquirem tais conhecimentos. (MC) 788

373.68(043)

ELETÉRIO, Lucia Helena Abreu. **O colégio agrícola e o desenvolvimento rural.** Niterói, UFF, 1982. 169p. tese (mestrado)

Estuda os efeitos dos colégios agrícolas nas condições sócio-econômicas da gente do meio rural na Região Norte do estado do Rio de Janeiro. Análises de pesquisas entre egressos e lideranças comunitárias dos municípios, mostram que a parte prática do currículo não habilita ao exercício de uma ocupação, sugerindo aos colégios entrosamento nos trabalhos desenvolvidos pela Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário, implantando a metodologia da Escola-fazenda, harmonizando os objetivos de ensino e produção e dando ênfase à parte prática do currículo. (MIAF) 789

374 Educação extra-escolar. Ensino supletivo. Educação de adultos

374

MATTOS, Sonia G. Gomes de. **Construção e validação de uma ficha de avaliação intrínseca para módulos auto-instrucionais utilizados pelo ensino supletivo (função de suplência); FAVIM.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 183p. tese (mestrado)

Aborda o ensino supletivo na sua função de suplência, mostra a construção de um instrumento capaz de avaliar intrinsicamente os módulos auto-instrucionais utilizados pelo ensino supletivo e o resultado da FAVIM (Ficha de avaliação intrínseca de módulos auto-instrucionais). (MGCR) 790

PEREIRA, Gilberto da Silva. A escola paralela revistada. **B. Interc.**, Rio de Janeiro, 4(15):16-21, jul./set. 1983.

A escola paralela, ou seja, o espaço não-escolar, desfruta de enormes vantagens em comparação com a escola oficial, especialmente se analisada sob o aspecto das motivações imediatamente gratificantes ou recompensadoras que venham ao encontro das reais necessidades dos jovens e crianças. A contraposição desses dois espaços, diversa e contraditoriamente ensinantes, exemplificada na relação TV x Escola, constitui um desafio aos atuais processos pedagógicos. (RAO) 791

374:37.014.2(043)

HADDAD, Sérgio. **Uma proposta de educação popular no ensino supletivo.** São Paulo, USP, 1982. 291p. tese (mestrado)

Tece considerações em torno do Ensino Supletivo e estabelece parâmetros para organização de uma escola de ensino supletivo de caráter popular. Fala sobre as necessidades de aquisição de conteúdos do ensino formal, de maneira selecionada, respeitando as características do aluno e elevando a sua possibilidade de participação. (OPBMA) 792

374(043)

MELLO, Maria Inês Sarmet Moreira Smiderle. **Centro de Estudos Supletivos de Niterói; proposta de reformula-**

ção de currículo. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 146p. tese (mestrado)

Estuda as causas que levam os alunos dos Centros de Estudos Supletivos do Estado do Rio de Janeiro a procurar o curso de suplência em nível de 1º grau e apresenta proposta para a reformulação dos currículos daqueles Centros. (MC) 793

374(81)

BARCIA, Mary Ferreira. **Educação permanente no Brasil.** Petrópolis, Vozes, 1982. 85p.

Analisa a política e a prática da educação de adultos no Brasil e conclui que a educação supletiva ou extra-escolar, mal atende à sua função de suplência e está longe de ser uma educação permanente. (GLM) 794

374(813.3)

SILVA, Vilma Pereira. Ensino supletivo: porque é preciso acreditar num desafio. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, 2(7): 17-8, out./dez. 1982.

Ressalta a importância do ensino supletivo como um desafio ao educador, relatando a ação desenvolvida na área pelo estado da Paraíba. (EMCV) 795

374(817.1)

PADILHA, Terezinha. A coordenadoria do ensino supletivo alcança metas amplas. **Educ. em MT**, Cuiabá, 5(18): 38-40, 1982.

Apresenta o trabalho desenvolvido para manter, ampliar e melhorar o ensino supletivo em Mato Grosso (EMCV) 796

374.131.14:55-051

A FORMAÇÃO do geólogo nas universidades brasileiras; um retrato de duas décadas. Brasília, MEC, Sociedade Brasileira de Geologia, 1981. 209p.

Pesquisa feita entre a comunidade das instituições de ensino de Geologia no Brasil e geólogos atuantes fora das universidades, com os objetivos de: diagnosticar a formação do geólogo nas universidades brasileiras e as condições gerais que cercam esta formação, motivar e mobilizar a comunidade geológica a discutir os principais problemas atinentes ao ensino de Geologia no país, definir novas diretrizes para a formação do geólogo brasileiro. (LSP) 797

374.131.14(094.5) (034)

TEIXEIRA, Jucelina Friaça. **Uma análise da habilitação profissional no ensino de 2º grau**; a Lei nº 5.692/71 e sua reformulação. Brasília, UnB, 1982. 83p. tese (mestrado)

Pesquisa bibliográfica sobre a proposta de habilitação profissional cumpulsória no ensino de 2º grau, contida na Lei nº 5.692/71. Examina as opiniões contrárias, favoráveis ou conciliatórias sobre a referida Lei e faz propostas para a sua reformulação. (MC) 798

374.7

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Cursos para adultos de escolaridade tardia; um caso agudo de barateamento do saber. **Cad. Pesq.**, São Paulo (36):92-4, fev. 1981.

Analisa criticamente três componentes básicos de processo de transmissão de conhecimento aos alunos dos cursos supletivos e especialmente do Mobral: os conteúdos programáticos, pedagogia e metodologia adotadas e a situação dos alunos. O adulto que volta à escola procura um saber significativo que só a escola lhe pode dar e que muitas vezes, sob vários pretextos, lhe é negado. (GLM) 799

374.7 (813.2)

GERMANO, José Wellington. **Lendo e**

aprendendo: a campanha de pé no chão. São Paulo, Autores Associados, Cortez, 1982. 178p.

Analisa o movimento pela alfabetização popular denominado "De pé no chão também se aprende a ler", surgido no Rio Grande do Norte na década de 60. Descreve sua origem, organização e desenvolvimento. Fala das conotações políticas e culturais da Campanha. (MC) 800

374.9

CARNEIRO, Moaci Alves. Por uma reconceituação da educação. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, 1(2):10-3, jul./set. 1981.

Uma reconceituação da educação pressupõe um novo enfoque quanto à sua duração, que será permanente e contínua, adaptando-se paralelamente às necessidades de um mundo em desenvolvimento. (CLC) 801

374.9(816.5)

VITÓRIO, Luiza Leane & BACKES, Maria Antonieta Schmitz. Estrutura e funcionamento do centro de educação permanente da FEEVALE. **R. Est.**, Novo Hamburgo, RS, 4(1):58-60, jun. 1981.

Fala das atividades e organização do Centro de Educação Permanente da FEEVALE, que promove ações educativas junto à comunidade de Novo Hamburgo e aos demais municípios do Distrito Geoeducacional 35, RS, e estimula a participação de todos nos programas de extensão universitária. (SMGS) 802

376 Educação, ensino e formação de excepcionais. Escolas especiais

376

AÇÃO governamental na educação especial. **R. Pestalozzi**, Rio de Janeiro, 5(16):16-9, set./dez. 1982.

Apresenta, em linhas gerais, que diretrizes e objetivos orientam os projetos envolvidos com a educação especial, a nível federal, estadual e municipal. (RAO) 803

ANTIPOFF, Daniel J. A orientação profissional para excepcionais infradotados. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 14(136):18-9, ago. 1981.

Reconhece que a educação dos deficientes é subestimada e que há uma tendência para generalizar o seu grau de deficiência. Por isso, usa uma tabela para classificá-los em grupos, a fim de distinguir o predomínio de fatores bio-práticos ou sócio-práticos. Mostra os processos que o orientador deve seguir no treinamento, sabendo que, para os deficientes, é difícil competir com um indivíduo normal. (MC) 804

ITUASSU, Ana Maria. Os recursos humanos da Educação Especial. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 14(136):5-6, ago. 1981.

Orienta para o emprego de recursos humanos na educação especial e inclusive na participação das famílias em atendimento ao aluno excepcional. Trata de providências para especializar o professor na educação do deficiente e indica, para estudo, a legislação específica. (MC) 805

LIEMPT, Leopoldo Van. Hino de amor e compreensão. **Mensag. APAE**, São Paulo, 7(19):6-7, jan./mar. 1980.

Relata o depoimento do irmão de um excepcional: mostra como o amor humano se purifica e a escala de valores se modifica e se corrige na convivência com os anormais e como a aceitação do excepcional enriquece a nós, "os normais". (GLM) 806

LOFFREDI, Olga Nietta. Educação especial. **Em Aberto**, Brasília, 2(13):9-10, fev. 1983.

Adverte sobre a necessidade de redefinir a escola comum a partir de um modelo onde a uniformidade seja a "exceção" e as diferenças individuais a "norma", porque o aluno especial corre o risco de perder o seu potencial, ao ser atendido no ambiente de classe comum. (MIAF) 807

NOVAES, Maria Helena. O real, o possível e o necessário em educação especial. **Em Aberto**, Brasília, 2(13):1-8, fev. 1983.

Questionamento à educação especial no sentido de procurar construir um real educativo, baseando-se nas necessidades dos excepcionais, bem como naqueles do próprio sistema de ensino e do contexto social e cultural. (MIAF) 808

PEREIRA, Olívia. Da filosofia à ação na obra de Helena Antipoff. **R. Pestalozzi**, Rio de Janeiro, 5(16):20-1, set./dez. 1982.

Comentário sobre os princípios que nortearam a filosofia e as atividades da fundadora das sociedades Pestalozzi Brasileiras. (RAO) 809

PEREIRA, Olívia. Princípios de moralização e de integração na educação dos excepcionais. **Em Aberto**, Brasília, 2(13):11-21, fev. 1983.

Convida o educador a analisar o princípio de normalização em educação especial, bem como os fatores condicionantes, uma vez que, atualmente, pelas suas conseqüências, é um desafio na educação dos excepcionais em todos os países. (MIAF) 810

REGO, Analice Araújo do. Educação especial: a importância do atendimento ao excepcional. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, 2(7):12-3, out./dez. 1982.

Relata providências da Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba para manter, expandir e melhorar o atendimento educacional ao excepcional. (EMCV) 811

DRUMOND, Euza Mercia de Araújo et alii. Arte e terapia ocupacional e iniciação para o trabalho. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 1(3):34-8, maio/jun. 1983.

Apresenta um projeto elaborado na escola Nadir Meireles de Avelar, de Sete Lagoas (MG) e na 23ª DRE, para implantar um método de terapia ocupacional e iniciação para o trabalho, destinado a alunos da classe especial, com a finalidade de orientá-los na vida cotidiana. (MG) 812

RICTER, Tânia Helena Franceschini. Correlação ao nível intelectual com a dinâmica geral (de idade psicomotriz) do aluno excepcional educável. **Mensag. APAE**, São Paulo, 7(19):30-5, jan./mar. 1980.

Mostra que quanto maior o nível intelectual da criança, maior será sua psicomotricidade, permitindo adequar o método de educação psicomotora a alunos de baixo nível intelectual. (GLM) 813

SCHIMIDT, Marga. **Frank**: experiências com um menino com deficiências múltiplas. Curitiba, SEE, Departamento de Educação Especial, 1982. 57p.

Relata o trabalho efetuado com o objetivo de adaptar um deficiente ao meio que o cerca, propiciar-lhe melhor desenvolvimento e estimular pais de crianças excepcionais na tarefa de educá-los. (NWSPC) 814

SILVA, Iracy. A educação especial e a sua razão de ser. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 14(136):8-9, ago. 1981.

Defende os direitos da criança excepcional à educação especializada, não apenas por motivos humanitários, mas também por obrigação legal e até interesse econômico do país. Destaca as medidas tomadas pela Secretaria de Educação de Minas Gerais possibilitando o funciona-

mento de classes especiais junto a estabelecimentos do ensino regular. (MC) 815

TERMINALIDADE em educação especial. **R. Pestalozzi**, Rio de Janeiro, 5(16):14-5, set./dez. 1982.

Analisa o conceito de terminalidade e vem sugerir que se estabeleçam normas específicas referentes à educação especial a fim de que o deficiente mental possa ser considerado apto para o trabalho no término do seu curso, não importando a série que ele possa alcançar. (RAO) 816

VALADARES, Marylene Melgaço. Eliminação de comportamento inadequado em sala de aula por sobrecarga de desempenho acadêmico em uma criança excepcional. **Mensag. APAE**, São Paulo, 7(19):16-7, jan./mar. 1980.

Experimento provado em uma carga equilibrada de atividades acadêmicas em sala de aula, elimina comportamentos inadequados em crianças excepcionais. (GLM) 817

WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerquer. Curso a pais de excepcionais; uma experiência em discussão. **Mensag. APAE**, São Paulo, 8(24): 36-41, abr./jun. 1981.

Considerando a integração escola-lar essencial na educação de excepcionais, um caso de treinamento para pais de excepcionais, conforme prova esta experiência, os ajudará a relacionar-se de modo mais produtivo com seus filhos e os tornará mais coerentes e conscientes perante o problema de ter um filho excepcional. (GLM) 818

376:316.454.7

FERES, Maria Theresa de Barros et alii. O trabalho de grupo no serviço social. **R. Pestalozzi**, Rio de Janeiro, 5(16):8, set./dez. 1982.

Relata como o Setor de Serviço Social da Sociedade Pestalozzi de São Paulo passou a utilizar a dinâmica de grupo como forma de interação família-escola. Utilizado junto à família, tem o objetivo de informar o conscientizar da realidade do excepcional levando-a a perceber que sua situação é semelhante à de outras famílias; com relação ao aluno, visa dar-lhe oportunidade de participar seja questionando, reivindicando ou criticando o contexto escolar. (RAO) 819

376:616.899

ADLER, Anna Helena. Deficiente & eficiente: como atingir a mudança? **R. Pestalozzi**, Rio de Janeiro, 5(16):11-3, set./dez. 1982.

Apresenta uma revisão histórica das atitudes relativas à deficiência mental e propõe soluções para a modificação dos componentes afetivos e cognitivos nas atitudes do pessoal envolvido em Educação Especial. (RAO) 820

376(053)

LOFFREDI, Olga Nietta. **Crosscultural study on social behavior standards and expectations**. Minnesota, University of Minnesota, 1982. 133p. tese (doutorado)

Estuda os padrões de comportamento social nos pais e professores de crianças, filhos de imigrantes. Tenta explicar porque essas crianças são submetidas a um programa de educação especial. Os sujeitos da pesquisa foram espanhóis, asiáticos, anglo-americanos e os patrocinadores. Conclui que as diferenças nas expectativas entre pais e professores são maiores se os pais são imigrantes mais recentes e que as diferenças podem ser maiores em grau de intensidade do que em tipo de expectativa. (MIAF) 821

376(813.3)

MEDEIROS, Roma Torres de. Educação especial no Estado da Paraíba. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, **1**(2):29-30, jul./set. 1981.

Relata iniciativas da Coordenadoria de Educação Especial da Secretaria de Educação da Paraíba para promover a expansão e melhoria do atendimento ao aluno excepcional no Estado. (EMCV) 822

376-055.2

A MULHER e o desenvolvimento. **R. Pestalozzi**, Rio de Janeiro, 5(16):22-34, set./dez. 1982.

Dá instruções para o uso do kit "Deficiência e mulher", material informativo que pode ser utilizado para discussão em grupo ou para um seminário. O conteúdo versa sobre os problemas que a mulher deficiente enfrenta com relação à pobreza, à educação, ao trabalho, ao casamento, e à sua integração social. (RAO) 823

376.01

SILVA, Emiliana Maria S.C. da. Educação especial: seu significado, fundamentação e orientação. **B. CEPE**, Florianópolis, **15**(3):20-9, jul./set. 1983.

Expõe e questiona aspectos da Educação Especial, estudando sua significação, suas principais realizações e a sua fundamentação. (EMCV) 824

376.3 Educação e treinamento de pessoas com deficiências sensoriais nervosas

376.33

REHFELDT, Gládis Knak. O espaço semiótico-lingüístico das línguas de sinais e o treinamento bilingüe do surdo. **Ci. e Let.**, Porto Alegre (3):17-36, ago. 1983.

Trabalho que pretende responder se é possível ensinar uma língua oral a um deficiente auditivo e, se caso o surdo aprenda primeiro uma língua de sinais isto o impedirá de aprender uma oral. (MOT) 825

376.352

MARTINS, Adolfo & REIS, Artur Santos. Deficiente visual; a exploração das potencialidades. **Educação**, Brasília, **11**(37):32-6, jan./mar. 1982.

Trata da ampliação das atividades realizadas pelo Instituto Benjamim Constant na área de educação dos deficientes visuais. Enfoca, sobretudo, a formação de professores especializados nos diferentes estados brasileiros, evitando o deslocamento de deficientes de outras localidades para o Rio de Janeiro. (MTC) 826

376.353

BELLO, Osny Mendes. Surdez e reeducação auditiva. **Educação**, Brasília, **11**(40):51, jul./dez. 1983.

Entrevista com o professor Guy Perdoncini, da Universidade de Nice (França), sobre o método de educação auditiva por ele criado. (MC) 827

LOEWE, Armin. **Aprender a ouvir brincando**; indicações práticas de exercícios com crianças prejudicadas pela audição na idade escolar. 3.ed. Curitiba, SE, Departamento de Educação Especial, 1982. 110p.

Investiga o problema de deficientes da audição, procurando identificar o tipo de educação auditiva mais eficaz na idade escolar e quais os cuidados que devem ser dispensados à criança que apresenta a deficiência. Descreve exercícios adequados e mostra as vantagens da sua aplicação. (NWSPC) 828

PARANÁ. Secretaria da Educação. **Aprenda a me compreender**. Curitiba, 1982, 47p.

Apresenta orientações práticas para pais e educadores de deficientes da audição, ressaltando a importância do atendimento educacional desde a mais tenra idade. (NWSPC) 829

376.353:78

CARVALHO, Vera Lúcia de Oliveira. A importância da música na educação do deficiente auditivo. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 15(145):38-41, jun. 1982.

Explica a influência da música na educação do deficiente auditivo e apresenta um método de ensino, fazendo chegar até ele sons ou vibrações sonoras, acompanhados de uma participação corporal efetiva: palmas, estalos de dedos, batida de pés, etc. (MC) 830

376.353(043)

SILVA NETO, Ismael da. **O uso da prótese auditiva – sua utilização na reabilitação do deficiente da audio-comunicação**; resultados esperados e resultados imprevistos. Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 138p. tese (mestrado)

Examina o efeito da prótese auditiva nas lesões sensório-neurais. Constata que esse mecanismo auxiliar de reabilitação agrava a lesão dos pacientes. (NWSPC) 831

376.36

PAIVA, Antônio Firmino de et alii. **Distúrbios da comunicação**; estudos interdisciplinares. São Paulo, Autores Associados & Cortez, 1981. 258p.

Coletânea de estudos sobre distúrbios de comunicação, organizada por professores e alunos da PUC de São Paulo. São analisadas as orientações que atualmente estão sendo adotadas para a pesquisa dos distúrbios da linguagem. É assunto que interessa a todos que estão ligados ao estudo da palavra. (MC) 832

376.4 Educação e treinamento dos deficientes mentais

376.42

ARAÚJO, Maria Luiza Mendonça. A análise comportamental aplicada ao excepcional. **Educação**, Brasília, 8(32): 43-8, out./dez. 1979.

Aborda aspectos da análise comportamental aplicada à criança excepcional e estuda a atuação de professores no ensino especial. (MC) 833

NOVY, Forrest A. & ARNS, Flávio J. Crianças, problemas de aprendizagem e educação especial. **Ágora**, Curitiba, 2(2):30-4, jan./dez. 1982.

Estuda as várias causas dos problemas de aprendizagem verificados em crianças, diz o que compreende por educação especial e especifica os componentes diretos relacionados com a prestação de serviços: identificação precoce; avaliação diagnóstica formal e programação de atendimento específico. (MC) 834

376.5

SHOROEDER, Sônia Beatriz. Uma história muito especial. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 15(141-142):52-3, jan./fev. 1982.

Prova, através do relato de um caso, que o objetivo principal de uma classe especial é a integração da criança-problema na escola e no grupo, como aluno normal. (GLM) 835

376.545

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. Atendimento à criança bem-dotada; aspectos psico-pedagógicos. **Tecnol. educ.**,

Rio de Janeiro, 12(51):30-3, mar./abr. 1983.

Discorre sobre aspectos que devem ser considerados para favorecer o reconhecimento e a estimulação da criança bem-dotada. (MOT) 836

CHAÚL, Tânia Marilda & PEIXOTO, Luzimar Camões. Atendimento ao superdotado no Distrito Federal. **Psicol. em Curso**, Brasília, 1(1):28-30, jan./mar. 1980.

Descreve o trabalho de atendimento ao superdotado no Distrito Federal através do Núcleo de Apoio à Aprendizagem de Superdotados, da Fundação Educacional. (SMGS) 837

SCHNEIDER, Eliezer. O problema da conceituação e identificação dos superdotados. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 6(2):82-90, abr./jun. 1982.

Aborda questões a respeito da conceituação e identificação das crianças superdotadas, tecendo considerações sobre o atendimento que lhes é dado. (SMGS)838

376.6

SCHNEIDER, Eliezer. O problema da conceituação de identificação dos superdotados. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 11(48):48-52, set./out. 1982.

Estuda aspectos e problemas enfrentados, pelos educadores para a conceituação e identificação dos superdotados, com sugestão ao psicólogo educacional para a execução da tarefa. (EMCV) 839

377 Ensino especializado. Escolas de formação profissional. Escolas noturnas. Escolas politécnicas

377

COSTA, Celso Dalla et alii. A hotelaria e o SENAC. **C. SENAC**, Rio de Janeiro, 32(468/470):2-5, jan./mar. 1982.

A fim de colaborar com o grande desenvolvimento da hotelaria e turismo no Páis, o SENAC/DN adotou uma proposta multivalente e aberta, com procedimentos pedagógicos que mais se identificam com a realidade prática, como o sistema modular de formação profissional, as unidades móveis e o hotel empresa-pedagógica que é uma formação diversificada, permitindo compatibilizar condições pessoais com as características do mercado. (CLC) 840

FONSECA, Martha Amaral. Perspectiva da formação profissional frente a uma sociedade em mudança. **B. tec. SENAC**, Rio de Janeiro, 9(3):117-20, set./dez. 1983.

Discorre sobre a política e princípios do III Plano Nacional de Ação do SENAC. Numa visão abrangente, objetiva corrigir distorções na compreensão da proposta educacional e formação profissional, realçando suas características próprias de ensino não formal e ampliando sua contribuição ao sistema de Educação Permanente. (MIAF) 841

FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta & CASTRO, Cláudio de Moura. A contribuição de educação técnica à mobilidade social. **Cad. Pesq.**, São Paulo (36):41-59, fev. 1981.

Os resultados desta pesquisa, realizada com egressos de escolas técnicas da América Latina, mostram que a mobilidade social decorrente da formação técnico-profissional é limitada pelas condições do meio social. A formação técnica reduz em parte as desigualdades sociais e de produção com papéis pré-determinados para as diferentes classes sociais. (GLM) 842

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa & DURIGAN, Maria Inês S. O aluno de cursos profissionalizantes a nível de 2º grau: um retrato sem retoques. **Cad. Pesq.**, São Paulo (48):47-56, fev. 1984.

Observa como os males que afligem o ensino de 1º grau atingem também o ensino de 2º grau, talvez até com maior intensidade. Mostra as contradições entre a realidade social e o ensino profissionalizante de 2º grau. Apresenta um quadro demonstrativo da situação atual desse ensino em São Paulo e das condições sócio-econômicas dos alunos, suas possibilidades e aspirações. (MC) 843

HOMBEECK, Yolanda van. Educação, formação profissional, mercado informal. **C. SENAC.**, Rio de Janeiro, 32(473):2-4, jun. 1982.

Anotações sobre seminário realizado no SENAC, focalizando a problemática do mercado informal de trabalho no contexto sócio-econômico nacional e traçando uma política de ação para a educação e a formação profissional da população economicamente ativa que atua no setor informal. (GLM) 844

LEITE, Marina Ribeiro & SAVI, Rita de Cássia Barros. Ensino de 2º grau profissionalizante. **Cad. Pesq.**, São Paulo (36):3-25, fev. 1981.

Apesar das sucessivas reformulações, a proposta de profissionalização da Lei nº 5.692/71 vem promovendo críticas e resistências. Esta pesquisa prova que a clientela do 2º grau na opção dos cursos se orienta não pelas características profissionais deste, mas pela maior ou menor possibilidade que o currículo oferece na preparação para a Universidade. (GLM) 845

LOBATO, Márcia Fernandes. Curitiba; centro inovador de recursos humanos. **Educação**, Brasília, **11**(37):32-6, jan./mar. 1982.

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, completou 72 anos de ensino profissionalizante, formando técnicos nas áreas de Telecomunicações, Desenho Industrial, Eletrônica, Eletrotécnica, Edificações e Mecânica. O programa de ensino não inclui apenas a educação tecnológica, mas volta-se também para a arte e cultura, formando além de técnicos especializados, agentes eficazes na promoção de sua comunidade. (MTC) 846

MACHADO, Lucília R. de Souza. **Educação e divisão social do trabalho**; contribuição para o estudo do ensino técnico industrial brasileiro. São Paulo, Autores Associados, Cortez, 1982. 154p. (Col. educação contemporânea)

Discorre sobre o ensino técnico industrial no Brasil, numa perspectiva histórica que desvenda seu caráter de reprodução material e ideológica das relações sociais dominantes. Analisa o significado e a função do ensino profissional-industrial nas sociedades capitalistas e elabora um referencial alternativo baseado nas contradições existentes na área, enfatizando a necessidade da transferência de seu controle às classes dominadas. (GLM) 847

MADEIRA, Arthur Narciso. **PIP – Programa de Informação Profissional**; 1ª série do 2º grau. São Paulo, Pró Ciência, 1982. 77p. (Ser. Professor seja um autor)

Discorre sobre programas de informação profossional voltados para a orientação de alunos do 1º e 2º graus, no que se refere à escolha profissional. Apresenta os seus objetivos, conceitua orientação profissional, examina os conflitos que podem ocorrer em orientação individual e coletiva, mostra como realizar uma opção e faz a classificação de ocupações profissionais. (NWSPC) 848

MARTIGNONI, Alfonso. **Equipamento para circuitos elétricos**. Rio de Janeiro, CEDATE, 1982. 141p. il. (Equipamentos escolares, 3)

Trata da caracterização do equipamento mínimo necessário à realização das ati-

vidades relacionadas nas unidades referentes a "Circuitos com corrente contínua e com corrente alternada", do programa de eletricidade do curso profissional de 2º grau. (NWSPC) 849

MATTOS, Wilma Brilhante de. **Desempenho profissional de egressos do curso de mestrado em educação na UFRJ na estrutura formal do sistema escolar.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1982. 46p. tese (mestrado)

Investiga o desempenho profissional técnico-administrativo dos egressos do curso de mestrado em Educação, na estrutura formal do sistema escolar, mediante a percepção de seus próprios comportamentos. Os resultados mostram haver um forte formalismo no sistema escolar que não atende à realidade própria da sociedade brasileira. (GLM) 850

MEDEIROS, Isabel Cristina. Educação industrial: fora das escolas, nas indústrias. **R. Industr. & Produt.**, Rio de Janeiro, **15**(158):37-40, jun. 1982.

Opiniões sobre conceitos básicos e política da educação e da aprendizagem em relação à formação profissional na indústria. (EMCV) 851

PEZZOTTI, Caetano. A informação profissional e a ação comunitária. **Legenda**, Rio de Janeiro, **3**(6):67-73, 1983.

Comenta a carência de informações sobre a escolha profossional ainda que alguns consigam participação em programas que facilitam essa escolha em cursos patrocinados pelo SENAC, SENAI, SENAR e outros estabelecimentos do ensino. Relata alguns fatos que estão ocorrendo, capazes de criarem um clima próprio ao trabalho comunitário, possibilitado pela informação profissional. (MC) 852

REGNIER, Erna Martha von Dollinger. **A formação profissional – SENAC em Brasília**: implantação, desenvolvimento e perspectivas. Rio de Janeiro, SENAC, 1981. 88p.

História e ação do SENAC em Brasília desde a criação da Delegacia até a transformação desta em Departamento Regional, apresentando propostas para sua ação futura. (GLM) 853

REUNIÃO DOS DIRETORES DAS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS, 9., João Pessoa, 1981. Anais – IX REDITEC. João Pessoa, s.ed., 1981.

Objetiva avaliar o desempenho das instituições que formam o técnico de nível médio e promover a regularização de sua profissão. (NWSPC) 854

SÁ, Maria Ivoni Pereira de. A profissionalização do ensino médio brasileiro: da proposta legal à sua implementação. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, **4**(1):116-24, jan./jun. 1982.

Apresenta as distorções ocorridas desde a proposta legal à implementação da Lei nº 5.692/71, devidas a fatores internos e externos ao sistema escolar. (LSP) 855

SCHMELING, Kurt Günther H. Preparação para o trabalho no ensino de 1º grau; uma reflexão sobre a Lei nº 7.044/82. **R. Est.**, Novo Hamburgo, RS, **6**(1):17-25, jun. 1983.

Após um breve retrospecto histórico que situa a Lei nº 7.044/82 no contexto do ensino no país, informa quais os dispositivos que foram alterados com esta Lei, refletindo sobre o novo objetivo fixado por ela: "preparação para o trabalho, como elemento de formação integral do aluno". Reporta-se ao projeto Educação para o Trabalho, desenvolvido pela Faculdade de Educação da FEEVALE. (LMV) 856

SEMINÁRIO CINTERFOR/SENAI, Rio de Janeiro, 3 a 6 ago. 1982. **El empresario y la formacion professional.**

Montevideo, OIT, 1983. 166p. (El informes, 113)

Seminário que aborda o problema da participação dos empresários no desenvolvimento da capacitação de recursos humanos, quer nas instituições de formação profissional, quer nas próprias empresas. (GLM) 857

SOARES, Manoel de Jesus. As Escolas de Aprendizes de Artífices – estrutura e evolução. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 6(3):58-92, 1982.

Analisa a estrutura e evolução das escolas de aprendizes artífices (1909/1942), marco da política governamental no campo do ensino de ofícios. (LMV) 858

377:061.2(81)

NOVAES, Paulo. Alguns aspectos de la evolución del SENAI, en cuarenta años de actividades. **B. CINTERFOR**, Montevideo (80):3-38, oct./dic. 1982.

Apresenta uma visão geral do desenvolvimento do SENAI, desde sua fundação em 1942: como surgiu, finalidades, funções, seus objetivos e sua organização. (RAO) 859

377:331.02(81)

LAGO, Luiz A. Corrêa et alii. **Estrutura ocupacional, educação e formação de mão-de-obra**; os países desenvolvidos e o caso brasileiro. Rio de Janeiro, FGV, 1983. 580p. (Estudos especiais IBRE, 4)

Objetiva "estudar a questão de educação e da formação de mão-de-obra em seus aspectos econômicos e não-econômicos, face às mudanças na estrutura ocupacional e às novas características institucionais e exigências do mercado de trabalho, com ênfase no caso brasileiro, mas tendo como pano de fundo a situação dos países desenvolvidos". (GLM) 860

377:311.024

MATOS, Francisco Gomes de. Educando educadores: as agências de formação profissional como centros vivos de aprendizagem. **R. Industr. & Produt.**, Rio de Janeiro, 16(75):42-3, nov. 1983.

Aborda questões de recursos humanos e mercado de trabalho e explica o papel das agências de formação profissional como centros de aprendizagem. (MC) 861

377:331.6

HALLAGE, Antonio. Enfoque mercadológico. In: CONCURSO nacional de pesquisa em educação; os doze trabalhos premiados. Curitiba, FUNDEPAR, 1982. p. 461-87.

Investiga o mercado educacional para habilitações básicas e busca mostrar como tornar aplicável o ensino profissionalizante. (NWSPC) 862

LIMA, Maria Laguia Machado. Ensino de 2º grau: a continuidade na formação do homem. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, 2(7):6-8, out./dez. 1982.

Relata providências da Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba para enfrentar problemas na implantação da Lei nº 5.692/71, principalmente no que diz respeito ao ensino profissionalizante de 2º grau. (EMCV) 863

377:396

BLAY, Eva Alterman. **Mulher, escola, profissão**; um estudo do ginásio industrial feminino na cidade de São Paulo. São Paulo, CERU, 1981. 168p. (Coleção textos, 1)

Discorre sobre a evolução das escolas profissionais femininas e mostra como se processa a formação da mulher para o ingresso no mercado de trabalho industrial. Tece considerações sobre as limitações a

respeito do trabalho feminino extra-domiciliar e a repercussão do antiquado posicionamento sobre a economia do país. (NWSPC) 864

377(816.1)

PARO, Vitor Henrique. A propósito do ensino profissional livre no estado de São Paulo. **Cad. Pesq.**, São Paulo (36):27-40, fev. 1981.

O ensino profissional livre no estado de São Paulo apresentando uma problemática complexa que exige, por parte dos responsáveis, seja estudado e debatido em seus aspectos administrativo-legal, sócio-econômico e didático-pedagógico, para corrigir distorções e encontrar soluções adequadas. (GLM) 865

377(816.52)

MEDEIROS, Isabel Cristina. SENAI/Novo Hamburgo; novos cursos na Escola de Calçados. **R. Industr. & Produt.**, Rio de Janeiro, **15**(158):9-12, jun. 1982.

Relata trabalho desenvolvido pela Escola de Calçados do SENAI em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, principalmente quanto aos cursos de Modelador de Calçados e de Tecnólogo em Produção de Calçados, sendo este de nível superior. (EMCV) 866

377.6 Aperfeiçoamento de operários especializados. Escolas especiais (para mestres de ofício, etc.)

377.44

CASTRO, José Olímpio. Integração escola-empresa. **Educação**, Brasília, **11**(40): 49-50, jul./dez. 1983.

Fala das vantagens do estágio supervisionado na integração escola-empresa, sobre o mercado de trabalho e o papel das escolas técnicas. (MC) 867

377.4 Formação profissional de nível superior que não confere grau acadêmico completo

377.6

CAPDEVILLE, Guy. O papel da pesquisa na formação do profissional de nível superior. **Educ. Agríc. Sup.**, **1**(1): 73-78, mar. 1983.

Algumas considerações em torno do ensino nas universidades brasileiras, sobre a necessidade de se dar ênfase à pesquisa, a fim de cultivar nos seus alunos a atitude científica frente à realidade. Em decorrência, serão profissionais capazes de ajudar o país a produzir sua própria tecnologia, necessária ao seu desenvolvimento. (LSP) 868

377.8(813.51)

VILELA, Humberto. **A escola normal de Maceió**; 1869-1937. Maceió, SEC, 1982. 292p.

Pesquisa as origens das escolas normais em geral e examina a evolução do ensino normal no Brasil, no período de 1869 a 1912. Descreve a estrutura e o funcionamento do ensino em Alagoas, nas escolas de formação de professores, especialmente na Escola Normal de Maceió. (NWSPC) 869

378 Ensino superior. Universidade e faculdades. Educação universitária ou acadêmica

378

BENDA, René. O ensino superior no Brasil. **Cad. Pesq.**, São Paulo (48): 57-62, fev. 1984.

Analisa a rápida expansão do ensino superior, relacionando-a com o crescimento econômico dos anos 70 e discute outros aspectos da questão como a privatização, a abolição da gratuidade e a má

qualidade dos cursos. Comenta também a atual crise do ensino e enumera as suas causas. (MC) 870

CARVALHO, Maria da Conceição Sousa de. **Eficácia do ensino universitário**; um estudo da opinião de alunos. Porto Alegre, UFRGS, 1982. 76p. tese (mestrado)

Investiga a opinião dos estudantes da UFPI sobre os fatores determinantes da eficácia do ensino superior. (GLM) 871

CURY, Carlos et alii. Universidade alternativa ou alternativas para a universidade. **ANDE**, São Paulo, 1(1):4-7, 1981.

Procura saber a quem serve a universidade, estuda os seus conflitos, examina as críticas a ela formuladas e sugere soluções alternativas. (MC) 872

DIAZ BORDENAVE, Juan. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 2.ed. Petrópolis, Vozes, 1978. 316p.

Partindo de uma concepção de educação problemizadora e libertadora e considerando as três funções básicas da universidade (ensino, pesquisa, extensão), aborda a função do professor, o processo de ensino aprendizagem, a ação do aluno e sua atitude científica, os métodos e os meios de ensino, a avaliação e a inovação. (GLM) 873

EUKSTEIN, Brigitte. **Ensino superior**; uma introdução prática. São Paulo, EPU, 1982. 127p.

Introdução prática à metodologia de ensino nos cursos superiores, visando tornar mais efetiva e humana a formação acadêmica. (GLM) 874

MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. Mecanismos e processos da expansão do ensino superior no Brasil. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(1):23-27, jan./jun. 1982.

Estudo sobre a relação educação-sociedade no Brasil, baseado na expansão do ensino superior no país, no período de 1960 a 1980, assumindo as dimensões descritiva, interpretativa e crítica. (LSP) 875

MENDES, Cândido. A abertura e o direito de ensinar. **Educ. Hoje**, Palmas, 9(2):39-47, dez. 1982.

Fala da expansão do ensino superior brasileiro que propiciou à iniciativa privada o atendimento ao preceito constitucional de liberdade da prestação do ensino. Aborda a questão da coexistência de ensino privado e público e o papel sócio-cultural da universidade, concluindo com sugestões para uma política de apoio ao setor privado no ensino superior no país. (SMGS) 876

NADAI, Elza. O projeto republicano de educação superior e a Universidade de São Paulo. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, 8(2):143-56, jul./dez. 1982.

Relata como foi ampliado o ensino superior em São Paulo, no início da Primeira República, com a criação da Faculdade de Medicina, da Escola Politécnica e da Escola Agronômica de Piracicaba, dentro do projeto político da burguesia cafeeira. Faz uma análise histórica dos fatos que culminaram com a criação da Universidade de São Paulo, em 1934. (MC) 877

RIBEIRO NETTO, Adolpho. Conhecimentos, aptidões e competências básicas para ingresso no ensino superior. **Educ. e Sel.**, São Paulo (8):5-8, jul./dez. 1983.

Refere-se aos critérios estabelecidos para o ingresso no ensino de 3º grau, apresentando as competências básicas essenciais ao bom desempenho acadêmico. (EMCV) 878

SANTIN, Silvino. Uma hermenêutica da universidade. **R. Centro Ci. Soc. e Hum.**, Santa Maria, RS, 6(1):81-96, jan./jul. 1983.

Reflexão que tem como ponto de partida a vivência da universidade em seu sentido geral. Confronta a universidade de ensino e a universidade de pesquisa, defendendo a última por estar engajada na realidade. (MOT) 879

TOURAINE, Alain. Doze propostas para a educação superior. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 64(147):89-94, maio/ago. 1983.

Apresenta doze propostas capazes de assegurar a renovação da pesquisa, diversificar e melhorar os cursos e sobretudo tornar a comunidade universitária mais responsável. (MOT) 880

VERTES, Alexandre. Mudança de hábitos de estudo no ensino superior: testes contínuos e programa/aula. **Perspectiva**, Erexim, 8(27):17-24, dez. 1983.

Comenta o costume de estudantes de ensino superior se prepararem somente para as averiguações. Sugere, para minorar o problema, uma preparação do estudo de aula em aula, em casa. Julga necessária uma mudança de hábitos de estudo no ensino superior. (MC) 881

378:02

POLKE, Ana Maria Athayde. Ensino de biblioteconomia: manutenção ou mudança? **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, 12(1):13-29, mar. 1983.

Apresenta as razões para introduzir mudanças no currículo dos cursos de Biblioteconomia, em vigência há vinte anos, e faz uma crítica à aprovação do novo currículo mínimo, pelo CFE, em 1982, que alterou a proposta inicial elaborada por profissionais da área. A análise do anteprojeto, inicialmente proposto, visa oferecer subsídios para que na composição do currículo pleno seja possível introduzir a necessária atualização e adequação do ensino da Biblioteconomia à realidade brasileira. (RAO) 882

378:028.6

SILVA, Vicente Eduardo Sousa e. O ensino da leitura. **R. Let.**, Fortaleza, 3/4(2/1):124-30, jul./dez. 1980, jan./jun. 1981. Número especial.

Artigo sobre a criação da disciplina Técnica de Leitura pelo Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará. A disciplina visa corrigir falhas de articulação, dicção e entonação de alunos, desautomatizando hábitos de leitura. Dá exemplo de exercícios e indica normas de elocução. (LMV) 883

378:070

MELO, José Marques de. Finalidade dos órgãos laboratoriais dos cursos de jornalismo. **Comunicarte**, Campinas, 1(2): 78-87, jul. 1983.

Analisa a função do laboratório nos cursos de comunicação, destacando a necessidade do embasamento pedagógico das atividades ali desenvolvidas. Fala das reformulações que urge serem feitas tanto pelas instituições, em relação à importância dos laboratórios de jornalismo, quanto dos professores, na assunção de seu papel de docentes. (SMGS) 884

378:159.953.5

FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1984. 237p.

Destinado a professores e estudantes de cursos de magistério, trata de todos os temas básicos da Psicologia da Aprendizagem. Cada capítulo é acompanhado de explicações complementares e de uma bibliografia como sugestão. (MC) 885

378:31(813.1)

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Sinopse do ensino superior** – 1980. Fortaleza, 1981. 90p.

Apresenta resultados estatísticos relativos ao ensino superior no Ceará. (NWSPC) 886

378:323.296(81)(043)

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. **Elite, circulação de elites e educação**; um enfoque destes temas na obra de Júlio de Mesquita Filho e Fernando de Azevedo. São Paulo, USP, 1983. 131p. tese (mestrado)

O trabalho envolve a obra de Júlio de Mesquita Filho e Fernando de Azevedo no que se refere ao papel da educação e a formação das elites dirigentes, capazes de solucionar os problemas nacionais. O embasamento teórico do estudo é encontrado nas teorias de Vilfredo Pareto, Gaetano Mosca e C. Wright Mills. (OPBMA) 887

378:331-6(814.2)(043)

NASCIMENTO, Dinalva Melo do. **Avaliação do ensino superior**; um estudo do desvio ocupacional dos egressos de Pedagogia, Direito e Economia das escolas superiores de Ilhéus e Itabuna (BA). Brasília, UnB, 1982. 124p. tese (mestrado)

Estuda as possibilidades de o mercado de trabalho absorver a mão-de-obra dos egressos do ensino superior brasileiro. A experiência foi realizada com egressos dos cursos de Pedagogia, Direito e Economia da Fundação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (BA). Os resultados revelaram haver um considerável desvio ocupacional nas atividades profissionais. (MC) 888

378:331.024

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Dimensão da força de trabalho de nível superior no Brasil**. Rio de Janeiro, 1982. 132p.

Apresenta dados relativos à força de trabalho de nível superior no Brasil, observando a sua distribuição por setores e áreas de conhecimento no período compreendido entre 1940 e 1976. (MC) 889

378:36(063)

SERVIÇO Social; a prática como desafio para o ensino do Serviço Social. São Paulo, EDUC, s.d. (Cadernos PUC, 10)

Seminário sobre metodologia do Serviço Social promovido pela Faculdade de Serviço Social e o Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUC/SP, onde foram tratados os seguintes temas: prática direta no Serviço Social; questões fundamentais em DC; metodologia do Serviço Social; análise da Prática Profissional nas Instituições; campos de Estágio; uma proposta para o ensino da metodologia; e o Serviço Social na estrutura atual da PUC/SP. (MC) 890

378:37

RAMOS, José Ferreira. Alguns pressupostos da reformulação do curso de Pedagogia. **Educ. e Cult.**, João Pessoa (9):42-7, jun. 1983.

Reabrindo a discussão sobre a revisão do curso de Pedagogia no país, alude ao insucesso da última tentativa feita e determina as pré-condições estratégicas necessárias à reclamada reformulação. (LMV) 891

REFORMULAÇÃO dos cursos de preparação de recursos humanos para a educação. **Educ. Hoje**, Palmas, 9(2):30-3, dez. 1983.

Proposta de reformulação dos cursos de formação de recursos humanos para a educação – licenciaturas e pedagogia – fundamentada no compromisso social da educação. Proposta de aceitação de mudanças que viabilizem uma educação libertadora e realizadora, coerente com a realidade brasileira. (SMGS) 892

TAMBINI, Maria Ignez Saad Bedran. A formação do pedagogo. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, **4**(1):108-15, jan./jun. 1982.

Educadores brasileiros se mobilizaram no sentido de participarem da fixação das diretrizes futuras do curso de Pedagogia no país, devido às deficiências do seu conteúdo. Das conclusões a que chegaram nos debates em seminários, conferências, associações, comitês etc., evidenciou-se: a necessidade de tratar a educação a partir de uma perspectiva global e de entendê-la em sua dimensão histórica; o reconhecimento de que a simples reformulação do curso não resolve os problemas de educação no país; a preocupação com a função política do educador e com o atendimento das reais necessidades sociais e educacionais da população brasileira. (LSP) 893

378:37(091)

AGUIAR, Moacir Teixeira de. A universidade no contexto da cultura e da contracultura. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, **4**(4):49-57, 1980.

Faz um esboço histórico do desenvolvimento da universidade moderna, discorre sobre a renovação acadêmica, a universidade como empresa, sua crise atual e aponta a antiuniversidade como ponto alto de contracultura. (MC) 894

378:37(816.22) (043)

BOTH, Ivo José. **Avaliação do curso de Pedagogia face às necessidades do mercado de trabalho**; o caso da Universidade Estadual de Ponta-Grossa-UEPG. Porto Alegre, UFRGS, 1982. 141p. tese (mestrado)

Avalia o curso de Pedagogia com base na percepção dos egressos desse curso da UEPG, no período 1977/81, analisando a competência profissional do administrador escolar, do orientador educacional, do supervisor escolar, a eficiência do estágio e da formação profissional, a escola como agente de desenvolvimento, o currículo do curso e perfil do pedagogo, concluindo pela necessidade de uma revisão e adequação do curso ao mercado de trabalho. (GLM) 895

378:37.001.36

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. A universidade em face das expectativas sociais. **Ci. e Cult.**, São Paulo, **34**(5): 610-16, maio 1982.

Questiona a função da universidade a partir do estudo comparativo entre a realidade brasileira e a européia. Analisa as causas que motivaram a valorização da profissionalização sobre a formação cultural e apresenta as novas orientações que os países vêm conferindo ao ensino superior, com vistas à sua democratização. (NWSPC) 896

378:37.004.6

LYNTON, Ernest A. As universidades de hoje: uma crise de objetivos. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, **64**(147):77-88, maio/ago. 1983.

Conferência sobre a crise da educação no ensino superior nas universidades do sistema americano. Propõe novas alternativas quanto a objetivos, programas e currículos. (MOT) 897

378:37.02

BECKER, Lauro da Silva. Alternativas

metodológicas para o ensino. **Educ. Hoje**, Palmas, 9(2):89-95, dez. 1983.

Embora não haja um modelo único para a condução do ato pedagógico, existem alguns pressupostos básicos que, observados, facilitam o processo de ensino/aprendizagem em cursos superiores, principalmente no que concerne a metodologias e utilização de técnicas. Cabe ao professor, condutor por excelência desse processo, escolher as alternativas metodológicas condizentes a seu exercício didático-pedagógico. (SMGS) 898

378:377.6(81)

PRANDI, Reginaldo. **Os favoritos degradados**; ensino superior e profissões de nível universitário no Brasil de hoje. São Paulo, Loyola, 1982. 135p. (Coleção Educação, 6)

Analisa a evolução do ensino superior no Brasil, examina a problemática da profissionalização em face das mudanças econômicas e sociais motivadas pelo desenvolvimento capitalista do país nos últimos anos, e discorre sobre a política ecucacional adotada para atender às exigências do mercado de trabalho e às suas implicações. (NWSPC) 899

378:61(043)

PIMENTEL, Marcos Alfredo. **Análise da percepção de professores e alunos ao internato hospitalar do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Piracicaba, UNIMEP, 1982. 86p. anexos. tese (mestrado)

Considerando ser o internato um instrumento pedagógico indispensável no último período do curso médico, examina um dos seus aspectos: a percepção de médicos e alunos quanto ao internato hospitalar e se existe diferença significativa nesta percepção entre uns e outros – docentes e discentes. O campo para a pesquisa foi o curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. (MC) 900

378:612.39(81)

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Os cursos de nutrição no Brasil**; evolução, corpo docente, currículo. Brasília, 1982. 280p. (Sér. cadernos de ciências da saúde, 6)

Apresenta os dados estatísticos sobre a evolução e o crescimento de cursos de Nutrição no Brasil, sua distribuição por área geográfica, aumento de vagas segundo dependência administrativa, currículo e corpo docente. (NWSPC) 901

378:613.888 (063)

ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DO PLANEJAMENTO FAMILIAR EM ESCOLAS MÉDICAS, Guarujá, 28 a 29 out. 1981. Anais... Guarujá, s.ed., 1981. 51p.

Apresenta os resultados do Encontro Nacional sobre o ensino do planejamento familiar em escolas médicas. Discute aspectos relativos ao conteúdo curricular para os cursos de Graduação e Especialização e à formação de recursos humanos e examina os aspectos sociais e médico-sanitários do planejamento familiar no Brasil. (NWSPC) 902

378:631

FISCHER, Tânia. Atuação da unidade de apoio pedagógico junto ao ensino de Ciências Agrárias nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul, Pelotas e Santa Maria. **Educ. Agric. Sup.**, Brasília, 1(1):79-82, mar. 1983.

Relata a experiência de implantação da Unidade de Apoio Pedagógico junto às áreas de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria e

Universidade Federal de Pelotas, analisando o seu desenvolvimento no período compreendido entre 1976 e 1982. Define os objetivos da UAP, relatando as atividades principais desenvolvidas no período e colocando algumas perspectivas de ação. (LSP) 903

378:631(81)

SILVA, Paulo Roberto da. Evolução do ensino de ciências agrárias no Brasil na década de 70. **Educ. Agric. Sup.**, Brasília, **1**(1):43-64, mar. 1983.

Apresenta, em quadros estatísticos, o ensino de ciências agrárias no país na década de 70, com o propósito de mostrar a sua evolução e posicionamento em relação ao ensino superior nesse período. (LSP) 904

378:658

KROEFF, Rubens Luiz. Casos: a utilização do método de estudo de casos no ensino de administração. **Fundação JP**, Belo Horizonte, **11**(11/12): 379-84, nov./dez. 1981.

Analisa e aponta as vantagens da utilização do método de estudo de caso no ensino de Administração. (EMCV) 905

378:82.08

ROCHA, Iúta Lerche Vieira. Uma experiência de ensino de redação em 1º ciclo. **R. de Let.**, Fortaleza, **5**(2):109-22, dez. 1982.

Relato de um projeto desenvolvido no Curso de Letras da UFCE, que teve como objetivo melhorar o nível de redação dos alunos do 1º Ciclo de Humanidades. Apresenta o método, recursos e exercícios utilizados, assim como os resultados da experiência. (SMGS) 906

378(81)

CUNHA, Luiz Antonio. **A universidade crítica**. Rio de Janeiro, F. Alves, 1983. 260p.

Reconstrói o processo de transformação do ensino superior no Brasil no período de 1945-64, em seu contexto social e econômico, focalizando as crises que a própria Universidade atravessou. (GLM) 907

SCHWARTZMAN, Simon et alii. Haveria necessidade de diversificar-se a tipologia de instituições de ensino superior no Brasil? **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, **64**(147):110-6, maio/ago. 1983.

Aborda o problema da diversificação de instituições de ensino superior, analisando estrutura, objetivos, conteúdos, variável organizacional: se a escola é isolada ou federada, pública ou privada, concluindo que há necessidade de inovar, em termos de formas institucionais mais adequadas aos desafios das reais necessidades da educação brasileira. (MOT) 908

378(816.2)

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Delegacia do Paraná. **Sobre o ensino superior no Paraná**. Curitiba, 1980. 93p.

Faz um levantamento das instituições de ensino superior particulares e oficiais, objetivando um melhor conhecimento desse grau de ensino, prinpalmente no que se refere à sua expansão e atendimento à demanda. (NWSPC) 909

378(816.5)

PERIN, Zeferino. O DGE-38 e a expansão do ensino superior. **Perspectiva**, Erexim, RS, **6**(22):37-51, set. 1982.

Resume opiniões das instituições de ensino superior (IES) do DGE-38, no Rio Grande do Sul, sobre autorização de funcionamento de novos cursos de graduação e estabelecimentos de ensino superior,

sugerindo a revogação do Decreto nº 86.000 de 13/05/81. (EMCV) 910

SOUZA, Liana Maria Tubino de. A proliferação das escolas isoladas no interior do Rio Grande do Sul. **R. Est.**, Novo Hamburgo, RS, 6(1):63-8, jun. 1983.

O estudo objetivou o conhecimento da função desempenhada pelas instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul no contexto nacional, fazendo um levantamento de subsídios e dados sobre o crescimento deste tipo de ensino no estado e constatando a permanência do seu caráter elitista. (SMGS) 911

378-057.21:36.081(043)

CARLOS, Sergio Antonio. **A concepção do papel profissional do assistente social**. Porto Alegre, UFRGS, 1982. 96p. tese (mestrado)

Pesquisa realizada entre professores, alunos e assistentes sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com o fim de verificar qual a concepção que eles têm sobre o papel profissional do assistente social. Oferece sugestões para outros estudos e para atuação no Curso de Serviço Social. (MC) 912

378.01:28

HESBURGH, Theodore Martin. **A relevância dos valores no ensino superior**. Brasília, Ed. da UnB, 1979. 165p. (Cadernos da UnB)

Analisa o ensino superior norte-americano, a universidade cristã e as mudanças no ensino superior católico, a posição dos jovens, o futuro da Igreja, da educação e do mundo e faz previsões sobre o ensino no ano 2000. Enfoca, de modo geral, todos os valores do ensino superior e, de forma especial, o católico. (MC) 913

378.014.3

SOUSA, Edson Machado de. O conceito de universidade na reforma de 1968. **Forum Educ.**, Rio de Janeiro, 7(3): 3-13, jul./set. 1983.

O relatório da reforma universitária brasileira veio à luz num momento histórico em que urgia serem revistos e modernizados os sistemas de ensino superior de diversos países. O grupo de trabalho que elaborou o texto básico da Lei nº 5.540/68 adotou um modelo "conciliatório" de universidade, a partir das múltiplas funções e importante papel social dessa instituição. (SMGS) 914

VIEIRA, Sofia Lerche. O ensino superior sob o signo das reformas. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(4):59-71, 1980.

Depois de fazer uma síntese histórica, com o objetivo de fornecer subsídios para a compreensão do processo evolutivo da educação no Brasil, analisa a reforma universitária (Lei nº 5.540/68) e examina as características atuais da expansão do ensino superior. (MC) 915

378.014.3(043)

FRAGA, Manuel Dias da. **Universidade, concepções, conceitos, e projetos**. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 125p. tese (mestrado)

Analisa as estruturas organizacionais, jurídicas, políticas, administrativas e didático-pedagógica da universidade brasileira e chega à conclusão de que estas não correspondem à nossa realidade nacional. Partindo destas observações e de pesquisas e estudos realizados, procura identificar modelos alternativos que possam solucionar o impasse e a crise no ensino superior. (MC) 916

378.014.3(81)

AGUIAR, José Augusto de. Quem tem

medo na universidade. **Ci. e Cult.**, São Paulo, **34**(9):1174, set. 1982.

Defende a necessidade de se levar "às últimas conseqüências" a reforma universitária no Brasil, com a extinção da influência ainda exercida pelos antigos catedráticos. (EMCV) 917

CHAUI, Marilena de Souza. Ventos do progresso: a universidade administrada. In: DESCAMINHOS da educação pós-68. São Paulo, Brasiliense, 1980. p.31-56. (Debate, 8)

Comenta a reforma universitária de 1968, feita sob a proteção do ato institucional nº 5 e o Decreto 477, o relatório Atacon (1966) e o relatório Meira Matos (1968); diz que essa reforma levou à chamada massificação do ensino e a educação passou a ser mais do Ministério do Planejamento que do Ministério da Educação e Cultura; a missão da universidade não é mais transmitir cultura mas fornecer mão-de-obra. Fala sobre a universidade pública administrada por burocratas, quando os dirigentes, só na aparência, pertencem ao corpo universitário, ligados que estão ao aparelho do Estado. Tece considerações sobre as origens e conseqüências desses fatos. (MC) 918

378.048.3-051(043)

ALVES, Kleide Maria Barbosa. **On the job performance of counselor education graduate.** Tennessee, University of Tennessee, 1979. 342p. tese (doutorado)

Avalia a importância atribuída ao papel do orientador educacional e o seu desempenho quando indicado pelas principais escolas e pelos professores e supervisores educacionais. Verifica se os programas de treinamento são satisfatórios. A população estudada foi constituída de todas as principais escolas e todos os orientadores das escolas de 1º grau e professores (10%) do estado do Espírito Santo. (MIAF) 919

378.096

CATARINO, Aldair Guedes & SIMENS, Sarah. A importância da pesquisa e das instituições universitárias como fomentadoras da produção intelectual e científica. **Lumen**, Recife, **4**(1):57-61, nov. 1982.

Ressalta a necessidade de o Centro de Cálculos e Pesquisas (CECAPE), da Faculdade de Filosofia do Recife, retornar suas atividades de pesquisa no campo social, interrompidas em 1981. Apresenta um quadro demonstrativo dos trabalhos realizados pelo CECAPE de 1974 a 1980. (RAO) 920

SCAVONE, Ângela Lygia Parodi. Algumas considerações sobre o departamento na estrutura universitária. **R. Fac-s franc-s**, Bragança Paulista, **1**(5): 35-40, 1983.

Questiona a situação atual do departamento na estrutura universitária e apresenta sugestões para que ele cumpra seu papel administrativo e pedagógico no ensino superior. (SMGS) 921

378.096:37

GADOTTI, Moacir. A faculdade de educação e a integração universitária. **Cad. CEDES**, Campinas, **1**(2):70-8, 1981.

Analisa criticamente a função da faculdade de educação na universidade. Esta é, hoje, uma multiversidade, um agregado de escolas e institutos. Por isto a faculdade de educação deveria ter como função integrar e articular os vários aspectos da universidade e desta com a sociedade numa linha de pensamento e de ação. (GLM) 922

MAIA, Francisco Assis. O novo papel das faculdades de educação dentro da

política de melhoria da qualidade do ensino superior: um enfoque crítico. **Ci. humanas**, Rio de Janeiro, 4(17): 60-1, abr./jun. 1981.

Reflexões sobre o papel das faculdades de educação na formação de professores para o ensino superior. (EMCV) 923

378.1 **Organização e administração do ensino superior**

378.1

MARQUES, Juracy Cunegatto. Administração solidária – ou solitária – num mundo não solidário. In: CONCURSO Nacional de Pesquisa em Educação; os doze trabalhos premiados. Curitiba, FUNDEPAR, 1982. p. 141-85.

Examina as influências dos determinismos culturais no nosso modo de ser e agir em assuntos administrativos no contexto sócio-universitário. Identifica as condições indispensáveis do estabelecimento de uma administração solidária para a universidade e mostra as vantagens desta modalidade de administração. (NWSPC) 924

RICKEN, Ignácio & BERNDT, Waldir. Universidade; a autorização e reconhecimento. **B. CEPE**, Florianópolis, **14**(1):6-17, jan./mar. 1982.

Estudo apresentado pela Associação Catarinense das Fundações Educacionais à Comissão Especial criada pelo Conselho Federal de Educação, para promover estudos sobre novos critérios destinados a nortear autorizações e reconhecimentos de universidades. (EMCV) 925

378.1(81)

PEREIRA, Antonio Gomes. **A pesquisa institucional na universidade**. Fortaleza, Imprensa Universitária, 1982. 48p. (Col. Documentos universitários, 14)

Tipo de pesquisa operacional ou coleta de dados que serve de apoio ao processo decisório na administração universitária. Discorre sobre a natureza da pesquisa institucional, sua caracterização como abordagem sistêmica e sua organização nos diferentes níveis de administração superior. Ressalta a qualidade, a precisão e a oportunidade da informação produzida, como fundamental para credibilidade da pesquisa institucional. (MIAF) 926

378.1(811/813)

PROGRAMA de treinamento de executivos universitários do Norte e Nordeste. Fortaleza, UFCE, 1981. 26p.

Apresenta dados relativos à realização do Programa de Treinamento de Executivos Universitários do Norte e Nordeste, promovido pelo Centro de Treinamento em Desenvolvimento Econômico Regional no período de agosto de 1980 a fevereiro de 1981. (NWSPC) 927

378.1.001.7(813.1)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento. **Planejamento integrado da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, Imprensa Universitária, 1982. 199p.

Apresenta o conteúdo dos instrumentos que compõem o sistema de planejamento integrado na Universidade Federal do Ceará, referente ao período 1980/84. (NWSPC) 928

378.11

MACIEL, Terezinha J. P. Uma agência de desenvolvimento educacional; um modelo alternativo. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(4):11-6, 1980.

Propõe uma agência de desenvolvimento educacional – "um modelo teórico que possa ser adaptado a qualquer instituição de ensino superior" – capaz de

realizar a criação, implantação, execução, avaliação de novas experiências e funcionar a nível de pró-reitoria. (MC) 929

378.124

CONTE, Doracy Soares. A avaliação de professores. **Educação**, Brasília, 11(40):36-9, jul./dez. 1983.

Apresenta uma revisão da literatura pertinente à avaliação de eficiência de professores. Depois de analisar outras alternativas, destaca a avaliação do professor feita pelo aluno por ser "um instrumental amplamente reconhecido e utilizado não apenas no Brasil como nos Estados Unidos". É convicção da autora que esse instrumento de avaliação é válido e confiável. (MC) 930

ZANOTELLI, Jandir João. Minha experiência pedagógica. **R. Educ. AEC**, Brasília, 12(48):75-88, 1983.

O autor relata sua experiência pedagógica afirmando que aprendeu de todos (pais, família, amigos, colegas, alunos, povo) e conclui que essa experiência se alicerça em quatro grandes aprendizagens: a de uma filosofia pedagógica humana e realista, a de um método que otimize a tarefa educativa, a das limitações do ato de educar e a do caráter social e comunitário da tarefa educadora. (GLM) 931

378.124:371.314.4

LUZ, Sueli Petry da. **A atitude dos professores do ensino superior frente aos fatores que condicionam a implementação de um tipo de experiência interdisciplinar**; um estudo descritivo. Porto Alegre, UFRGS, 1982. 116p. tese (mestrado)

Discorre sobre a interdisciplinaridade como forma de integração curricular, conceitua-a, mostra os seus efeitos e relata algumas experiências de aplicação. Apresenta a posição dos professores e da administração das escolas de ensino superior do estado de Santa Catarina quanto às vantagens de se implementar a interdisciplinaridade. (NWSPC) 932

378.124(043)

MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor no ensino superior brasileiro**. São Paulo, PUC, 1982. 271p. tese (doutorado)

Analisa o posicionamento do professor universitário diante dos alunos e da própria sociedade. Faz um retrospecto histórico de atuação do professor de 3º grau no Brasil e propõe uma modificação no seu papel tradicional, a partir de experiências concretas apresentadas. (MC) 933

378.124.036

QUEM é o arte-educador? **Em Aberto**, Brasília, 2(15):15-8, maio 1983.

Síntese da exposição feita por diversos profissionais arte-educadores por ocasião da abertura dos debates da mesa-redonda promovida pela Associação de Arte-Educadores do estado de São Paulo, em outubro de 1982, objetivando definir o papel do arte-educador. (MIAF) 934

378.124.95

BARRILLEAUX, Louis E. O professor visitante: uma carta ao Departamento. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(1):75-88, jan./jun. 1982.

Um professor estrangeiro narra suas experiências como visitante ao Departamento de Educação da Universidade Federal do Ceará. Apresenta o sumário do questionário aplicado por ele aos professores daquele Departamento, onde são sugeridos os requisitos a serem preenchidos pelo professor visitante nas universidades brasileiras. (LSP) 935

378.126

AMBRÓS, Zeli Isabel. Ensino pós-graduado por tutoria; uma experiência inovadora. **CAPES Informa**, Brasília, 2(3):1-9, set. 1981.

A fim de somar esforços pela melhoria do ensino de graduação e como uma alternativa parcial ao ensino de pós-graduação, foi elaborado um projeto-piloto de "Ensino pós-graduado por tutoria", aprovado em caráter experimental pelo CFE e gerenciado pela ABT em convênio com a CAPES. Esse projeto atenderá a 12 cursos e é um tipo de educação permanente com ensino individualizado por correspondência e destinado a docentes em efetivo exercício em cursos de graduação que ainda não tenham o mestrado, sem afastá-los da atividade docente. (CLC) 936

BALZAN, Newton Cesar. Nós, professores de licenciatura. **Cad. CEDES**, Campinas (8):18-24, 1983.

Reconhece haver uma crítica incessante à educação escolarizada, principalmente por parte das instituições empregatícias que não aceitam o profissional formado pela Escola, por julgá-lo incompetente. A solução, para o autor, não é apenas educacional: existem problemas políticos, econômicos e sociais que precisam ser resolvidos. E mostra os grandes desafios que estão à espera dos que se encarregam da formação de profissionais. (MC) 937

MINAS GERAIS. Secretaria da Educação. **Avaliação sistemática da formação de recursos humanos a nível superior para o setor de educação**. Belo Horizonte, 1978/1982.

Relatório sobre os resultados do projeto de avaliação da formação profissional (AFOR). Obedece à seguinte organização: a 1ª parte, dá idéia do projeto e a metodologia adotada na avaliação; a 2ª parte, trata dos resultados colhidos na pesquisa exploratória; e a 3ª parte, explica por que não foi feita a avaliação na íntegra de sua proposta metodológica. (MIAF) 938

378.126:61

SILVA, Pedro Carlos Teixeira da. Preparação pedagógica do professor de medicina. **Anais Hosp. Sider. Nac.**, Volta Redonda, 6(4):6-11, out./dez. 1982.

Um dos temas apresentados no XX Congresso Brasileiro de Educação Médica, realizado em dezembro de 1982, em Ribeirão Preto (SP). Coloca em debate vários tópicos a respeito da Pedagogia Médica e a seriedade com que deve ser tratada. (MIAF) 939

378.126:7

CRUZ, Teresinha Rosa. A universidade e o desafio da arte na educação. **Em Aberto**, Brasília, 2(15):1-6, maio 1983.

Trata dos entraves existentes para a formação do profissional arte-educador, depois da obrigatoriedade da Educação artística no ensino de 1º e 2º graus. Discute o fato de as universidades não terem sido desafiadas ao compromisso com a realidade surgida após a Lei nº 5.692/71, para a formação desses professores e o fato de professores-artistas (dos cursos de graduação em Arte) em maior número, se oporem à filosofia da arte-educação, por desconhecerem-na. Chama a atenção para a necessidade de abrir cursos de pós-graduação nessa área, nas universidades e faculdades isoladas, para ampliar o quadro de arte-educadores. (MIAF) 940

378.126:93

FENELON, Déa Ribeiro. A formação do profissional de História e a realidade do ensino. **Cad. CEDES**, Campinas (8):24-31, 1983.

Preocupa-se em saber se os professores

de História estão transmitindo aos alunos uma boa perspectiva; de que concepções estão falando quando se considera o futuro do seu desempenho como profissional; que experiências vivenciadas comunicam a eles; e de que realidade estão falando quando dizem que a História ensina a analisar a realidade e a transformá-la. Acha que o principal é saber que tipo de profissional está sendo preparado e como preparar um bom profissional. (MC) 941

378.141.4

MIKOSKI, Martin. "Programa de apoio ao desenvolvimento do ensino superior no DGE 38". **Perspectiva**, Erexim, (RS), 8(27):3-11, dez. 1983.

Faz uma avaliação do "Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior no Distrito Geo-Educacional 38", do Rio Grande do Sul. Descreve todas as suas vinculações de intercâmbio e cooperação e considera os resultados positivos. Acha também oportuna a forma como o Programa foi desenvolvido, contando com a participação de professores, de alunos e da comunidade em geral. (MC) 942

378.141.4:02

KAEGBIN, Paul. Estudo de biblioteconomia: o programa da Universidade de Colônia como modelo. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, **12**(1): 30-60, mar. 1983.

Descreve o conteúdo e as subdivisões formais das cinco áreas que compõem o programa de estudo específico para a Biblioteconomia: Teoria Biblioteconômica, Biblioteconomia Geral, Tecnologia para Bibliotecas, História da Biblioteconomia, e Formas de Publicações e Materiais Utilizados. Esclarece, também, quais os vários níveis, programas eletivos e os correspondentes regulamentos estabelecidos na primeira universidade alemã a regulamentar, em 1977, um programa específico para esta área de estudo. (RAO) 943

378.141.4:323.3

ROBALINHO, Neuza. Análise ocupacional; uma estratégia de planejamento instrucional. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, **10**(39):49-51, mar./abr. 1981.

Faz-se necessário nos cursos superiores de formação profissional a disciplina "Análise Ocupacional". Sua programação deveria seguir o enfoque sistêmico, atendendo à realização individual, às exigências do mercado de trabalho e o desenvolvimento social e preparando o indivíduo para enfrentar os problemas novos que a vida profissional hoje apresenta. (GLM) 944

378.141.4:616.22.008.5

MEIRA, Maria Isis Marinho. Currículos de fonoaudiologia. **R. PUC**, São Paulo, **51** (9):29-46, jan./dez. 1980.

Estuda a reformulação do currículo do curso de Fonoaudiologia da PUC/SP. (MC) 945

378.141.4:82

BERRINI, Beatriz. Oitenta anos em 48 horas. In. ARTE & linguagem: língua e literatura na educação. São Paulo, EDUC, Cortez, s.d. p.83-90. (Cadernos PUC, 14)

Comenta a exigüidade de horas (45) concedidas ao estudo de Literatura Portuguesa na composição dos currículos de Letras na PUC/SP. Fala do despreparo dos alunos e pergunta se vale a pena ensinar literatura. Propõe algumas alternativas como a seleção de um gênero, de um aspecto característico de Literatura Portuguesa ou dois semestres de Literatura Luso-Brasileira. De qualquer forma, acha que seriam soluções precárias. (MC) 946

378.141.4'146

BRETZ, Leila Maria Jalul et alii. A diversidade na definição dos currículos mínimos como elemento gerador de distorções no processo acadêmico. **Perspectiva**, Erexim, RS, 6(20):63-75, mar. 1982.

Estuda e debate aspectos para uma reformulação de currículos na universidade brasileira, visando a atender, de um lado, ao momento histórico e à realidade cultural e social e, de outro, a obter tratamento diferenciado face as diversidades regionais, principalmente em relação à Universidade Federal ao Acre. (EMCV) 947

KRASILCHIK, Myriam. A avaliação da avaliação. **Cad. Pesq.**, São Paulo (48): 63-6, fev. 1984.

Examina as dificuldades e soluções possíveis nas decisões referentes à organização de projetos de avaliação. Descreve as diversas fases de avaliação, desde a obtenção de recursos, a formação de grupos de trabalho, planejamento e execução de pesquisa, até a análise e utilização de dados. (MC) 948

378.146:028

MEIRELLES, Alacir de Araújo Silva. **O desempenho em leitura crítica do aluno do ciclo básico da Universidade Federal do Espírito Santo**. Vitória, UFES, 1982. 208p. tese (mestrado)

Pesquisa que objetivou testar habilidades em leitura crítica, relacionando os resultados com a origem sócio-econômica e sócio-cultural dos estudantes. Não foi encontrada associação significativa entre o desempenho do estudante em leitura crítica e variáveis sócio-culturais e sócio-econômicas. (MC) 949

378.146:681.3(043)

SANTAROSA, Lucila Maria Costi. **O computador na avaliação formativa**; efeitos interativos com a ansiedade e atitude sobre o comportamento dos alunos. Porto Alegre, UFRGS, 1981. 252p. tese (mestrado)

Explora os benefícios do uso do computador na avaliação formativa, verificando os efeitos da sua utilização sobre o comportamento dos alunos. Situa o computador no lugar que lhe cabe ocupar como meio auxiliar do professor nas tarefas de avaliação. (NWSPC) 950

378.147

ANDREUCCI, Roberto Domingos & ORTIZ, Zélia Drumon. O estudo orientado em classe no ensino de histologia. **Ci. e Cult.**, São Paulo, 34(6):740-3, jun. 1982.

Relato das atividades instrucionais adicionadas ao método denominado "estudo orientado em classe no ensino de histologia", desenvolvido no curso de histologia da Faculdade de Odontologia da UNESP. (LMV) 951

MOREIRA, Marco Antonio. **Ação docente na universidade**: textos relativos a componentes básicos do ensino. Porto Alegre, Ed. da Universidade, 1983. 216p. (Texto para discussão, 11)

Texto que aborda a metodologia do ensino superior. A linha-mestra é o planejamento do ensino e seus componentes básicos: os objetivos, o conteúdo programático, as estratégias de ensino e sistema de avaliação. (GLM) 952

378.147:34

MORAES FILHO, Evaristo de. O Ensino Jurídico. **Carta mens.**, Rio de Janeiro, 22(319-321):35-45, out./dez. 1981.

Embora as escolas de Direito tenham todo o seu currículo reformulado, necessitam ainda adequar-se à didática moderna, com os alunos participando das aulas

práticas e também das téoricas, as quais deverão ter elevado nível teórico e doutrinário, pois a essas escolas cabe educar as elites da nação. (GLM) 953

378.147:88

MOREIRA, Marco Antonio & LEVANDOWSKI, Carlos Ernesto. **Diferentes abordagens do ensino de laboratórios.** Porto Alegre, Ed. da Universidade, 1983. 117p.

Apresenta três abordagens ao ensino de laboratório em nível universitário: o laboratório programado, o laboratório com ênfase na estrutura do experimento e o laboratório com um enfoque epistemológico. (GLM) 954

378.18

BROD, Bertilo. Posição político-partidária dos alunos de férias da FAPES. **Perspectiva**, Erexim, RS, 6(21):94-9, jun. 1982.

Apresenta pesquisa sobre o posicionamento político-partidário entre alunos de cursos intensivos de férias de Estudos Sociais, Letras e Ciências, a nível de licenciatura de 1º grau, da FAPES. (EMCV) 955

378.18:333.326(81)(043)

ALLES, Miriam Carvalho. **University students challenged by the problems of the favelados**; experiencing Brazil, suppressed populace. USA, University of Michigan, 1980. 292p. tese (doutorado)

Trata de experiências vividas por estudantes universitários quando realizavam tarefas de ensino envolvendo populações carentes das favelas brasileiras em Florianópolis (SC). (MIAF) 956

378.18:37.017.4(043)

COSTA, Maria Tomazia Gómez da. **Atitudes e interesses dos alunos do Centro de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria, em relação à disciplina de Estudos de Problemas Brasileiros.** Santa Maria, UFSM, 1981. 112p. tese (mestrado)

Pesquisa baseada nos indicadores que caracterizam cinco aspectos no planejamento de EPB: diagnóstico de realidade, objetivos, conteúdo, procedimentos de ensino e avaliação. Os resultados evidenciam que a referida disciplina, nas condições atuais, não está despertando o interesse dos alunos. Sugere caminhos para futuras pesquisas e propõe um modelo metodológico baseado na legislação atual. (MIAF) 957

378.18:659.3

PINHO, J. B. Os alunos do IAC e os meios de comunicação de massa. **Comunicarte**, Campinas, 1(2):60-9, jun. 1983.

Relato de dados obtidos nos cursos de Comunicação Social, Educação Artística e Turismo, por ocasião de pesquisa que teve por objetivo conhecer hábitos e preferências dos estudantes da PUC em relação aos meios de comunicação de massa, incluindo hábitos de leitura e freqüência a teatro e cinema. (SMGS) 958

378.18:800.61

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. A comunicação oral de licenciandas em Geografia. **R. Fac. Educ.**, Niterói, 9(2):23-9, jul./dez. 1982. Número especial.

Analisa os resultados de uma pesquisa feita para examinar as dificuldades apresentadas em comunicação verbal por licenciandas em Geografia durante o estágio supervisionado. Essas dificuldades foram estudadas por especialistas em linguagem didática e se manifestaram, principalmente, em correção gramatical, sim-

plicidade de linguagem e no emprego correto da palavra. (MC) 959

378.193

CASTRO, Magali de. Reflexões sobre estágio em educação. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 15(143):33-6, abr. 1982.

Disserta sobre o papel do estágio na melhoria da formação profissional, a responsabilidade das instituições de ensino superior em relação ao estágio e os agentes de integração escola-empresa. Pensa que as faculdades de educação não têm considerado o estágio como uma fase curricular importante. (MC) 960

ELLER, Cecília Cesar & RODRIGUES, Zoé Marques. Estágio em prática de ensino; uma experiência reflexiva. **Terra e Cult.**, Londrina, 1(1): 140-3, jan. 1981.

Com base em experiência própria, as autoras mostram a importância da prática do estágio supervisionado. Por ele, o estagiário entra em contato com o processo de ensino-aprendizagem e é despertado para o seu papel de educador. (GLM) 961

378.193(043)

BUZAR, Solange Silva. **Os estágios supervisionados do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão.** Rio de Janeiro, FGV, 1982. tese (mestrado)

Estuda a função do estágio supervisionado das habilidades do curso de pedagogia da UFMA. Faz um retrospecto histórico dessa universidade e uma análise sobre a objetividade dos seus estágios supervisionados, a fim de documentar o estudo. E constata que o estágio supervisionado não faz uma ligação real entre conhecimentos teóricos e trabalhos concretos, sendo desejável um estágio supervisionado integrado. (MC) 962

378.2 Graus. Títulos. Diplomas. Certificados. Exames. Provas

378.2.001.1

BUCKUP, Ludwig. **Projeto Itapuã; integração da universidade na comunidade.** Porto Alegre, UFRGS, Pró-Reitoria, 1981. 27p. il.

Apresenta um projeto de ação comunitária, orientado para o auto-desenvolvimento da comunidade do distrito de Itapuã, município de Viamão/RS. Oferece à população, vivência grupal, e propicia condições às lideranças locais de participação no projeto. Ao aluno da UFRGS, oferece uma visão interdisciplinar do processo educativo, ampliação dos campos de estágio curricular, e capacitação para atuar no trato com o meio rural e seus problemas. (OPBMA) 963

378.22(043)

GONZIM, Zilma Valença Lins. **A influência dos fatores de ordem limitativa na escolha dos cursos de licenciatura da Universidade Federal Rural de Pernambuco.** Recife, UFPE, 1982. 127p. tese (mestrado)

Tomando como objeto do estudo os cursos de licenciatura da Universidade Federal Rural de Pernambuco, analisa a evolução desses cursos, no seu processo de expansão e demonstra que os fatores sócio-econômicos, de ordem limitativa, determinam a escolha do curso de licenciatura. (OPBMA) 964

ORDEIX, Maria del Carmen. **Seleção para o mestrado na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, turma 1981**; uma análise dos critérios e da validade preditiva dos procedimentos adotados. Brasília, UnB, 1982. 75p. tese (mestrado)

Questiona os procedimentos adotados na seleção de candidatos ao mestrado de

Educação. A coleta de dados, tendo como respondentes os professores da Faculdade de Educação da UnB e alunos de pós-graduação de 1981, evidencia as características avaliadas entre **indispensáveis e úteis** para o curso. Todavia, em relação à operacionalização, essas características apresentam dificuldades em serem aceitas. (MIAF) 965

378.22"403"

PAIVA, Amilde Praxedes Marques de. Licenciatura curta; acerto ou equívoco? **Cad. CEDES**, Campinas (8):24-31, 1983.

Analisa os diversos aspectos da licenciatura curta e julga que para aprová-la ou condená-la é necessário examinar cuidadosamente todos os fatores de possam intervir no sucesso ou fracasso na formação de professores. Acha que o fato dessa modalidade de curso ter falhado aqui e triunfado ali, não autoriza um julgamento. Para esclarecer o assunto, narra uma experiência de licenciatura em Ciências realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (MC) 966

378.22.002:37(043)

CAMILHER, Sonia Regina de Carvalho. **Proposta de avaliação do mestrado em educação da Universidade Federal Fluminense**. Niterói, UFF, 1980. 226p. tese (mestrado)

Trata da avaliação no curso de mestrado em Educação, sugerindo que essa avaliação seja efetuada em sentido mais amplo, e, não somente, centrada no aluno e sua atuação em cada disciplina, mas também no desempenho do curso e seus impactos na sociedade. (OPBMA) 967

378.225

CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de. Que fazem os mestres em educação? **R. Fac. Educ.**, Niterói, 9(2):121-45, jul./dez. 1982. Número especial.

Procura analisar a eficiência e efetividade dos cursos de mestrado na área do Grande Rio (Rio de Janeiro e Niterói), através dos depoimentos de 182 diplomados. De acordo com esses depoimentos chega à conclusão que: a) deve-se eliminar a exigência de dissertação em nível de mestrado; e b) distinguir o mestrado tendente a formar técnico de alto nível de especulação, do mestrado tendente a formar pesquisadores. (MC) 968

LIMA, Lauro de Oliveira. Pós-Graduação: símbolo da excelência. **Ci. e Cult.**, São Paulo, 33(8):1054-8, ago. 1981.

Discute o alcance dos cursos de pós-graduação e aponta as causas que provocam a perda do seu padrão de excelência. Apresenta alternativas para devolver ao mestrado e ao doutorado o seu verdadeiro sentido. (NWSPC) 969

378.225:007

MIRANDA, Antonio & BARRETO, Aldo de Albuquerque. Avaliação do ciclo de vinculamento do curso de pós-graduação em ciência da Informação: experiência do DEP/IBICT. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, 10(1):43-53, jan./jun. 1982.

Apresenta uma experiência de avaliação de curso pelos alunos, com o respectivo questionário e as conclusões do estudo efetuado no Departamento de Ensino e Pesquisa do IBICT, realizada em junho de 1981, dando ênfase aos aspectos metodológicos da referida avaliação. (LSP) 970

378.225:3

MENEZES, Eduardo Diatahy Bezerra de. Institucionalização das ciências sociais; universidade, ensino e pesquisa. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 7(3):77-84, jul./set. 1983.

Levanta questões sobre a produção do conhecimento científico na universidade, a posição da ciência, o relacionamento entre ensino e pesquisa e o papel dos cursos de pós-graduação. (SMGS) 971

378.225(81)

GATTI, Bernadete A. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil, 1978/1981. **Cad. Pesq.**, São Paulo (44):317, fev. 1983.

Faz um balanço dos recursos humanos e analisa informações sobre os programas de mestrado em educação. Oferece uma visão retrospectiva do desenvolvimento da pesquisa educacional, apontando pesquisas já realizadas e outras em andamento. (MC) 972

RICKEN, Ignácio. A pós-graduação na universidade brasileira. **Rev. Divul. cultural**, Blumenau, 5(15-A):37-74, 1982.

Aborda a sistematização, regulamentação e institucionalização da pós-graduação no Brasil. Faz um balanço do desempenho desta no período 1965/1978, mostra suas distorções e o que tem sido feito para superá-las. (LSP) 973

ALVES, Dulce de Godoy. A Fundação Carlos Chagas e a medida de nível intelectual nos exames vestibulares. **Educ. e Sel.**, São Paulo (8):9-17, jul./dez. 1983.

Focaliza a utilização, pela Fundação Carlos Chagas, da medida de nível intelectual nos exames vestibulares. (EMCV) 974

378.244.3

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS. **Desempenho no vestibular**; janeiro e julho de 1981. Florianópolis, 1982. 303p.

Versa sobre o desempenho geral dos candidatos aos vestibulares de janeiro e junho de 1981, em Santa Catarina. Examina a metodologia de análise do desempenho e de elaboração e correção das provas. Objetiva esclarecer problemas vinculados ao ensino de 2º grau e auxiliar na caracterização da clientela do curso superior. (NWSPC) 975

AS NOVAS estrelas do vestibular. **Dois Pontos**, Belo Horizonte, 1(0):26-8, out. 1983.

Mostra as preferências por carreira dos candidatos ao concurso vestibular da UFMG nos últimos dez anos, acusando o crescimento na procura de cursos da área de ciências sociais e humanas. (SMGS) 976

RIBEIRO, Sérgio Costa. O vestibular. **Em Aberto**, Brasília, 1(3):1-6, fev. 1982.

Faz uma análise histórica dos mecanismos de acesso ao ensino superior, desde os "exames preparatórios" até o vestibular e da evolução do próprio vestibular. Examina as conseqüências do aumento da demanda pelo ensino superior sobre o processo de seleção. Discorre acerca do que acontece após a aplicação do exame vestibular, a escolha da carreira e o que determina essa escolha. (MC) 977

STONE, J. Vathsala. **Avaliação como estratégia para melhoria do processo educacional**; mitos e possibilidades. Rio de Janeiro, ABT, 1980. 23p. (Estudos e pesquisas, 12)

Registra os problemas com que se defronta o educador no exercício do seu papel nas mudanças educacionais. Ressalta a necessidade do estabelecimento de bases mais sistemáticas e científicas para a avaliação. (NWSPC) 978

VESTIBULAR um processo em questão. Fortaleza, UFCE, 1981. 45p. (Col. Documentos universitários, 4)

Discute a eficácia do exame vestibular como mecanismo de seleção à universidade e as suas repercussões sobre o ensino de 1º e 2º graus. (NWSPC) 979

VIÁ, Sarah Chucid de. Educação na sociedade em mudança; a função ideológica do vestibular. **Comunicarte**, Campinas, 1(2):155-60, jun. 1983.

Analisa resultados de pesquisa realizada pela Fundação Universitária para o vestibular – FUVEST, relativa aos vestibulares de 1977 e 1978 no estado de São Paulo, tecendo considerações a respeito das aspirações profissionais dos candidatos e as influências exercidas sobre estes na escolha da carreira. (SMGS) 980

378.244.3:371.279.6

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Graduação. **Contribuição à analise da eficácia de questões de vestibular, biologia e química**. Santa Maria, UFSM, 1980. 79p.

Analisa questões de vestibular da Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Objetiva avaliar a eficácia das provas de Biologia e Química, no processo eletivo para a universidade. (MIAF) 981

378.244.3:82.08

MONTEIRO, José Lemos. Redação: proposta de um modelo avaliativo. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(4):85-97, 1980.

Reconhece a dificuldade na avaliação de redação, em termos de concursos, e, diante disso, considera válido possibilitar o aproveitamento dos que cometem menos erros gramaticais, mesmo sendo pouco inventivos. Acha que a criatividade pode ser mensurada pelo desempenho lingüístico, pois "é de presumir que as manifestações de linguagem são capazes de explicar a estrutura mental do indivíduo". (MC) 982

378.244.3(81)

GRACELLI, Aldemir. O processo de seleção na universidade brasileira; colocação do problema. **Educ. e Sel.**, São Paulo (8):28-34, jul./dez. 1983.

Mostra a contradição entre a ideologia liberal e a prática do ensino no Brasil, onde, o vestibular evidencia a distorção social do sistema escolar. (EMCV) 983

378.244.3(81:866)(043)

PAREDES, Inés Ernestina Aguirre. **Brasil e Equador**; um enfoque comparado de candidatos à universidade para o aprimoramento do acordo cultural entre os dois países. Niterói, UFF, 1982. 91p. tese (mestrado)

Pesquisa descritiva analítica que compara os perfis sócio-culturais dos estudantes equatorianos e brasileiros que terminam o 2º grau. Objetiva oferecer subsídios às autoridades competentes do Equador e do Brasil para aperfeiçoamento do Acordo de Intercâmbio Cultural e Científico que visa apoiar e orientar os estudantes que ingressam na universidade. (NWSPC) 984

378.244.3(813.1)

NORMANDO, Raimundo Alberto et alii. Análise do sistema de vestibular na Universidade Federal do Ceará. **Educ. e Sel.**, São Paulo (8):18-27, jul./dez. 1983.

Analisa o sistema de vestibular da Universidade Federal do Ceará, cujo primeiro resultado prático foi a redução do acerto aleatório. (EMCV) 985

378.244.3(816.5)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Avaliação da prova de ciências I no vestibular de 1982.** Santa Maria, 1982. 97p.

Objetiva fornecer informações sobre o comportamento dos candidatos ao vestibular de 1982, em Santa Maria, em face das questões formuladas para a prova de Ciências I, identificar problemas de aprendizagem e reestruturar itens que tenham apresentado deficiência de requisitos técnicos. (NWSPC) 986

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Avaliação da prova de ciências II no vestibular de 1982.** Santa Maria, 1982. 95p.

Verifica o comportamento dos candidatos ao vestibular de 1982, em Santa Maria, frente aos itens apresentados na prova de Ciências II, e testa a sua validade e adequação à clientela a que se destina. Faz um estudo comparativo entre as quatro últimas provas aplicadas e constata que seu nível de qualidade vem se mantendo constante. (NWSPC) 987

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Avaliação da prova de comunicação e expressão no vestibular de 1982.** Santa Maria, 1982. 123p.

Examina a validade da prova de Comunicação e Expressão elaborada para o vestibular de 1982, na Universidade Federal de Santa Maria. Objetiva fornecer informações sobre o comportamento dos candidatos frente às questões propostas, identificar problemas de aprendizagem e reestruturar itens que tenham apresentado eficiência de registro técnico. (NWSPC) 988

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Avaliação da prova de estudos sociais no vestibular de 1982.** Santa Maria, 1982. 111p.

Examina a validade das provas para o vestibular, na área de Estudos Sociais, com vistas a oferecer meios para uma reavaliação do processo e corrigir distorções. (NWSPC) 989

378.244.3-051.003(816.1)

UNIVERSIDADE ESTADUAL JULIO DE MESQUITA FILHO. **Caracterização dos calouros da Faculdade de Tecnologia de São Paulo e da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba: 1980 e 1981.** São Paulo, UNESP, 1982. 43p.

Levantamento de indicadores sócio-econômico-culturais, que caracterizam os vestibulandos da FATEC de São Paulo e de Sorocaba nos anos de 1980-1981, visando aperfeiçoar o processo educacional. (GLM) 990

378.331.6(817.4)(043)

BASTOS, Vera Lúcia Coelho de Souza. **Subemprego e mudança ocupacional de profissionais universitários;** algumas evidências da super-educação em Brasília. Brasília, UnB, 1982. 138p. tese (mestrado)

Estuda o problema do desemprego e subemprego do pessoal de nível superior e trata da ocupação do indivíduo como estudante e da transferência para outro emprego ou profissão quando formado. Faz reflexões sobre o valor do diploma no mercado de trabalho. (MC) 991

378.4 Universidades

378.4

ADERALDO, Noemi Elisa. Reflexão sobre a universidade da vida. **R. de Let.,** Fortaleza, 5(2):77-83, dez. 1983.

Partindo da relação professor-aluno dentro da universidade, reflete sobre a escola permanente que é a vida, apoiando-se em idéias como a do escritor Guimarães Rosa: "eu não sei de nada, mas desconfio de muita coisa". (LMV) 992

DEMO, Pedro. Universidade e comunidade. **Educação,** Brasília, 8(32):72-80, out./dez. 1979.

Destaca os compromissos da universidade com a sociedade, o que não a permite ficar em posição de isolamento. (MC) 993

GARCIA BORDAS, Miguel Angel. Senso crítico; conciliação entre universidade e realidade. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, 4(1):8-13, jan./jun. 1982.

Apresenta e discute algumas questões na tentativa de responder à pergunta: "qual é a realção entre os conhecimentos e atividades que se produzem e transmitem na Universidade, e os problemas e necessidades que a sociedade apresenta?" (LSP) 994

NOVAES, Paulo. Alternativa para uma universidade. **R. IBM**, Rio de Janeiro, 4(14):16-25, dez. 1982.

Admitindo o descrédito da forma atual de universidade, apresenta uma alternativa examinada como instrumento de difusão do saber, fonte de educação e fator de progresso da comunidade. (EMCV) 995

PAIM, Antonio. **A UDF e a idéia de universidade**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1981. 144p. (Biblioteca tempo universitário, 61)

Analisa a experiência da Universidade do Distrito Federal criada no Rio de Janeiro por Anísio Teixeira em 1930. Examina o seu papel na luta para fazer com que o ensino superior, além da formação profissional, facultasse a institucionalização da pesquisa científica. (NWSPC) 996

PARA onde vai a universidade brasileira. Fortaleza, UFCE, 1983. 301p.

O que se pensa sobre a universidade brasileira em si e no seu contexto? O que os vários segmentos da sociedade brasileira esperam de sua universidade? São as duas séries de questionamentos debatidos neste simpósio organizado pela UFCE em 1982. (GLM) 997

378.4(043)

VAHL FILHO, Ernesto. **O lazer dos universitários**; um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina. Porto Alegre, UFRGS, 1982. 181p. tese (mestrado)

Identifica os fatores relacionados com a participação dos alunos nas atividades de lazer; verifica os interesses de lazer dos estudantes, a percepção dos mesmos no que se refere às programações de lazer da universidade e elabora sugestões que permitam uma programação que atenda melhor aos interesses dos estudantes. (GLM) 998

378.4:001.92

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Programa de estímulo à editoração do trabalho intelectual das IES – Federais**. Brasília, 1981. 56p.

Divulga um programa da Secretaria de Ensino Superior do MEC que visa estimular a publicação do trabalho intelectual e científico das instituições de ensino superior, apoiar o debate crítico nas universidades e facilitar a publicação de estudos e pesquisas acadêmicas. (MC) 999

378.4:282

MAROBIN, Luiz. Identidade da universidade católica. **Est. Leopold.**, São Leopoldo, 19(73):83-104, 1983.

Acredita que há descaracterização da universidade católica e considera necessário restabelecer sua identidade. Enumera os pré-requisitos para que uma universidade possa ser realmente católica e no gozo das suas atribuições e objetivos. (MC) 1000

378.3:316.442

SPERB, Dalilla C. Definição de lugar na

sociedade e concessão de "status", as condições básicas para que a universidade possa assumir seu lugar na direção do futuro da humanidade. **R. Est.**, Novo Hamburgo, RS, 4(1):55-7, jun. 1981.

Define o lugar da escola na sociedade, defendendo a concessão de "status" à universidade a fim de que ela possa cumprir sua missão de formar integralmente os recursos humanos capazes de construir um futuro de desenvolvimento para a humanidade. (SMGS) 1001

378.4:338.92(813.31)

FURTADO, Celso. A universidade no desenvolvimento do Nordeste. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 64(147):104-9, maio/ago. 1983.

Conferência realizada na abertura do IV Encontro de Reitores das Universidades do Nordeste, em João Pessoa, PB, no dia 18 de outubro de 1982. Tema: O papel da universidade no desenvolvimento do Nordeste. (MOT) 1002

378.4:354.318.2

PROJETO Rondon: 15 anos aproximando a universidade da realidade brasileira. **Interior**, Brasília, 8(45):18-24, jul./ago. 1982.

Apresenta um histórico do Projeto Rondon, desde seu início com a primeira operação em 1967, complementando com uma entrevista sobre sua importância e atuação no decorrer desses quinze anos. (LSP) 1003

378.4:373.31.5

CINTRA, Antonio Barros de Ulhôa. A universidade e os outros níveis de ensino. **Ci. e Cult.**, São Paulo, 34(5): 617-26, maio 1982.

Discorre sobre as transformações que o desenvolvimento científico e tecnológico estão a exigir das intituições de ensino do país. Analisa os problemas com que a universidade moderna se defronta e faz um levantamento das dificuldades enfrentadas pelo ensino de primeiro e segundo graus para acompanhar o processo evolutivo da civilização contemporânea. Aponta as responsabilidades peculiares e atuais das universidades e demais níveis de ensino. (NWSPC) 1004

374.4:82

MORTARA, Marcella. Literatura e universidade. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 6(2):3-19, abr./jun. 1982.

Originário da aula inaugural de 1982, na UERJ, o trabalho, a partir de reflexões da autora, analisa o significado da literatura através de textos de grandes escritores, o sentido do ensino das Letras e o papel da universidade na formação integral do homem. (SMGS) 1005

378.4(091)

NAVARRO, Jurandyr. Um pouco de universidade. **Tempo univ.**, Natal, 6(1): 189-96, dez. 1980.

Faz um breve apanhado histórico da universidade, citando como objetivo desta o aperfeiçoamento humano e aludindo à necessidade de haver certa vinculação entre ciência e religião. (SMGS) 1006

378.4(81)

PINTO, Georges Frederic Mirault. **Caracterização do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras como poder intermediário.** Brasília, 1983. 100p. (Estudos e debates, 7)

Examina o papel do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras quanto ao problema de autonomia institucional da universidade. Estuda as causas de concentração do poder e a centralização como fenômeno político da sociedade

contemporânea, investigando a intervenção do Estado na área do Ensino Superior e a ação dos poderes, intermediários contra a sua exagerada centralização administrativa e política. (NWSPC) 1007

378.4(813.1)(091)

MARTINS FILHO, Antônio. **O outro lado da história**. Fortaleza, Ed. UFC, 1983. 442p.

Historia a criação e instalação da Universidade Federal do Ceará e relata o que ali foi realizado durante os doze anos (1944/1967) em que o autor exerceu as funções de reitor daquela Instituição. (MC) 1008

378.4(813.2)

UM LABORATÓRIO: é a melhor expressão para definir a criativa e revolucionária Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Espelho**, Brasília, 4(36):54-60, dez. 1982.

Destaca a posição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte dentro do panorama do ensino de 3º grau no Brasil, relatando seus êxitos em diversas áreas de atuação. (EMCV) 1009

378.4(813.2)(091)

SOUZA, Itamar de. As universidades populares do Rio Grande do Norte: 1925 a 1948. **Tempo univ.**, Natal, 6(1): 57-66, dez. 1980.

Conta a história das Universidades Populares do Rio Grande do Norte, que existiram entre o período de 1925 a 1948, movimento intelectual que contribuiu para a valorização da elite natalense. (SMGS) 1010

378.4(815.3)

GAMA FILHO, Paulina. Universidade e comunidade: a experiência da Universidade Gama Filho. **Ci. humanas**, Rio de Janeiro, 4(17):9-11, abr./jun. 1981.

Relata experiência da Universidade Gama Filho relacionada ao tema Universidade Comunidade (2ª Semana de Integração Universitária, Ohio, EUA, março de 1981). (EMCV) 1011

378.4(816.5)

PERIN, Zeferino. Distrito Geo-Educacional 38: as lições da experiência. **Perspectiva**, Erexim, RS, 6(20):84-96, mar. 1982.

Relata e analisa iniciativas tomadas em conjunto pelas instituições de ensino superior do Distrito Geo-Educacional 38, no Rio Grande do Sul, no que se refere à qualificação de docentes e à capacitação de recursos humanos. (EMCV) 1012

378.4.014

SOARES, Delfim. A instituição universitária, sua vida e seus problemas (II). **Legenda**, Rio de Janeiro, 3(6):5-18, 1983.

Faz várias propostas para resolução de problemas universitários e diz que a universidade não tem um simples dilema, mas inúmeras alternativas para a escolha de uma saída. Nestas condições, qualquer proposta de modelo universitário isolada não deve ser aceita sem um exame meticuloso de todas as outras. (MC) 1013

378.4.018.7(81)(043)

ARDONCEAU, Maria Elzira Leite. **A universidade aberta como alternativa de ensino superior no Brasil**. Brasília, UnB, 1982. 137p. tese (mestrado)

Tenta verificar se a universidade aberta – baseada na experiência da "Open University", inglesa – poderá ser uma alternativa de ensino superior no Brasil. Com este propósito, faz uma explanação sobre a "Open University" e confronta os

seus métodos com a realidade educacional brasileira. Nota que a UnB já adquiriu direitos de publicação, em português, do material de ensino da "Open" e, com a colaboração de autores brasileiros, vem usando-o em cursos de extensão que compõem um "Programa de Ensino à Distância". (MC) 1014

378.4.046.2(043)

ALBUQUERQUE, Conceição Maria Reis de. **Grau de adaptação do primeiro ciclo ao ciclo profissional do Centro de Teologia e Ciências Humanas da UNICAMP.** Recife, UFPE. 1981. 122p. tese (mestrado)

Apresenta um estudo da integração do primeiro ciclo ao profissional, do curso de Pedagogia da UNICAMP. Faz uma revisão básica das publicações atinentes à Reforma Universitária Brasileira, em cujo contexto se insere o primeiro ciclo. Inclui documentos, leis, decretos, pareceres, teses, artigos e livros. Dá ênfase ao Decreto-lei nº 464 de 11.2.69, Decreto nº 62.937 de 2.7.68, Lei nº 5.540 de 28.11.68 etc. A análise atém-se aos aspectos metodológicos, conteúdo, faixa etária do aluno, habilitação do corpo docente e coordenação dos cursos. (OPBMA) 1015

378.4.046.2(812.2)(043)

TAJRA, Leda Maria Chaves. **O primeiro ciclo da Universidade Federal do Maranhão**; uma análise crítica. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1982. 159p. tese (mestrado)

Faz uma abordagem histórica sobre a UFMA, constatando que não está comprometida com a realidade maranhense e que o 1º ciclo apresenta problemas de indefinição de objetivos. Conclui dizendo que o 1º ciclo da UFMA precisa ser redimensionado de modo a responder às necessidades maranhenses e sugere a reavaliação das funções da coordenação desse ensino. (MIAF) 1016

378.4.046.2(813.1)

SOUSA, Marcondes Rosa de. 1º ciclo: signo do conflito entre a concepção liberal e a funcional de currículo na UFC. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, **4**(1): 64-74, jan./jun. 1982.

Considerações em torno da diacronia do 1º ciclo na Universidade Federal do Ceará e as tendências futuras, face ao seu papel no quadro geral da gradauação. (LSP) 1017

378.6.058(814.21)

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Delegacia da Bahia. **"Atraso" na conclusão dos cursos nas escolas isoladas de ensino superior.** Salvador, 1982. 60p.

A pesquisa pretende verificar o percentual de concluintes com "atraso" nos cursos das IES de Salvador e as causas desse atraso. Conclui que a causa principal do fenômeno é o regime seriado dos cursos. Outras causas são "doença do aluno" e "trabalho doméstico" para os alunos de sexo feminino. (GLM) 1018

379.8 Lazer. Emprego das horas livres

379.8

MAIA, Myrian de Moura. Recreio orientado. **Amae Educ.**, Belo Horizonte, **15**(144):12-8, maio 1982.

Sugere atividades que, adaptadas às necessidades e condições das escolas, poderão enriquecer o horário de recreio. (LSP) 1019

379.8:159.922.72

ROSAMILHA, Nelson. Atividades lúdicas e indicadores emocionais nos auto-

retratos de crianças repetentes. **Arq. bras. Psic.**, Rio de Janeiro, **34**(2):110-21, abr./jun. 1982.

Apresenta resultados da investigação sobre o papel do jogo no desenvolvimento cognitivo, psico-motor e afetivo-social de crianças em fase de alfabetização. Mostra que a prontidão para aprendizagem da leitura e da escrita melhora, quando se introduzem atividades lúdicas no horário escolar. (MOT) 1020

379.82:373.31.5(817.1)

FREIRE, Delca Simões. Promoções culturais na escola de 1º e 2º graus. **Educ. em MT**, Cuiabá, **5**(15):26-41, 1982.

Apresenta sugestões de atividades para o desenvolvimento de promoções culturais nas escolas de 1º e 2º graus de Mato Grosso, com o objetivo de colaborar na organização curricular dessas escolas. (CMA) 1021

379.82:78

DUTRA, Dilza Délia et alii. Projeto "Villa-Lobos". **B. CEPE**, Florianópolis, **15** (1):3-25, jan./mar. 1983.

Pesquisa sobre o reconhecimento e importância cultural da obra de Heitor Villa-Lobos, cujas enquetes foram efetuadas em cinco cidades de Santa Catarina: Florianópolis, Blumaneu, Joinville, Itajaí e Laguna. (EMCV) 1022

379.823

GODOY, Olegário de. TV, criança e violência. **R. Educ. AEC**, Brasília, **11**(46): 84-7, 1982.

A violência sempre morou entre nós gerando violência. Ela penetra em nossa casa diariamente pela TV. Proibir as crianças de assistir a programas de violência é negativo. A solução é imunizá-los, despertando neles valores de não-violência e a capacidade crítica dos programas. (GLM) 1023

SANTORO, Luiz F. et alii. Televisão e crianças. **R. Educ. AEC**, Brasília, **11**(44):44-6, 1982.

Aborda a problemática da televisão em relação ao desenvolvimento da criança e as dificuldades dos pais e educadores em resolvê-la. (GLM) 1024

SANTOS, Maria Ribeiro dos. A leitura recreativa no 1º grau. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, **15**(148):21-23, out. 1982.

Mostra como o professor pode auxiliar o aluno do 1º grau a ler obras de ficção, fazendo dessa leitura uma troca de experiências entre o autor e o leitor. (MC) 1025

796 Atletismo. Esportes. Ginástica. Jogos atléticos

796

COSTA, Lamartine Pereira da. **Teoria e prática do esporte comunitário e de massa**. Rio de Janeiro, Palestra Ed., 1981. 329p.

Conceitua esporte para todos, mostra os seus objetivos, descreve atividades do esporte comunitário e de massa, e aponta o seu valor social real. (NWSPC) 1026

796.32:371.3(043)

VAL, Dolores Pereira do. **Comparação entre dois métodos de ensino do voleibol: método de seqüência em espiral e método global**; um estudo experimental. Vitória, UFES, 1981. 174p. tese (mestrado)

Apresenta diferentes metodologias de ensino, na iniciação ao voleibol, através do método de seqüência em espiral, e do método global, na área de conhecimento de regras e técnicas, e na área de habili-

dade específica. Apresenta também sugestões para futuros trabalhos. (OPBMA) 1027

796.4 Ginástica. Atletismo ligeiro. Educação física. Exercícios atléticos. Arte circense

796.4

BERGER, Ellen et alii. Código de pontuação. Brasília, Confederação Brasileira de Ginástica, s.d. 109p.

Baseado nas disposições da Federação internacional de Ginástica, tem a função de possibilitar um julgamento objetivo e unificado das séries de ginástica olímpica em nível internacional e aumentar os conhecimentos dos árbitros, auxiliando-os na composição de séries e na preparação para as competições. (NWSPC) 1028

BORSARI, José Roberto et alii. **Educação física, da pré-escola à universidade**; planejamento, programas e conteúdos. São Paulo, EPU, 1980. 254p.

Apresenta roteiro para o desenvolvimento de atividades de educação física, abrangendo desde o pré-escolar até o 3º grau, incluindo o ensino supletivo. Apresenta planos, exemplos de programação seqüenciada, abordando o conteúdo mais recomendado em cada grau de ensino e faixa etária. (LSP) 1029

KOLLING, Aloysio. O homem da terceira idade também deve praticar educação física. **R. Est.**, Novo Hamburgo, RS, 5(1):34-8, jun. 1982.

Preocupado com a rejeição do homem idoso dentro da sociedade, expõe algumas atividades de educação física, com o objetivo de promover a pessoa humana. (LMV) 1030

KOUSSOULA – PANTAZOPOULO, Eleutheria. Educação e esporte na formação da mulher. **B. Interc.**, Rio de Janeiro, 3(9):35-44, jan./mar. 1982.

Critica os antigos preconceitos que afastavam a mulher das práticas esportivas, baseando-se nas suas diferenças anatômicas e fisiológicas em relação ao homem. Defende, porém, a teoria do criador da ginástica sueca, Per Ling, que preconiza, para a mulher, uma educação física "mais aliviada", a fim de não virilizar a sua aparência. (MC) 1031

MELLO, Alexandre Moraes de. Avaliação educacional em educação física. **B. Interc.**, Rio de Janeiro, 4(16):12-20, out./dez. 1983.

Apresenta uma análise da avaliação educacional a partir dos estudos de Tyler (1942) até nossos dias, relacionando-a com a Educação Física, onde as avaliações limitam-se a uma verificação do rendimento de atletas e alunos, geralmente com referência ao desempenho psicomotor. Isso ocorre tanto na etapa de planejamento, onde não se vê a preocupação de aplicar uma avaliação diagnóstica que fundamente as várias etapas do trabalho, como nas avaliações formativas e somativas, vinculadas quase que exclusivamente à aferição de graus. (RAO) 1032

PEREIRA, Vera Lucia Costa. Prática da educação física, reprodução e transformação. **B. Interc.**, Rio de Janeiro, 4(15):39-40, jul./set. 1983.

O processo educativo subjacente às atividades de ensino da Educação Física apresenta-se sob dois enfoques dialeticamente posicionados: reprodução e transformação. O modelo de reprodução é caracterizado pela atitude acrítica em relação tanto às experiências que o aluno adquire, quanto em relação às condições econômicas, sociais e culturais que constituem a realidade externa. Em oposição, a perspectiva de transformação caracteriza-se pela atitude de reflexão sobre a realidade, como uma proposta humanizante, em que a atividade física é meio de comunicação e expressão, estimulando o aluno a participar e assumir responsabilidades no processo decisório. Através

de um esquema conceitual, chamado matriz analítica, apresenta as variáveis que interferem em ambos os processos. (RAO) 1033

796.4:612.39

FANALI, Otávio Augusto Aníbal Cattani. Nutrição e exercício físico. **B. Educ. fis. Desp.**, Manaus, 5(21):5-7, out./dez. 1981.

O equilíbrio entre nutrição e exercício físico requer conhecimento das qualidades dos alimentos (energéticos, plásticos e vitamínicos) e educação alimentar. (GLM) 1034

796.4(813.3)

PEREIRA, Valter Azevedo & LEAL, Antonio Meira. Educação física: uma prática muito difundida no estado. **Educ. e Cult.**, João Pessoa, 2(7):9, out./dez. 1982.

Expõe o desenvolvimento das atividades ligadas à Educação Física na Paraíba, a partir da criação da Faculdade de Educação Física dos Institutos Paraibanos de Educação. (EMCV) 1035

796.4(817.1)

EDUCAÇÃO física, desportos e esportes para todos. **Educ. em MT**, Cuiabá, 5(18):42, 1982.

Relata esforços e orientação de órgãos do governo de Mato Grosso para incentivar a Educação Física e a prática esportiva no sistema escolar estadual. (EMCV) 1036

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

abr. – abril
ABT – Associação Brasileira de Tecnologia Educacional
AC – Acre
ACAFE – Associação Catarinense das Fundações Educacionais
ADESG – Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra
AEC – Associação de Educação Católica
ago. – agosto
AM – Amazonas
ANDE – Associação Nacional de Educação
ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação
APAE – Associação dos Pais e Amigos de Excepcionais
aum. – aumentada
BIRD – Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento
CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE – Ceará
CE – Conselho de Educação
CEAS – Centro de Estudos e Ação Social
CEBs – Comunidades Eclesiais de Base
CECAPE – Centro de Cálculos e Pesquisas
CEDATE – Centro de Desenvolvimento e Apoio à Educação
CEDHUCAR – Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos
CENP – Coodenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas
CEPAN – Centro de Formação e Treinamento de Professores Padre José de Anchieta
CERU – Centro de Estudos Rurais e Urbanos
CFE – Conselho Federal de Educação
CINTEFOR – Centro Interamericano de Investigação e Documentação sobre Formação Profissional
CNDA – Conselho Nacional de Direito Autoral
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNRM – Comissão Nacional de Residência Médica
COEPRE – Coordenadoria de Educação pré-escolar
col. – coleção
CRH – Centro de Recursos Humanos
DEP – Departamento de Ensino e Pesquisa
DEPLAN – Departamento de Planejamento
dez. – dezembro
DF – Distrito Federal
DGE – Departamento de Geografia e Estatística
DINABRAS – Centro Brasileiro de Dinâmica Populacional e

Reprodução Humana

DPE – Departamento de Planejamento Educacional

ed. – edição, editor(a)

EDUC – Editora da PUC

EDURURAL – Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Rural

EDUSP – Editora Universidade de São Paulo

ENSEs – Encontro Nacional de Supervisão Educacional

EPB – Estudos de Problemas Brasileiros

EPEM – Equipe de Planejamento do Ensino Médio

EPU – Editora Pedagógica Universitária

ES – Espírito Santo

et alii – e outros

FACED – Faculdade de Educação

FAO – Organização de Alimentação e Agricultura na ONU (Food and Agriculture Organization)

FAPES – Fundo de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FAVIM – Ficha de Avaliação Intrínseca de Módulos Auto-Instrucionais

FEEVALE – Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo

FENAME – Fundação Nacional de Material Escolar

FEPLAN – Fundação Educacional Padre Landell de Moura

fev. – fevereiro

FFCL – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

FGV – Fundação Getúlio Vargas

FIDENE – Fundação de Integração Desenvolvimento e Educação do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul

fl. – folha(s)

FRM – Fundação Roberto Marinho

FUAM – Fundação Universidade do Amazonas

FUMARC – Fundação Mariana Resende Costa

FUNABEM – Fundação Nacional do Bem Estar do Menor

FUNCEB – Fundação Cultural do Estado da Bahia

FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco

FUNDEPAR – Fundação Educacional do Estado do Paraná

FUNTEVÊ – Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa

GDF – Governo do Distrito Federal

GEEMPA – Grupo de Estudos sobre o Ensino da Matemática de Porto Alegre

IAC – Instituto de Arte e Comunicação

IBICIT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IBRASA – Instituição Brasileira de Difusão Cultural S/A

IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

IES – Instituições de Ensino Superior

IESAE – Instituto de Estudos Avançados em Educação

IMEG – Indústria Metalúrgica Guanabarina Ltda.

IMS – Instituto Metodista de Ensino Superior

INAE – Instituto Nacional de Alimentação Escolar

INAN – Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

INL – Instituto Nacional do Livro

IPES – Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais

IRH – Instituto de Recursos Humanos

jan. – janeiro

jul. – julho

jun. – junho

MA – Maranhão

mar. – março

MEB – Movimento de Educação de Base

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MG – Minas Gerais

MOBRAL – Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização

MT – Mato Grosso

NUTES – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde

OEA – Organização dos Estados Americanos

OMS – Organização Mundial da Saúde

OIT – Organização Internacional do Trabalho

out. – outubro

p. – página(s)

PB – Paraíba

PBDCT – Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

PE – Pernambuco

PERT – Avaliação de Programa e Revisão Técnica

PI – Piauí

PIP – Programa de Informação Profissional

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PR – Paraná

PREMEN – Programa de Expansão e Melhoria do Ensino

PRODASEC – Programa de Ações Sócio-Educativas e Culturais para as Populações Carentes Urbanas

PRODIARTE – Projeto de Desenvolvimento Integrado Arte/Educação

PUC – Pontifícia Universidade Católica

PUCC – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

REDITEC – Reunião dos Diretores das Escolas Técnicas Federais

rev. – revista

RJ – Rio de Janeiro

RN – Rio Grande do Norte

RS – Rio Grande do Sul

SC – Santa Catarina

s.d. – sem data

SEAT – Secretaria de Aplicações Tecnológicas

SE – Secretaria de Educação

SE – Sergipe

SEC – Secretaria de Educação e Cultura

s.ed. – sem editor, sem editora

SEE – Secretaria de Estado de Educação

SEEC – Serviço de Estatística em Educação e Cultura

SEED – Secretaria de Educação Física e Desportos

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SEINF – Secretaria de Informática

SEPLAN – Secretaria de Planejamento

SEPS – Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus

ser. – série

SESC – Serviço Social do Comércio

SESI – Serviço Social da Indústria

SESu	– Secretaria de Educação Superior	UFPA	– Universidade Federal do Pará
SINRED	– Sistema Nacional de Radiodifusão Brasileira	UFPB	– Universidade Federal da Paraíba
SINTED	– Sistema Nacional de Televisão Educativa	UFPE	– Universidade Federal de Pernambuco
SME	– Secretaria Municipal de Educação	UFPEL	– Universidade Federal de Pelotas
SMEC	– Secretaria Municipal de Educação e Cultura	UFPG	– Universidade Federal de Ponta Grossa
s.n.t.	– sem notas tipográficas	UFPI	– Universidade Federal do Piauí
SP	– São Paulo	UFPR	– Universidade Federal do Paraná
SRE	– Serviço de Radiodifusão Educativa	UFRJ	– Universidade Federal do Rio de Janeiro
TE	– Tecnologia Educacional	UFRGS	– Universidade Federal do Rio Grande do Sul
TVE	– Televisão Educativa	UFRN	– Universidade Federal Rural de Pernambuco
UAP	– Unidade de Apoio Pedagógico	UFSCAR	– Universidade Federal de São Carlos
UCMG	– Universidade Católica de Minas Gerais	UFSE	– Universidade Federal de Sergipe
UEM	– Universidade Estadual de Maringá	UFSM	– Universidade Federal de Santa Maria
UEPG	– Universidade Estadual de Ponta Grossa	UnB	– Univerdidade de Brasília
UERJ	– Universidade Estadual do Rio de Janeiro	UNESP	– Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UFAC	– Universidade Federal do Acre	UNICAMP	– Universidade Estadual de Campinas
UFBA	– Universidade Federal da Bahia	UNICEF	– Fundo das Nações Unidas para a Infância
UFC	– Universidade Federal do Ceará	UNIMEP	– Universidade Metodista de Piracicaba
UFES	– Universidade Federal do Espírito Santo	URSS	– União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
UFF	– Universidade Federal Fluminense	USAID	– Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional
UFJF	– Universidade Federal de Juiz de Fora	USP	– Universidade de São Paulo
UFMA	– Universidade Federal do Maranhão	v.	– volume
UFMG	– Universidade Federal de Minas Gerais		
UFMT	– Universidade Federal de Mato Grosso		

ÍNDICE DE AUTORES

ABI-SÁBER, Nazira Féres, **445**
ABRAMOVAY, Miriam, **451, 622**
ABRÃO, José Carlos, **763**
ABREU, Cid Teixeira de, **32**
ABREU, Inésia Mendonça, **229**
ABREU, Marcia Donner, **421**
AÇO, Graciela, **177**
ACRE. Secretaria de Educação e Cultura, **40**
ADERALDO, Noemi Elisa, **992**
ADLER, Anna Helena, **820**
ADONIAS FILHO, José, **281**
ADUAN, Wanda Engel, **114**
AEBLI, Hans, **448**
AGUIAR, Alberto Flávio Alves, **985**
AGUIAR, José Augusto de, **917**
AGUIAR, Maria Emília Bueno de, **31**
AGUIAR, Moacir Teixeira de, **894**
AIRES, Maria Célia Barbosa, **370**
ALBUQUERQUE, Conceição Maria Reis de, **1015**
ALBUQUERQUE, Rubens J. C., **507**
ALBUQUERQUE, Therezinha Lins de, **433**
ALBUQUERQUE NETO, Álvaro Sobralino de, **446**
ALENCAR, Eunice M. L. Soriano, **749, 836**
ALENCAR, Maria das Graças Pinto, **178**
ALLES, Miriam Carvalho, **956**
ALMEIDA, Fernando Lopes, **860**
ALMEIDA, Ivonne de Moura Campos, **684**
ALMEIDA, Maria Christina de, **304**
ALVARADO, Rubén Urbizagastegui, **81**
ALVES, Dulce de Godoy, **974**
ALVES, Emeli Silva, **378, 510**
ALVES, Kleide Maria Barbosa, **919**
ALVES, Marília Linda Rodrigues, **812**
ALVES, Nilda, **411**
AMARAL, Afonsina dos Santos, **531**
AMARAL, Luiz Antônio de Souza, **293**
AMBRÓS, Zeli Isabel, **936**
ANDRADE, Dilsa Souza Coelho de, **530**
ANDRADE, Jairo Eduardo Borges, **449**
ANDRADE, Sônia Maria Veigas, **33**
ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de, **100**
ANDREUCCI, Roberto Domingos, **951**
ANGELINI, Arrigo Leonardo, **550**
ANTIPOFF, Daniel, **804**
APPLE, Michael W., **179**
ARAPIRACA, José, **458**
ARAÚJO, Gilda Maria Lins de, **78**
ARAÚJO, Maria Luiza Mendonça, **833**
ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de, **654**
ARDONCEAU, Maria Elzira Leite, **1014**
ARELARO, Lisete Regina Gomes, **210**
ARESI, Albino, **146**
ARGUMEDO, Manuel Alberto, **786**
ARNS, Flávio J., **834**
ARRETCHE, Marta, **198**
ARRIBET, Frida Miriam C. Hermann, **819**
ARROYO, Miguel G., **755**
ASSIS, Angelino Rocha de, **663**
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL, **310**
ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS, **975**
ATAYDE, Maria Célia Rodrigues, **305**
ATHAYDE, Beatriz Marina Dantas de, **241**
AUGRAS, Monique, **250**
AZANHA, José Mário Pires, **210**
AZEVEDO, Joaquim Gomes de, **402**
AZEVEDO, José Carlos de Almeida, **69**
AZEVEDO, Laís Furquim de, **697**
BACCELLI, Márcia Queiroz Silva, **539**
BACKES, Maria Antonieta Schmitz, **802**
BAGGIO, Adelar Francisco, **102**

BAHLS, Aurea A. Tessaroli Siqueira, 503
BALLALAI, Roberto, 246, 328
BALTRA, Armando, 79
BALZAN, Newton Cesar, 412, 937
BANDEIRA, Nilton Zózimo, 321
BAQUERO MIGUEL, Godeardo, 530
BARBANTI, Maria Lúcia, 96
BÁRBARA, Leila, 75
BARBOSA, Ana Mae, 346, 357
BARBOSA, Francisco Severino dos Santos Puga, 93
BARBOSA, Joaquim Gonçalves, 527
BARBOSA, Maria Inês Afonso, 572
BARBOSA, Maria Stela Correia, 646
BARBOSA, Marlene Carvalho de Alencar, 725
BARCIA, Mary Ferreira, 794
BARRETO, Aldo de Albuquerque, 970
BARRETO, Elba Siqueira de Sá, 482
BARRILLEAUX, Louis E., 935
BARROS, Custódia França Monteiro de, 664
BARROS, Maria Leda Ribeiro de, 199
BARROS, Yolanda Shirley Cunha Martins de, 547
BARROSO, Carmen, 231, 294
BASTOS, Elza de, 783
BASTOS, Vera Lúcia Coelho de Souza, 991
BATISTA, Marilza Lima, 486
BATTISTONI FILHO, Duílio, 70
BAZZO, Ezio Flavio, 83
BECKER, Arsênio Canísio, 556
BECKER, Lauro da Silva, 898
BEISIEGEL, Celso de Rui, 216
BELATO, Dinarte, 20
BELLO, Osny Mendes, 827
BELOTTI, Elena Gianini, 52
BENDA, René, 870
BENINCIÁ, Elli, 450
BERGER, Ellen, 1028
BERNDT, Waldir, 925
BERRINI, Beatriz, 946
BEZERRA, Edilson Leite, 746
BEZERRA, Gilvanete Correia, 454
BEZERRA, Manoel Jairo, 601
BEZERRA, Suely M. de O. G., 522
BEZERRA, Vilma Maria de Lima, 662
BIAGGIO, Ângela Maria Brasil, 7, 434
BIALLY, Glacy Sampaio, 327
BIANCHETTI, Lucídio, 382
BIMA, Hugo José, 661
BITTENCOURT, Agnello, 92
BLAUTH, Lurdi, 262
BLAY, Eva Alterman, 864
BONA, Salete Cleusa, 61
BONAPARTE, Rosicler, 1024
BONAZZI, Marisa, 582
BORDIGNOS, Danilo, 22
BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo, 490
BORSARI, José Roberto, 1029
BORTOLOTTI, Maria R. S., 89
BOSI, Alfredo, 238
BOTH, Ivo José, 895
BRAGA, Maria Lúcia Santaella, 655
BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 249, 569
BRANDÃO, Sonia Maria Miranda, 713
BRANDÃO, Zaia, 162, 622
BRANT, Ana Maria Quadros, 153
BRASIL. Conselho Federal de Educação, 244
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 204
_____. Delegacia da Bahia, 1018
_____. Delegacia do Paraná, 909
_____. Departamento de Administração, 19
_____. Secretaria de Educação Física e Desportos, 191
_____. Secretaria de Esnino de 1º e 2º Graus, 623
_____. Secretaria de Ensino Superior, 54, 611, 901, 999
_____. Serviço de Estatística da Educação e Cultura, 39
BRAZ, Paula Fracinete Pereira, 649
BRETZ, Leila Maria Jalul, 946
BRITO, Antonio Lassance, 313
BRITO, Dyla F. de Sá, 338
BRITO, Mary Terezinha Paz, 656
BRITTO, Luiz Navarro de, 115
BROD, Bertilo, 955
BROTTO, Maria Áurea Serpa, 554
BRUSCHINI, Maria Cristina A., 295
BUARQUE DE HOLANDA, Ronaldo, 603

BUCKUP, Ludwig, 963
BUENO, Maria Célia, 665, 685
BUENO, Nilce, 1024
BURMAN, Laura, 686
BUSSMANN, Antonia Carvalho, 103
BUZAR, Solange Silva, 962
CÁCERES, Ephigênia Sáes, 647
CALAZANS, Maria Julieta Costa, 756
CALDART, Roseli, 740
CALDAS, Naide Pereira, 553
CALLEGARI, Ana Beatriz Casagrande, 657
CAMILHER, Sonia Regina de Carvalho, 967
CAMPAGNOLI, João Baptista, 618
CAMPELLO, Cristina Maria Teixeira, 193, 466
CAMPOS, Alina Lima de Morais, 743
CAMPOS, Benedito Roque da Silveira, 64
CAMPOS, Célia Maria Malta, 385, 726
CAMPOS, Dinah Marins de Souza, 251
CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa, 491, 681, 682
CANABRAVA, Ilka, 355
CANDAU, Vera Maria, 334, 440, 456
CANTARINO FILHO, Mário Ribeiro, 717
CAPDEVILLE, Guy, 868
CARACAS, Yolanda Maria Correia, 417
CARDOSO, Márcio Auril Santos, 666
CARDOSO, Maria Luiza Pontes, 513
CARENO, Mary Francisca do, 78
CARLOS, Sergio Antonio, 912
CARMO, Apolônio Abadio do, 447
CARMO, Neusa do, 401
CARNEIRO, Dorothy Gomes, 506
CARNEIRO, Marília Pinheiro, 51
CARNEIRO, Moaci Alves, 801
CARNEIRO, Vitorino M., 278
CARNIB, Antonio Adala, 41
CARRAHER, Terezinha Nunes, 4
CARVALHO, Célia Pezzolo de, 306, 307
CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de, 468
CARVALHO, José Carlos de Paiva, 247
CARVALHO, Laura da Veiga, 872
CARVALHO, Maria da Conceição Sousa de, 871
CARVALHO, Maria Eulina P. de, 518
CARVALHO, Maria de Lourdes Ramos da Silva, 373, 515
CARVALHO, Nilce Helena Pippi, 72
CARVALHO, Vera Lúcia de Oliveira, 830
CARVALHO NETO, Orozimbo Leão de, 577
CÁSSIA, Rita de, 243
CASTANHO, Maria Eugênia de Lima Montes, 358
CASTEJÓN, Agostinho, SJ., 21, 151
CASTILHO, Alfonso, 329
CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de, 166, 968
CASTRO, Cláudio de Moura, 842
CASTRO, José Olimpio, 867
CASTRO, Luiz Felipe Meira de, 756
CASTRO, Magali de, 960
CASTRO NETO, Alfredo, 35
CATANI, Denice Bárbara, 263
CATARINO, Aldair Guedes, 920
CAVALCANTI, Zaida Maria Costa, 560
CAVALCANTI, Zenaide Genoveva Marcarini, 377
CEARÁ. Secretaria de Educação, 886
CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite, 543
CHALHUB, Samira, 80
CHARBONNEAU, Paul-Eugène, Pe., 296, 297, 298
CHAUI, Marilena de Souza, 104, 295, 918
CHAÚL, Tania Marilda, 837
CHAVES, Eduardo O. C., 116
CHECKER, Hermano Procópio, 840
CHIPPARI, Mariantonia, 3
CHONG, Juan, 215
CINTRA, Antonio Barros de Ulhôa, 1004
CIRNE, Maria Fátima, 526
CLAYTON, John S., 144
CLEMENTE FILHO, José, 530
COBRA, Rubens Queiroz, 735
COELHO, Pedro Rabelo, 457
COLINA, Igor, 65
COLLA, Anamaria Lopes, 399
COMBS, Arthur W., 254
CONTE, Doracy Soares, 930
CONTRERAS, Rolando N. Pinto, 330, 389
CORDULA, Ana, 205
CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida, 687, 690

CORRÊA, Ayrton Dutra, 658
CORREA, Renata Ramos, 746
CORRÊA, Sylvia Victorino Alves, 471, 566
COSTA, André Pereira da, 200
COSTA, Anita da Conceição, 386
COSTA, Antonio Carlos Gomes da, 46
COSTA, Auta de Sousa, 658
COSTA, Celso Dalla, 840
COSTA, Dóris Anita Freire, 472
COSTA, Lamartine Pereira da, 1026
COSTA, Magali de Moraes Rego, 455
COSTA, Maria Tomazia Gómes da, 957
COSTA, Marisa Lida, 473
COSTA, Messias, 233
COSTA, Nilson do Rosário, 57
COSTA, Roberto Mário Cunha da, 675
COUTINHO, Aldanei, 745
CRUZ, Maria Tereza Souza, 549
CRUZ, Teresinha Rosa, 667, 940
CUNHA, Luiz Antonio, 84, 239, 907
CUNHA, Maria Isabel da, 462
CUNHA, Maria Marta da, 812
CUNHA, Rosa Fernandes da, 405
CURY, Carlos, 872
DAMASCENO, Maria Nobre, 273, 413
D'ÁVILA, José Luiz Piôto, 105
DAVIS, Claúdia, 470
DEBELLE, Jean, 98
DELLA SENTA, Tarcísio Guido, 224
DELORENZO NETO, Alberto, 194
DEMO, Pedro, 993
DEVADAS, P. Rajamal, 291
DEYES, Antony F., 585
DIAS, Denise Tibau de Vasconcelos, 406, 410
DIAS, Edna Maria da Cunha, 393
DIAS, José Augusto, 460
DIAZ BORDENAVE, Juan, 873
DICK, Lauro, 536
DIDONET, Vital, 624
DIETZ, Margot, 1028
DIETZSCH, Mary Júlia Martins, 470
DILLENBURG, Sérgio, 590
DINIZ, Teresinha, 516
DISTRITO FEDERAL (Brasília). Secretaria de Educação, 53
DISTRITO FEDERAL (Brasília). Secretaria de Educação. Departamento de Planejamento Educacional, 741
DOMINGUES, Regina Coeli Garcia, 727
DÓRIA, Múcio Álvaro, 117
DRÈZE, Jacques, 98
DRUMMOND, Euza Mercia de Araújo, 812
DUARTE, Jacy Barros, 769, 775
DUARTE, Laura Maria Schneider, 202
DUARTE, Luiz José Varo, 643, 753
DUARTE, Maria Desidéria, 666
DUARTE JÚNIOR, João Francisco, 106
DURÃES, Regina Márcia da Glória, 688
DURAN, Álvaro Pacheco, 700
DURIGAN, Maria Inês S., 843
DUTRA, Dilza Délia, 1022
ECO, Umberto, 582
ELETÉRIO, Lucia Helena Abreu, 789
ELLER, Cecília Cesar, 961
ENCONTRO DE EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE, 62
ENCONTRO DE EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA REGIÃO NORDESTE, 63
ENCONTRO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA, 180
ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DO PLANEJAMENTO FAMILIAR EM ESCOLAS MÉDICAS, 902
ENRICONE, Délcia, 444
ERAUSQUIN, M. Alfonso, 591
ERBES, Silvério Bruno, 512
ESPÍJNDOLA, Miria, 650
EUKSTEIN, Brigitte, 874
FALCÃO, Gerson Marinho, 885
FANALI, Otávio Augusto Anibal Cattani, 744, 1034
FARIA, Carlos Gari, 435
FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de, 959
FAUSTI, Carlino, 704
FÁVERO, Maria Leônida, Ir., 147, 171
FEIL, Iselda Terezinha Sausen, 668
FELDENS, Maria das Graças Furtado, 169, 497
FELTRAN, Regina Célia de Santis, 467
FENELON, Déa Ribeiro, 941
FÉRES, Maria Theresa de Barros, 819

FERNANDEZ, Eliane Maria de Palva Silva, 781
FERRARI, Norma, 327
FERRARI, Alceu Ravanello, 625
FERREIRA, Célia Faria, 652
FERREIRA, Climério de Souza, 618
FERREIRA, Devalda, 745
FERREIRA, Esther Mendes, 557
FERREIRA, Gláucia M. M., 17
FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti, 392
FERREIRA, Vera Lúcia Costa, 529
FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves, 281
FERRETI, Maria Cecília Galletti, 36
FÉTIZON, Beatriz Alexandrina de Moura, 441
FIDALGO, Antonio Marques, 626
FIGUEIREDO, Ana Luiza de, 746
FIGUEIREDO, Claudio, 592
FIGUEIREDO, Eleonora, 451
FIGUEIREDO, Jacy Camarão, 492
FISCHER, Rosa Maria Bueno, 607
FISCHER, Tânia, 903
FISCHMANN, Roseli, 28
FOINA, Luciana de Mello Gomide, 488
FOLBERG, Maria Nestrovsky, 264
FONSECA, Cláudia, 766
FONSECA, João Pedro da, 627, 628, 629
FONSECA, Martha Amaral, 841
FRADKIN, Alexandre, 593, 594
FRAGA, Manoel Dias da, 916
FRANÇA, Carlos Alberto Vidal, 12
FRANÇA, Terezinha Moreira, 541
FRANCHI, Eglê Pontes, 683
FRANCO, Jacy Lins e Silva, 542
FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta, 842
FRANCO, Maria Estela Dal Pai, 459
FRANCO, Maria Laura P. Barbosa, 843
FREIRE, Delca Simões, 1021
FREIRE, Izabel Ribeiro, 428
FRIGOTTO, Gaudêncio, 182, 737
FUKUI, Lia, 757
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 889
FURTADO, Celso, 1002
FURTADO, Juracy Bittencourt, 776
FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e, 555
GADOTTI, Moacir, 172, 384, 442, 922
GALL, Luiz Felipe Santa Rita de Athayde, 509
GALLOWAY, Charles, 18
GALO, Ignez Ivone Alovisi, 602
GAMA, Elizabeth Maria Pinheiro, 11
GAMA FILHO, Paulina, 1011
GANDI, Danilo, 266, 267, 342, 782
GARCIA, Regina Leite, 268, 361, 402
GARCIA BORDAS, Miguel Angel, 994
GARDIN, Carlos, 534
GASPARY, Lucia Beatriz Velloso, 625
GASTALDELLO, Maria Eugênia Turra, 211
GATTI, Bernadete A., 473, 972
GENOVEZ, Neusa Zabot, 1022
GEREMIA, Waldomiro, 107
GERMANO, José Wellington, 800
GILES, Thomas Ransom, 108
GODOY, Olegário de, 1023
GOIÁS. Secretaria da Educação, 325
GOMES, Cândido Alberto da Costa, 269, 469
GOMES, Nydia Soares, 753
GOMES, Nilva Eubank, 769
GOMIDE, Eronilda de Castro, 775
GONÇALVES, Dalva Cifuentes, 501
GONÇALVES, Francisco dos Santos, 729
GONÇALVES, J. J. Oliveira, 596
GONÇALVES, Marise Mattos, 379
GONÇALVES, Martha Maria, Ir., 299
GONDIM, Zelma Valença Lins, 964
GONZALEZ, Nilce Bueno S., 284
GORDO, Nívia, 217
GOULART, Iris Barbosa, 252, 362
GOUVEIA, Aparecida Joly, 218, 219
GRACELLI, Aldemir, 983
GRACINDO, Regina Vinhaes, 558
GRÉCIO, Delizette Maria Nogueira, 477
GRILLO, Marlene, 445
GRINSPUN, Míriam Paura Sabrosa Zippin, 374
GRUBER, Jussara Gomes, 248
GUARESCHI, Pedrinho A., 435
GUEDES, Lília Maria Soares, 489
GUEDES, Sulami Pereira, 274
GUÉDEZ, Victor, 119
GUENTHER, Zenita Cunha, 253, 254, 255

GUIMARAÊS, Manuel Luiz Lima Salgado, 160
GUIMARÃES, Maria José, 689
GUISELINI, Mauro Antonio, 715
GUSSO, Divonzir Arthur, 183
HAAS, Inês Veiga, 739, 746
HABTE, Aklilu, 232
HADDAD, Sérgio, 343, 792
HALLAGE, Antonio, 862
HAMBURGER, Amélia Império, 747
HARBICH, Fátima Moreira, 76
HECKERT, Uriel, 55
HERNANDEZ GONZALEZ, Marcio, 687, 690
HERON, Alastair, 722
HESBURGH, Theodore Martin, 913
HEYNEMANN, Stephen P., 235
HICKEL, Neusa Kern, 363
HODGKIN, R. A., 173
HOFFMANN, Cornélia, 464
HOLMES, John, 77
HAMBEECK, Yolanda van, 844
HORTA, José Silvério Baia, 223
HOSS, Myriam da Costa, 452
HUNTER, Madeline, 256
HUPPES, Ivete S. Kest, 780
IACOVENKO, Nilda N. Malheiros, 769
ITUASSU, Ana Maria, 805
JAEGER, Marisa da Silva, 387
JAPIASSU, Janice, 391
JARRY, Roberto R., 581
JOÃO FILHO, Alfredo, 285
JOÃO PAULO PP. II, 148
JOHANN, Jorge R., 435
JORDANO, Ivo, 1029
JORGE, J. Simões, 570
JUNQUEIRA, Cladis Bassani, 242
KAEGBIN, Paul, 943
KAPLAN-SANOFF, Margot, 174
KASPRZAK, Maria Soeli Loss, 544
KATO, Mary A., 29
KEHL, Maria Rita, 295
KENSKI, Vani Moreira, 416
KLEIMAN, Ângela B., 678
KLEIN, Suelena Porto, 120
KOLLING, Aloysio, 1030
KOUSSOULA-PANTAZOPOULO, Eleutheria, 1031
KRAMER, Sonia, 452, 623
KRASILCHIK, Myriam, 275, 948
KROEFF, Rubens Luiz, 905
KUHN, Diva Walzer, 564
KUNZ, Elisabeth, 1028
LACOMBE, Américo Jacobina, 281
LACROIX, Maria de Lourdes Lauande, 94
LAGO, Luiz A. Corrêa, 860
LAGÔA, Vera, 575
LANKENAU, Teresinha Gomes, 551
LARA, José J. F., 184
LATAPI, Pablo, 329
LATTA, Raymond F., 493
LEAL, Antonio Meira, 1035
LEAL, Luiz Otávio Pires, 788
LEAL, Wilma Ferreira, 529
LEANDRO, Dalva, 630
LEITE, Francisca Amanda Ramalho, 651
LEITE, Lígia Silva, 619
LEITE, Maria Tereza de Moura, 742
LEITE, Marina Ribeiro, 845
LEITE, Maurício, 565
LEITE, Sérgio Antônio da Silva, 669
LELIS, Isabel Alice, 440
LEMLE, Miriam, 422
LEMOS, Cláudia Guimarães de, 698
LENHARD, Rudolf, 109, 270
LEVANDOWSKI, Carlos Ernesto, 954
LIBÂNIO, J. B., SJ., 150
LICHTENSTEIN, Renato, 712
LIEMPT, Leopoldo Van, 806
LIMA, Balina Bello, 23, 279
LIMA, Beatriz M. F. de, 860
LIMA, Lauro de Oliveira, 85, 121, 969
LIMA, Maria Consuelo Xavier, 559
LIMA, Maria Daguia Machado, 863
LIMA, Marizete Fernandes de, 730
LIMA, Maura de Oliveira e, 670
LIMA, Paulo Roberto, 671
LIMA, Rachel Pereira, 74
LINDEMEYER, Celi Lutz, 364
LINS, Maria Tereza L. de A. da Costa, 522
LINS, Zenilda Nunes, 286, 739
LOBATO, Márcia Fernandes, 846
LOBO, Elza, 56
LOBO NETO, Francisco José Silveira, 319
LOEWE, Armin, 828
LOFFREDI, Olga Nietta, 807, 821

LOPES, Lúcia Maria Nicodemo, 642
LOPES, Marília Ancona, 1
LORENZ, Karl Michael, 784
LOUREIRO, Walderês Nunes, 203
LUCAS, Liney, 500
LUCK, Heloisa, 365, 376
LUCKESI, Cipriano Carlos, 142
LUDWIG, Antonio Carlos Will, 280
LUFTI, Eulina Pacheco, 720
LUNARDI, Fabíola Lemanski, 535
LUPI, João, 155
LUTFI, Mansur, 714
LUTZ, Armgard, 110
LUZ, Sueli Petry da, 932
LYNTON, Ernest A., 897
LYRA, José Hailton, 111
MACEDO, Joana D'Arc de Paula, 499
MACEDO, Luiz Antonio Souza Lima de, 315
MACHADO, Ana Claudia Abreu Pontual, 421
MACHADO, Lucília R. de Souza, 847
MACHADO, Maria Lúcia Tedoldi, 375
MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes, 775
MACIEL, Terezinha J. P., 929
MADEIRA, Arthur Narciso, 848
MADEIRA, Margot Campos, 394
MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho, 225, 875
MAGDALENA, Beatriz Corso, 163, 552, 709
MAHER, Jones Patrick, 738
MAIA, Eny Marisa, 758, 767
MAIA, Francisca Assis, 923
MAIA, Myryam de Moura, 1019
MAIA, Ricamar P. de Brito Fernandes, 427
MAINGUÉ, Maria Luiza Macedo, 50
MAINGUÉ, Regina Célia Grodowshi F. da Costa, 50
MAKARENKO, Anton Semionovich, 292
MALTA, May Hampshire Campos da Paz, 465
MANASSÉS, Branca, 618
MANHÃES, Luis Carlos Lopes, 672
MARANHÃO, Archimedes, 24
MARINHO, Inezil Penna, 716
MAROBIN, Luiz, 1000
MAROTE, João Teodoro d'Olim, 73
MARQUES, Aracy Coimbra, 418
MARQUES, Elisabeth Coelho, 71
MARQUES, Genésio, 731
MARQUES, Juracy Cunegato, 436, 519, 924
MARQUES, Mário Osório, 908
MARTIGNONI, Alfonso, 849
MARTINS, Adolfo, 826
MARTINS, Carlos Benedito, 185
MARTINS, João Batista, 577
MARTINS, José de Souza, 759
MARTINS FILHO, Antônio, 1008
MARTURANO, Edna, 673
MASCARO, Carlos Correa, 240
MASETTO, Marcos Tarciso, 933
MATILLA, Luis, 591
MATO GROSSO. Secretaria de Educação e Cultura, 82
MATOS, Francisco Gomes de, 341, 691, 861
MATTOS, Sonia G. Gomes de, 790
MATTOS, Wilma Brilhante de, 850
MAUAD, Leonor Campos, 371
MAZZAROLLO, Daniel, 271
MAZZI, Angela Parente Ribeiro, 122
MEDEIROS, Heloisa, 686
MEDEIROS, Isabel Cristina, 851, 866
MEDEIROS, Roma Torres de, 829
MEGDA, Sylvia Ignez Duarte, 576
MEIRA, Antonio Neves de, 212
MEIRA, Maria Isis Marinho, 699, 945
MEIRELLES, Alacir de Araújo Silva, 949
MELCHIOR, José Carlos de Araújo, 234
MELLO, Alexandre Moraes de, 1032
MELLO, Guiomar Namo de, 37, 170, 220, 403, 732, 751
MELLO, Maria Inês Sarmet Moreira Smiderle, 793
MELO, Aila Martins Palhares de, 437
MELO, Joaquim Alberto Cardoso de, 58
MELO, José Marques de, 67, 884
MELO, Lúcia Helena Santarém, 289
MELO, Maria Olga Ferreira de, 390
MELO, Rosina Maria Fontes de, 776
MENDES, Cândido, 876
MENDES, Denise Miranda, 503
MENDES, Maria Mathilde, 573

MENDES, Rosa Emília de Araújo, 571, 631
MENDONÇA, Carlos Ovídio de, 710
MENEZES, Eduardo Diatahy Bezerra de, 971
MERMEISTEIN, Miriam P., 347
MIKOSKI, Martin, 944
MINAS GERAIS, Secretaria da Educação, 773, 938
MIRANDA, Antonio, 970
MIRANDA, Glaura Vasquez de, 872
MOLINA, Olga, 482, 733
MOLINA FILHO, José, 481
MOMBERGER, Margot Margareth, 363
MONTEIRO, José Lemos, 982
MONTEIRO, Maria da Conceição, 819
MONTIPO, Marisa Poletto, 348
MORAES, Vera Regina Pires, 366, 443
MORAES FILHO, Evaristo de, 953
MORAIS, Regina Moreira, 753
MORAIS, Regis de, 213
MORÁN, José Manuel, 692
MOREIRA, Berenice, 779
MOREIRA, Cláudio, 186
MOREIRA, Marco Antonio, 952, 954
MORTARA, Marcella, 1005
MOTA, Sonia Borges Vieira de, 156
MOURA, Alceste Rolim de, 431
MOURA, Fábio do Nascimento, 154
MOURÃO, Anamaria Luchesi, 478
MOURIÑO MOSQUERA, Juan José, 59, 632
MUSIELLO, Anna Maria, 5
NADAI, Elza, 877
NASCIMENTO, André Luiz, 359
NASCIMENTO, Dinalva Melo do, 888
NASCIMENTO, Maria Nazaré Ferreira do, 419
NASSIF, Ricardo, 90
NAVARRO, Jurandyr, 1006
NERI, Lídia Alvarenga, 81
NERY, Irmão, 149
NEUBARTH, Barbara Elisabeth, 16
NEVES, Evaristo Marzabal, 481
NEVES, Margarida de Souza, 201
NICOLETE, Maria das Graças de Paiva, 60
NIDELCOFF, Maria Teresa, 453
NISKIER, Arnaldo, 123
NOGUEIRA, José Bonifácio Coutinho, 300
NORMANDO, Raimundo Alberto, 985
NOVAES, Celso Vieira, 511
NOVAES, Maria Helena, 8, 395, 808 - ver também, PATTO, Maria Helena
NOVAES, Paulo, 859, 995
NOVY, Forrest A., 834
NUDELMAN, Cléa, 308, 385
OLIVEIRA, Admardo Serafim de, 152
OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de, 679
OLIVEIRA, Ana Maria Naniack de, 711
OLIVEIRA, Edna Maria Arrais Pereira de, 521
OLIVEIRA, Glaucenete Barros de, 609
OLIVEIRA, Ilda Estela Amaral de, 407
OLIVEIRA, João Batista Araújo e, 124
OLIVEIRA, José Carlos Araújo e, 125
OLIVEIRA, Maria Aparecida Lisbôa de, 86
OLIVEIRA, Maria de Fátima, 332
OLIVEIRA, Maria de Lourdes Barreto de, 707
OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte de, 80, 534
OLIVEIRA, Marilene Paré de, 383
OLIVEIRA, Marília Lara do Amaral, 574
OLIVEIRA, Marta Kohl de, 164, 799
OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de, 248
ORDEIX, Maria del Carmen, 965
ORLANDI, Eni Pulcinelli, 660
ORTIZ, Zélia Drumon, 951
OSTRONOFF, Claudia Kober, 302
OTT, Margo Bertolucci, 517, 532
PACIELO, Deisi Diléa, 524
PADILHA, Terezinha, 796
PAIM, Antonio, 996
PAIVA, Amilde Praxedes Marques de, 966
PAIVA, Antônio Firmino de, 832
PAIVA, Geraldo José de, 550
PAIVA, Yolanda N. S., 206, 734
PAOLIELLO, Vera Maria Navarro, 248
PAOLOZZI, Sonia Elizabeth de Faccio, 2
PAPAY, James P., 493
PARAÍBA. Secretaria da Educação e Cultura, 228
PARANÁ, Secretaria da Educação, 829
PAREDES, Inés Ernestina Aguirre, 984

PARIZOTTO, Benilde Cecconello, 429
PARO, Vitor Henrique, 237, 865
PARRA, Nélio, 6, 126, 396
PATTO, Maria Helena, 473 - ver também NOVAES, Maria Helena
PAUPÉRIO, Arthur Machado, 281
PAVIANI, Jayme, 276
PEIXOTO, Luzimar Camões, 837
PELLERANO, Eugênio Trombini, 127
PEÑA BORRERO, Luis Bernardo, 317
PENIN, Sonia Teresinha de Sousa, 754
PENTEADO, Heloísa Dupas, 484
PEREIRA, Antonio Gomes, 926
PEREIRA, Georgina Esterque Nunes, 222
PEREIRA, Gilberto da Silva, 791
PEREIRA, José Carlos, 272
PEREIRA, Olívia, 809, 810
PEREIRA, Ruth da Cunha, 414
PEREIRA, Terezinha, 101
PEREIRA, Valter Azevedo, 1037
PEREIRA, Vera Lucia Costa, 1033
PEREIRA, Vera Wannmacher, 312
PERIN, Zeferino, 494, 910, 1012
PERNAMBUCO. Secretaria de Educação, 42, 95, 620
PERSONA, Rosa Maria José, 471
PESSOA, Maria Iaci Pequeno de Pinho, 488
PESSOA, Odete Baião, 613
PEZZOTTI, Caetano, 852
PFROMM NETTO, Samuel, 128
PFUTZENREUTER, Antonio Cascaes, 1022
PILETTI, Nilson, 207
PIMENTEL, Marcos Alfredo, 900
PINHEIRO, Maria Isaura de Medeiros, 537
PINHO, J. B., 958
PINTO, Georges Frederic Mirault, 1007
PINTO, Idalina de Meirelles, 326
PINTO, Leonel C., 257
PINTO, Maria Núbia Bonfim, 196
PINTO, Regina Pahim, 580
PIRES, Maria José Nunes, 195
PIRES, Suely Couto, 380
PISTRAK, Mousei Mikhailavich, 175
POERSCH, José Marcelino, 674
POGGI, Hertz S., 34
POLASTRI, Maria Helena Tavares, 502
POLETTINI, Eliana Lebbolo, 475
POLKE, Ana Maria Athayde, 882
PONGE, Aníbal, 87
PONTES NETO, José Augusto da Silva, 577
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, 367
POPPOVIC, Ana Maria, 176, 476
PORCHER, Louis, 349
PROTO, Suelena Ortiz, 614
PORTOCARRERO, Marina Müller de Abreu Lima, 230
POSSARI, Lúcia Helena Vindrusculo, 583
PRADO JÚNIOR, Bento, 187
PRANDI, Reginaldo, 899
PRETI, Orestes, 764
PRIETO, Jussara Daudt, 633
PRIOTTO, Beatriz Helena Nunes, 462
PSCHAROPOULOS, George, 236
PUCCI, Bruno, 38
QUEIRÓS, Bartolomeu Campos, 282
QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de, 896
QUEIROZ, Mauro Villar, 985
RAMA, Germán W., 90
RAMALHO, Betânia Leite, 518, 581
RAMALHO, Bráulio, 88
RAMOS, Ana Maria Cocentino, 141
RAMOS, Breno Montanari, 258
RAMOS, Evilásio Almeida, 277
RAMOS, José Ferreira, 891
RAMOS, Leila Montanari, 423
RAMOS, Maurivan Güntzel, 167
RAPHAEL, Maria José Duarte, 652
RAPOSO, Maria da Conceição Brenha, 333
RASCHE, Vânia Maria Moreira, 736
RAYS, Oswaldo Alonso, 335
REAL, Dinah S. Spiga, 10
REALE, Miguel, 48
REGNIER, Erna Martha von Dollinger, 853
REGO, Analice Araújo do, 811
REGO, Maria Filomena, 584
REHFELDT, Gládis Knak, 825
REICHEL, Maria Perpétua Lucas, 408
REIS, Artur Santos, 826
RENAN, Iale, 427
REVEREL, Olga, 350
RIBEIRO, Jorge Cláudio, 287

RIBEIRO, Mércia Rios, 351, 721
RIBEIRO, Sérgio Costa, 977
RIBEIRO NETTO, Adolpho, 878
RIBNIK, Maria Lucia Ricciotti, 132
RIBOLDI, Doraci Pelicioli, 777
RICKEN, Ignácio, 188, 226, 925, 973
RICTER, Tânia Helena Franceschini, 813
RIEDEL, Harold, 336
RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação e Cultura, 227, 748
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura, 227, 505, 579
RIOS, Sylvia Weismann, 648
RIPPER, Afira Vianna, 129
RIZOLLI, Álvaro, 89
RIZZOLI, Lucia H. M., 89
ROBALINHO, Neuza, 130, 313, 944
ROBERGE, Lourenço, 301
ROCHA, Iúta Lerche Vieira, 906
ROCHA, Lívia Mara de França, 259
RODRIGUES, Aroldo, 519
RODRIGUES, Augusto, 352
RODRIGUES, Claudia Jorge Silva, 749
RODRIGUES, Cláudio José Lopes, 774
RODRIGUES, Maria Gisela Schaffer, 327
RODRIGUES, Neidson, 533, 634
RODRIGUES, Zoé Marques, 961
RODRIGUES FILHO, João, 112
ROGGI, Luís Oswaldo, 208
ROMISZOWSKI, Alexandre J., 131, 561
RONCA, Antonio Carlos Caruso, 43
ROSAMILHA, Nelson, 1020
ROSCHKE, Maria Alice C., 132
ROSEJUNIOR, Dante de, 1029
ROSENBERG, Lia, 615
ROSENBLUM, Paula, 353
ROSSA, Eunice Maria Muniz, 302
ROSSI, Wagner Gonçalves, 47
SÁ, Celso Pereira de, 15
SÁ, Maria Ivoni Pereira de, 855
SÁ, Maria Olívia de Oliveira Lopes de, 487
SAAD, Ambrozina Amália Coragem, 545
SABATINI, Renato M. E., 133
SACRISTÁN, José Gimeno, 25
SAHAKIAN, William S., 568
SALES, Heloisa Margarida, 347
SALLES, Zilma de Queiroz, 525
SAMPAIO, Jorge Thadeu Chaia de, 134
SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio Ancízar, 168
SANDER, Benno, 214
SANT'ANNA, Flávia Maria, 444
SANTAROSA, Lucila Maria Costi, 135, 261, 950
SANTA ROSA, Nereide Schilaro, 645
SANTIN, Silvano, 879
SANTORO, Luiz F., 1024
SANTOS, Átila José dos, 290
SANTOS, Dilma da Costa, 192
SANTOS, Dinah Oliveira, 414
SANTOS, Isa Maria dos, 680
SANTOS, Márcia Elisabete Fonseca, 665
SANTOS, Márcia Maria Capellano dos, 701
SANTOS, Maria Madalena Rodrigues de, 635
SANTOS, Maria Ribeiro dos, 1025
SANTOS, Otávio de Oliveira, 209
SANTOS FILHO, José Camilo dos, 165
SÃO PAULO (estado). Secretaria da Educação, 498, 750
_____. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 702, 723
SAVI, Rita de Cássia Barros, 845
SCANONE, Ângela Lygia Parodi, 921
SCHENCK, Betsy, 636
SCHIMIDT, Marga, 814
SCHLEINIGER, Joyce, 354
SCHLICHTING, Alice M., 322
SCHLÜTER, Vera Regina, 363
SCHMELING, Kurtguünther, H., 856
SCHMITZ, Egídio Francisco, 337
SCHNEIDER, Dalia, 461
SCHNEIDER, Eliezer, 838, 839
SCHNEIDER, Maria Cristinna Luce, 643
SCHROEDER, Sonia Beatriz, 397, 567
SCHUTZ, Paulo, 762
SCHWARTZMAN, Simom, 908
SCOTT, Michael, 677
SEIDI, Gertie Campani, 364
SEMINÁRIO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL, 12, 136
SERPA, Maria do Carmo Varela, 644
SEVERO, Edair, 696
SHOROEDER, Sônia Beatriz, 835
SIDEKUM, Antonio, 49
SIDI, Maria Avany da Gama Rosa, 409
SILVA, Carla Guimarães, 753

SILVA, Dinorá Fraga da, 693
SILVA, Emiliana Maria S. C. da, 824
SILVA, Ezequiel Theodoro da, 30, 738
SILVA, Fátima Sampaio, 694, 708
SILVA, Hélio R. S., 756
SILVA, Iracy, 815
SILVA, Leila Ferro e, 159
SILVA, Luiz Victor D'Arinos, 316
SILVA, Maria Aparecida Lemos, 779
SILVA, Maria Correa da, 947
SILVA, Maria de Lourdes Figueiredo, 368, 731
SILVA, Maria Luiza Lameira da, 548
SILVA, Maria Stela Antunes da, 778
SILVA, Marlene de Oliveira, 606
SILVA, Naura Sylvia Ferreira Corrêa da, 404
SILVA, Nelson do Valle, 578
SILVA, Paulo Roberto da, 904
SILVA, Pedro Carlos Teixeira da, 939
SILVA, Tereza Roserley N. da, 158
SILVA, Vanilda Vasconcelos da, 599
SILVA, Veda Lucinda Leal da, 157
SILVA, Vicente Eduardo Sousa e, 883
SILVA, Vilma Pereira, 795
SILVA JUNIOR, Celestino Alves de, 415
SILVA NETO, Ismael da, 831
SILVEIRA, Maria Isabel da, 706
SILVEIRA, Martha A. da M., 522
SIMENS, Sarah, 920
SISTO, Fermino Fernandes, 760
SOARES, Ana Maria, 559
SOARES, Celuta Noronha Penna, 637
SOARES, Delfim, 1013
SOARES, Ismar de Oliveira, 68
SOARES, Manoel de Jesus A., 858
SOARES, Maria José de Almeida, 372
SOARES, Meirecele Caliope Leitinho, 546
SONZOGNO, Maria Cecília, 638
SOUSA, Edson Machado de, 980, 914
SOUSA, Marcondes Rosa de, 1017
SOUSA, Maria de Fátima Guerra de, 9
SOUSA FILHO, Severino Gomes de, 398
SOUZA, Afra Maria Silva de, 947
SOUZA, Alírio, 495
SOUZA, Gilza Anna, 761
SOUZA, Heitor Gurgulino de, 137
SOUZA, Itamar de, 1010
SOUZA, Liana Maria Tubino de, 911
SOUZA, Laurinda Ferreira de, 13
SOUZA, Lynn Mário T. Menezes, 718
SOUZA, Maria da Graça de, 705
SOUZA, Maria Inês Salgado de, 190
SOUZA, Rosa de Lurdes de Melo, 260
SOUZA, Solange Jobim e, 639
SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de, 887
SPELLER, Paulo, 527
SPERB, Dalilla C., 245, 538, 1001
SPEYER, Paula, 147
SPINELLI, Mauro, 832
SPOSITO, Marília Pontes, 221
STOBAUS, Claus Dieter, 59
STONE, J. Vathsala, 978
SUCUPIRA, Newton, 339
TABORDA, F., SJ., 150
TAJRA, Leda Maria Chaves, 1016
TALIULI, Nelma, 479
TAMBINI, Maria Ignez Saad, 894
TANURI, Leonor Maria, 91
TARGINO, Itapuan Botto, 331
TAVARES, Maria de Lourdes Albuquerque, 772
TÁVOLA, Artur da, 617
TÁVORA, Maria José, 735
TEDESCO, J. C., 90
TEIXEIRA, Eloá Maria, 776
TEIXEIRA, Jucelina Friaça, 798
TEIXEIRA, Marieta Cruz Dias, 426
TENCA, Sueli Cotrim, 309, 771
TENSFELD, Zupynaira Torres, 430
THALHEIMER, Nestor Inácio, 271
THERRIEN, Jacques, 608
THORMAN, Nancy Schneider, 535
TIJIBOY, Juan Antonio, 762
TODESCAN, Marisa Batista, 381
TODESCO, Myrto Conceição Weber Batista, 356
TOFFOLI, Virgílio, 26
TOGNI, Ana Cecília, 388
TOLDO, Plínio, 189
TOSCANO, Moema, 344
TOSI, Maria Raineldes, 432
TOURAINE, Alain, 880
TRAGTENBERG, Maurício, 345, 424
TSCHRUME, Gladys, 779

UNIVERSIDADE ESTADUAL JÚLIO DE MESQUITA FILHO, 463, 990
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Pró-Reitoria de Planejamento, 928
UNIVESIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 981, 986, 987, 988, 989
VAHL FILHO, Ernesto, 998
VAL, Dolores Pereira do, 1027
VALADARES, Marylene Melgaço, 817
VALDUGA, Eunice S., 322
VALENTE, Antônio, 641
VALKIMIL, Elânia L. Jaehn, 719
VALLE, Edênio, 303
VARES, Sonia Pilla, 99
VASCONCELLOS, Denise Marques de, 369
VÁZQUEZ, Miguel, 591
VEADO, Wilson, 283
VECHIA, Ariclê, 784
VEIGA, José de Lima, 271
VEIT, Maria Helena Degani, 736
VELARDE DE GUSMAN, Maria Rita Helena, 420
VENICIUS, José, 695
VERTES, Alexandre, 881
VIÁ, Sarah Chucid de, 980
VIANNA, Heraldo Marelim, 27, 520
VIEIRA, Denyse Maria Alcalde, 14
VIEIRA, Laura Maria Souza, 340
VIEIRA, Sofia Lerche, 915
VIEIRA, Suzana Magalhães M., 830
VIGGIANO, Rosita Dittrich, 288
VILELA, Humberto, 869
VITÓRIO, Luiza Leane, 802
VIZENTINE, Paulo Gilberto Fagundes, 785
VON DER HEIDE, Sonnhilde Else, 360
VON DER ROVAART, Albertus M., 840
VOTRE, Sebastião Josué, 695
WACHOWICZ, Lílian Anna, 97
WANDERLEY, Carlos Alberto, 138, 616
WARDE, Miriam Jorge, 308
WEIGEL, Valéria Augusto Cerqueira de Medeiros, 703
WISSHEIMER, Maria Inês, 363
WEISZ, Telma, 724
WENDER, Ingrid Heckmann, 265
WHITEMANN, Lauro Carlos, 400
WILLADINO, Gildo, 44, 770
WILIAMS, Lúcia Cavalcante de Albuquerque, 818
WOLFFENBUTTEL, Maria, 643
WORTMANN, Maria Lúcia Castagna, 563
XAVIER, Gelta Terezinha Ramos, 504
XAVIER, Nelly Soares, 139
YAVAS, Feryal, 696
ZADUCHLIVER, Sofia Grossman, 535
ZAJDSZNAJDER, Luciano, 113
ZANIOL, Luiza, 562
ZANOTELLI, Jandir João, 931
ZATT, Ancilla Dall'onder, 496, 528
ZENTGRAF, Maria Cristina Santos Rocha, 314
ZILBERMAN, Regina, 323
ZINI FILHO, Mário, 140
ZUNG, Acacia Zeneida Kuenzer, 425

ABANDONADA
criança abandonada, 46
ABERTA
universidade aberta, 1014
ABORDAGEM SISTÊMICA, 493, 501, 610, 926, 944
ABT, 123, 310, 318
AC, 40
ACAFE, 975
AÇÃO COMUNITÁRIA, 644, 963
ACESSO À EDUCAÇÃO, 235, 268, 466, 979
ACORDO BRASIL-EQUADOR, 984
ADMINISTRAÇÃO, 432
administração da educação, 181, 118, 210, 214, 229, 234, 314, 400, 425, 429, 459, 460, 461, 767, 924
administração de empresa, 905
administração de ensino, 91
administração do ensino superior, 924, 927, 928
administração escolar, 326, 377, 404, 425, 426, 430, 766, 772
administração pública, 19
administração universitária, 921, 926, 929
ADMINISTRADOR ESCOLAR, 430, 442, 772
ADMINISTRATIVA
estrutura administrativa, 82, 924
organização administrativa, 28
ADMINISTRATIVO
pessoal administrativo, 457
ADOLESCENTE, 141, 157, 264, 301, 521, 607
psicologia do adolescente, 13
ADULTO, 33
ADULTOS
educação de adultos, 572, 573, 587, 596, 666, 790, 794, 799, 800
AFETIVO
comportamento afetivo, 751
desenvolvimento afetivo, 351
distúrbio afetivo, 392
AGRÁRIA
reforma agrária, 203
AGRÍCOLA
ensino agrícola, 498, 786, 787, 788, 789, 904
AGRICULTURA, 764, 786
AGRONOMIA, 462, 903
AL, 474, 869
ALEMANHA, 98, 943
ALFABETIZAÇÃO, 569, 572, 573, 581, 654, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 693, 705, 736, 777, 800
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, 507, 509, 753
ALIMENTAR
carência alimentar, 643
educação alimentar, 291, 1034
ALIMENTO, 714, 1034
ALUNO, 16, 141, 242, 265, 266, 274, 307, 312, 323, 347, 356, 367, 378, 390, 463, 464, 465, 469, 470, 473, 478, 479, 482, 528, 543, 550, 552, 565, 567, 666, 680, 733, 734, 740, 770, 799, 843, 845, 998, 1025
aluno de lenta aprendizagem, 526
aluno mestre, 462
desempenho do aluno, 687
relação aluno-escola, 451
relação professor-aluno, 10, 73, 104, 140, 257, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 450, 451, 533, 556, 580, 636, 659, 729, 751, 930, 993
trabalho do aluno, 559

AM, 92, 93, 248, 408, 416, 504, 525
AMBIENTAL
educação ambiental, 53, 54
AMÉRICA LATINA, 90, 144, 208, 329
ANÁLISE
análise comparativa, 139, 784
análise conceitual, 215
análise de conteúdo, 584
análise ocupacional, 944
ANIMADO
desenho animado, 607
ANTROPOLOGIA
antropologia cultural, 155, 246
antropologia educacional, 246, 247, 248, 249
antropologia social, 250
ANUIDADE ESCOLAR, 512
APLICADA
pesquisa aplicada, 490
psicologia aplicada, 255
APRENDIZAGEM, 6, 79, 199, 252, 263, 279, 337, 360, 491, 500, 516, 544, 610, 655, 660, 661, 662, 685, 700, 814
aluno de lenta aprendizagem, 526
aprendizagem verbal, 577
avaliação de aprendizagem, 18, 517, 525
avaliação do ensino-aprendizagem, 505, 516, 528, 552
dificuldades de aprendizagem, 663, 678, 679, 681, 708, 834
distúrbios da aprendizagem, 35
ensino/aprendizagem, 174, 260, 266, 452, 471, 513, 522, 543, 545, 546, 547, 548, 549, 640, 673, 704
estratégia de aprendizagem, 29, 290, 690
processo de aprendizagem, 18, 140
psicologia da aprendizagem, 17, 18, 256, 448, 568, 885
recuperação da aprendizagem, 471
teste de aprendizagem, 986, 988, 989
APTIDÃO, 519
aptidão para leitura, 1025
aptidão para o magistério, 445
teste de aptidão, 467
APTIDÕES
sondagem de aptidões, 728
ÁREA DE ESTUDO, 492
ARTE, 70, 71, 106, 247, 278, 352, 354, 721, 934, 940
arte popular, 353, 355
escola de arte, 352, 357
história da arte, 357
ARTÍSTICA
criação artística, 348, 565
educação artística, 72, 106, 282, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 934, 940
ASPECTOS PSICOLÓGICOS, 52
ASPIRAÇÃO PROFISSIONAL, 265, 446, 980
ASSIMILAÇÃO CULTURAL, 602
ASSISTÊNCIA
assistência ao educando, 288, 305, 507, 508, 509, 510
assistência à infância, 627, 637, 644
assistência ao menor, 50
ASSISTENTE SOCIAL, 912
ASSOCIAÇÃO
associação de moradores, 455
associação de pais e mestres, 304, 305
ASSUNTOS
técnico em assuntos educacionais, 393
ATENDIMENTO
atendimento educativo, 623
atendimento psicológico, 1, 437
atendimento social, 643
ATITUDE
atitude da juventude, 251
atitude dos pais, 251
atitude do professor, 251, 713
mudança de atitude, 576, 881
ATITUDES, 289, 820, 957
ATIVIDADE
atividade curricular, 366
atividade motora, 360
ATIVIDADES
atividades extracurriculares, 127, 288, 761, 1003
atividades recreativas, 292, 671, 1019, 1020
atividades sócio-culturais, 752, 1021
ensino por atividade, 492, 775

ATUALIZAÇÃO
curso de atualização, 243
AUDIÇÃO, 685
AUDIOMETRIA, 827
AUDIOVISUAL
auxiliar audiovisual, 618
programa audiovisual, 591
AUDITIVO
deficiente auditivo, 827, 828, 829
AULA, 422
plano de aula, 539
sala de aula, 399, 469, 543, 618, 659, 673
AUTO-AVALIAÇÃO, 443
AUTOCONCEITO, 523
AUTODIDATISMO, 619
AUTONOMIA, 20, 1007
AUTORITARISMO, 37, 451
AUTORIZAÇÃO DE CURSO, 910, 925
AUXILIAR DE AUDIOVISUAL, 618
AUXILIARES
meios auxiliares de ensino, 115, 132, 138, 312, 315, 316, 398, 489, 490, 493, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 672, 695, 791, 849
AVALIAÇÃO, 27, 204, 217, 356, 463, 470, 471, 490, 515, 520, 661, 680, 708, 760, 790, 854, 895, 942, 950, 967, 970, 987, 1032
auto-avaliação, 443
avaliação de aprendizagem, 18, 517, 525
avaliação de currículo, 280, 497, 947, 948
avaliação do desempenho, 432, 479, 543, 773, 919, 930
avaliação da educação, 100, 101
avaliação do ensino, 522, 529
avaliação do ensino-aprendizagem, 505, 516, 528, 552
avaliação de pesquisa, 948
avaliação de projeto, 948
avaliação psicológica, 472, 522
avaliação do rendimento escolar, 519, 779, 978
escola de avaliação, 251
BA, 386, 466, 587, 888, 1018
BASE
educação de base, 332
BÁSICA
habilitação básica, 370, 454
BIBLIOGRAFIA, 250
BIBLIOGRÁFICA
pesquisa bibliográfica, 559, 566, 567
BIBLIOTECA, 660
biblioteca escolar, 31
trabalho na biblioteca, 559
BIBLIOTECONOMIA, 882, 943
BILINGUISMO, 75
BIOGRAFIA, 355, 570, 571, 1009, 1022
BIOLOGIA, 981
BOLSA DE ESTUDO, 507
BRASIL, 30, 57, 58, 69, 75, 81, 91, 101, 111, 143, 154, 169, 170, 180, 189, 193,194, 195, 217, 225, 226, 249, 331, 340, 357, 358, 374, 421, 426, 427, 428, 456, 462, 592, 603, 710, 756, 766, 782, 784, 794, 797, 860, 868, 875, 887, 889, 901, 903, 904, 907, 908, 915, 917, 925, 926, 930, 933, 947, 956, 972, 973, 983, 984, 997, 1007, 1014
história do Brasil, 94, 717, 870
BRASILEIROS
educadores brasileiros, 160
BRASÍLIA, 991
BRINQUEDO EDUCATIVO, 609
CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, 477
CADASTRO, 748
CALENDÁRIO, 514
CALÓRICA
deficiência calórica, 511
CAPACIDADE CRÍTICA, 66, 284, 447, 546
CAPES, 318
CAPITALISMO, 847
CAPITALISTA
sociedade capitalista, 707
CARACTERÍSTICAS, 463
características individuais, 11
características psicológicas, 391
CARÁTER NACIONAL, 281
CARÊNCIA ALIMENTAR, 643
CARIBE, 90

CASO
estudo de caso, 905
CATÓLICA
educação católica, 148, 149, 150, 151, 1000
CE, 389, 417, 470, 604, 646, 886, 985
CE/MT, 746
CEAS, 45
CEBs, 202
CEDHUCAR, 325
CEILÂNDIA, 53, 215
CENTRALIZAÇÃO, 91, 1007
CENTRO
centro de ensino supletivo, 793
centro de formação, 331
centro interescolar, 326
CEPAN, 446
CFE, 244
CICLO
ciclo profissional, 1015
primeiro ciclo, 1015, 1016, 1017
CIÊNCIAS, 275, 709, 710, 747, 986, 987
ciências da informação, 117, 137, 970
ciências de comportamento, 263
ciências da educação, 24, 25, 119, 212, 381, 395, 570, 850
ciências humanas, 252, 784
ciências jurídicas, 953
ciências sociais, 250, 484, 971
CIENTÍFICA
política científica, 161
CINEMA, 618
CÍVICA
educação moral e cívica, 281, 282, 283
CLASSE
classe dirigente, 887
classe social, 87
classe trabalhadora, 468, 622
luta de classe, 87, 203, 847
CLASSIFICAÇÃO, 690
CLUBE DE JOVENS, 744
CÓDIGO DE PONTUAÇÃO, 1028
COGNITIVA
dissonância cognitiva, 12, 396
COGNITIVO
desenvolvimento cognitivo, 4, 5, 6, 351, 554, 609, 777, 1020
processo cognitivo, 3, 164, 173, 551
COLÉGIO ESTADUAL PRESIDENTE CASTELO BRANCO, 387
COLETA DE DADOS, 686
COLÔNIA
universidade de Colônia, 943
COMERCIAL
ensino comercial, 785
COMPARADA
educação comparada, 98, 497, 860, 896, 913, 984
COMPARATIVA
análise comparativa, 139, 784
COMPETÊNCIA PROFISSIONAL, 553, 556, 558, 564
COMPLEMENTAR
formação complementar, 674
formação complementar do professor, 919
COMPORTAMENTO, 135, 391, 576, 833
ciências do comportamento, 263
comportamento afetivo, 751
comportamento humano, 431
comportamento político, 955
comportamento do professor, 18, 138, 469, 519, 525, 551, 555, 557, 932
comportamento sexual, 297, 298
comportamento social, 208
mau comportamento, 817
psicologia do comportamento, 140
COMPOSIÇÃO, 682
COMPREENSÃO, 77, 546, 585, 691
COMPUTADOR, 116, 117, 121, 125, 126, 129, 131, 133, 135, 137, 614, 645, 950
ensino assistido por computador, 114, 120, 125, 131, 133, 134, 135
COMUNICAÇÃO, 23, 68, 461, 599, 617, 692, 831
comunicação e expressão, 360, 584
comunicação de massa, 33, 65
comunicação por satélite, 115
comunicação social, 884
comunicação verbal, 486, 689, 832, 959
meios de comunicação de massa, 66, 67, 68, 69, 141, 311, 398, 555, 602, 617, 618, 672, 958
COMUNIDADE, 156, 180, 211, 369, 726, 852, 993, 1011
comunidade local, 802

comunidade rural, 333, 391
comunidade urbana, 391
integração escola-comunidade, 245
relação escola-comunidade, 288, 305, 721, 766
COMUNIDADES
desenvolvimento de comunidades, 53, 54, 756
COMUNITÁRIA
ação comunitária, 644, 963
educação comunitária, 284, 285, 286, 287, 548
CONCEITO, 14
conceito de número, 5
formação de conceito, 740, 839
CONCEITUAL
análise conceitual, 215
CONDIÇÕES
condições de ingresso, 878
condições sociais, 94, 189, 337, 468, 643, 681, 770, 990
condições de trabalho, 489, 758
CONFESSIONAL
escola confessional, 96
CONFLITO DE PAPÉIS, 396
CONGRESSO, 63, 411, 433, 434, 436, 438, 439, 939
CONHECIMENTO, 112
nível de conhecimento, 72
psicologia do conhecimento, 3
CONSCIÊNCIA
tomada de consciência, 93
CONSCIENTIZAÇÃO, 152, 394, 569
conscientização social, 547
CONSTRUÇÃO ESCOLAR, 579
CONTESTAÇÃO ESTUDANTIL, 621
CONTEÚDO
análise de conteúdo, 584
conteúdo programado, 73
CONTRACULTURA, 894
CONTROLE SOCIAL, 179
COOPERATIVISMO, 756
CORPO
corpo docente, 406, 457, 1012
corpo humano, 294
CORRESPONDÊNCIA
educação por correspondência, 936
ensino por correspondência, 314
CRECHE, 392, 622, 640
CRIAÇÃO ARTÍSTICA, 348, 565
CRIANÇA, 1, 52, 175, 422, 590, 591, 607, 609, 617, 626, 632, 648, 683, 686, 690, 694, 695, 697, 698, 699, 705, 821, 828, 1023, 1024
criança abandonada, 46
criança excepcional, 815, 833
criança em didade pré-escolar, 359, 487, 638, 644, 715, 776
criança negligenciada, 50, 385, 544
criança problema, 835
criança retardada, 834
desenvolvimento da criança, 8, 9, 390, 590, 1020
psicologia da criança, 10, 33, 70, 458, 688, 838
CRIATIVIDADE, 8, 14, 121, 262, 278, 279, 352, 354, 395, 448, 614, 725, 749, 982
CRISE DE EDUCAÇÃO, 122, 211, 212, 213, 214, 456, 700, 870, 897, 995
CRISTÃ
educação cristã, 332, 343, 913
CRISTIANISMO, 21
CRITÉRIO DE SELEÇÃO, 608, 965
CRÍTICA, 335
capacidade crítica, 66, 284, 447, 546
CUIABÁ, 527
CULTURA, 44, 357, 391, 1022
cultura popular, 249, 355
CULTURAIS
atividades sócio-culturais, 752, 1021
fatores sócio-econômico-culturais, 481
padrões culturais, 52
CULTURAL
antropologia cultural, 155, 246
assimilação cultural, 602
fator cultural, 949
indústria cultural, 65
libertação cultural, 152
mudança cultural, 322
CULTURAS
diversificação de culturas, 465
CURITIBA, 136, 327
CURRICULAR
atividade curricular, 366
integração curricular, 339

modelo curricular, 492
planejamento curricular, 501, 503, 504, 505
CURRICULARES
atividades extra-curriculares, 127, 288, 761, 1003
CURRÍCULO, 147, 171, 179, 353, 365, 402, 465, 486, 497, 498, 500, 503, 647, 659, 711, 728, 775, 776, 777, 778, 784, 794, 893, 932, 944, 945, 946, 1017, 1021
avaliação de currículo, 280, 497, 947, 948
currículo interdisciplinar, 366
CURSO, 381, 407, 892, 902, 945, 1018
autorização de curso, 910, 925
curso de atualização, 243
curso de graduação, 412
curso de habilitação, 243
curso de licenciatura, 964
curso normal, 454, 869
curso noturno, 306, 309, 771
curso de nutrição, 901
curso de pedagogia, 891, 892, 893, 895, 962
curso de pós-graduação, 162, 318, 412, 850, 904, 936, 969, 970, 971, 972, 973
curso superior, 885
curso de treinamento, 159, 457, 927
programa de curso, 799, 943
CURTA
licenciatura curta, 966
CUSTO DA EDUCAÇÃO, 232, 235, 236, 237
CUSTO-ALUNO, 237
DADOS
coleta de dados, 686
dados estatísticos, 40, 41, 42, 44, 95, 741, 975
DANÇA, 349
DEBATE, 934
DEFICIÊNCIA CALÓRICA, 511
DEFICIENTE, 814, 823
deficiente auditivo, 827, 828, 829
deficiente mental, 816, 820
deficiente social, 723
rendimento deficiente, 209
DEFICIENTES
deficientes de visão, 826
DEMANDA DA EDUCAÇÃO, 231, 977
DEMOCRACIA, 45
DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO, 37, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 238, 345, 466, 510
DEMOGRAFIA, 231, 578
DEMOGRÁFICA
política demográfica, 295
DEPARTAMENTO UNIVERSITÁRIO, 921
DEPENDÊNCIA PSICOLÓGICA, 591
DESCENTRALIZAÇÃO, 91
DESEMPENHO, 72, 145, 379, 443, 469, 470, 528, 673, 878, 949, 982
avaliação do desempenho, 432, 479, 543, 773, 919, 930
desempenho do aluno, 687
desempenho escolar, 622
desempenho do professor, 419, 485, 550, 552, 553, 554, 556, 558, 564, 681, 933
desempenho profissional, 363, 372, 376, 377, 409, 433, 850, 912
DESENHO, 349
desenho animado, 607
DESENVOLVIMENTO
desenvolvimento afetivo, 351
desenvolvimento cognitivo, 4, 5, 6, 351, 554, 609, 777, 1020
desenvolvimento de comunidades, 53, 54, 756
desenvolvimento da criança, 8, 9, 392, 590, 1020
desenvolvimento econômico, 48, 90, 421, 997, 1002
desenvolvimento da educação, 768
desenvolvimento intelectual, 4
desenvolvimento da linguagem, 583, 648, 655, 684, 686, 688, 689, 690, 692, 693, 694, 695, 696, 698, 959
desenvolvimento motor, 351
desenvolvimento da personalidade, 8, 26, 254, 262, 277, 364
desenvolvimento psicomotor, 359, 715
desenvolvimento rural, 762, 789
desenvolvimento social, 30, 65, 421

desenvolvimento vocacional, 378
educação para o desenvolvimento, 1004
país em desenvolvimento, 232, 235, 236, 478, 722
política de desenvolvimento, 192
psicologia do desenvolvimento, 2
DESESCOLARIZAÇÃO, 111
DESFAVORECIDO, 734
DESIGUALDADE
desigualdade educacional, 99
desigualdade social, 268, 732
DESPORTIVO
treinamento desportivo, 744
DESPORTO, 44, 191
DF, 44, 207, 511, 553, 556, 557, 558, 749, 770, 837
DGE, 38, 1012
DIAGNÓSTICO, 620
DIÁLOGO, 22, 211, 450
DIDÁTICA, 334, 335, 336, 337, 549, 898
DIDÁTICO
livro didático, 580, 581, 582, 584
modelo didático, 126, 566, 578, 584, 916
texto didático, 581, 585
DIDÁTICOS
meios didáticos, 129
DIFERENÇA DE SEXO, 294
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM, 663, 678, 679, 681, 708, 834
DINÂMICA DE GRUPO, 819
DIREITO À EDUCAÇÃO, 69, 87
DIREITOS
direitos humanos, 49, 166
direitos da mulher, 52
DIRETIVIDADE, 546
DIRETOR
diretor de escola, 431, 772, 854
DIRIGENTE
classe dirigente, 887
DIRIGIDO
estudo dirigido, 727
DISCIPLINA, 452
DISCRIMINAÇÃO SOCIAL, 222, 1030
DISCUSSÃO, 6
DISLEXIA, 35
DISSONÂNCIA COGNITIVA, 12, 396
DISTÂNCIA
ensino à distância, 130, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 561, 598
DISTÚRBIO
distúrbio afetivo, 392
distúrbios da aprendizagem, 35
DISTÚRBIOS DA FALA, 832
DIVERSIFICAÇÃO DE CULTURAS, 465
DOCENTE
corpo docente, 406, 457, 1012
DOCUMENTO, 100
DOUTORADO
tese de doutorado, 38, 264, 428, 821, 919, 933, 956
ECONOMIA DA EDUCAÇÃO, 24, 889
ECONÔMICO
desenvolvimento econômico, 48, 90, 421, 997, 1002
fatores, sócio-econômico-culturais, 481
EDITORIAL
indústria editorial, 615
EDUCAÇÃO, 14, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 81, 90, 93, 113, 119, 123, 160, 195, 212, 213, 246, 258, 269, 271, 272, 278, 352, 428, 445, 468, 591, 692, 827, 844, 934, 967, 992
acesso à educação, 235, 268, 466, 979
administração da educação, 181, 188, 210, 214, 229, 234, 314, 400, 425, 429, 459, 460, 461, 767, 924
avaliação da educação, 100, 101
ciências da educação, 24, 25, 119, 212, 381, 395, 570, 850
crise da educação, 122, 211, 212, 213, 214, 456, 700, 870, 897, 995
custo da educação, 232, 235, 236, 237
demanda da educação, 231, 977
desenvolvimento da educação, 768
direito à educação, 69, 87
economia da educação, 24
educação de adultos, 572, 573, 587, 596, 666, 790, 794, 799, 800
educação alimentar, 291, 1034
educação ambiental, 53, 54
educação artística, 72, 106, 282, 346,

347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 934, 940
educação de base, 332
educação católica, 148, 149, 150, 151, 1000
educação comparada, 98, 497, 860, 896, 913, 984
educação comunitária, 284, 285, 286, 287, 548
educação por correspondência, 936
educação cristã, 332, 343, 913
educação para o desenvolvimento, 1004
educação especial, 88, 460, 803, 804, 805, 806, 809, 811, 812, 813, 815, 816, 817, 818, 820, 821, 822, 824, 826, 828, 831, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839
educação ética, 166
educação extra-escolar, 791, 794
educação física, 191, 283, 447, 529, 647, 715, 716, 717, 1029, 1030, 1031, 1032, 1033, 1034, 1035, 1036
educação formal, 89, 102, 103, 105, 110, 177
educação humanística, 254
educação informal, 455
educação integrada, 248, 285, 290
educação integral, 288
educação não-formal, 186, 201, 328, 329, 330, 331, 841
educação no lar, 292
educação de lazer, 51
educação moral, 338, 339
educação moral e cívica, 281, 282, 283
educação da mulher, 52
educação musical, 72
educação dos pais, 818
educação permanente, 172, 260, 495, 600, 675, 794, 801, 802, 841
educação política, 203, 343, 344, 345, 572
educação popular, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 330, 333, 384, 570, 792
educação pré-escolar, 8, 9, 40, 180, 302, 324, 494, 544, 575, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 663, 715, 722, 723, 724
educação religiosa, 146, 147, 148, 149, 150, 151
educação rural, 89, 249, 273, 637, 695, 721, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 768, 769
educação sanitária, 54, 56, 57, 58
educação para a saúde, 59, 60, 61, 620, 637
educação sexual, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303
educação social, 241, 292
educação do trabalhador, 341
educação pelo trabalho, 46
educação transformadora, 171, 267, 332, 517, 569, 1033
especialista em educação, 158
filosofia da educação, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 172, 177, 184, 187, 274, 570
financiamento da educação, 182, 223
fins da educação, 26, 151, 274, 276, 277, 280, 627, 628, 880, 897
história da educação, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 187, 221, 255, 324, 374, 387, 388, 419, 426, 784, 785, 869, 877, 894, 907, 915, 996, 1006, 1008, 1010
método de educação, 291
ministro da educação, 181
mudança em educação, 995
planejamento da educação, 40, 188, 192, 215, 223, 227, 228, 229, 230, 365, 400, 401, 420, 421, 578, 722, 782, 803, 929, 932
princípios da educação, 153
psicologia da educação, 4, 12, 13, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 274, 363, 381, 436, 836, 838
qualidade de educação, 389
reforma da educação, 85
sistema de educação, 568
sociologia da educação, 24, 156, 219, 220, 221, 225, 232, 266, 267, 268,

269, 270, 271, 272, 273, 308, 495, 707, 875, 1001
teoria da educação, 25, 111, 171, 172,
EDUCACIONAL
antropologia educacional, 246, 247, 248, 249
desigualdade educacional, 99
estatística educacional, 753, 767, 886
informação educacional, 82
inovação educacional, 937
orientação educacional, 158, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 379, 557
orientador educacional, 362, 368, 372, 376, 377, 383, 523, 919
pesquisa educacional, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 249, 608, 757, 972
política educacional, 32, 109, 112, 132, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 208, 213, 218, 221, 361, 400, 415, 428, 453, 556, 634, 755, 758, 760, 766, 800, 851, 865, 877, 969, 1013
psicologia educacional, 437, 839
psicólogo educacional, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 839
tecnologia educacional, 69, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 159, 199, 311, 398, 555, 590, 599, 616, 618, 619
EDUCADORES BRASILEIROS, 160
EDUCANDO
assistência ao educando, 288, 305, 507, 508, 509, 510
EDUCATIVA
radiodifusão educativa, 118, 586, 587, 173, 174, 175, 176, 440
término da educação, 816
EDUCACIONAIS
oportunidades educacionais, 197, 544, 610, 625
técnicos em assuntos educacionais, 393 588, 592
televisão educativa, 88, 118, 314, 315, 317, 319, 320, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606
EDUCATIVO
atendimento educativo, 623
brinquedo educativo, 609
EDURURAL, 777
ELETRICIDADE
técnico em eletricidade, 849
ELETRÔNICO
equipamento eletrônico, 616
ELITE, 887
EMPRESA, 341, 894
administração de empresa, 905
integração escola-empresa, 321, 857, 867, 960
ENCONTRO
Encontro Nacional de Secretários de Educação e Cultura, 180
Encontro de Psicólogos Escolares do Rio Grande do Sul, 1, 434, 435, 436, 438, 439
ENFERMIDADE, 620
ENGENHARIA DE INSTRUÇÃO, 545
ENSINO, 29, 80, 279, 346, 444, 555, 610, 691, 717, 833, 934, 971, 994
administração de ensino, 91
administração do ensino superior, 924, 927, 928
avaliação do ensino, 522, 529
avaliação do ensino-aprendizagem, 505, 516, 528, 552
centro de ensino supletivo, 793
democratização do ensino, 37, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 238, 345, 466, 510
ensino agrícola, 498, 786, 787, 788, 789, 904
ensino/aprendizagem, 174, 260, 266, 452, 471, 513, 522, 543, 545, 546, 547, 548, 549, 640, 673, 704
ensino assistido por computador, 114, 120, 125, 131, 133, 134, 135
ensino por atividade, 492, 775
ensino comercial, 785

ensino por correspondência, 314
ensino à distância, 130, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 561, 598
ensino especial, 807, 808, 810
ensino gratuito, 238, 240, 241, 512, 870
ensino da história, 941
ensino individualizado, 274, 542, 560, 561, 562, 790, 936
ensino industrial, 847
ensino de línguas, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 535, 677, 703, 718, 719, 720, 825
ensino médio, 788
ensino militar, 280
ensino por módulos, 712, 790
ensino particular, 84, 96, 193, 224, 741
ensino primário, 210, 754, 767
ensino de primeiro grau, 16, 37, 40, 153, 162, 206, 217, 222, 240, 273, 275, 290, 293, 302, 304, 306, 309, 347, 351, 358, 360, 371, 375, 378, 379, 390, 408, 409, 417, 438, 446, 471, 473, 474, 475, 479, 480, 481, 492, 499, 502, 505, 507, 512, 514, 518, 524, 525, 526, 527, 529, 538, 549, 550, 558, 566, 581, 584, 601, 605, 636, 650, 654, 657, 658, 659, 680, 683, 689, 702, 703, 704, 708, 710, 723, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 736, 738, 749, 750, 751, 752, 761, 769, 770, 771, 772, 774, 775, 776, 777, 778, 793, 856
ensino de primeiro e segundo graus, 103, 110, 237, 241, 245, 324, 377, 406, 452, 494, 701, 711, 713, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 754, 863, 1004, 1021, 1029
ensino profissional, 46, 127, 245, 865, 866
ensino profissionalizante, 530, 650, 768, 843, 845, 846, 847, 849, 855, 856, 862, 863
ensino programado, 560
ensino público, 42, 92, 95, 193, 199, 207, 221, 224, 237, 242, 327, 379, 384, 385, 386, 389, 628, 732, 737, 741, 876
ensino rural, 481, 500
ensino secundário, 781, 784
ensino de segundo grau, 265, 298, 356, 370, 401, 416, 441, 552, 564, 704, 712, 714, 779, 780, 782, 783, 784, 798, 843, 845, 848, 849
ensino superior, 15, 55, 104, 167, 188, 190, 219, 224, 225, 226, 233, 239, 310, 317, 367, 494, 513, 538, 540, 611, 797, 866, 868, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 896, 897, 898, 899, 901, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 921, 929, 932, 933, 935, 938, 939, 942, 947, 948, 952, 968, 977, 983, 991, 1005, 1008, 1013, 1015, 1016, 1017, 1029, 1035
ensino supletivo, 69, 494, 553, 593, 612, 790, 792, 794, 795, 796, 799, 1029
ensino técnico, 842, 846, 854, 858
ensino pela televisão, 88
estabelecimento de ensino, 324, 326, 611, 748, 788
estrutura e funcionamento do ensino, 742, 916, 1004
expansão do ensino, 197, 221, 224, 225, 876, 909, 964
expansão do ensino particular, 876
experiência de ensino, 55, 676, 956
financiamento do ensino, 233, 234
gratuidade do ensino, 239
instituição de ensino superior, 999
massificação do ensino, 918
matéria de ensino, 735
meios auxiliares de ensino, 115, 132, 138, 312, 315, 316, 398, 489, 490, 493, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 672, 695, 791, 849
meios de ensino, 101, 131
melhoria de ensino, 143, 205, 393,

475, 654, 700, 781, 892
método de ensino, 17, 73, 334, 397, 522, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 542, 560, 563, 574, 575, 613, 645, 656, 665, 666, 668, 679, 703, 709, 718, 723, 729, 742, 828, 829, 873, 874, 951, 953, 954, 1014, 1027
modelos de ensino, 545, 682, 1013
modernização do ensino, 154
objetivo de ensino, 275, 532
planejamento de ensino, 130, 280, 494
prática de ensino, 72, 165, 174, 336, 440, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 455, 529, 551, 898, 961
privatização do ensino, 185, 384, 870
programa de ensino, 101, 330, 365, 371, 449, 490, 491, 493, 495, 499, 702, 723, 941, 945
qualidade do ensino, 158, 216, 235, 429, 477, 767
reforma do ensino, 84, 183, 187, 194, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 240, 427, 442, 745, 747, 855, 872, 914, 915, 916, 917, 918, 996, 1015
sistema de ensino, 20, 177, 223, 242, 421, 423, 427, 428, 435, 457, 561, 578, 855
supervisor de ensino, 242, 403, 404, 405, 406, 407, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420
técnica de ensino, 15, 22, 174, 335, 658
ENTORPECENTE
uso de intorpecente, 64
EPB, 361, 957
EQUADOR, 984
EQUIPAMENTO, 849
equipamento eletrônico, 616
EROTISMO, 303
ES, 375, 477, 500, 554, 644, 919
ESCOLA, 31, 34, 42, 43, 95, 129, 156, 175, 206, 207, 211, 276, 286, 296, 299, 322, 323, 325, 337, 338, 342, 359, 368, 369, 399, 423, 426, 435, 437, 471, 472, 478, 496, 524, 531, 576, 707, 737, 764, 778, 814, 854, 1021
diretor de escola, 431, 772, 854
escola de arte, 352, 357
escola de avaliação, 251
escola confessional, 96
escola experimental, 163, 366
escola fazenda, 786
escola para formação de professores, 448, 869
escola maternal, 630
escola noturna, 307, 308
escola nova, 83
escola particular, 390, 529
escola primária, 482, 755, 1019
escola privada, 908
escola profissional, 785, 864
escola pública, 129, 300, 387, 406, 461, 908
escola técnica, 867
integração escola-comunidade, 245
integração escola-empresa, 321, 857, 867, 960
relação aluno-escola, 451
relação escola-comunidade, 288, 305, 721, 766
transição escola-trabalho, 175, 787
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE BENTO GONÇALVES, 787
ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES, 858
ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR SCALABRIBI, 388
ESCOLAR
administração escolar, 326, 377, 404, 425, 426, 430, 766, 772
administrador escolar, 430, 442, 772
alimentação escolar, 507, 509, 753
anuidade escolar, 512
avaliação do rendimento escolar, 519, 779, 978
biblioteca escolar, 31
construção escolar, 579
desempenho escolar, 622
evasão escolar, 309, 474, 477, 480, 481, 527, 730, 739, 771
fracasso escolar, 476, 524
idade escolar, 506, 620
meio escolar, 10, 1036
merenda escolar, 511
operação escolar, 480

planejamento escolar, 496
prédio escolar, 579
prontidão escolar, 664
rede escolar, 327, 741
rendimento escolar, 99, 452, 479, 487, 518, 521, 523, 524, 526, 527, 754, 987, 1032
sistema escolar, 231, 424
supervisão escolar, 158, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 413, 418, 526
teatro escolar, 349, 565
trabalho escolar, 403
vida escolar, 422
indicadores escolares, 750
ESCOLARIDADE, 219, 220
ESCOLARIZAÇÃO, 183, 468, 759
ESCOLHA
escolha ocupacional, 265, 976, 977, 980
prova de múltipla escolha, 985
ESCRITA, 656, 661, 662, 683
expressão escrita, 29, 520, 681, 682
iniciação à escrita, 35, 1020
ESPANHA, 373, 424
ESPANHOL, 79
ESPECIAL
educação especial, 88, 460, 803, 804, 805, 806, 809, 811, 812, 813, 815, 817, 818, 820, 821, 822, 824, 826, 828, 831, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839
ensino especial, 807, 808, 810
formação especial, 498, 728
ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO, 158
ESPONTANEIDADE, 37
ESPORTE, 1027, 1036
esporte feminino, 1031
esporte para todos, 1026
ESTABELECIMENTO DE ENSINO, 324, 326, 611, 748, 789
ESTADO, 426
ESTADOS UNIDOS, 98, 101, 340, 930
ESTÁGIO, 448
estágio prático, 960
estágio supervisionado, 55, 405, 454, 867, 959, 961
ESTATÍSTICA, 39, 886
estatística educacional, 750, 770, 886
ESTATÍSTICO
modelo estatístico, 82
ESTATÍSTICOS
dados estatísticos, 40, 41, 42, 44, 95, 741, 975
ESTÍMULO, 565
ESTRANGEIRA
língua estrangeira, 76, 79, 489
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM, 29, 290, 690
ESTRATIFICAÇÃO
estratificação social, 269
ESTRUTURA
estrutura administrativa, 82, 924
estrutura e funcionamento do ensino, 742, 916, 1004
estrutura social, 105, 110
reprodução da estrutura social, 179, 468
ESTRUTURALISMO, 173
ESTUDANTE, 72, 788, 949, 950, 957
estudante universitário, 285, 559, 899, 955, 956, 958, 959, 964
ESTUDANTIL
contestação estudantil, 621
ESTUDO
área de estudo, 492
bolsa de estudo, 507
estudo de caso, 905
estudo dirigido, 727
estudos literários, 946
estudos sociais, 290, 502, 531, 613, 989
motivação para os estudos, 793
ÉTICA, 339, 576
educação ética, 166
ETNOLOGIA, 155, 247
EVASÃO ESCOLAR, 309, 474, 476, 477, 480, 481, 527, 730, 739, 771
EXAME
exame de suplência profissionalizante, 530
evame vestibular, 878, 974, 975, 976, 977, 980, 983, 985, 986, 987, 988, 989
EXAMES
sistema de exames, 515
EXCEPCIONAL, 804, 806, 807, 808, 810, 813, 819, 824

criança excepcional, 815, 833
EXPANSÃO
expansão do ensino, 197, 221, 224, 225, 876, 909, 964
expansão do ensino particular, 876
EXPECTATIVA, 487
EXPERIÊNCIA
experiência de ensino, 55, 676, 956
experiência profissional, 434
EXPERIMENTAÇÃO, 756
EXPERIMENTAL
escola experimental, 163, 366
pedagogia experimental, 814
pesquisa experimental, 167
psicologia experimental, 3
EXPRESSÃO
comunicação e expressão, 360, 584
expressão escrita, 29, 520, 681, 682
expressão verbal, 687, 690, 705
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 802, 963
EXTRA-CURRICULARES
atividades extra-curriculares, 127, 288, 761, 1003
EXTRA-ESCOLAR
educação extra-escolar, 791, 794
FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 922, 923
FACULDADE DE FILOSOFIA DE RECIFE, 920
FALA, 685
distúrbios da falta, 832
FALADA
língua falada, 694
FAMÍLIA, 300
FAMILIAR
meio familiar, 292
planejamento familiar, 902
FAPES, 955
FATOR CULTURAL, 940
FATORES SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAIS, 481
FAVELA, 164, 201, 956
FCBTVE, 128, 600
FEEVALE, 802
FEMININA
ginástica feminina, 1028
FEMININO
esporte feminino, 1031
trabalho feminino, 864
FENAME, 615
FEPLAN, 596
FÉRIAS, 385, 514
FGV, 156
FIDENE, 765
FILHO
relação mãe-filho, 392, 640
relação pais-filhos, 264, 818
FILME, 607
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 146, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 172, 177, 184, 187, 274, 570
FINANCEIROS
recursos financeiros, 229
FINANCIAMENTO
financiamento da educação, 182, 223
financiamento do ensino, 233, 234
FINS DA EDUCAÇÃO, 26, 151, 274, 276, 277, 280, 627, 628, 880, 897
FÍSICA, 713, 714
educação física, 191, 283, 447, 529, 647, 715, 716, 717, 1029, 1030, 1031, 1032, 1033, 1034, 1035, 1036
FISKE, 27
FONOAUDIOLOGIA, 945
FONTE DE INFORMAÇÃO, 81
FORMAÇÃO
centro de formação, 331
escola para formação de professores, 448, 869
formação complementar, 674
formação complementar do professor, 919
formação do conceito, 740, 839
formação de professores, 310, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 456, 646, 711, 747, 774, 826, 895, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 961, 966
formação profissional, 159, 313, 376, 414, 457, 488, 596, 598, 751, 840, 841, 844, 851, 853, 857, 859, 860, 861, 868, 892, 893, 896, 899, 923, 931, 960, 965
FORMAL
educação formal, 89, 102, 103, 105,

110, 177
FORTALEZA, 340
FRACASSO, 206, 212, 307, 359, 472, 479
fracasso escolar, 476, 524
FRANÇA, 98
FUNÇÃO
função do professor, 286
função social, 38, 362
FUNCIONAMENTO
estrutura e funcionamento do ensino, 742, 916, 1004
FUNDAÇÃO
Fundação Carlos Chagas, 974
GEOGRAFIA, 486, 549, 959
GEOLOGIA, 797
GEÓLOCO, 797
GERENCIAL
técnica gerencial, 430
GINÁSIO POLIVALENTE, 781
GINÁSTICA
ginástica feminina, 1028
ginástica olímpica, 1028
GLOBAL
método global, 670
GOVERNAMENTAL
política governamental, 329, 764
GOVERNO, 195
GRADUAÇÃO, 904
curso de graduação, 412
curso de pós-graduação, 162, 318, 412, 850, 904, 936, 969, 970, 971, 972, 973
GRAMÁTICA, 78, 499
GRAMSCI, 156
GRATUIDADE DO ENSINO, 239
GRATUITO
ensino gratuito, 238, 240, 241, 512, 870
GRAVADOR DE VIDEOCASSETE, 132, 138, 555
GRUPO
dinâmica de grupo, 819
HABILIDADE, 671
HABILIDADES PROFISSIONAIS, 405
HABILITAÇÃO
curso de habilitação, 243
habilitação básica, 370, 454
habilitação profissional, 498, 789, 797, 798
HÁBITO DE LEITURA, 31, 67, 738, 883, 858
HISTÓRIA, 531, 537
ensino de história, 941
história da arte, 357
história do Brasil, 94, 717, 870
história da educação, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 187, 221, 255, 324, 374, 387, 388, 419, 426, 784, 785, 864, 869, 877, 894, 907, 915, 996, 1006, 1008, 1010
HUMANA
reprodução humana, 293
HUMANAS
ciências humanas, 252, 785
relações humanas, 391
HUMANÍSTICA
educação humanística, 254
HUMANO
comportamento humano, 431
corpo humano, 294
HUMANOS
direitos humanos, 49, 166
recursos humanos, 159, 341, 496, 541, 631, 805, 861, 938, 972, 1012
IDADE
criança em idade pré-escolar, 359, 487, 638, 644, 715, 776
idade escolar, 506, 620
IDENTIDADE, 1000
IDENTIFICAÇÃO, 13
identificação de problemas, 246
IDEOLOGIA, 171, 184, 323, 582, 847
IES, 611, 1012, 1018
IESAE, 481
IGREJA, 38, 426, 913, 997
IMIGRAÇÃO, 89
IMIGRANTES, 821
INCONSCIENTE, 394
ÍNDIA, 291
INDICADORES ESCOLARES, 750
INDÍGENA, 248
INDIVIDUAIS
características, individuais, 11
INDIVIDUALIZADO
ensino individualizado, 274, 542, 560,

561, 790, 936
INDÚSTRIA, 851
indústria cultural, 65
indústria editorial, 615
INDUSTRIAL
ensino industrial, 847
INEP, 765
INFÂNCIA
assistência à infância, 627, 637, 644
INFANTIL
literatura infantil, 642
livro infantil, 294, 657
trabalho infantil, 307, 308
INFANTO-JUVENIL
literatura infanto-juvenil, 323
INFORMAÇÃO
ciência da informação, 117, 137, 970
fonte de informação, 81
informação educacional, 82
informação profissional, 848, 852
teoria da informação, 568
INFORMAL
educação informal, 455
setor informal, 844
INGLATERRA, 98, 1014
INGLÊS, 76, 77, 584, 718, 719
INGRESSO
condições de ingresso, 878
INICIAÇÃO
iniciação à escrita, 35, 1020
iniciação à leitura, 35, 323, 677, 678, 718, 733, 1020
iniciação para o trabalho, 728
INOVAÇÃO, 122, 590, 932
inovação educacional, 936
INSPEÇÃO, 243
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, 999
INSTITUTO
instituto de pesquisa, 920
instituto universitário, 920
INSTRUÇÃO
engenharia de instrução, 545
instrução programada, 541, 542, 562, 618
INSTRUMENTO DE MENSURAÇÃO, 552, 678, 680
INTEGRAÇÃO, 174, 180, 538, 624, 922
integração curricular, 339
integração escola-comunidade, 245
integração escola-empresa, 321, 857, 867, 960
integração social, 364, 667, 835
INTEGRADA
educação integrada, 248, 285, 290
INTEGRADO
planejamento integrado, 539, 928
INTEGRAL
educação integral, 288
INTELECTUAL
desenvolvimento intelectual, 4
trabalho intelectual, 261, 999
INTELIGÊNCIA
inteligência prática, 164
nível de inteligência, 813, 974
INTENSIVA
leitura intensiva, 658
INTEGRAÇÃO SOCIAL, 289, 521
INTERDISCIPLINAR
currículo interdisciplinar, 366
INTERDISCIPLINARIDADE, 363, 539, 540, 676, 932
INTERESCOLAR
centro interescolar, 326
INTERESSE, 16, 957
INTERNATO, 900
INTERPESSOAIS
relações interpessoais, 371
INTERPRETAÇÃO, 29
INVESTIMENTO, 48
IPES, 190
JAPÃO, 75
JORNALISMO, 884
JOVENS
clube de jovens, 744
JULGAMENTO, 7
JURÍDICAS
ciências jurídicas, 953
JUSTIÇA, 21
JUVENTUDE, 148
atitude da juventude, 251
LABORATÓRIO, 954
LAR
educação no lar, 292
LAZER, 44, 998
educação do lazer, 51

LEGISLAÇÃO, 64, 209, 223, 374, 386, 427, 782, 805, 855
LEI 180/78, 432
LEI 5.540, 747
LEI 5.692/71, 153, 350, 432, 452, 710, 747, 776, 778, 798, 863
LEI 7.044/82, 427, 747, 856
LEIGO
professor leigo, 249
LEITURA, 29, 30, 77, 584, 585, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 679, 680, 685, 691, 694, 949
aptidão para leitura, 1025
hábito de leitura, 31, 67, 738, 780, 883, 958
iniciação à leitura, 35, 323, 677, 678, 718, 733, 1029
leitura intensiva, 658
leitura oral, 883
método de leitura, 677, 883
LIBERTAÇÃO CULTURAL, 152
LICENCIATURA, 892
curso de licenciatura, 964
licenciatura curta, 966
LIDERANÇA, 242, 521
LÍNGUA
língua estrangeira, 76, 79, 489
língua falada, 694
língua materna, 700, 703, 704
LINGUAGEM, 36, 141, 622, 648, 660, 673, 683, 685, 692, 693, 697, 699
desenvolvimento da linguagem, 583, 648, 655, 684, 686, 688, 689, 690, 692, 693, 694, 695, 696, 698, 959
LÍNGUAS
ensino de línguas, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 535, 677, 703, 718, 719, 720, 825
LINGÜÍSTICA, 74, 76, 662, 674, 686, 695, 696, 698, 706, 719
LITERÁRIOS
estudos literários, 946
LITERATURA, 80, 780, 946, 1005
literatura infantil, 642
literatura infanto-juvenil, 323
LIVRO, 659
livro didático, 580, 581, 582, 584
livro infantil, 294, 657
livro de texto, 583, 584
LOCAL
comunidade local, 802
LUTA DE CLASSE, 87, 203, 847
MA, 94, 196, 246, 323, 595
MACHISMO, 297
MÃE
relação mãe-filho, 392, 640
MAGISTÉRIO, 483, 485, 502, 774
aptidão para o magistério, 445
MANAUS, 408, 419
MANUAL, 19
MÃO-DE-OBRA, 530, 860, 889
oferta de mão-de-obra, 888
MARGINALIZAÇÃO, 983
MASSA
comunicação de massa, 33, 65
meios de comunicação de massa, 66, 67, 68, 69, 141, 311, 398, 555, 602, 617, 618, 672, 958
MASSIFICAÇÃO DO ENSINO, 918
MATEMÁTICA, 360, 541, 601, 708, 711, 743
MATÉRIA DE ENSINO, 735
MATERIAIS
recursos materiais, 99
MATERNA
língua materna, 700, 703, 704
MATERNAL
escola maternal, 630
MATRÍCULA, 474, 506, 730
MATURIDADE, 7, 265
MAU COMPORTAMENTO, 817
MEB, 333
MEC, 19, 180
MEDICINA, 55, 900, 902, 939
MÉDIO
ensino médio, 788
MEDO, 34
MEIO
meio escolar, 10, 1036
meio familiar, 292
meio rural, 16, 61, 93, 382, 477, 500, 503, 504, 602, 756, 763
meio social, 110, 993
MEIO-AMBIENTE, 301
MEIOS
meios auxiliares de ensino, 115, 132,

138, 312, 315, 316, 398, 489, 490, 493, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 672, 695, 791, 849
meios de comunicação de massa, 66, 67, 68, 69, 141, 311, 398, 555, 602, 617, 618, 672, 958
meios didáticos, 129
meios de ensino, 101, 131
MELHORIA
melhoria de ensino, 143, 205, 393, 475, 654, 700, 781, 892
melhoria de rendimento, 469, 736
MENOR
assistência ao menor, 50
MENORES, 46
MENSURAÇÃO
instrumento de mensuração, 552, 678, 680
MENTAL
deficiente mental, 816, 820
MERCADO DE TRABALHO, 530, 844, 861, 862, 867, 888, 895, 899, 937, 991
MERENDA ESCOLAR, 511
MESTRADO
curso de mestrado, 965, 967, 968
tese de mestrado, 3, 10, 12, 13, 28, 36, 61, 72, 74, 94, 141, 152, 157, 160, 167, 168, 189, 192, 196, 202, 203, 222, 229, 242, 263, 265, 280, 289, 290, 326, 332, 333, 355, 358, 360, 370, 371, 372, 375, 382, 390, 399, 406, 408, 410, 417, 418, 419, 420, 426, 430, 432, 446, 447, 455, 465, 477, 479, 486, 511, 513, 521, 523, 525, 529, 537, 541, 542, 547, 548, 553, 554, 556, 557, 558, 572, 574, 602, 619, 644, 648, 680, 683, 703, 704, 705, 707, 711, 713, 714, 717, 743, 744, 763, 772, 777, 781, 789, 792, 793, 798, 831, 871, 887, 888, 895, 900, 912, 916, 932, 949, 950, 957, 962, 963, 965, 967, 984, 1014, 1015, 1016
MESTRE
aluno mestre, 462
MESTRES
associação de pais e mestres, 304, 305
MÉTODO
método de educação, 291
método de ensino, 17, 73, 334, 397, 522, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 542, 560, 563, 574, 575, 613, 645, 656, 665, 666, 668, 679, 703, 709, 718, 723, 729, 742, 828, 873, 874, 951, 953, 954, 1014, 1027
método global, 670
método da leitura, 677, 883
método de pesquisa, 56, 170
método de redação, 585, 707
método de treinamento, 541, 689
METODOLOGIA, 101, 168, 171, 206, 215, 263, 267, 500, 562, 725, 799, 890, 952
MG, 485, 783, 938, 976
MIGRANTE, 465
MILITAR
ensino militar, 280
MINISTRO DA EDUCAÇÃO, 181
MOBILIDADE SOCIAL, 842
MOBRAL, 186, 799
MODELO, 423
modelo curricular, 492
modelo didático, 126, 566, 578, 584, 916
modelo de ensino, 545, 682, 1013
modelo estatístico, 82
MODERNIZAÇÃO DO ENSINO, 154
MÓDULOS
ensino por módulos, 712, 790
MORADORES
associação de moradores, 455
MORAL
educação moral, 338, 339
educação moral e cívica, 281, 282, 283
valor moral, 7
MOTIVAÇÃO, 15, 668, 739
motivação para os estudos, 793
MOTOR
desenvolvimento motor, 351
MOTORA
atividade motora, 360
MÓVEL
unidade móvel, 93
MT, 178, 241, 583, 606, 768, 769, 796,

1021, 1036
MUDANÇA
mudança de atitude, 576, 881
mudança cultural, 322
mudança em educação, 995
mudança social, 59, 90, 105, 110, 199, 210, 270, 322, 344, 444, 997
MULHER, 823, 864
educação da mulher, 52
direitos da mulher, 52
MÚLTIPLA-ESCOLHA
prova de múltipla-escolha, 585
MÚSICA, 349, 829, 1022
MUSICAL
educação musical, 72
NACIONAL
caráter nacional, 281
NACIONALIDADE, 48
NACIONALISMO, 343
NÃO-DIRETIVIDADE, 546
NÃO-FORMAL
educação não-formal, 186, 201, 328, 329, 330, 331, 841
NARRAÇÃO, 699
NATALIDADE, 231
NEGLIGENCIADA
criança negligenciada, 50, 385, 544
NÍVEL
nível de conhecimento, 72
nível de inteligência, 813, 974
nível sócio-econômico, 518, 731, 734
NORDESTE, 63, 145, 273, 767, 927, 1002
NORMAL
curso normal, 454, 869
NORTE, 927
NOTURNA
escola noturna, 307, 308
NOTURNO
curso noturno, 306, 309, 771
NOVA
escola nova, 83
NOVO HAMBURGO, 865
NÚMERO
conceito de número, 5
NUTRIÇÃO, 464, 624, 714, 1034
curso de nutrição, 901
OBJETIVO, 908
objetivo de ensino, 275, 537
OBRA DE REFERÊNCIA, 559
OCUPACIONAL
análise ocupacional, 944
escolha ocupacional, 265, 976, 977, 980
ODONTOLOGIA, 951
OEA, 144
OFERTA DE MÃO-DE-OBRA, 888
OFICINA DE TREINAMENTO, 884
OLÍMPICA
ginástica olímpica, 1028
OPERAÇÃO ESCOLAR, 480
OPERACIONAL
pesquisa operacional, 926
OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS, 197, 544, 610, 625
ORAL
leitura oral, 883
ORÇAMENTO, 229
ORFANATO, 697
ORGANIZAÇÃO
organização administrativa, 28
organização voluntária, 201
ORIENTAÇÃO, 276, 350
orientação educacional, 158, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 379, 557
orientação profissional, 369, 379, 380, 381, 382, 383, 804, 812, 848
ORIENTADOR EDUCACIONAL, 362, 368, 372, 376, 383, 523, 919
ORIGEM SOCIAL, 527, 949
ORTOGRAFIA, 671
PADRÕES CULTURAIS, 52
PAIS, 299, 828, 1024
associação de pais e mestres, 304, 305
atitude dos pais, 251
educação dos pais, 818
papel dos pais, 292
relação pais-escola, 727, 819
relação pais-filho, 264, 819
PAÍS EM DESENVOLVIMENTO, 232, 235, 236, 478, 722
PAPÉIS
conflito de papéis, 396

PAPEL
papel dos pais, 292
PARECER, 716
PARTICIPAÇÃO, 266, 342
PARTICULAR
ensino particular, 84, 96, 193, 224, 741
escola particular, 390, 529
expansão do ensino particular, 876
PARTIDO POLÍTICO, 189, 203
PB, 305, 518, 526, 581, 721, 774, 795, 822, 863, 1002, 1035
PBDCT, 161
PE, 42, 95, 470
PEDAGOGIA - ver também ciências da educação
curso de pedagogia, 891, 892, 893, 895, 962
pedagogia experimental, 814
pedagogia Freinet, 571, 574
pedagogia Montessori, 575
pedagogia Paulo Freite, 22, 105, 110, 152, 177, 569, 572, 573
PENSAMENTO, 688
PERCEPÇÃO, 16, 383, 552, 900
PERFIL
perfil do professor, 486
perfil profissional, 407, 912
PERIFERIA URBANA, 676, 754
PERIÓDICO, 81, 287
PERMANENTE
educação permanente, 172, 260, 495, 600, 675, 794, 801, 802, 841
PERSONALIDADE, 257
desenvolvimento da personalidade, 8, 26, 254, 262, 277, 364
teste de personalidade, 11
PESQUISA, 1, 11, 75, 127, 215, 438, 500, 503, 518, 540, 550, 659, 676, 683, 687, 704, 737, 745, 749, 868, 879, 880, 911, 955, 958, 971, 980
avaliação de pesquisa, 948
instituto de pesquisa, 920
método de pesquisa, 56, 170
pesquisa aplicada, 490
pesquisa bibliográfica, 559, 566, 567
pesquisa educacional, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 249, 608, 757, 972
pesquisa experimental, 167
pesquisa operacional, 926
pesquisa transcultural, 821
política de pesquisa, 170
programa de pesquisa, 124
relatório de pesquisa, 776, 779, 1022
técnica de pesquisa, 100, 566
PESQUISADOR, 608
PESSOAL ADMINISTRATIVO, 457
PESTALOZZI
sociedade Pestalozzi, 809
sociedade Pestalozzi/SP, 819
PI, 41, 470, 680
PLANEJAMENTO, 616, 952
planejamento curricular, 501, 503, 504, 505
planejamento da educação, 40, 188, 192, 215, 223, 227, 228, 229, 230, 365, 400, 401, 420, 421, 578, 782, 803, 929, 932
planejamento de ensino, 130, 280, 494
planejamento escolar, 496
planejamento familiar, 902
planejamento integrado, 539, 928
PLANO DE AULA, 539
PODER, 20, 1007
POESIA, 349
POLÍTICA, 32, 57, 65, 592
educação política, 203, 243, 343, 344, 345, 572
política científica, 161
política demográfica, 295
política de desenvovimento, 192
política educacional, 32, 109, 112, 132, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 208, 213, 218, 221, 361, 400, 415, 428, 453, 556, 634, 755, 758, 760, 766, 800, 851, 865, 877, 969, 1013
política governamental, 329, 764
política de pesquisa, 170
política social, 328
política universitária, 204
POLÍTICO
comportamento político, 955
partido político, 189, 203

POLIVALENTE
ginásio polivalente, 781
PONTUAÇÃO
código de pontuação, 1028
POPULAÇÃO
população urbana, 752
POPULAR
arte popular, 353, 355
cultura popular, 294, 355
educação popular, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 330, 333, 384, 570, 792
universidade popular, 1010
PORTO ALEGRE, 399, 416, 643
PORTUGUÊS, 74, 78, 79, 452, 701, 702, 703, 704, 720, 988
PÓS-GRADUAÇÃO
curso de pós-graduação, 162, 318, 412, 850, 904, 936, 969, 970, 971, 972, 973
PR, 97, 506, 846, 909
PRÁTICA
inteligência prática, 164
prática de ensino, 72, 165, 174, 336, 440, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 455, 529, 551, 898, 961
PRÁTICO
estágio prático, 960
PRECONCEITO, 580
PRÉDIO ESCOLAR, 579
PRÉ-ESCOLAR
criança em idade pré-escolar, 359, 487, 638, 644, 715, 776
educação pré-escolar, 8, 9, 40, 180, 302, 324, 494, 544, 575, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 663, 715, 722, 723, 724
PREMEN, 781
PREVISÃO, 150
PRIMÁRIA
escola primária, 482, 755, 1019
PRIMÁRIO
ensino primário, 210, 754, 767
PRIMEIRO
ensino de primeiro grau, 16, 37, 40, 153, 162, 206, 217, 222, 240, 273, 275, 290, 293, 302, 304, 306, 309, 347, 351, 358, 360, 371, 375, 378, 379, 390, 408, 409, 417, 438, 446, 466, 471, 473, 474, 475, 479, 480, 481, 492, 499, 502, 505, 507, 512, 514, 518, 524, 525, 526, 527, 529, 538, 549, 550, 558, 566, 581, 584, 601, 605, 636, 650, 654, 657, 658, 659, 680, 683, 689, 702, 703, 704, 708, 710, 723, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 749, 750, 751, 752, 761, 769, 770, 771, 772, 774, 775, 776, 777, 778, 793, 856
ensino de primeiro e segundo graus, 103, 110, 237, 241, 245, 324, 377, 406, 452, 494, 701, 711, 713, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 753, 1004, 1021, 1029
primeiro ciclo, 1015, 1016, 1017
PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO, 153
PRIVADA
escola privada, 908
PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO, 185, 384, 870
PROBLEMA
criança problema, 835
problema social, 788
PROBLEMAS
identificação de problemas, 246
resolução de problemas, 532, 742
PROCESSO
processo de aprendizagem, 18, 140
processo cognitivo, 3, 164, 173, 551
PRODASEC, 650
PRODIARTE, 721
PRODUÇÃO, 99, 889
PROFESSOR, 16, 97, 169, 242, 243, 272, 283, 307, 350, 356, 379, 390, 422, 431, 432, 453, 478, 483, 484, 485, 486, 487, 489, 514, 523, 524, 531, 545, 549, 615, 638, 674, 732, 772, 773, 923, 930, 931, 934, 1025
atitude do professor, 251, 713
comportamento do professor, 18, 138, 469, 519, 525, 551, 555, 557, 932
desempenho do professor, 419, 486, 550, 552, 553, 554, 556, 558, 564,

681, 933
formação complementar do professor, 919
função do professor, 286
perfil do professor, 486
professor leigo, 249
professor visitante, 935
relação professor-aluno, 10, 73, 104, 140, 257, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 450, 451, 533, 556, 580, 636, 659, 729, 751, 930, 993
status do professor, 458
treinamento do professor, 256, 457
PROFESSORA, 482, 758
PROFESSORES
escola para formação de professores, 448, 869
formação de professores, 310, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 457, 646, 656, 711, 747, 774, 826, 895, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 961, 966
PROFISSÃO, 354
PROFISSIONAIS
habilidades profissionais, 405
PROFISSIONAL
aspiração profissional, 265, 446, 980
ciclo profissional, 1015
competência profissional, 553, 556, 558, 564
desempenho profissional, 363, 372, 376, 377, 409, 433, 850, 912
ensino profissional, 46, 127, 245, 865, 866
escola profissional, 785, 864
experiência profissional, 434
formação profissional, 159, 313, 376, 414, 457, 488, 596, 598, 751, 840, 841, 844, 851, 853, 857, 859, 860, 861, 868, 892, 893, 896, 899, 923, 931, 960, 965
habilitação profissional, 498, 789, 797, 798
informação profissional, 848, 852
orientação profissional, 369, 379, 380, 381, 382, 804, 812, 848, 812, 848
perfil profissional, 407, 912
qualificação profissional, 93, 467, 850, 859
satisfação profissional, 409, 488
status profissional, 912
sucesso profissional, 931
PROFISSIONALIZANTE
ensino profissionalizante, 530, 650, 768, 843, 845, 846, 847, 849, 855, 856, 862, 863
exame de suplência profissionalizante, 530
PROGRAMA, 54, 848
programa audiovisual, 591
programa de curso, 799, 943
programa de ensino, 101, 330, 365, 371, 449, 490, 491, 493, 495, 499, 702, 723, 941, 944
programa de pesquisa, 124
programa de saúde, 288
PROGRAMADA
instrução programada, 541, 542, 562, 618
PROGRAMADO
conteúdo programado, 73
ensino programado, 560
PROJETO, 160, 538, 579, 611
avaliação de projeto, 948
PROJETO ALFA, 176
PROJETO ITAPUÃ, 963
PROJETO JOÃO DA SILVA, 590
PROJETO OPERÁRIO, 522
PROJETO RONDON, 1003
PRONTIDÃO ESCOLAR, 664
PROVA, 981
prova de múltipla-escolha, 985
PSICANÁLISE, 36
PSICOLINGUÍSTICA, 691
PSICOLOGIA, 1, 15, 146, 173, 258, 540, 735
psicologia do adolescente, 13
psicologia da aprendizagem, 17, 18, 256, 448, 568, 885
psicologia aplicada, 255
psicologia do comportamento, 140
psicologia do conhecimento, 3
psicologia da criança, 10, 33, 70, 458, 688, 838
psicologia do desenvolvimento, 2
psicologia da educação, 4, 12, 13, 250,

251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 274, 363, 381, 436, 836, 838
psicologia educacional, 437, 839
psicologia experimental, 3
PSICOLÓGICA
avaliação psicológica, 472, 522
características psicológicas, 391
dependência psicológica, 591
PSICOLÓGICO
atendimento psicológico, 1, 437
teste psicológico, 261
PSICOLÓGICOS
aspectos psicológicos, 52
PSICÓLOGO EDUCACIONAL, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 541, 839
PSICOMOTOR
desenvolvimento psicomotor, 359, 715
PSICOMOTRICIDADE, 671, 813
PSICOPATOLOGIA, 34
PÚBLICA
administração pública, 19
escola pública, 129, 300, 387, 406, 461, 908
PÚBLICO
ensino público, 42, 92, 95, 193, 199, 207, 221, 224, 237, 242, 327, 379, 384, 385, 386, 389, 628, 732, 737, 741, 876
PUC, 958
PUC/RS, 912
PUC/SP, 367, 832, 946
PUEBLA, México, 332
QUALIDADE
qualidade de educação, 389
qualidade do ensino, 158, 216, 235, 429, 477, 767
QUALIFICAÇÃO, 488, 1012
qualificação profissional, 93, 467, 850, 859
QUESTIONAR
técnica de questionar, 563
QUESTIONÁRIO, 11
QUÍMICA, 559, 714, 981
RÁDIO, 284, 618
RADIODIFUSÃO EDUCATIVA, 118, 586, 587, 588, 592
REABILITAÇÃO, 831
RECIFE, 620, 725
RECOMPENSA, 577
RECONHECIMENTO, 925
RECREATIVAS
atividades recreativas, 292, 671, 1019, 1020
RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM, 471
RECURSOS
recursos financeiros, 229
recursos humanos, 159, 341, 496, 541, 631, 805, 861, 938, 972, 1012
recursos materiais, 99
REDAÇÃO, 536, 659, 660, 706, 905, 982
método de redação, 585, 707
REDE ESCOLAR, 327, 741
REFERÊNCIA
obra de referência, 559
REFORMA
reforma agrária, 203
reforma da educação, 85
reforma do ensino, 84, 183, 187, 194, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 240, 427, 442, 745, 747, 855, 872, 914, 915, 916, 917, 918, 996, 1015
REGIME SERIADO, 1018
RELAÇÃO
relação aluno-escola, 451
relação escola-comunidade, 288, 305, 721, 766
relação mãe-filho, 392, 640
relação pais-escola, 726, 819
relação pais-filhos, 264, 818
relação professor-aluno, 10, 73, 104, 140, 257, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 450, 451, 533, 556, 580, 636, 659, 729, 751, 930, 993
RELAÇÕES
relações humanas, 391
relações interpessoais, 371
RELATÓRIO, 244
relatório de pesquisa, 776, 779, 1022
RELIGIOSA
educação religiosa, 146, 147, 148, 149, 150, 151
REMUNERAÇÃO, 458
RENDIMENTO, 731, 734
avaliação do rendimento escolar, 519,

779, 978
melhoria de rendimento, 469, 736
rendimento deficiente, 209
rendimento escolar, 99, 452, 479, 487, 518, 521, 523, 524, 526, 527, 754, 987, 1032
REPETÊNCIA, 309, 473, 475, 480, 771
REPRESSÃO, 295
REPRODUÇÃO
reprodução da estrutura social, 179, 468
reprodução humana, 293
REPROVAÇÃO, 478
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, 532, 742
RETARDADA
criança retardada, 834
RETARDAMENTO, 697, 699
RJ, 142, 229, 319, 326, 380, 390, 409, 451, 529, 584, 695, 737, 772, 776
RN, 227, 454, 605, 748, 800, 1010
RS, 16, 99, 242, 320, 324, 382, 387, 388, 429, 433, 434, 435, 436, 438, 439, 461, 464, 494, 505, 538, 782, 802, 910, 911, 1012
RURAL
comunidade rural, 333, 391
desenvolvimento rural, 762, 789
educação rural, 89, 249, 273, 637, 695, 721, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 768, 769
ensino rural, 481, 500
meio rural, 16, 61, 93, 382, 477, 500, 503, 504, 602, 756, 763
sociologia rural, 382
zona rural, 285, 464, 470, 481, 518, 581, 767
SALA DE AULA, 399, 469, 543, 618, 659, 673
SALÁRIO, 482
SANITÁRIA
educação sanitária, 54, 56, 57, 58
SATÉLITE
comunicação por satélite, 115
SATISFAÇÃO PROFISSIONAL, 409, 488
SAÚDE, 62, 63, 624
educação para a saúde, 59, 60, 61, 620, 637
programa de saúde, 288
serviço de saúde, 54
SC, 188, 510, 739, 745, 956, 1022
SE/PE, 624
SEAT, 597
SEC, 180
SEC/AM, 418
SEC/MG, 815
SEC/MT, 509
SEC/PB, 197, 205, 228, 508, 649, 730, 811
SECUNDÁRIO
ensino secundário, 781, 784
SEE/SP, 28
SEGUNDO
ensino de segundo grau, 265, 298, 356, 370, 401, 416, 441, 552, 564, 704, 712, 714, 779, 780, 782, 783, 784, 798, 843, 845, 848, 849
SELEÇÃO
critério de seleção, 608, 965
SEMÂNTICA, 699
SEMINÁRIO, 62, 136, 142, 143, 259, 481, 765, 858, 890, 902
SEMIOLOGIA, 534
SENAC, 313, 840, 852, 853
SENAI, 331, 467, 598, 852, 859, 866
SENAR, 852
SERIADO
regime seriado, 1018
SERVIÇO
serviço de saúde, 54
serviço social, 60, 547, 548, 890, 912
treinamento em serviço, 522
SESC, 51, 641
SESI, 331
SESI/MG, 633
SETOR INFORMAL, 844
SEXO, 52, 295
diferença de sexo, 294
SEXUAL
comportamento sexual, 297, 298
educação sexual, 293, 204, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303
SEXUALIDADE, 302
SIMULAÇÃO, 133

SINDICALISMO, 345
SINTAXE, 699
SINTED, 594, 600
SISTEMA
sistema de educação, 568
sistema de ensino, 20, 177, 223, 242, 421, 423, 427, 428, 435, 457, 561, 578, 855
sistema escolar, 231, 424
sistema de exames, 515
sistema social, 58
sistema de valores, 157, 251
SISTÊMICA
abordagem sistêmica, 493, 501, 610, 926, 944
SMEC/MT, 230
SOCIAIS
ciências sociais, 250, 484, 971
condições sociais, 94, 189, 337, 468, 643, 681, 770, 990
estudos sociais, 290, 502, 531, 613, 989
SOCIAL
antropologia social, 250
assistente social, 912
atendimento social, 643
classe social, 87
comportamento social, 208
comunicação social, 884
conscientização social, 547
controle social, 179
deficiente social, 723
desenvolvimento social, 30, 65, 421
desigualdade social, 268, 732
discriminação social, 222, 1030
educação social, 241, 292
estratificação social, 269
estrutura social, 105, 110
função social, 38, 362
integração social, 289, 364, 521, 667, 835
meio social, 110, 993
mobilidade social, 842
mudança social, 59, 90, 105, 110, 199, 210, 270, 322, 344, 444, 997
origem social, 527, 949
política social, 328
problema social, 788
reprodução da estrutura social, 179, 468
serviço social, 60, 547, 548, 890, 912
sistema social, 58
status social, 1001
SOCIALISMO, 47
SOCIALIZAÇÃO, 253
SOCIEDADE, 43, 141, 213, 368, 922, 993, 994, 997
sociedade capitalista, 707
SÓCIO-CULTURAIS
atividades sócio-culturais, 752, 1021
SÓCIO-ECONÔMICO
fatores sócio-econômico-culturais, 481
nível sócio-econômico, 518, 731, 734
status sócio-econômico, 464, 479, 524, 684, 990
SOCIOLOGIA, 173, 344, 757
sociologia da educação, 24, 156, 219, 220, 221, 225, 232, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 308, 495, 707, 875, 1001
sociologia rural, 382
SOCIÓLOGO, 484
SONDAGEM DE APTIDÕES, 728
SP, 1, 75, 210, 221, 237, 248, 385, 432, 441, 460, 481, 498, 550, 555, 588, 629, 669, 689, 723, 724, 738, 750, 843, 865, 877, 980, 990
SRE/MEC, 586
STATUS
status do professor, 458
status profissional, 912
status social, 1001
status sócio-econômico, 464, 479, 524, 684, 990
SUCESSO PROFISSIONAL, 931
SUPERDOTADO, 506, 836, 837, 838, 839
SUPERIOR
administração do ensino superior, 924, 927, 928
curso superior, 885
ensino superior, 15, 55, 104, 167, 188, 190, 219, 224, 225, 226, 233, 239, 310, 317, 367, 494, 513, 538, 540, 611, 797, 866, 868, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 886, 887,

888, 889, 890, 891, 892, 893, 896, 897, 898, 899, 901, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 921, 929, 932, 933, 935, 938, 939, 942, 947, 948, 952, 968, 977, 983, 991, 1005, 1008, 1013, 1015, 1016, 1017, 1029, 1035
instituição de ensino superior, 999
SUPERVISÃO, 501
supervisão escolar, 158, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 413, 418, 526
SUPERVISIONADO
estágio supervisionado, 55, 405, 454, 867, 959, 961
SUPERVISOR DE ENSINO, 242, 403, 404, 405, 406, 407, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420
SUPLÊNCIA
exame de suplência profissionalizante, 530
SUPLETIVO
centro de ensino supletivo, 793
ensino supletivo, 69, 494, 553, 593, 612, 790, 792, 794, 795, 796, 799, 1029
SURDO, 825, 828, 831
TEATRO ESCOLAR, 349, 565
TÉCNICA
escola técnica, 867
técnica de ensino, 15, 22, 174, 335, 658
técnica gerencial, 430
técnica de pesquisa, 100, 566
técnica de questionar, 563
TÉCNICO
ensino técnico, 842, 846, 854, 858
técnico em assuntos educacionais, 393
técnico em eletricidade, 849
TECNOLOGIA, 846
tecnologia educacional, 69, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 159, 199, 311, 398, 555, 590, 599, 616, 618
TELEDUCAÇÃO, 590
TELENOVELA, 607
TELEVISÃO, 284, 607, 618, 791, 1023, 1024
ensino pela televisão, 88
televisão educativa, 88, 118, 314, 315, 317, 319, 320, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606
TEOLOGIA, 107, 296
TEORIA
teoria da educação, 25, 11, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 440
teoria da informação, 568
TERAPIA, 812
TÉRMINO DA EDUCAÇÃO, 816
TERMINOLOGIA, 39
TESE
tese de doutorado, 38, 152, 264, 428, 821, 919, 933, 956
tese de mestrado, 3, 10, 12, 13, 28, 36, 61, 72, 74, 94, 141, 152, 157, 160, 167, 189, 192, 196, 202, 203, 222, 229, 242, 263, 165, 280, 289, 290, 326, 332, 333, 355, 358, 360, 370, 371, 372, 375, 382, 390, 399, 406, 408, 410, 417, 418, 419, 420, 426, 430, 432, 446, 447, 455, 465, 477, 479, 486, 511, 513, 521, 523, 525, 529, 537, 541, 542, 547, 548, 549, 553, 554, 556, 557, 558, 572, 574, 602, 619, 644, 648, 680, 683, 703, 704, 705, 707, 711, 713, 714, 717, 743, 744, 763, 772, 777, 781, 789, 792, 793, 798, 831, 871, 887, 888, 895, 900, 912, 916, 932, 949, 950, 957, 962, 963, 965, 967, 984, 1014, 1015, 1016
TESTE, 27, 680
teste de aprendizagem, 986, 988, 989
teste de aptidão, 467
teste de personalidade, 11
teste psicológico, 261
TEXTO
livro de texto, 583, 584
texto didático, 581, 585
TODOS
esporte para todos, 1026

TOMADA DE CONSCIÊNCIA, 93
TRABALHADOR
educação do trabalhador, 341
TRABALHADORA
classe trabalhadora, 468, 622
TRABALHO, 47, 175, 245, 307, 383
condições de trabalho, 489, 758
educação pelo trabalho, 46
iniciação para o trabalho, 728
mercado de trabalho, 530, 844, 860, 861, 862, 867, 888, 895, 899, 937, 991
trabalho do aluno, 559
trabalho na biblioteca, 559
trabalho escolar, 403
trabalho feminino, 864
trabalho infantil, 307, 308
TRANSCULTURAL
pesquisa transcultural, 821
TRANFORMADORA
educação transformadora, 171, 267, 332, 517, 569, 1033
TRANSIÇÃO ESCOLA-TRABALHO, 175, 787
TREINAMENTO, 132
curso de treinamento, 159, 457, 927
método de treinamento, 541, 689
oficina de treinamento, 884
treinamento desportivo, 744
treinamento de professor, 256, 457
treinamento em serviço, 522
UDF, 996
UEPG, 895
UERJ, 1005
UFAC, 947
UFC, 883, 905, 928, 935, 979, 985, 997, 1017
UFES, 949
UFF, 486
UFJF, 900
UFMA, 962, 1016
UFMG, 154, 976
UFMT, 621
UFPA, 407, 547, 548
UFPEL, 903
UFRGS, 120, 135, 163, 785, 903, 963
UFRN, 599, 966, 1009
UFRPE, 964
UFSM, 661, 903, 957
UnB, 965
UNESP, 951
UNICAMP, 165, 513, 1015
UNIDADE MÓVEL, 93
UNIVERSIDADE, 24, 48, 98, 102, 110, 154, 240, 245, 441, 462, 538, 700, 845, 876, 894, 896, 903, 914, 921, 922, 925, 926, 940, 947, 971, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 1000, 1001, 1002, 1003, 1004, 1005, 1006, 1007, 1011, 1013
univesidade aberta, 1014
universidade de Colônia, 943
universidade popular, 1010
UNIVERSITÁRIA
administração universitária, 921, 926, 929
extensão universitária, 802, 963
política universitária, 204
UNIVERSITÁRIO
departamento universitário, 921
estudante universitário, 285, 559, 899, 955, 956, 958, 959, 964
instituto universitário, 920
URBANA
comunidade urbana, 391
periferia urbana, 676, 754
população urbana, 752
zona urbana, 408, 518
URSS, 98
USO DE ENTORPECENTES, 64
USP, 877
VALOR, 806
valor moral, 7
VALORES
sistema de valores, 157, 251
VELHICE, 1030
VERBAL
aprendizagem verbal, 577
comunicação verbal, 486, 689, 832, 959
expressão verbal, 687, 690, 705
VESTIBULANDO, 975, 984, 990
VESTIBULAR, 981
exame vestibular, 878, 974, 975, 976, 977, 979, 980, 983, 985, 986, 987,

988, 989
VIDA ESCOLAR, 422
VIOLÊNCIA, 21, 1023
VISÃO
deficientes da visão, 826
VOCACIONAL
desenvolvimento vocacional, 378
VOLEIBOL, 1027
VOLUNTÁRIA
organização voluntária, 201
ZONA
zona rural, 285, 464, 470, 481, 518, 581, 767
zona urbana, 408, 518